RENASCOR · EX · ME IPSO
O Phœnix da Lusitania
De MANOEL THOMAS
Dirigido A
GASPAR DE FARIA SEVERIM

O PHÆNIX DA LVSITANIA

OV

ACLAMAÇAM DO SERENISSIMO
REY DE PORTVGAL
Dom IOAM IV. do Nome.

POEMA HEROICO

Por MANOEL THOMAS, Natural da Villa de Guymaraens & morador na Ilha da Madeira.

A GASPAR DE FARIA SEVERIM,
DO CONSELHO DE SVA MAGESTADE,
ſeu Secretario de Eſtado Vltramarino & das Merçes
Expediente & Executor Môr deſtes Reynos.

Impreſſo em RVAM por LOVRENÇO MAVRRY.

Anno de M. DC. XLIX.

COM TODAS AS LICENSAS NECESSARIAS.

Magnum iter aſcendo, ſed dat mihi gloria vires,
Non juuat ex facili lecta corona jugo.

Propertius.

A

GASPAR DE FARIA SEVERIM

DO CONSELHO DEL REY NOSSO SENHOR ſeu Secretario de Eſtado Vltramarino & das Merces Expediente & Executor Mor Deſtes Reinos.

SVCCESSOS de Grandes Prinçepes pedem pennas de ſogeitos muy authoriſados, & quando as que o nam ſám ſe atreuem à eſcreuellos, tem deſculpa no imperio de quem manda; porque a obediencia há de ſer executada com perfeita ſogeição, & nam com capricho voluntario, que foi no primeiro preçeito occaſião da morte. Obedeçi eu ó mandado, obſeruei o imperio por nam delinquir; eſcreuendo a digniſſima & Real aclamação del Rey Noſſo Snór, & feliçe reſtituição de ſeu deuido Ceptro, com o demais ſuccedido até o anno de ſeiſcentos & quarenta & quatro, ſendo epygrafe deſte meu poéma, o PHOENIX DA LVSITANIA, pella ſemelhança do naſçimento que os Naturais ou Mythologios dám à eſte vnico prodigio das Aues renaſçendo de ſuas proprias çinzas como el Rey

Nosso Snõr (que seja Phœnix nos annos) das dos Augustissimos Reys seus Predeçessores. Esta acçaõ minha, hé toda de V. Me. por Amor, por Fauor & por Imperio, & nam hé nouo na Illustre, Progenie dos Seuerins serem Meçœnas das letras, amparo, & tutella dos que as professam, quando há tantos annos que o Mundo os conheçe por tais, ó Mundo digo, porque na maior parte delle achará V. Me. o seu Apellido, & Familia tam dilatada & grande, & tam chea de Varoens Insignes que justamente acreditarám esta minha Affirmatiua: & deixando à parte o muito que pudera dizer dos desta Familia, que em Roma, onde teue seu primeiro principio, chegaram à alcanzar a suprema dignidade do Imperio, & do Consulado; Dos que passaram à Napoles que inda oje conseruam a Illustrissima Caza de S. Seuero adornada de Titulos, & Grandeza, como hé notorio à todos os que tem notiçia das Historias Romanas; & Daquelles, cujo illustre sangue com igual lustre & reputaçaõ esclareçéo em Alemanha, Ingalaterra, & outras partes de Europa: refirirey somente o que alcansey dos de França, por ser o Thronco de que se deduzio o Ramo de V. Me. que passou á este Reino.

H. Henin-gues Theatro Genealogico Tom. 4. fol. 90. v.

Vbbo Emmio fol. 21.

Scipiaõ Amirato familias de Napoles fol. 5.

Franc. Sansouino familias de Italia fol. 199.

Corona de la nobilitá de Italia fol. 23.

Monsiur Maçé de Souuré Sire de Souuré pellos annos de 1335. foi Senhor da Caza de Souuré, & de outras muitas Villas, & Lugares Descendente dos Antigos Snõres della, cuja memoria se conserua inda oje nos Monumentos & Palaçios de

F. de Casc. discursos historicos disc. 19.

Hist. de Valencia dec. 1. P. 1. l. 6. § 7.

que gozaram nas Prouincias da Meina, Percha, & Anjoú, que mostram com euidençia a Grandeza & Antiguidade de seus Mayores, de que há bastante proua na igreja Mayor da Cidade de Mans. Succedéulhe seu filho mais velho do mesmo nome, que cazando com Madama Isabel de Geuraisse juntou esta grande Caza com à sua, por ser Ella nam só de huã antiquissima familia, mas herdeira, & successora dos bens de seus Mayores. Teué della entre outros, dous filhos varoens Guilherme, & Ioam de Souuré. Do Primeiro se continuóu a Baronia & Thronco de sua Caza com os Titulos, lugares & cazamentos de huã das prinçipais familias de toda a França (como largamente refferem os Snrés de santa Martha na sua historia das familias Reays daquelle Reino) continuandose até Gil de Souuré seu 4. neto Marischal de França, Marquéz de Coúrtenuaux, Caualleiro da Ordem do Spirito sancto, primeiro Gentilhomem da Camara del Rey Luis XIII. o Iusto, Aio & Gouernador de sua Real peçoa & da Prouinçia de Turena, & hum dos grandes Snrés de França. Teue de sua espoza Isabel de Bailheul quatro filhos & tres filhas, que oje illustram a corte del Rey Christianissimo. O Primeiro hé Ioam de Souuré herdeiro da Caza de seu pay, Marquéz de Courtenváux primeiro Gentilhomem da Camará del Rey Luis XIV. (que Deos guarde) & Caualleiro da Ordem do Spirito sancto. O. 2°. foy Reinel de Souuré Ca-

Hist. de França de santa Martha Tom. 2. l. 19 c. 5. alliança 7. dos Condes de Flandes.

ualleiro & Snõr do Renoir, Baraõ de Meſſé que morreo auendo dado moſtras de ſeu valor, & prudençia. O. 3°. foy Gil de Souuré digniſſimo Biſpo de Auxerre Abbade de S. Floram & S. Calez, thezoureiro da Real Capella, Prelado de grandes letras & virtude cuja exemplar vida pode ſeruir de modelo à todos. O. 4°. filho hé Iaques de Souuré Balîo & gràm Çrux da ſagrada Religiaõ de Malta, & ſeu embaixador na Corte del Rey Chriſtianiſſimo, cujo valor, & prudencia lhe tem acquirido grande parte na Priuança em os prinçipais emprégos da guerra, & negoçiàçaõ. A Primeira das filhas Franciſca de Souuré foi cazada com o Marquéz de Lanſac deſcendente da Real familia de Luſignan que já déra Emperadores ào Oriente, & Reys à Chipre, & deſpois de viûva teue à ſeu cargo á criaçaõ & cuidado das Reays peçoas del Rey Luis XIV. & do Duque de Anjoù ſeu irmaõ como Aya & gouernanta de Ambos. Suas filhas ſam as Marquezas de Pezé & de Tuſſy, & entre outras illuſtres netas ſuas tem o primeiro lugar Madamuzella de Tuſſy cuja incomparauel fermoſura diſcriçaõ & agrado facilmente ſe obſtenta ſuperior às que illuſtram aquella Corte. A. 2ª. Madalena de Souuré cazou com o Marquéz de Sablé da Illuſtre familia de Laual Bois-Dauphin que já déu à França Titulos, & grandeza, & que na Prouinçia de Bretanha gozam dó primeiro Titulo de Antiguidade & Poder, alliança que ficou muito mais realçada com

as ſuperiores partes que adornam eſta illuſtriſſima Snõra, pois como centro de toda erudiçaõ, & boas letras hé venerada dos doctos com admiraçaõ grande de ſeu raro talento. Finalmente para corôa de todas as grandezas deſta illuſtre familia baſta que lhe ſirua de adorno. A. 3ª. filha Anna de Souuré Abbadeça perpetua do Real moſteiro de S. Amam de Ruam, ſogeito em que a Natureza quis recopilar quanto podia, já na virtude ſem exemplo, já no agrado ſem imitaçaõ.

De Ioam de Souuré, irmaõ menor de Guilherme de Souuré Snõr deſta Caza em França, foi filho Pedro de Souuré, o qual vindo à Portugal, para empregar ſeu ſangue, & moſtrar ſeu valor, nas guerras contra Infieis (como era cuſtume dos Mayores Prinçepes, & Snrẽs do Norte) ſe achou na glorioſa Empreza da tomada de Ceita, a primeira que os Portuguezes intentaram fóra de ſua Patria, & acompanhóu nella à el Rey, Dom Ioam o. 1., como ſe ve da Chronica daquella jornada que fes o Choroniſta Fernaõ Lopes, & o refere mais largamente Manuel Sueiro nos ſeus Annaes de Frandes. Eſte Valeroſo Françéz aquem chamaram, Batalha, por alguã acçaõ digna daquelle æterno Renome ficou em Portugal adonde çazou com Coſtança Pyres de Camoẽs filha de Vaſco Pyres fidalgo Gallego Snõr das Villas do Sardoal, Punhete, Maçaõ, & Amendoa, Alcaide, Mõr de Portalegre, & Alemquér, que el Rey Dom Fernando lhe auia dado, por ſe paſſar à ſer-

P. 3. c. 3.

Duarte Nuñez de Leaõ. Chron. del Rey D. Ioaõ o. 1. c. 86.

An. de Frãd. p. 2. fol. 129. anno 1415.

uilo, nas desauenças que teue com el Rey Dom Henrique de Castella, como consta [a] de dous liuros da Chronica do mesmo Rey, que estám na torre do Tombo, com que se mostra bem, sua muita qualidade, & mereçimentos como tambem a grande estimaçaõ que se fazia do referido Pedro de Souuré Batalha, pois sem outros bens, que os de sua Nobreza, & Valentia auia alcansado o cazamento da filha de hum tam Grande Snór como era Vasco Pyres. Do qual Matrimonio nam ouue filho varaõ algum; Porem sua filha mais velha cazou com Gil annes de Oliueira [b] irmaõ filho & netto dos Snrés do Morgado de Oliueira cuja estimaçaõ he notoria por sua muita antiguidade & os varoens illustres que delles proçederam. [c] Ioam Gil Seuerim filho de Gilannes de Oliueira & da filha de Pedro de Souuré foi o primeiro que tomou aquelle apellido, [d] o qual pello dialecto da lingua com pouca corrupçaõ mudóu de Souuré em Seuerim como já de Seuero se auia mudado em Souuré pella mesma differença que cada lingua, & Naçaõ tem na pronunciaçaõ dos Nomes & particularmente nos appellidos, de que há [e] infinitos exemplos: & posto que o pouco que auia herdado de seus Pays lhe impedio imitalos no luzimento com tudo naõ deixou de mostrar o illustre sangue que o animaua, no zelo do seruiço dos Reys assistindo nelle sempre com particular cui-

a 2. liur. da Chron. del Rey D Fern. que estám na Torre do Tombo.

b Gil annes de Oliueira irmaõ de Martim de Oliueira, filhos de Ioam Affonso de Oliueira & nettos de Gonzalo Mendes de Oliueira.

c Nobiliarios deste Reino Familia dos Oliueiras Damiam de Góes.

D. Ant de Lima & outros.

d A mór parte do referido se acha na Torre do Tombo liur. dos priuilegios do anno de 1562 fol. 21.

e Como aquy mesmo Courtenuaux se pronunçia Curtanuan, & Souuré, Seurey com. e. & .y. & hum só. u que cauzou á mudança em Seuerim.

dado na Paz por faltar emtam Guerra, em que obstentasse seu valor, como fez seu filho Antonio Gil Seuerim em cargos, & póstos de grande estimaçaõ na India, em que derramou muito sangue nos muitos annos que nella esteue, mostrando em todos sua valentia, e talento; que obrigou ao Snõr Rey D. Henrique quando tornou á este Reino, à crear o Officio de Executor Mór destes Reinos com maiores ventagens & prerogatiuas do que oje tem, do qual lhe fes merce, em recompensa do muito que auia feito naquellas tam remotas partes por seu séruiço; cargo que elle seruio, & nelle lhe succedéo séu filho Gaspar Gil Seuerim despois de auer comprido inteiramente com sua obrigaçaõ em differentes armadas, & outras occazioens de guerra em que se achou, & auer padeçido, & perdido muito pella conseruaçaõ da Patria, seguindo o partido daquelles que à desejauam defender quando à viam entregar, que jà em V. M^e. hé hereditaria esta honrada obrigaçaõ. O Snõr Francisco de Faria Seuerim seu filho & Pay de V. M^e. seruindo o Officio de seu Pay & Avô, morréo muito moço mas tendo dado esperanças de hum Ministro em que concorreram todas as boas partes de que elles se fórmam.

Estes foram seus Passados que V. M^e. immitou já nos exerçiçios, já nas Illustres Allianças, pois na que V. M^e. contractóu com a Snõra D. Mariana de Noronha descéndente de tantos Reys, & Gran-

des Snrés conserua V. Me. o que seus Illustrés Anteçessores lhe auiam deixado : & nam lhe pareçem menos os Snrés Manoel Seuerim de Faria Chantre & Conego da sancta Sée Metrópolitana de Euora ; & o Illustrissimo D. Frey Christouaõ de Lisboa Bispo eleito dos Reinos de Angola & Congo seus Tios de V. Me. sogeitos tam dignos pello muito que nelles se acha , que me desobriga de o referir , remetendome àos muitos Authores naturais , & estrangeiros que fazendo delles largas , & honradas memorias os dám à conhescer à Patria & ào Mundo. Repito esta breue lembrança de tam illustres parentes; pois obrigado V. Me. do muito que tem que imitar nelles proçedendo da maneira que hé notorio à todos , satisfás inteíramente às grandes obrigaçoens do leuantado cargo que occupa junto de hum tal Monarcha , nam o ignora o Pouo tendo por gloria os empregos com que V. Me. se exercita em seus Reays acordos, reconhescida a miseria passada , & estimando a feliçidade presente nos dannos que padeçéo , & na gloria de que goza; Porque a distribuiçaõ das merces dos Prinçepes por meyos de Ministros prudentes sam algémas que se botam àos vassallos com que os obrigam à eterna fidelidade em seu Real seruiço. Taes se requerem as partes nos Ministros prudentes , ainda para os fauores , por serem as naturezas tam varias , & os accidentes dos pertendentes tam contrarios, estas acham, & confessam todos na pe-

çoa de V. M^e^. em tal gráu que iuſtamente deue eſperar toda a merçe & todo o fauor de hum Prinçepe à quem com tanto zelo, com tanto trabalho, & com tanta aſſiſtençia ſerue; & como eſta graça hé por dignos meritos pello Céo deſtribuida, quererá elle, que quanto viua, creſça com mais augmento, ſendo como boa aruore, que dilatando as raizes aſſegura a eleuaçaõ das ramas. Nam me dilato mais por nam moſtrar minha affeiçaõ no retrato de hum Miniſtro prudente, fallem as remuneradas feridas dos ſoldados, os fauoreſçidos nos deſpachos, & os demais pertenſores militares, & politicos, verdadeiras trombetas de tam grandioſo Zelo, nunca eſcãdalizados, & ſempre fauoreçidos. O Phœnix da Luſitania ſáhe à lux debaixo de ſua protecçaõ, ſeja V. M^e^. ſeruido apadrinhar eſte humilde retrato com ſéu Verdadeiro Original, para que eſtime o zelo de hũa penna leiga, que lhe dezeja offereçer mais Mundos, dos que chorando envejóu o Magno Alexandro. Guarde Noſſo Snõr à V. M^e^. acreſçentandolhe a Vida largos annos com feliçidades que lhe deſejarei ſempre. Funchal da Ilha da Madeira a 5. de Marco de 1649. Annos.

MANOEL THOMAS.

O Treslado das liçensas neçessarias, & summario do Priuilegio, está ào longo no Original em Lingoa Françeza.

CENSVRA DO DOCTISSIMO PADRE Lourenço Rebello Insigne Theologo da sagrada Companhia de IESV.

Ao Phœnix da Lusitania.

EM tudo foy felîx a aclamaçaõ & bom succeſſo das armas del Rey Dom IOAM IV. Noſſo Snõr, inspira o Céo os Pouos à aclamar ouzados a Mageſtade, que açeita a Empreza Valeroso, infunde brios na Miliçia Lusitana para se fazer em breue vençedora dos Cõtrarios à quem seruîo forsada: & cõ nam menor ventura influe benigno poèticos spiritos no Phœnix da poèzia, & o moue à adelgaçar a pluma (já exerçitada em obras que veneramos) à escreuer heroicos Feitos de outro Phœnix renouado, & à celebrar acçoens illustres, com que Leays Vassallos defendem à séu Rey, acresçentam limites à séu Imperio, & fazem vôar às naçoẽs estrãgeiras a famma de séu valor: mimo nam inferior ào primeiro, pois o valor do Rey, a ouzadia dos Pouos, a valentia dos Soldados, se bem gouerna, liura, & defende o Reyno, o limite da humana fragilidade fas tributarias ào esqueçimento as mais heroicas fassanhas, à nam auer, quẽ as vingue dos tempos, mortais inimigos das lembranças que melhor mereçiam. Pouco çelebrados foram nos tempos de hoje Æneas, & Achilles, com mereçerem sello muito séus louuores, se as pennas de Homero, & Virgilio os nam fizeram im-

mortais nas memorias do Mundo; donde nam ſey, ſe os que oje viuem, deuem mais à Capitaens que lhes deixaraõ exemplos que imitaſſem, ſe à poètas que eternizaram com ſéus eſcritos eſſes meſmos exemplos. O que ſey hé (por ſer mais de minha profiſſam) que à eſte reſpeito cántou em métro o Sancto Moiſes a liberdade do Pouo Iſraelita, pera que viueſſem as lembranças de Feitos tã Heroicos nos animos & coraçoẽs dos que os nam preſençearam, como ſente Ruperto, auendo, que era muita ingratidaõ ào Céo, limitar ào conheçimento de poucos ſuas Merçes, & auareza de bens communicados, nam os repartir por meyo de poèzia àos Vindouros: & que o ſancto Patriarcha nam fora menos vtil àos prezentes guyando Capitaõ, do que à poſteridade cántando Poèta. Dõde, como os feitos Illuſtres da miliçia Luſitana foram tais como os Caſtelhanos experimentaram, & eſte poèma deſcreue; & os louuores della, diuida tam preciza, nam o fica ſendo menor à em que todo o Reyno fica à quem com a penna perpetúa o que as eſpadas obraram; & ſe eſtas alcançam victorias de contrarios com que liuram os Pouos de ſéu jugo; nam com menor louuor a penna fás mais victorioſas as eſpadas de tantos esforſados libertadores de inimigos mais fortes, & mais crueis, tempo, & eſqueçimento. Obre pois Portugal (como fás) faſſanhas de Achilles, que nam falta Homero que melhor as cánte: que ſe a falta de tal, fes enueja à Alexandre em ſéu tempo, nos noſſos, como Alexandres Portuguezes ſe multiplicam, ou renaſcem Phœnices, aſſym reſuſçita ſpirito de melhor poèzia Phœnix nella.

LOVRENÇO REBELLO.

Pater Ioannes Morato Theologus Societatis IESV, in laudem Authoris.

EPIGRAMA.

SPlendore in ſuperis Sol eſt ſine compare Phœnix,
Phœnix æthereas Sol velut inter aues.
Vna hæc in terris aptiſſima Solis imago
Quæ referat Solem nobilitate parem.
Quem Solem hic refert Phœnix ? aut cujus imago eſt ?
Ingenium certe, fertque, refertque tuum.
Sol tuus hic Phœnix, qui lucem fundit in orbem,
Eſt Phœnix, cui par carmine nullus erit.

Miraculoſum Luſitani Phœnici opus laudat, & pœnè cum toto Orbe ſtupet Franciſcus Cæſar de Miranda.

EPIGRAMA.

QVæ noua Luſiadis miracula monſtrat Olympus?
Quod modò, pro cunctis, Lyſia jactat opus ?
Vnum (ſi memini) loquitur Phœnica renatum
De cinere, aut patriò funere fama vetus.
Sed modò (quis credat ?) geminum Phœnica renaſci
De Libycò loquitur funere fama recens.
Vnus, & alter ouat, Rex alter & alter Apollo,
Hic cantu, ille regens Lyſia regna beat.
Rex regit, vt ſuperans ſua ſub juga mittat Iberos
Phœbus, vt in verſu parta trophæa ſonet.
Quid referam ? ſtupet orbis opus mirabile, in altò
Omnia nam Domino mira Ioanne videt.

Miratur libri titulum; explicatque in Operis, & Opificis laudem

R. P. Bonauentura Lioút Theologus Minorita.

EPIGRAMA.

CVr Phœnix? dulci libans num nectare rores?
  Hoc Phœnix libans EMANVELIS opus.
Cur Phœnix? ſortis felix, fatíque volucris?
  Hoc ſortis felix EMANVELIS opus.
Cur Phœnix? viuax ales, nonne vnica Mundo?
  Hoc ſolum doctrinâ EMANVELIS opus.
Cur Phœnix? genitorne ſui? immortalis aduſta?
  Hoc Mundo immortale EMANVELIS opus.
Cur Phœnix? & ſceptra tenens Phœnix IOANNES?
  Hoc tractat mellite EMANVELIS opus.

Michaelis Blondelij Rothomagenſis in laudem renaſcentis Phœnicis.

EPIGRAMA.

QVid Regi emerito fæcundus debeat author,
  Quid Rex authori, dicere nemo poteſt:
Gloria vtrumq; manet, Phœnicis vtrique coæuum eſt
  Nomen, & æternæ laudis vterque capax:
Si bene ſit Regi talem nactum eſſe poetam,
  Optanda, & Regi, ſorte poeta paret.
Lyſia quàm felix? cælo reſerante ſepulchrum:
  Phœnices naſci, quæ videt illa duos:
Si tamen attenta quis voluat mente libellum
  His nunquam ſimiles interijſſe feret;
Qui ve duos puro aſpiciet ſplendore ſuperbos
  Naturæ, & doctæ judicet artis opus.

Antonius Garcia Societatis IESV, Primarius Rhectoricæ Professor, in laudem Authoris.

E Tumulo Phœnix IOANNES ſurgit auito,
E tumuloque ſimul ſuſcitat Imperium.
Æternus Phœnix, vincit mortalia ſurgens
Et Iouis imperio par habet ille ſuum.
Naturam ſuperent tum Regis facta potentis
Rite coli eximia non ſine laude valent.
Cum ergo Rex Lyſiæ ſit Phœnix vnicus orbe
Vt fuit & Phœnix vnica ſemper auis;
Artis Apollineæ qui ſit doctiſſimus omnis
Cantorem laudis debet habere ſuæ.
Et meret & dignum factis habet ille poetam
Vnica qui terris vnicus acta canit.
Hic THOMAS ille es noſtrorum gloria vatum.
Qui tantum poteras dicere ſolus opus.
Iam Phœnix fuerat Luſus moderator, at alas
Nunc à te Phœnix accipit iſte ſuas.
Naturam dum facta canis ſuperantia THOMAS
Naturam ſuperat carmine muſa tuo.
Maxima non alijs celebrari facta valebant
Maxima nec factis his niſi muſa coli.
Nullus enim geſtis Regem fuit orbe ſequutus,
Carmine nec Thomam quiſque ſecutus erit.
Solus enim Lyſiæ Rex immortalia factis,
Phœbea Thomas æquat & arte Deos.
Conueniunt ergo Regis benefacta camænis,
Et factis Thomæ rite camæna nouis.

Amicus Phœnici per Gallias volanti occurrit, & in amoris pignus hæc obtulit.

SOlis vt ad nutum totus componitur orbis,
Ad vultum Regis ſic paret Imperium.
Quam bene, quam ſimilis Rex Solis habetur Imago,
Sol vt agit cælo, Rex agit in ſolio.
Nec mirere, datum celeſti munere Regem
Si ſequitur regnum, cunctaque facta refert;
Illius eſt ſpeculum populus, quo Regis amica
Excipitur virtus, rugaque contrahitur.
Sic vbi Rex vſto vt Phœnix é ſanguine ſurgit
Diſſimili ſimiles mox ſibi ſorte creat,
Et natura licet tantum concederet vni
Viuere, Phœnices addidit ipſe duos.
Quippe liber, doctuſque Thomas naſcente IOANNE
Vna Phœnicis demeruere decus.

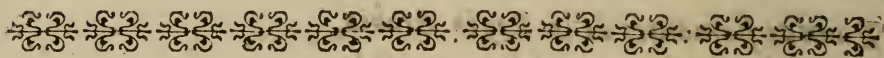
Do meſmo Amigo

A Gaſpar de Faria Seuerim.

SONETO.

ENtre los Phœnis ſi tu fueres quarto
Hâs hecho los de mas, tu quarto Phœnix
Como Quarenta hán ſacado Phœnix
De la Real ceniza à Don JVAN Quarto.
Buelo cerqa del Sol al cielo quarto,
Y temo boluerme Icharo del Phœnix
V, Phaethon ſi brazas buſco al Phœnix
Para que quedes tu, el Phœnix quarto.

Valgame tu fauor my quarto Phœnix
Para sacar à lux el Phœnix quarto
Que fue el primer Motôr de todos Phœnis:
Tu Amor aclamó Phœnix al Rey Quarto,
Hizo tu Imperio salir à lux el Phœnix
De Otro, que halló tu dicha à Don JVAN Quarto.

Hazen Vassallos su Rey victorioso,
Al Tuyo heziste tu Phœnix glorioso.

De A. H. G. ào Author, & à seu Poema Heroico do Phœnix da Lusitania.

CANCAM.

CAnta del Phœnix Imperial, el Aue
Qne renasció al calor del Phœnix solo
Aquel, Iupiter graue
Y este, luçiente lux del Claro Apollo
Si vno sustenta el Polo
Otro la lyra inflama
Crystallina tiorba de sú fama
Armonia canora
Bolante Philomena de la Aurora
Cuyos bemoles al cruxir seguros
Dansar hizieron ambos los Coluros.

Aue

Aue si soberana desde el solio
Traçiende la Insulana peregrina
Si à tanto Capitolio
Aue inferior se aualanzó diuina
Citara matutina
Suspendió la primera
Bagando à gyros la suprema esphera
Bolando con su buelo
Al Luzo celestial del quarto Cielo
Y en las roxas campanhas de la Aurora
Si no le agota Sol Phœnix le adora.

Plumas flamantes de la Regia Arabia,
Le dió el Planeta y dellas coronada
Fue la segunda sabia
Aue de Cypre en Portugal plantada
Madera consagrada
De Libano trophéo
La Isla dió boninas al deséo,
La Musa fuego ardiente
El Phœnix Regio su calor viuiente,
En cuya hoguera renaçió el segundo
Esparçiendo su buelo por el Mundo.

Del Aguila Imperial desuaneçida
El buelo abate el Phœnix Lusitano
Que su flama ençendida
Luminaria será del Oceano.
Celebra el Insulano
Del Phœnix Quarto el animo valliente,

y al-

Y al calarse al Oriente
La vizéra de Marte poderosa
Y al cenhirse la tunica lustrosa
Le prophetiza Orphéo en solo vn verso
El Imperio de todo el Vniuerso.

En Radiantes del Sol gyros sessenta
Ampolló la ceniza su Diadema,
El Phœnix cuya quenta
Al Phaethonte de lux las alas quema,
Tezon fue, sino tema
Del termino felix predestinado
Al Lusitano Reino dedicado,
Ambito glorioso de sus Quinas
De la estrella de Marte tan veçinas
Que al passo que su buelo se lleuanta
Si Vno goza el Laurel, otro le canta.

Cançion si los conçeptos de tu pluma
Son hijos del Amor; el Amor sea
Quien los declare en suma
Amplificando Musas A la ydea
Poca llama Phœbea
Tienes à tanto Phœnix dedicada
Para illustrar sú aroma delicada;
De Iupiter el Aue el Insulano
Venere, y cante el triumpho soberano
Y seán de su ceptro conoçido
Obeliscos, los terminos del nido,
Y sin que el hado su potençia estorbe
Su æterno muro, el ambito del Orbe.

Do Mesmo. A. H. G. à Gaspar de Faria Seuerim.

SONETO.

DEdicó Plinio al siempre Vespasiano
Laurel, diuersos Phœnis naturales,
Y el Maior que nació de pyras Reales
A Vós Grán SEVERIN *el Insulano.*
Vuestro sebéro juiçio soberano,
Le empara con las Quinas celestiales,
Y con las lizes sacras Imperiales
Fauoreçeis su buelo Lusitano.
El Phœnix que os dedica luminoso
Al del Estado que gozais fecundo
Offreçe lo que buela generoso;
En su lyra vós sois Phœnix segundo,
Porque para el primero Poderoso
Es corta esphœra el ambito del Mundo.

Do R. P. Fr. Manoel da Purificaçaõ da Seraphica Ordem de S. Francisco.

DECIMAS.

REnoua o Phœuix Real
Para bem do Lusitano,
E nesta pintura humano,
Por vós se goza immortal.
Mostra quanto o pincel val
Na perfeiçaõ da figura;
Que o Author da fermosura
Lhe déu dotes naturais
E vos manda que façais
Co' arte o mais da pintura.

No poèma laureado
Tendes a verde corôa,
Cleryn da famma que soa
Do Parnaso corôado.
Que em Thomas se viu logrado
O genio mais peregrino,
Tal, que fostes sempre dino
Por elle, da heroica fama,
Mas oje o Mundo vos chamã
Unico, Phœnix, diuino.

Do R. Padre Fr. Valentim de Moura, Theologo na Sagrada Religiaõ de S. Francisco.

SONETO.

ESte que ves Lector, este que admiras
Del Insulano Homero el mas querido
Benjamin de su juiçio parto há sido
Aquien deues Altares, sino piras
Este es aquel Thomas que en doctas liras
Há cantado tan alto, que há subido
Al Delphico Laurel esclareçido
Desuaneçiendo Diózes de mentiras.
Este es de Portugal su patrio suelo
El vassallo mas firme, y mas leal
Que escriue docto; de su amor el zelo.
Si aclamando à su Rey le haze immortal
Mucho le deue de fauor el Cielo
Y mucho más le deue Portugal.

Do mesmo. DECIMAS.

THomas tu que al buelo dás
Da ventaja tãtas plumas,
Nó en vano al cielo presumas
Que desta véz llegarás.
Immortal Cysne serás,
Con ingenio tan profundo,
Buela Thomas sin segundo
Al Phœnix Regio que cantas,
Pues quanto al Cielo lleuantas
Es eleuaçión al Mundo.

Aclamas com vox sonora
En Lusitano arrebol
Con tantos Rayos vn Sol,
Con tanta lux vna Aurora.
Triste Mansanares llora
Ia del Leon las ruinas
Quando al Tajo le terminas
Linea en lamina Oriental
Escudo donde immortal,
Ponga Portugal sus Quinas.

MANOEL THOMAS, àos que hám de Ler.

O Digno Imperio de quem pode mandar, façilita reçeos de proçelosos naufragios. Assym me succedéo nesta quinta impressaõ, que as vacantes noites de mayores negoçios trouxeram à meus desuellos: estes presento àos zelozos da honra da Patria neste poèma, cujo sogeito heroico dignamente honrei com o titulo de Phœnix da Lusitania, por ser acçaõ delle o sempre Augusto Prinçepe, & supremo Monarcha Lusitano El Rey Nosso Snõr Dom IOAM IV. do Nome, Phœnix renasçido das Reays çinzas dos Serenissimos Reys Séus Predeçessores. Cánto ou escreuo nelle (como mais quizerem os criticos) a sempre felice, & leal aclamaçam de sua Magestade, que Deus nos guarde, a digna restituiçaõ de sua Corôa, confirmada no Direito da melhor Linha, que o resuscita Phœnix das çinzas quasi atenuadas; o muito que nella, & nas guerras atté a primeira batalha de Montijo obrou a maior Nobreza deste Reyno, o esforso que séus Insignes, & Prudentes Capitaens mostraram na leal defença de sua Patria, a resoluçaõ atreuida de séus arriscados soldados, dignos todos de pendola Homerica, ou Virgiliana; dàndo àos Castelhanos a verdade do que obraram, nos encontros que tiueram com as armas Portuguezas; se bem o pouco que foy, escureçeram com impias crueldades, indignas de animos Catholicos. Procurei em a produçaõ das locuçoens, frazes, & periodos com particular advertencia vzar o mais claro estylo que me foy possiuel; *Phœbo Gaudet Parnasia rupes*; que hé o de que mais se agradam os Doctos, & Prouectos; porque a dureza, & a escuridade na poèzia, mais offende, que deleita; & he locura, à clara & fermosa vista do Sol peregrinar à noctiuaga & limitada lux das estrellas; como deixar o crystal da fonte clara, & pura pellas ribeiras turbas, & senagosas; escreuendo com ydiomas escuros, que mais seruem de confuzaõ, que deleite àos entendimentos, quando como diz Horatio. *Aut prodesse volunt, aut delectare Poetæ*;

que os estylos disparatados confundem a graça da oraçaõ juntando contrarios, como a serenidade com a tormenta, o gosto com a pœna: com que se diuerte a suauidade do métro, & assym nem deleitam, nem aproueitam. O trabalho que pera isto gastei em inquerir as vózes, em inuentar sentenças, em collocar, & compôr o sçoliçitado, com à variedade dos tropos, & figuras rhectoricas, o ornato das locuçoens, a forsa dos argumentos, a cadençia dos numeros, & versos, conçebidos na ydea, creados na imaginaçaõ, & nascidos na penna, sey affirmar, que me custaram mais licor na Olyua de Minerua, do que por ventura gastara dos razimos de Liéo hum murmurador antiçipado, que à tanto chega a mizeria destes, que se chamam Criticos, que antes de ver condenam. Imitey, quanto pude, àos mais insignes Poetas, que hám escrito, por nam profanar as leys da Natureza, desuiandome das da Arte; se isto bastar para que os Aristarcos que mordem muito, & escreuem nada, refreém a indocta lingua, que tem enfreàda debaixo de séu proprio séyo será merçe do mais Alto: quando nam, escreuam, & cántem, & nam seja tudo, nondum finitus Orestes, que a defença deste Poèma, alem de ter o sagrado do Augusto Phœnix por amparo, tem por obrigaçam de heroicos feitos, as mais nobres, mais insignes, & mais afiadas espadas deste Reyno, que saberám acudir ào interesse de suas honras; se ouuer Marsias, que com qualidades sem substançia, queiram offender à lyra de Apollo. Recebam pois meus Naturais, o zelo grande que tiue de engrandeçellos, & conheçam que se elles obraram que nam faltou Diogenes que mouesse a sua tina, nam só nam estando oçioso, mas procurando dár exemplo, & instimulo, àos vindouros, para que com a emulaçaõ de suas proézas, obrando intrepidos, & atreuidos, se venhaõ à fazer immortais no Templo da gloriosa Famma.

MANOEL THOMAS.

THOMAS. EMAL
Ætatis suæ 51.
Matheus
...ffigies en vnica Thoma
Vnicus ingenio, solus et ipse solo.

O FÆNIX DA LVSITANIA DE MANOEL THOMAS.

LIVRO I°.

1

EV que cantei do graõ Doctor de Aquino
As virtudes, com glorias sublimadas,
O zelo em Deus, heroico, & peregrino,
As sciencias do Céo auantejadas.
A Mystica vniaõ, de Deus benigno.
Do insulano as glorias signaladas.
Do quarto JOAM, que deú ào Mundo espanto
Alta restauraçaõ, grandezas canto.

2

CAnto daquelle Princepe Encuberto
De Deus nas piedades declarado,
Que quanto pareçéo ao mundo incerto,
Tanto foi por legitimo aclamado.
O que a prosapia Real cifra ào certo,
Tras do decimo sexto attenuado,
O que mostra com gloria soberana
Ser Phœnix, da Progenia Lusitana.

A

3

QVe ſem deſembainhar luzente eſpada
O eſcudo embraçar, & empunhar lança,
Os Reynos vió da Luſitania amada
Render corôa à Caza de Bragança.
Com rara obediençia declarada
D'alta nobreza, a firme confiança,
Que em darlhe o Ceptro à ſucceſſaõ deuido
Se conhecéo por Deus ſer præélegido.

4

ESte nouo Ioás, que de Athalia
Foy para bem do Luzo reſeruado,
E liure da Heſpanhola tyrania
Se vió com nouos viuás corôado.
Forte Bellerophon que à ſorte impia
Da Chimara Philippica lançado
Ao ſoberbo leaõ atropellando
Vay da ambicaõ Heſperica triumphando.

5

ESte que às Reays Quinas Luſitanas,
Nas Byzantinas Torres aruorando
Há de render as Luas Octomanas,
Da Libya os largos pouos deuaſtando;
Eſte, por quem as portas ſoberanas
Do Sepulchro de Chriſto, eſtaõ clamando,
E aquem ſe haõ de abater, Torres, & Muros,
De ambos os Polos, de ambos os Coluros.

6

E Ste, de quem occultas prophecias
Que Isydro, & outros sanctos nos deixarão,
Compridas se vem já em nossos dias,
Nos Heroicos Feitos que mostrarão,
Tam illustradas por diuersas vias,
Tam certas, que os mais sabios admirarão,
Et à quem Deus com fauor amparou tanto,
Com doçe plectro, á todo ó Mundo canto.

7

V Os immenso Senhor que o globo Esphærico
Cõ hum Poderoso Fiat Scientifico
Estableçestes com poder generico
E Prouidente o conseruais viuifico.
Vós que dos ventos o furor colerico
E dos Orbes o gyro violentifico
Retroçedeis, com mouimento tacito
Dispondo tudo à vosso beneplacito.

8

M Andai Senhor æterno, mão Angelica
Que o poetico estylo, mal historico
Pula, com phrasis alta, & euangelica,
E o faça luçidissimo rhetorico.
Sóe a trómpa Marcial, sonora, & bellica
Com literal sentido, & allegorico,
Porque do quarto IOAM viua a Chrônica,
Temperandome vós a lyra armonica.

9

FAmoso SEVERIM FARIA illustre
De minha Musa já Mecœnas charo,
Consenti que com Vosco ella se illustre
Pois só de tal fauor busca o emparo,
E se de Vosso Nome lhe dais lustre,
Espero que de humilde, o canto raro
Suba à hum contraponto taõ vfano,
Que agrade ao Monarcha Luzitano.

10

SE occupaçoens Reays, se altos cuidados
Com que aßistis à Regia Magestade
Derem tal véz, nos tempos bem gastados
Húa Aura liure, com serenidade,
Os milagres ouui, que o Céo guardados
Felices teue, para á nossa idade,
Com que o supremo Rey da æterna esphera
Certa a palaura fés que à Affonso dera.

11

VEreis dos aruoredos deleitosos
Que o Hybla da Tapada em flores cria,
Como lá de entre balçamos cheirosos,
Caßia suaue, myrrha de valia:
Sair com annos juuenîs briosos,
Do fogo Imperial, que em neue ardia,
O Rey pella justiça declarado,
Phœnix das Reays çinzas renouado.

12

QVe de Vós, & de voſſa gram progenia
Lá produzida do melhor da Gallia,
O pinçel imitando de Iphigenia
Com flor de Pindo, & tinta de Caſtalia.
Farei da Luſitania, à mor Armenia,
Que a Fama ſem enredos de Theſſalia,
Cante quilates altos de nobreza,
Se em verſo caber pode tanta Alteza.

13

EM quanto junto da Real diadema
Vos tem a Mageſtade ſoberana,
Com aquella ſuaue Epiphonema,
Que canto heroico pede, & lyra vſana.
Ouui do Auguſto Phœnix o enthymema
Que na harpa ſonora Luſitana
Sem temor do Letheo, do tempo, ou morte,
Com alto plectro canto deſta ſorte.

14

IVnto do frio Arcturo congelado.
Onde o Arctico Polo o Exe opprime
Da menor Vrſa emtorno rodeado
Que em gyros, a luzente lux lhe imprime.
Europa, entre ſeu circulo neuado,
A cabeça leuanta, mais ſublime,
Que as outras Partes tres, que em ſeu theatro
O Mundo que as diuide, as cifra em quatro.

15

DO plauſtro dos Trioens, ao Occidente
A çinge emtorno, o tumido Oceano,
Et em ſeu meridional reſplandeſcente
Da Lybia a aparta, o eſtreito Gaditano.
Da vaſta Aſia, ào Luçido Oriente
Se diuide do pelago Ægeano,
Et pello Euxino, com a grão lagóa
Que já com nome de Zabaque Sóa.

16

ESta que o typo de hũ Dragão pareçe,
E hé das quatro do mundo a mais famoſa
Que por melhores climas permaneçe
Por temperie mais alta, & mais glorioſa.
Tam fertil & abundante, que offereçe
A copia de Amalthæa, mais precioſa,
Rica nos tratos; de altas qualidades,
De Templos, Villas, Pouos, & Cidades.

17

PRouinçias trinta & quatro çelebradas
Tem no ambito largo, em que ſe eſpaçia
Das quais entre as illuſtres & affamadas,
Altiuo nome cobra, a gram Sarmaçia.
Que diuidindo da Aſia as ſignaladas
Metas, do ſalſo Ægéo & da Carpaſia,
Vé os negros & eſcuros Horizontes
Dos frios altos Hyperboreos montes.

18

AQui seis Luas, noute escura & fria,
Gozam pobres, & incultos moradores
Onde de Phœbo a lux, no claro dia
Mal outras seis, descobre seus ardores.
O Riphéo alto ally ao Tanais cria,
Dando a Mæotis, aguas, & vapores,
Iunto ao Bosphoro, que entre ocultos lassos
Em largo gyro, occupa dous mil passos.

19

DEixando a parte os Tartaros, & Alános,
Taurica, com Orestes assombrado,
Os Feros Massagetas inhumanos,
A Thracia, & o Dorisco signalado.
Onde por se jactar, entre os Tyranos,
O vanglorioso Xerxes, & affamado,
Quis, antes de passar pello Hellesponto,
O exercito contar, que era sem conto.

20

DEixo tambem do Hemo, a grande altura,
Que serra o passo â regiaõ do vento,
Et os que do Ismaro, cheyo de frescura
As flores gozam, com ditoso augmento;
Donde o lyrico Orpheo com doçura
De sua vox mostrou o rico accento,
Tal que com ella, & cõ o amor fraterno
Eurydice liurou do lago Auerno.

21

A Larga Escandinauia que diuide
No Calydonio Mar a Fera Gente
Que a Norôéga inculta, à passos mide
E já de Thule o nome naõ consente.
Perto do estreito Bothnico preside
Em o Balthico Mar Lapia Eminente,
Que no aluo lago mostra ter defronte,
A insigne Konisberga Regio Monte.

22

A Dania, com Liuonia, Austria & Vngria
A Valachia a Bulgaria, & Transsiluania
De Russia, & de Moscouia, a gente fria,
Podolia, Prussia, Holsacia, Pomerania.
Junto da selua negra, que hoje cria
Mais feras, que prodús a selua Hyrcania
Corre o Neper, furioso & fertil rio,
Que ao Mar Mayor, tributa o senhorio.

23

AS Orcadas se mostraõ mal seguras
De frio gelo, & de rigor vestidas,
Que por Zenith do Polo vem alturas
Sendo só pella neue, conheçidas.
Germania superior, Belgicas duras,
Dentro do már, entre agoas defendidas
Os brancos Albioens, ruyuos Escotos,
Eos Irlandezes, nunca à fé remotos.

24

EIs defronte apareçe a nobre França,
Que dos antigos Reis goza a nobreza,
E por varias Prouincias, liure alcança
Gloriofo nome, em toda a redondeZa.
Fertis nos fructos, largas na pujança,
Dos altos doens que cria a natureza,
Huns, que o largo terreno lhe enriqueçem,
Outros, que pellas armas a engrandeçem.

25

TEm a Prouença, Languedokc, Xampanha,
Delphinado, Gascunha, Normandia,
Poitú, Borgonha, Perigord, Bretanha,
Anjú, Thurena, Auuernhe, Picardia,
Berry, Limoges, Orleans, Limanha,
Vandoma, Blôes, Neuers, Aquitania,
Perchios, Mansios, Beoßios, Angeruenses,
Roergos, Marchios, Xanthonios, Lugdonenses.

26

ENtre estes, seu realçe tem Lorena,
E da Real Borgonha o gram Ducado,
Terra fresca, ditosa, & sempre amena,
Por ser de Reys, retiro sublimado.
Roberto, Hugo Kapeto, à quem ordena
O Ceó por tais, neste supremo estado,
Auós foram do Conde Dom Henrique
Porque mais glorias à seu nome aplique.

27

ESte, por alcançar gloriosa fama
Com natural esforso, altiuo, & ledo,
Como de illustre tronco fertil rama,
Passou à Hespanha, ó cerco de Toledo.
O coracaõ excelso que se inflama
Sem auer visto nunca a cara ào medo,
Ao Sexto Affonso, acompanhou, de sorte
Que foi nas armas, rayo de Mauorte.

28

ALly por seus heroicos & altos feitos,
O Real Borgonhaõ foi conheçido,
Sendo elles em Hespanha tam açeitos
Que à muitos foi na Corte, preferido.
E como em peitos nobres & perfeitos
Viue o amor con zelo agradeçido,
O Rey lhe deu (fineza generosa!)
A Infanta Thereza por esposa.

29

DO Sexto Affonso, & de Ximena, filha,
Claros Reys de Leam, & de Castella,
Thereza foi, & entam, por marauilha
Do nosso Portugal, primeira estrella.
Que o valor alto, com que Henrique humilha
O poder, que dos Mouros atropella,
Ocasionoú, que ouuesse, por seu brio
Da Lusitania em dote o Senhorio.

30

Este foi o inuicto Conde Augusto
Que della o torpe bando Sarraçeno
Com forte braço, & coraçaõ robusto
Começou a lancar do Donro ameno.
Nenhum poder, à seu valor adusto
Vió com elles de Marte o Céo sereno,
Que para os desterrar ao lago immundo
Foi a reuoluçaõ de todo hum Mundo.

31

Dezasete batalhas signaladas
Em campo vençedor, nunca vençido,
Lybios alfanjes, luas aruoradas,
Vió com o tempo, à seu valor rendido.
Saúdozo Mondego, se as douradas
Terras, de teu cristal enriqueçido,
Viram melhor o que este Conde obraua?
Canta como à seus Astros assombraua.

32

Deste nasceó, pera admirar o mundo
Quanto o Sol vé, do Oceaso à branca Aurora,
Et quanto do Gangetico profundo
Ao Scytha frio, que no polo mora
Affonso, cujo braço furibundo,
Bellona com valor alto decora,
Que em ser por Deus a Henrique prometido
Nos mostrou bem que milagroso há sido.

33

EM Guimaraens, ditosa patria minha
Que tal Prinçepe deu ao Luzo Estado,
Pois tanto às noue em fama se auesinha,
Que com titulo Real a deixa honrado.
Ally de Marte os feitos esquadrinha,
Delle no quinto Céo, sendo enuejado,
Por fazer no terreno doce ameno,
Correr rios de sangue Sarraçeno.

34

COm gente heroica, à guerras inclinada,
E contra a Maura, posta na fronteira,
Por sua industria bem disciplinada
Graue nos brios, no ferir ligeira.
Com fio agudo, de luzente espada,
Sem muros reçear, fosso, ou trincheira,
Com guerras, com assaltos, com victorias,
Adquirió sempre, duplicadas glorias.

35

DIgam Lisboa Santarem, & Ourique
Quantas Lybias cabeças corôadas
Vió à seus pés o successor de Henrique
Com heroicas grandezas debelladas.
A Famma æternamente multiplique
As vitorias de Affonso sublimadas
Pois com valor, & com prudencia sancta
Ao grande Macedonio se adianta.

36

MAs se promessas Reays de Christo Sancto
Seus intentos & emprezas publicarão
Que muito foi sôar no Orbe tanto
As que seus altos Feitos alcançarão?
E se no Zelo foi do mundo espanto,
Et diuinas grandezas o ajudarão,
Bem mereçéo de hum Reyno ser colũna
Quem nunca vió de espaldas a Fortuna.

37

PRocedeó deste, Sancho valeroso,
Que em Santarem, nos juuenîs ensayos
Sahió com brio altiuo, & bellicoso,
De Iupiter vibrando os igneos rayos.
Ao Miramamolim venceó brioso,
Et à muitos mais, æternos deú desmayos,
Deixando ao Betis (com perpetuas magoas)
Eruas sanguineas, & purpureas agóas.

38

EIs o segundo Affonso, Rey terçeiro,
Alcides nouo, no valor segundo,
Que já queixoso nasce do primeiro,
Pella conquista dezejar do Mundo.
Tam soldado do Céo, tam verdadeiro,
Que contra o Agareno sempre immundo,
Vibra em Salaçia a cortadora espada
Só pello afugentar da patria amada.

39

E Ste ſem medo Achilles Luſitano
Em fuga póz com rara marauilha,
Debellado o exercito Africano
Dos dous Reys de Iaêm, & de Seuilha;
E naõ contente o brio Soberano
De ſeu valor, que os Barbaros humilha,
Com raro esforſo, por Vandalia entrando,
Foi Muros, & Cidades abrazando.

40

C Om annaes gyros, vinte & dous luzentes,
Do Almo Sol, em Iuuenîl idade,
Seguió Sancho ſegundo, entre os valentes
Da horriſona Bellona a crueldade
Libyos robuſtos, Arabes potentes,
Fés com ſangue tingir a amenidade
Dos prados, dos jardins, boſques, & ſeluas,
De Serpa, Moura, Iurumenha, & Eluas.

41

L Ogo o Terçeiro Affonſo, que à Geſſandro
Para o retrato pede o pincel raro,
Contra o forte Barraõ, contra o Leandro,
O ſago veſte, por conquiſtar à Faro.
Com animo Real, outro Alexandro,
Deſpois de o cerco ſer àos Mouros caro,
Vendo que lha offereçem com partidos
Vzou de piedade cõs Rendidos.

42

INcultas eram as Muſas Luſitanas
Por rudes, por agreſtes, mal polidas,
E por ſe auentajarem as Romanas,
E ſerem em tudo, as Grægas preferidas.
Naſceó Dionis, que mais que as Mantuanas,
As deixou cultas, lepidas, floridas,
E como à Cyro o douto Xenophonte
Sublimado deixou noſſo Horizonte.

43

BRioſo na palaura, à falta della
Aruorando o bellico Eſtandarte,
Por abater o Orgulho de Caſtella
Veſtió ferox a tunica de Marte.
A quem Sancho, que entaõ era Rey della,
Dos danos conheçendo a mayor parte,
Pedió a paz, mudando vaõs intentos,
Offereſcendo vniaõ com cazamentos.

44

FErmoſa Elizabet que a Luſitania
Com o titulo honraſtes de Rainha
Sendo de Dionis, diuina Vrania,
E de tres Reinos, ſingular mezinha.
Entaõ deſtes remedio à ſua inſania,
E com a ſanctidade que conuinha
Ouro, para corôas præçioſas,
E para altas grinaldas, freſcas rozas.

45

ENtaõ com ſancto amor, liure aplacaſtes
Com o Principe, o Rey, pais & parentes
Et tanto a paz, no Reyno dezejaſtes,
Que a juſtiça, & a paz, deſtes contentes.
Pois nouo Reyno, nos reſuſcitaſtes
Com Rey, de tam Illuſtres Aſçendentes,
Dainos a paz ſe à vós pedir a poſſo,
Porque reſpire o Reyno, que foi voſſo.

46

NAſceó de Eliſabet Rainha ſancta
Et de Dionis, Affonſo quarto irado,
Que à quatrocentos mil Mouros eſpanta
Vencidos na batalha do Salado.
Nenhum poder, o graõ valor quebranta,
Que de animos Reays acompanhado,
Aqui ſe vió, vençendoſe hum Imperio,
Naõ viſto nunca tal, neſte Hemiſpherio.

47

DEſte naſceó em condicaõ ſeuero
Pedro forte, Zeloſo, & arroguante
Digno do Regio Ceptro por auſtero
Em premiar preſto, em caſtigar conſtante.
Amor que à Apollo brando, à Marte fero
Sogeita com Imperio dominante
Lhe penetrou com tal ferida o peito,
Que com ſer Rey, o teue à ſy ſogeito.

48

MOstrouselhe a Alteza, & Fermosura
Da Soberana Dona Ines de Castro,
Rica de dottes, pobre de ventura,
Imagem animada em alabastro,
Tam perfeita na digna compostura
Como infelìx no influxo de seu Astro,
Negros os olhos, de belleza armados,
Que lhe foraõ despois Sôes eclypsados.

49

O Claro rostro, como nasce o dia
Dos aljofres da Aurora roçiado,
Quando nos Campos chora de alegria,
E o Céo tem de bengalas matizado.
Dous labios de coral, com que cobria
De Amor o muro em perolas neuado,
Maõs torneadas, os cabellos de ouro,
Preçiosas Minas, & de Aemor thezouro.

50

VIó o Prinçepe Amante o rostro bello
De tanta graça & perfeicoens dotado
E com descuido hum nô, no aureo cabello
Que foi descuido para dar cuidado.
Escassamente o Rey se pôs à vello
Quando se achou no Gordiano attado
Que o que veyo despois custarlhe a vida
Foy rede por Amor ally tesßida.

51

NÃõ corréo trás dos pomos Atalanta
Enganada no cebo de ouro fino;
Phœbo trás Daphne conuertida em planta,
Por ſeu Amor lhe pareçer indigno;
Nem Eurydiçe pôs a leue planta,
Mais incauta do danno peregrino,
Do que Pedro, nás duas Luzes bellas,
Do Mundo Sôes, do Firmamento Eſtrellas.

52

FIcou da peregrina fermozura
Catiuo, & por querer, ſem liberdade,
Prezo de ſua honeſta compoſtura,
E ſem poder, a Regia Poteſtade.
Que a ſoberana lux diuina, & pura,
Leuou comſigo toda a Mageſtade,
E as potençias Reays interiores,
Ally rendeo o Amor, à ſeus Amores.

53

COrreſpondia Ines à ſeus cuidados,
E da guerra amoroſa a eſtreita liga
Os tinha ao jugo com o tempo attados,
Que hum largo trato, à largo Amor obriga
Porem, a enueja, que dos mais amados
Foi com tiros crueis ſempre inimiga,
Fés com que achou Ines, na flor da idade
Se no Prinçepe Amor, no Rey crueldade.

54

SEndo o Pay ſabedor como a Conſtante
Ines, era do Prinçepe querida,
E que intentaua ſeu Fiel Amante
De em himenéo doçe darlhe a vida;
Ferida Tigre da ſeta penetrante
Naõ ſe moſtra com a dor mais offendida,
Do que o Rey ſe moſtrou, vendo os intentos
Com que Pedro lhe occulta os penſamentos.

55

E Como em Altos Reynos pretendia
Buſcarlhe em Himenéo mayor Alteza;
Como ſe Amor, dos Ceptros à Valia
Naõ igualaſſe eſtremos de belleza?
Diuertirlhe os intentos quis hum dia
Com rogos, com Amor, com aſpereza,
Mas diuerteſe mal, o liure intento,
Que tem hum firme Amor, por fundamento.

56

ASſi creſçendo a ira no Rey Forte
Mayor ſe fés a enueja nos Priuados,
Vede que dous contrarios para a morte
De brandos corações affeiçoados.
O Rey pretende à hum, mudarlhe a ſorte
E a enueja ào outro, ſeus cuidados,
Golpes por quem eſpera a Flor de Caſtro
Laminas de ouro, & Vultos de alabaſtro.

57

COm estes dous Contrarios, combatida
Era de Ines, a bella fermozura.
Que antes do mesmo Amor fora seruida,
Como enuejada, da mayor Ventura.
Nas práyas do Mondego diuertida
Do Princepe passaua a auzencia dura,
Murmurando seu Amor rozas, & flores,
Ryo com agoas, fonte com Amores.

58

ANdaua Pedro à caça trás das Feras,
E Feras perseguiam seu cuidado,
Naõ lhe sendo as dos bosques, mais austeras,
Que as de quem seu Amor era enuejado
Có a tardança que fés, sobe ás espheras,
O Paterno furor do Rey Airado
E esquecido da humana piedade,
Entrada déu à toda a crueldade.

59

TAntalo por fazer hum féo hospiçio
Dá Pelope seu filho em iguaria;
Hippodamante no amoroso viçio
Entrega Perimede à morte fria;
Althea co tissaõ vzou do offiçio
Que consentió Affonso a tyrania
Por sustentar, & ter no Reyno ouante
A Tantalo, à Althea, à Hippodamante.

60

A Bella Ines, nas agoas do Mondego
Que com perolas dalma acreçentaua,
Anteuendo o Real dezaçoſſego
Que em dano ſeu, a enueja acreditaua.
Conſiderando o meyo injuſto, & cego,
Com que a morte cruel ſelhe traçaua,
Sentindo mais que toda a crueldade
De ſeu querido Pedro a ſaúdade.

61

OS crauos, & os jaſmins, em cor terrena
Roxos os lirios & encarnadas rozas
E de pura ceçem branca aſſuçena
Palida já nas cores graçioſas.
Reçeoſa do mal que ſe lhe ordena,
E innoçente nas cauſas riguroſas,
Fria com o temor da fera morte
Falou ao Rey irado, deſta ſorte.

62

SE foi Senhor delicto ſendo amada
De ſoberano Prinçepe querida
E de Amor àos quilates leuantada
Da Diadema Real eſclareçida,
Se em eſtrellas conformes procurada
Foi minha liberdade, & foi rendida,
Porque ſendo conformes as eſtrellas
As vontades iguais, naſcem com ellas.

63

TEndo virtude Amor de transformarſe,
E com a couza amada em jugo vnirſe
Com o vinculo ſancto, & conſeruarſe
Com laço que naõ pode diuidirſe.
Se a Palma ſabe ào vento brandearſe
E hum diamante com outro mais pulirſe,
Que muito que hũa Dama importunada
Hum Rey amaſſe, ſendo delle amada?

64

IVntou o Céo por vniam ſecreta
Dous coraçoens em hũa ſó vontade
Que foi o Aſtro & o mayor planeta
Com que Amor os effeitos perſuade.
Chegou ào Auge, & dezejada meta
Em que vzou do poder a Mageſtade,
De Amor occaſionando os accidentes
Eſtas prendas Reays, que vês prezentes.

65

POr ellas, deues releuar benigno
Erros, que por Amor ſam perdoàdos,
E quando indigna eu, ſeu ſangue hé digno
De ſerem por teus Netos reſpeitados.
Aqui parou, com ſuſto repentino,
Vendo os tres enuejoſos indignados,
E a vox ſuſpenſa que antes mal ſe ouuia
No congelado peito, ficou fria.

66

ENterneſçido o Rey da fermoſura
Deixaua os Netos já, & a May, com vida,
Quando dos tres, a enueja ſe apreſſura,
Contra a Dama do Prinçepe querida.
Detente em teu rigor ô Parcha dura!
Pâra o golpe cruel, Fera omeçida,
Que deixarás ſe ſua flor ſe corta
Amor ſem vida, & a beldade morta.

67

OLha que leuas enuejoſa Parcha
Em annos verdes, em Amor jocundo,
O Ceptro inſigne, do mayor Monarcha,
Na lux, com que ſem lux, deixas o Mundo.
Se teu poder, Thiara & Ceptro abarca,
Ruſtico laurador, ſabio fasundo,
E ſó no Céo reſpeitas luzes bellas?
Olha, que eſta que hé Sol entre as eſtrellas.

68

NAda baſtou, porque da enueja o viçio,
Nos tres tyranos peitos reueſtida
De Iſac faltando o Anjo ào Sacrificio,
Leuou em Ines, de Pedro a doce vida.
Qual bonina, ou Iaſmin, que no Solſticio,
A graça, o luſtre, a cor, moſtra perdida,
Tal da Dama a beldade ficoû pura,
Graça ſem cor, ſem luſtre a fermozura.

69

AS agoas do Mondego ſe turbaram,
Vendo contra Amor tal, tal tyrania
As flores, prados, & eruas, ſe ſecaram,
E emmudeçéo da fonte a agoa fria.
Do Sol os rayos, àos mortais moſtraram
Menos belleza, & gloria aquelle dia;
Pois faltou por naõ ver o horrendo caſo
Ao Mundo lux, Eſtrellas ào Parnaſo.

70

EM quanto (Ines) os prados deleitoſos
Com flor veſtirem natural verdura
E de Chypre os Penſiles oloroſos,
Jaſmin ſuaue, & açuſſena pura,
E a purpurea roſa, entre os cioſos
Eſpinhos, deſcubrir a fermozura,
A tua ſentirám, ſempre queixoſas,
Aſſuçenas, Iaſmins, Flores, & Roſas.

71

SEntió Pedro auzente a morte injuſta
Da bella Ines, que por eſpoza tinha,
Aquem com poder Regio, & gloria Auguſta
Déu na morte a corôa de Rainha.
Dos tyranos tomou vingança juſta,
Exorbitante, mais, do que conuinha,
Mas tem deſculpa o mal da exorbitança
Onde hum Conſtante Amor, pede vingança.

72

DE Constança & de Pedro, com belleza
Fernando procedeo, Rey Lusitano,
Que se tanto tiuera de aspereza
Naõ dera tanta entrada ó Castelhano.
Com incendio mortal em fogo açeza
Sentió entam Lisboa o graue dano,
Que onde falta a defensa, industria, & arte,
Prodigios sobram de Bellona & Marte.

73

TRas deste, imbelle, fraco, & desarmado,
Nasceó Ioanne inuicto, altiuo, & forte,
Heroe contra Castella em campo armado,
Rayo do Ioue, Framea de Mauorte.
Do Belligero Nuno acompanhado,
Que æterna Famma izentará da morte,
Hum; Cometa Ferox, de Marte estrella,
Outro; temor, & açoute de Castella.

74

DEspois de defensor da Patria amada,
Com raro esforso, & feitos valerosos,
Eleito Rey, a deixa libertada
E à seus emulos fracos, & enuejosos,
Em Tyngitania, a Ceita conquistada,
E os Libyos Campos com pauor medrosos,
Vendo que poẽm, & rende com a guerra
Portas no mar, Cidades em a Terra.

75

ARato Sicyonio do tyrano
A patria libertou, com peito forte,
Cleoménes ào filho ſoberano
Eſcreue que por ella, eſpere a morte.
Os Deçios com esforſo mais que humano
Melhoram pella patria, em tudo a ſorte,
Mas Ioam por ella fes Conſtante & Grato
Mais que os Deçios, Clèômenes, & Arato.

76

COm olhos verdes, no mouer ſuaues
Flauo em cabello, com decoro, & arte,
Com branda locuçaõ, & aſpeitos graues,
Guerreiro, de Ioam naſcéo Duarte.
Enchendo os Mares de nadantes aues,
Por contra o Libyo Atlante, o mouer Marte,
Que para a guerra foi furioſo Euandro,
Como no dár, magnanimo Alexandro.

77

ALçides nouo, Achilles Luſitano
Reſurgió logo, o Magno Affonſo quinto,
De quem tremeó o tumido Oceano,
O Herculeo Iſthmo, o Libyo labyrinto
Sentió ſeu ferro, o termino Africano,
Vendo Alcaçar ſeu campo em ſangue tinto,
Seus talados terrenos mal ſeguros,
E Tanger forte ſeus antigos muros.

78

TRàs deste, veyo o Prinçepe perfeito
Que à Cæsar & à Alexandro Rey do Mundo,
Excedeó no valor, mostrando açeito
Ser seu Nome Real, de Ioam segundo.
Este só Rey da Europa no conçeito,
Em tudo tam Augusto, & tam profundo,
Que reduzido o Orbe à hum hemispherio
Era só digno de seu largo imperio.

79

ESte Prinçepe Excelso, que do Emporio
Do Luzo, foi glorioso, & forte asilo
Descubrió da Esperansa o Promontorio
Que em vrnas de crystal, adorme o Nilo.
Ouuiram por seu vasto territorio
Sabio Elefante, & fero Crocodilo,
O estrondo Fatal, & deshumano,
Das serpes que forjàra o Deos Vulcano.

80

SVccedeulhe a Estrella refulgente,
Do Grande Emanuel, que mais subindo
Subiugou Forte, os Mares do Oriente
Fazendo estremeçer, o Gange, & o Indo.
Pós as Quinas, do Nilo na corrente,
Da Persia & China, os Portos descobrindo,
Aquem feúdos & parias tributaram
Quantos Reys o Mar Indico habitaram.

81

ABreuiando do Orbe o globo esphærico
As armas ajuntou, por cousa propria,
Por conquistallo, com valor generico,
Do Afro à Jndia, do Perso à Ethiopia
Foi o primeiro Rey, do Reyno Americo
E teue de riquezas tanta copia
Que as veliuolas Náos da próa à popa
Tres Mundos lhe traziaõ ó da Europa.

82

REynou Ioam terceiro Rey bem quisto
Em cujo nataliçio os Céos brotaram
Rayos, trouoens, chuueiros, & malquisto
Eolo, com seus ventos se indignaram.
Mas como lá no Polo de Calisto,
E em Diú, estes effeitos se obseruaram,
Os satisfez, com armas duplicadas
Com duros cercos, com nauaes Armadas.

83

ONde tantos milhares de Octomanos
Eleitos em Suéz, fortes, & duros,
Acharaõ heroicos peitos Lusitanos,
Por torres altas, & por fortes muros:
Que entre Luzos famosos veteranos
Com exemplo Marçial, para os futuros
Antonio de Silueira os ensayàua
Aquem por filho Marte respeitaua.

84

ONde hum Luzo Varam, inſtimulado
De naõ ter na Crauina plumbea bala,
Com ſeus dentes fés tiro, & deſdentado
Foi de Bellona amor, de Marte gala.
De cujo cerco, Nuno aliuiado
Hum Mouro achou, que de naçaõ Bengala
Sempre em mizeria vil, ſempre mendigo,
Os annos tinha de Neſtor o antigo.

85

POr lagrimas deixar à ſeus vaſſallos
Perpetua dor, & prantos laſtimozos,
Memorias triſtes, intentando honrallos,
Gemidos, & ſingultos lacrimozos.
Entre Exercitos de armas, & cauallos
Veyo Animozo, entre os animozos,
Fatal Sebaſtiam, de ceruix dura
Com animo, & valor; mas ſem ventura.

86

SO com temeridade, & ouzadia,
Pizou do velho Atlante o Campo vſano,
Mal vendo a multidam que lhe offreçia
Sincoenta Mouros, para hum Luſitano.
Marrochos, Tarudante, Féz, Bugia
Todo o terreno Alarabe Africano,
Se juntou com Poder Extraordinario,
Contra o Mancebo Forte & Temerario.

87

TAm robuſto & nas forſas confiado
Que ſó com a arrogançia por eſpelho,
Contra Marrochos reſplandeçe armado,
DeſpreZando dos Velhos o conſelho.
Sem ver que hum juuenîl animo ouZado
Na guerra deue ſer prudente, & velho,
Que hé á Fortuna em dar mui inconſtante,
Incerta em prometer, & ſempre errante.

88

POr entre a multidam da Libya gente
Diſcorre com a eſpada bellicoſa,
Fazendo mais ſeu braço ſempre ardente
Do que nunca Bellona fés furioſa.
Párte, Deſtróça, córta, & diligente
Aonde baixa a eſpada ſanguinoſa
Das torpes vidas faz cahir por ſorte,
O fruto verde, de immatura morte.

89

O Campo ſeco, tinto em ſangue eſtaua,
E o Sol já temeroſo ſe eſcondia,
Sair Diana ào Mundo reçeaua,
Por grande eſtrondo, que nos Céos ouuia.
Mas o Rey de dár mortes naõ ceſſaua,
Na Parda gente, que o Atlante cria,
Que já de temeroſo em ſi ſe enſerra
Cuidando ſer dos Númes noua guerra.

90

NAõ desce de scoliçitas formigas
Mais numero, buscando o trigo louro;
Nem córta o laurador ruiuas espigas,
Em que Ceres sustenta seu thezouro;
Do Euro as tempestades inimigas
Nam abatem do Til, ou seco Louro,
Mais folhas que os reptilios tem absortos;
Do que ós pés, do Rey cahem, corpos mortos.

91

MAs como à multidam dos Agarenos
Por superior, com menos valentia
Se auantejáse àos nossos por ser menos,
Teue o conflito fim, fugindo o dia.
Se dêstes sangue àos prados pouco amenos
O Lusa, & Valerosa Fidalguia!
Naõ o dêstes vençidos, se enuejados,
Mas de matar, & de vencer cansados!

92

DE Phœbo o plaustro de ouro, dominaua
Do fogosò Leam, na Caza ardente,
Quarto em que a Canicula abrazaua
Verdes jardins nos prados do Occidente,
Cursos mil & quinhentos numeraua
Do almo Sol, a Lusitana gente,
Com mais setenta & outo, em que o Céo lia
Memorias tristes, do infelice dia.

93

FAltou Sebaſtiam, & o Reyno aflicto
O ceptro deu choroſo, aó velho Henrique,
Que a perda Real, do Marcial conflicto
Por falta hé bem que ào Mundo ſe publique.
Deſpois da eſtolla ſancta, & ſacro amicto,
Porque a ſagrada vnçaõ ſe notefique,
Henrique entrou nos jugos ſoberanos,
Meyo Neſtor, & já maduro em annos.

94

MAs como para lagrimas chamado
Foſſe com pranto, & dor, com ſentimento,
As reliquias colheú do Reyno amado
Que Marte derramou com sôm violento.
Inda das lethaes plagas, mal curado
Moſtraua o Reyno, ter melhoramento,
Quando paſſou dos Céos à ouuir o plectro
Tendo ſó Luas dezaſete, o Ceptro.

95

AQuy, (porque mais danno participe
O miſerando Reyno Luſitano,)
Com poder, & violencia, entrou Phelippe
Neto de Manoel, mas Caſtelhano.
Com Armada Naual porque publique
A que márcha por Terra maior dano,
Sabendo que o poder, forſa, & violencia
Direito perde, & gainha a Reſiſtencia.

96

F*Inalmente Reinaram Filho, & Neto,*
Fazendo as Castelhanas arrogançias
Do morto Portugal, pobre esqueleto,
Com torpes, & crueis exorbitançias:
Vibra rayos a furiosa Aleto
E nas cinzas Reaïs, com discordançias
Assopra o fogo, que hoje mais que humano
Renoua o nouo Phœnix Lusitano.

O FÆNIX DA LVSITANIA DE MANOEL THOMAS.

LIVRO II.

1

Brandam de ouro, claro, & luminoſo,
Farol da æterna lux reſplandeçente,
Olho do quarto Céo, bello, & fermoſo
Morte no occaſo, & Phœnix no Oriente.
Fonte da Lux, thezouro copioſo,
Alma do Mundo, em chamas refulgente,
Luçido coração de Seis Planetas,
A quem com lineas de ouro, illuſtra as metas.

2

D*Os dous filhos de Leda illuminaua*
Os braços com que amor os moſtra vnidos,
Cujo calor, no frio, os aquentaua,
Dando os Iardins de Flores reueſtidos;
Nas plantas por eſterîs vegetaua,
Os humores que os prados dám floridos,
Com ſuaues Iaſmins, ricos vapores,
Com pudibunda Roſa, freſcas Flores.

3

MIl & seiſcentos curſos noue & trinta
Gyros Annaes, corria eſte Planeta,
Que tudo pule, tudo adorna, & pinta,
Immitando ſeu Rayo a Velox Seta.
Quando do Luzo a narraçaõ ſuccinta
Aquem da Muſa retroçede a meta,
Preſago o coraçaõ ſubtilizaua,
No futuro do tempo, que eſperaua.

4

COm eſtes penſamentos occupado
Andaua meu cuidado diuertido,
Ao Reyno infelìx vendo abrazado,
No ſepulchro da morte ſubmergido.
Falto dos Nobres Pais de quem foi amado.
E como Filho ſempre engrandeſçido,
Sogeito á Tyrania & á cobiça
Ao roubo, à ſoberba, & injuſtiça.

5

HVã manham, à quem a Aurora bella
Adornaua de candidas bengallas
Deſcobrindo do Sol a aurea janella
Preuia nas cores, Luçida nas gallas.
O Fado me leuou de minha Eſtrella,
Do largo Campo, às mais ſupremas ſallas,
Citio que, na Madeira, por freſcura
Diãna habita de Actеón ſegura.

6

EM ſeus boſques amœnos, deleitoſos
Boninas roixas, brancas açuſſenas,
Purpureas roſas, lirios amoroſos
Que as ſeluas gozaõ, ſempre á viſta amenas.
De hum prado os freſcos çitios nemoroſos,
Que as ondas vem do Mar, longe ſerenas,
Hũa eſpelunca achei, de occulta via
Que a freſcura dos boſques encobria.

7

BRazoens inſignes, armas rutilantes,
Occupam de huma porta a inculta entrada,
Mais que de bronze, & aço, com diamantes
Nas folhagens que a çercam, rematada.
Com colunas, & laços elegantes,
De Moſaicos lauores adornada,
Negro por baixo de Euano polido,
Com mil eſmaltes, de metal ſubido.

8

COm artifiçio hum cordaõ pendente,
De Canhamo ſabia retroſſido,
Que à penas de hũa maõ tocar ſe ſente
Quando dentro o metal ſóa ferido.
A cujo ſóm com bacculo tremente
Venerando no aſpeito, & no veſtido,
Acode hum Velho, de eſtatura graue
E na viſta dulçiſſimo, & ſuaue.

9

LArgas as Cans, a Barba Veneranda
Que lhe cobria como neue o peito
Com presença Real, que os liures manda
A digno amor, à singular respeito,
A porta abrindo com cariçia branda
Me saúdou, com tam diuino aspeito,
Que nas palauras sanctas, que dezia,
Anjo do Céo, naõ homem, pareçia.

10

E Qual menino à quem o Paý guiando
Leua por naõ perderse, a maõ azida,
Tal, me leuaua o Velho Venerando
Pella entrada da porta naõ sabida.
A pouco espaço de hum jardim entrando,
O terreno cõ a vista suspendida
Contemplo, adonde a arte & a belleza
Exçedéram a maõ da Natureza.

11

QVanto cultiua a jardineira Flora,
Quanto Zephyro cria, sem ardores
Regado com as lagrimas da Aurora,
Quando de seu Tithon deixa os fauores.
Quanto Florîdo Abril òrna, & decóra,
Quanto Mayo gentil veste de flores,
Alegrandose a vista & os sentidos,
Cós vapores do Céo enriqueçidos.

12

ALly rozas, jasmins, lirios, violetas,
Crauos, boninas, clicies, açussenas
Os goiuos, malmequeres, as mosquetas,
E as marauilhas que diuertem penas.
Treuos, & madresiluas inquietas,
Manjarona, hortelam, saluas, verbenas,
A murta, erua cidreira corredora,
E a vaporosa parra trepadora.

13

QVanto Pomona fermoséa, & pinta,
Com fructos varios, com belleza, & cores,
Quanto o Outono já com cor destinta
Sazoàdo, descobre em seus verdores.
A copia de Amalthea naõ succinta
E com tal differença nos sabores,
Que o terreno, por vario, parecia
Custoza, & Oriental tapiçaria.

14

POr aqueductos de crystal neuados
Se notam varias fontes diuididas,
E em marmores de Pario leuantados
Faunos pendentes, Nynphas esculpidas.
Os Monteiros de Adonis assombrados,
De Phaethonte, & de Icharo as caidas,
A Cobiça trás Midas, com thezouro,
Que frutos, & agoas, lhe conuerte em ouro.

15

CEphalo com viſtoſa monteria,
Sçolicito Acteón, de Caens çercado,
Com dardo atraueſſada Procris fria,
E o Amante com vella deſmaiado.
Diana por ſer viſta ſe corria,
E o caçador em Ceruo transformado,
Com a cornuta fronte endureçida,
Paga de hum deſcortés, bem mereçida.

16

TItham bizarro, com cabellos de ouro,
E Daphne com velox curſo fugindo,
Que por caſta guardar o mór theſouro,
Do mancebo atreuido, ſe vay rindo.
Té que acoſſada, & conuertida em louro,
Plegarias à Peneo deſpedindo,
Se vé que Apollo, por honrar ſeus labios
Manda que ſirua à fronte de homens ſabios.

17

ANdromeda liurada por Perſéo,
E a Phoca ſangue roxo vomitando,
Pallas que o ſeu téar tem por trophéo
Veneno nas aragnes ſameando.
Parando o rio, & animães à Orphéo,
Que pareçe tangendo, eſtar cantando;
Teréu no boſque, a parte Philomella
Ao Céo queixoſa, & por eſtremo bella.

18

COmo ſe Ouidio das diuerſas gentes
Com brandos verſos fabulas pintara,
Se vém metamorphoſios differentes
Que a freſca eſtancia faz à viſta rara.
Logo com altos Torreoéns luzentes,
A Baſilica Altiua ſe declara,
Bella nos longes de emminente Altura,
Rara na traça, Rica na eſculptura.

19

COm muros de alabaſtro niueo, & terſo
Que a cor fermoſa furta ào claro dia,
De porfido molduras donde o verſo,
A graça exprime, a arte dezafia.
Toda a fabrica rara do vniuerſo,
Em artifiçios graues pareçia,
Cryſtal por chapiteĩs, aureas janellas
Luzes do Sol, enueja das Eſtrellas.

20

FAmozos quartos, varios apozentos,
De rara, & ſingular architectura,
Que do alto do tecto, ós pauimentos,
Da mayor Arte guarda a fermozura,
Os frizos, alquitraues, ornamentos
Bazes columnas, frontiſpicio, alturas,
Com laço & diuizam, que à tudo parte,
Lauradas de boril, que aſſombra a Arte.

21

PEndentes tem por raros artificios
Globos dos Céos, a Linea Lacteada,
Planetas, Conjunçoens, Signos, Solstiçios,
Mouimentos da Machina Estrellada,
Coluros, Epyciclos, præcipiçios
Pellos quaîs só Paam tem liure entrada
Sendo, na Variedade dos Aspeitos,
Sinais, da differença dos Effeitos.

22

AS couzas que seu nome engrandeçerão,
E fugindo o rigor do tempo àuaro,
Serém no Céo Estrellas mereçerão,
Por acharem na Famma mais reparo.
A Náo com que de Colchos emprenderão
O Carneiro que à Frixo fora emparo.
Calisto que já déu, por trato esquiuo
Ao contraposto Polo, nome altiuo.

23

ARiadna de Estrellas corôada,
E Alcides esgremindo a massa forte,
O Cisne com vox branda, & regalada,
Que inda nos Céos obsequias fás à morte.
A Lyra por Appollo temperada,
A quem o Dom do Céo, coube por sorte,
E o Delphim do Musico excellente,
A Caßiopéa, sobre o Cancro ardente.

24

QVarenta & outo imagens ſuſpendidas
Hum Céo adornaõ, com figuras bellas,
Como no Ætereo, as moſtra diuididas
A lux diuina, em luçidas Eſtrellas,
Em vultos as terreſtres eſculpidas
Se vem em quadros, & entre varias tellas
Muitas em quantidade, engrandeſçendo,
Sabios Minerua, fortes Marte horrendo.

25

VArias gentes dos Reynos apartados
E do Mundo os Terrenos differentes,
Os Mares por ſeus nomes ſignalados,
E nelles tantas Ilhas dependentes.
Prayas, Portos, Cidades, Terra, Eſtados,
De todo o Orbe, as couzas Eminentes,
Que ally pella ſciencia ſe decora
Quanto há, do negro Occaſo á branca Aurora.

26

A Aula enfim, era hum ſuccinto Mapa
De quanto illuſtra, & fermoſéa o Mundo,
Da terra emulaçaõ celeſte capa,
Globo que o Ar ſuſtenta em ſi rotundo.
Onde do bom que foy, nada ſe eſcapa,
E do por vir, milagre ſem ſegundo,
Por quem Phidias, & Apelles na Realeza
Mudos admiram, o Ser da Natureza.

27

QVal rustico que sáe da pobre Aldea,
E a véz primeira, que entra na Cidade
Se pasma, se enléua; & se recrea
Na belleza que tem por nouidade.
Que quanto mais repara, mais se enlea
Do que no humano trato hé variedade;
Tal da vista o sentido me fés cara
Da Aula Insigne, a Marauilha rara.

28

O Velho, que prudente reparaua
No extasi, que asi me suspendia,
Do excesso mental, me despertaua,
E com agrado igual, me diuertiá.
O Diuino pinçel, que illuminaua
De escuro a Noute, & de brancura o Dia,
Pintou ô filho, com grandeza tanta!
Quanto ves Bello, nesta Caza Sancta.

29

AQui çifrou o Artifiçe Diuino
Da Terra o globo material terreste,
E retratado com amor benigno
Deú, o Melhor da Machina Celeste.
Do Céo Primeiro, ó Nono & Cristalino
A clara lux, que cada qual se veste,
Sem que exceda nenhum as justas metas
Da Triuia Lua, ós outros seis Planetas.

30

ALguns julgam por elles, as mudanças
De Reinos, & de Estados differentes
A variedade das destemperanças,
Que tem as sórtes delles dependentes.
Que aspiram huns, com altas esperanças
A Ceptros, & Lugares Eminentes;
Outros, que atté co' a vida mal segura
Nem o nome conheçem da Ventura.

31

SEndo só que o Senhor Sabio, & Æterno
Ordena com immensa omnipotençia
Em as causas do mundo, & seu gouerno,
Com milagrosa & justa Prouidencia.
A seu Poder juntando sempiterno
Rara Misericordia, alta Clemencia
Com que tudo dispôem como lhe agrada,
Porque, Fado, & Fortuna, tudo hé Nada.

32

BEm sey, que com desuellos, & vigilias
Trás dos males do Reyno andas turbado,
Por ver, que o Ceptro, das Reays Familias
Está pella Violençia desterrado;
E que os Defeitos grandes reconçilias
Do Estado præsente ào Passado;
O Reyno vendo em sono tam profundo,
Que respeitado foi de todo o Mundo.

33

AQuelle de Deus, digo, preélegido
Em toda Europa, com Real espanto,
Só para ser no Orbe conheçido
Por clara Tuba do Euangelho sancto.
Já desde seu principio engrandeçido
Com a Bençaõ do Æterno & Sacrosancto
Que as Armas que na Crux lhe déra a morte
Lhe deixou suas, por ditosa Sorte.

34

AQuelle que em Estado Floreçente
Mereçéo seu Imperio ir dilatando
Da Libya inculta, às Portas do Oriente,
Tantos Reynos & Pouos Dominando.
No Nouo Mundo já gloriosamente
E em todo as Reays Quinas aruorando,
Aquem se sogeitarão por mil vias
Diuersos Ceptros, varias Monarchias.

35

O Que em credito de Armas florecia
Com milagroso espanto em toda à parte
Aquem o melhor do Orbe obedeçia
Reçeando o rigor do irado Marte.
Por quem a Paz de Europa mais valia,
Guardada com valor, industria, & arte,
Atrahindo à seus Portos com grandezas
A Mayor opulencia das Riquezas.

36

O Trato era Leal & verdadeiro
Sem extorçoens, que causaõ inimizades,
Tirando com bom comodo o dinheiro
O bem sem riscos, nem difficuldades,
E o vezinho, o amigo, ou estrangeiro
Vtilizando em pouos & çidades,
Com os comerçios de seus varios frutos
Os Reys contentes tinhaõ com tributos.

37

GOzauam sem ter outros os vassallos
Os doens que da maõ sancta mereçiaõ,
E o que dauaõ ào Reys sem obrigallos
Com mayores augmentos reçebiaõ.
Com grato amor, os Reys sabiaõ honrallos,
Se bem com grato amor, àos Reys seruiaõ,
Que o amor do vassallo que hé zeloso
Moue o do Rey, à ser Mageståoso.

38

SEus poderes Nauais nos Senhorios
Mais estranhos à nós, mais apartados,
Eram com galeoens, & com nauios
Dos Mogores, & Chinos venerados.
Criauaõse com mais illustres brios
Guerreiros Capitaens, fortes Soldados,
E desde o vasto Ægéo, ào Indiano,
Tudo assombraua o Nome Lusitano.

39

TVdo, lhe respondi ào Velho Illustre,
Cessou com a vniam que fés Castella
Dißipando do Reyno a gloria, & lustre
Que Elle perdeo, & veo à ganhar Ella.
Os Fundamentos (porque naõ se illustre)
Do Estado, & da cobiça, viuem Nella,
Só Portugal com dár subçidios cria
Minas, com que sustenta a Tyrania.

40

DE imperiosos designios Castelhanos
Que em toda Europa nos causaraõ guerra
Exprimentamos com Olanda os danos,
Cõ a nobre França, & fria Inglaterra.
Sendo confederados, sendo humanos
Hespanha, sua Páz de nôs desterra,
Emprendendo tomar nossas Conquistas
Náos Luteranas, barcas Caluinistas.

41

NAõ faltaua o valor para a defensa,
Mas os meyos faltauaõ para obralla,
Que doutros Reinos a alta recompensa
Em Castela faziam recuzalla.
E se com tregoa alguma féz auensa,
Foi contra nós, o auer de publicalla,
Ficando nossas terras, sendo amigas
Mais expostas as armas inimigas.

42

AS sempre mal prouidas, Fortalezas
De armas, de muniçoẽs, de artelharia
Corriaõ tanto risco nas defezas
Como se vió no çerco da Bahia.
Faltando aßi a copia das riquezas
E as perolas que Ormûz da Persia enuia,
Da America no assucar o thesouro,
A prata do Iapám, da Mina o ouro.

43

A Jndia sente os danos rigurosos,
Chora o Brazil a falta de reparos,
E toda Europa os males cautelosos
Que atté, àos inimigos custaõ caros.
E o que mais há que lamentar queixosos
Hé que destes descuidos sempre ignaros,
A falta occasionóu o esqueçimento,
De promulgarse a Fé com digno aumento.

44

GRaues cargos, Officios eminentes
De que, nobres soldados Caualeiros
Nos Marciais conflitos preéminentes
Benemeritos forão por guerreiros.
Daõse em Castella só àos negligentes
Por dadiuas, por doens, & por dinheiros,
Ou aquem a Vniaõ sua violenta,
Com os adbitrios barbaros sustenta.

45

QVe aquelles que por altos penſamentos
Moſtraõ fidelidade à Patria amada,
Eſcuzados ſe vem, de ſeus augmentos
E como eſtranhos, nunca alcançaõ nada.
De ſorte que aplaudir os naſçimentos
Do ſangue Portuguéz que à tudo agrada,
Hé ir contra ſy proprio, com porfia,
Com tal odio proçede a Tyrania!

46

OS impoſtos, gabellas, & tributos,
Mais por capricho que neceſsidade,
Sám vexaçoens, & dannos abſolutos,
Executados ſempre ſem piedade;
Com rigor de Miniſtros diſſolutos
Se leuaõ com cruel rigoridade,
Com clamores de pobres, com ſuſpiros
Só para galinheiros, & retiros.

47

PRiuado o Reyno já & enfraqueçido
Do que liuralo da oppreſſaõ podia,
Por outro ter melhor fortaleçido,
De tres mil peças Reays de artelharia
Deſmantelou ào Luzo, & mal prouido,
Conheçe na defenſa que perdia,
Que faltando a defenſa reparauel
Vem à perderſe o mais inexpugnauel.

48

SE de nossas conquistas soccorridas
Alguãs foraõ; foi com mil enganos,
Ou por naõ verem as suas mal perdidas,
Ou para lhe euitarem môres danos.
As sanctas leys, de Portugal rompidas,
Nos Reays juramentos já profanos
Naõ guardam preuilegio, ou preminencia,
Sendo telas de Aragnes à violencia.

49

POr remedio, afligido o pouo, clama,
E em seu lugar, experimenta offensas,
E contra a propria honra, affrontas chama
Se na fazenda busca recompensas.
Por estas vexaçoens, qualquer desama
Esta uniaõ, que trás tais differensas,
Que sám as que ocasiónaõ de contino
Iustas queixas, no pouo mais benigno.

50

LAnçouse em todo o Reyno, o Real dagoa,
Sendo tras delle, as cizas redobradas,
Estancouse o Comerçio, que hé a fragoa
Que as cousas tem nos preços abrazadas.
E para que se chore com mais magoa
Em Castelhano as Ordens sám passadas,
Té nás præbendas, & nás prælazias,
Há impostos, de varias Simonias.

51

A Sede finalmente das riquezas,
Com extorçoens, & com penalidades,
Com odios, com violençias, & asperezas,
Tyranas vexaçoens, & inimizades;
Nos tres Estados, moue tais brauezas,
Que o Campo abraza, as Villas, & as Cidades,
E já naõ podem os Atlas Lusitanos
C'o duro pezo, de tam graues danos.

52

DE ty, que Sabio por antonomasia
Te illustras com saber, alto, & profundo,
E Phœnix claro, em Cinamomo, & Casia
Te renouas, em nome sem segundo.
Que na America, Europa, Africa, & Asia
Eres em sciençia, admiraçaõ do Mundo,
De ty venho saber, como de amigo
Quando estes males haõ de ter castigo?

35

FOlgou de ouuir o Velho venerando
De tam glorioso nome, a graõ valia,
E que no Mundo, com murmurio brando,
De seu saber, a fama se estendia;
A gloria vâam, em sy dißimulando,
Que sôe causar em todos alegria;
Aßy me respondéo, com vox suaue
Brando na fala, & no estilo graue.

54

IN da que (como ſabes) hé prohibido
Pronoſticar Futuros Contingentes,
E ſó à Varoens Santos, permitido
Foi do ſupremo Céo, cá entre as gentes.
Pello danno que o Luzo há reçebido,
Se pode conheçer dos præçedentes,
Que hé façil pello danno injuſto, & duro
Inueſtigar caſtigos do Futuro.

55

POr comprazer em parte à teu cuidado
Com que o zelo da Patria te deſuella,
Sabendo que sô buſcas confiado
Para a pendola Norte, & clara Eſtrella.
Porque eſcreuas ſciente, & doctrinado,
A mereçida paga de Caſtella,
Ouue, o que o Céo diſpoem, na torpe inſania
Com que opprimìo ſem cauſa, a Luſitania.

56

NAõ há couſa no Mundo, mais expoſta
Aos varios accidentes da Fortuna
Que os Reynos, & os Imperios; em que goſta
De ſer no bem, ou mal, ſempre importuna.
Para augmentar à huns, eſtá diſpoſta,
Para abaixar à outros, opportuna,
E aquelles que em ſy moſtraõ mais Valia,
Sám de ſuas mudanças Zombaria.

57

EXemplos viuos, nas acçoẽns humanas,
Acreditam contino estas verdades,
Nas historias diuinas, & profanas,
Como se mostra em todas as idades.
As causas das mudanças inhumanas,
Sám extorçoens, de varias qualidades,
Tyranias, impostos, & reuézes,
Com deshonra dos Pouos as mais vezes.

58

AMarão sempre os Luzos valerosos
Com rara, & singular obediençia
Os Prinçepes, & Reys, que poderosos
Lhes deú do gram Senhor, a omnipotençia.
Sendo, como queridos, amorosos,
Pagados com igual correspondençia,
Estes, benignos Pais, em gouernallos,
Filhos elles no amor, se bem vassallos.

59

COm igual armonîa, & consonançia
Eram publicas queixas remediadas,
Sendo tam digno amor, na vigilançia
O meyo, pera sérem moderadas.
Com Prinçepe estrangeiro, a dissonançia,
As féz sérem na honra violentadas,
As injurias sofrer, calando agrauos,
Como subditos não, mas como escrauos.

60

O Præmio dos seruiços exemplares
Que vé nas insolençias, paga indign
Esperando coròas militares,
Que o odio dellas hé fatal ruina.
No sangue que regou, terras, & Mares,
Com deshonra, & affrontas peregrina,
Arrisca com infame crueldade
De Europa, a que hé mayor Fidelidade.

61

TEm a paçiençia humana termo çerto,
E como vazo cheyo se derrama,
Chega ao Auge que pareçe inçerto,
Na causa injusta, que o amor desama.
O sofrimento que até aquy cuberto
Esteue na lealdade, pella Famma
Com impeto verás presto rompido,
Qual do trouaõ, o Rayo despedido.

62

SErá Restituiçám digna de exemplo
No direito do Reyno violentado,
Que se desforse, como já contemplo
Corôa, & Ceptro dando se ào forsado.
Ao legitimo herdeiro, que no Templo
Da vossa Liberdade, foi guardado,
Para que Reyne, & tire o torpe abuzo,
Que sustentou tam mal Phelippe Intruzo.

63

QVe ſe Prudente foi contra à violençia
E opprimido a guardou, ào tempo, quando
Poſſa vençer da forſa a reſiſtençia,
Com liberdade, o Reyno ſuſtentando!
Naõ hé menos leal, mas com prudençia
Libertador do Luzo, que eſperando
Eſtá que com valor ſe reſtitúa,
Do Ceptro, & da Corôa, que hé ſó ſua.

64

SEntida dos encargos a Nobreza,
O Pouo, com Tributos carregado,
E o Reyno (que he a carga que mais peza)
A ſer Prouincia vil, ameaſſado.
Quem no Mundo gozou da môr Alteza
A figura ſeminima tornado!
Nam o permitta o Céo! liberte a Terra!
Jra cruel, de ſanguinoſa guerra.

65

ISto dizendo, abre de hum Eſpelho
As ebeninas portas marchetadas,
Tam claro, & eſpaçoſo, que eu, & o Velho
E varias gentes mais, dá retratadas.
Poſtos olhaua em bandos, & em Conſelho,
Alguãs juntas, & outras apartadas,
No Terreiro do Paço da Vlyſſéa,
Que já do Mundo Emporio ſe nomea.

66

AGora (disce o Velho) verás claro
Os que, ào Rey herdeiro Lusitano
Restituido com esforso raro
Haõ de subir, ào Solio Soberano.
Mostrando com valor, alto, & præclaro
A Patria liure, do cruel Tyrano,
Que o que com forsa vil, foi acquerido,
Com forsa hé bem, que venha à ser perdido.

67

EStes Quarenta sám, que vám passando,
Digno qualquer, de aquy ser preéminente,
Que à nenhum vou lugares separando,
E a muda occasiam naõ mo consente.
Mas à seu Nome heroico, está guardando,
O æterno lugar, que lhe hé deçente,
A Famma; que de brio tam profundo
Sonóra trompa, tocará no Mundo.

68

EStе que vés ouzado, & bellicoso
Robusto, & graue, dando à tudo espanto,
Qual atreuido Menelao furioso,
Que há de dar à Castella o mòr quebranto,
Hé Pedro de Mendoça valeroso,
Que inda que Pedro, à parte deixa o pranto,
E dos Reys com a honra que professa,
Nega o Intruzo, o Natural confessa.

69

O Grám valor, os brios excellentes
De Dom Miguel Dalmeida, vé passando,
Que no pezo dos annos mais prudentes
Da Patria a liberdade vay pezando.
Heroe, daquelles heroes ascendentes
Que os màres lá da Aurora superando,
Por Feitos memorandos, sempre Altiuos
Estam na Fama, æternamente viuos.

70

TRes Telles, dous Antonios, & o terceiro
Fernando, bellicosos com prudencia,
Que cada qual, pretende ser primeiro
Em pôr Corôa à Regia descendencia.
Vé Dom Gastam Coutinho, taõ inteiro
Que nelle poem o engaste da excellencia,
E vay principio dando à tais proezas
Que só, dará ao Rey tres Fortalezas.

71

ESte que vés altiuo, & que reparte
Co mesmo Apollo, graça, & bizarria,
Dom Ioão da Costa hé, que enueja Marte,
Escureçendo a mesma valentia.
Do rigido furor, da Bellica Arte,
Com pratica, & theorica, a valia
Tem no valor, & genio tam distincto
Que anîma à Rayos ào Planeta Quinto.

72

OLha com que valor, deſtreza, & manha,
Pretendem para ſy, a noua empreza,
Sancho Dias, Jam, & Aires de Saldanha,
Que para amantes ſeus, Bellona os preza.
Os dous, que ſeguem aos tres, neſta faſſanha,
Leuando contra Heſpanha a ira aceza,
Chamaõſe Henrique, & Ruy de Figueiredo,
E nenhum delles vió a cara ào medo.

73

OS que com bordadura de ouro fino
Leuaõ por timbre a Aguia prateada,
Sam Sinco Mellos, cujo amor benigno
Hé o mayor que goza a Patria amada.
Martim, Jorge, Manoel, cadaqual digno
De a ferrea nos fazer Era dourada,
O Porteiro mayor, & o môr Monteiro,
Que os braços gozará do Rey primeiro.

74

EStе que vés com banda, em campo verde
E os angulos com letra peregrina
Nos prefis do metal que a cor naõ perde,
Nelles por Aue, a Virgem Paleſtina.
Porque o franjado eſcudo as glorias herde
Da que nelle a cadea faz diuina,
Triſtam hé de Mendoça, que entre o bando
Viua o Rey Portugués, vay aclamando.

75

O Do Leam vermelho, & faxas de ouro,
Que ſegue do Mendoça a vox altiua,
Do brio Portugués, digno thezouro
Com a luzente eſpada vingatiua.
Que a ciuica corôa, o verde louro
Da fronte à Marte, com grandezas priua,
Maſcarenhas Digniſsimo ſe chama,
Cujo Nome nas azas leua a Fama.

76

VAlentes, animozos, atreuidos,
Saêm Dom Antaõ, & Dom Luis de Almada,
A dár ào Rey corôa offereçidos,
E liurar de Caſtella, a Patria amada.
Triſtam da Cunha, ào genro, & filho, vnidos,
Na alta aclamaçaõ deliberada,
Leuam pella opprimida liberdade
Tres coraçoens, em huã só vontade.

77

A Dom Thomas inſigne, de Noronha
Acompanha brioſo Dom Franciſco,
Porque ſe tire hum Rey, & outro ſe ponha,
Em o throno Real, ſem temer riſco.
Simaõ da Cunha quér que ſe diſponha,
Com ira açeza feito Baſaliſco,
E tanta furia & brio, leua nella,
Que vay cõ a viſta ſó, priuar Caſtella.

78

TRes Souzas, hũ Thome, Francisco, & Diogo
Por Portuguezes liures reputados,
Passam qual ves, ardendo em viuo fogo,
Por já vér seus intentos laúreados.
Sem admitir inuocaçaõ, nem rogo,
Ateé de todo verem debellados
Os Foros de Castella, por Tyranos,
E liures de seu jugo, os Lusitanos.

79

DOm Antonio Luis, & Dom Rodrigo,
Com Dom Affonso ramo dos Menezes,
Vám liures de reçeo, & de perigo,
Por Hectores, & Achilles, Portuguezes.
Que vejas presto seu valor, me obrigo,
Com talhos, estocadas, & reuézes
Se ouuer espada alguã Castelhana,
Que impida a Liberdade Lusitana.

80

ESte que vay passando com prudençia
Cauto, Sabio, secreto, & vigilante,
Leua de Apollo em si toda a sciençia,
De Marte a furia, com valor triumphante.
Hé Ioam Pinto Ribeiro, na aduertençia
Da noua aclamaçaõ fino diamante,
E por ser de crystal mais claro espelho,
Jasaõ, Bartulo, & Baldo, no Conselho.

81

COm fogo em vista, & colera no peito,
Por ver da Patria o danno mizerando
Em seu valor, & brio, nunca açeito
Sempre sentido, sempre suspirando,
Dom Aluaro de Abranches sáe perfeito,
Rey Nouo com esforso publicando;
E com animo mostra na ouzadia,
Que naõ pode durar a Tyrania.

82

HVm Cometa feróx, hum fero Rayo,
Mais dos que vibra Ioue, em fogo acezo,
Hé no furor Francisco de Sampayo,
Que das furias de Marte fáz desprezo;
Deliberado pera o alto ensayo
De quem só sustentar pretende o pezo,
Os mayores perigos busca, & ama
Por ver do Nouo Rey, gloriosa a Fama.

83

NOta nos verdes annos a ouzadia
Com madura prudencia acreditada
Do valeroso Conde de Atouguia,
Na aclamaçaõ, de tantos dezejada.
Que o preço de seus annos, & a valia,
Da mais que bellicosa, heroica espada,
Qual forte Agamemnon, offreçe vfano
Contra todo o Poder do Castelhano.

84

DOm Francisco Coutinho, illustre, & forte
Que mais que Horaçio defendendo a ponte
Será na aclamaçaõ, naõ só Mauorte,
Mas da Chimæra vil, Bellerophonte.
Porque melhóre a Patria em tudo a sorte,
E a Tyrania baixe à Phlegethonte,
Offreçe o grám valor, do nobre peito
Por conseruarse o Natural Direito.

85

VEstidos estes dous da bellicosa
Maõ, da Condeça d'Atouguia clara,
May sua, em tudo insigne & generosa,
Heroina do Luso, a mais præclara.
Matrona tam Real, tam valerosa
Que armando àos filhos para a Empreza rara,
Antes de dárlhes a bendicaõ deuida
Aßi os moue graue, & atreuida.

86

ESteue a Lusitania sepultada
Ategora no duro esquecimento,
Por forsa, & sem justiça subjugada
A Tyrano poder, sempre violento.
Conuem Filhos, que seja restaurada,
E que o Rey proprio suba ó Regio assento,
Que o que opprimido fói, com forsa injusta
Libertarse com ella, hé ley muy justa.

87

DEstes peitos Leais alimentados
Fostes com ſangue, quando bem naſcidos,
Com elle à Patria eſtais mais obrigados
Do que à ſofrer malſins, vîs, & atreuidos.
Seus violentos poderes, quebrantados
Hoje com o nouo Rey, vereis vençidos,
Iuſta hé a reſtituiçaõ, sêde ambos nella
Aſſoute dos Miniſtros de Caſtella.

88

ISto dizendo, ſeu varonil animo
Os moue altiua, & com ardor colerico,
A proſeguir o Feito, que Magnanimo
Os há de honrar, em todo o Orbe eſphœrico.
Naõ de fœmineo peito puſilanimo
O motu foi, mas de varam generico,
Cujo mongil, que lhe ſeruió de tunica
Na Luſitania a deixa em fama vnica.

89

MAs olha eſte Mancebo, que os enganos
De Caſtella ſentindo, os acompanha,
Vlyſſes Sabio, & Hercules nos danos,
Que a ira moue, contra à incauta Heſpanha
Prudençia de Catam, nos verdes annos,
E do Planeta quinto moſtra a ſanha,
Ioam Rodrigues de Sáa, ſe chama Altiuo,
Do ſecreto Real, primeiro archiuo.

90

REmata por retrato da Prudencia,
Das Letras mais insignes gram thesouro,
Dos Prælados, com digna preéminençia
Apollo corôado em verde louro
Dom Rodrigo da Cunha; na sciençia
Jllustrando com honra, os bagos de ouro;
A quem confirma o Reyno Lusitano
Christo da Crux, com Braço Soberano.

91

DEstes, & de outros que por valor raro
Haõ de viuer na Famma æternamente,
Senaõ descubro o animo præclaro,
Porque o segredo aquy, mo naõ consente.
Dilatado verás, o Nome claro,
De donde nasce o Sol, ao Ocçidente
E grauado por hũa, & outra idade,
No templo Insigne da Immortalidade.

92

QVal o Enxame de Abelhas susurrando
Que a hũa parte, & a outra discorrendo,
Sem saber donde páre, anda vagando
O Ar cortando, as azas estendendo,
Que huãs, trás outras vóaõ murmurando,
Da sabia Mestra, o curso conheçendo,
Teé que vendo o sogeito que mais préza
Ally todas correndo fazem preza.

93

TAis estes que te mostro diuididos
E em corrilhos diuersos apartados,
Que aquy, & ally, murmurão de atreuidos,
Em seú Direito já desenganados,
Vem à restituir, & abrir vnidos
Pello Rey successor dos Reys passados
As Portas, que serrou Numa Romano,
Só por subilo ào Throno Soberano.

94

EM pé sobre huã Roda, foi pintada
A Occasiam, que vista, o bem promete,
E sem cabellos por detráz achada,
Como na fronte altiua com copete.
Quem à tiuer por elle subjugada,
Gozará bens, com que despreze o Lete,
Quem calua à busca, como hé falsa Déa,
Em seu lugar só acha Metanéa.

95

LVsitanos insignes, valerosos,
Dos cabellos pegay à Occaziam calua,
Com Metanaa, não fiqueis queixosos,
Que se corôa só, com seca malua.
Vnidos Todos, Todos bellicosos,
A vossa Liberdade, fazei salua,
Que já para liuralla do Tyrano
Renasce o Nouo Phœnix Lusitano.

E

O FÆNIX DA LVSITANIA DE MANOEL THOMAS.

LIVRO III.

1

O Peregrino objecto da Esperança,
Tem quatro condiçoens por firme muro
Sendo a primeira, o bem com segurança,
O posiuel, o arduo, & o futuro.
A estes, leua a liure confiança,
Que lhe serue de sabio Palinuro,
E assi por estas, donde quer que habita
Trabalhos, & perigos façilita.

2

POr ella em catiueiro miserando
Passa o catiuo a pœna mal sofrida,
A chara liberdade dezejando,
Que por ouro nenhum, hé bem vendida.
Ansias está o enfermo sustentando,
Por vir à conseruar saude, & vida
Antes de sér perdida, mal guardada,
Como difficil, pera sér cobrada.

3

POr procurar augmento nas grandezas
Sem reçeos do Euro ſibilante
Ao Már entrega a copia das riquezas
De ſeu negocio oppimo, o que hé tratante.
O que milita, ſofre as aſperezas
De Bellona cruel, ſempre inconſtante,
Que em tudo, à todos, moue a confiança,
Pello præmio, que aguardaõ na eſperança.

4

POr eſta (diſce o Velho) confiados
Eſtám, os que paſſar viſte na eſphera,
Nobres, Valentes, Fortes, Colliguados,
Dezejoſos da gloria que ſe eſpera.
Para tirar o mal, deliberados,
Para ſeguir o bem, ſe perſeuera,
Dezejando de ver recuperada
A Liberdade, nella ſuſtentada.

5

E Porque tráz da pœna riguroſa
Succeda o nouo bem, com alegria,
E na Real corôa glorioſa
Se veja o præmio, da mayor Valia,
Do Céo na confiança milagroſa
Poſſe querem tomar, com ouzadia,
Largando a eſperança, na bonança,
Que aonde há poſſeſſaõ, nam há eſperança.

6

SErá do tempo na Chirina meta
Em que de Achilles fero, o pædagogo
Os Rayos furte, do Real Planeta,
Que em Daphne mal logrou o humilde rogo.
Quando com neues, naõ frechando a setta
Vistireis Martas, procurando o fogo,
E o circulo solar abreuiando
Jrá Kalendas decimas, contando.

7

REpitira a Igreja Soberana
Vesperas certas, do ditozo Dia,
Que para à Liberdade Lusitana
Dous Ceptros, em hum Throno, desafia.
Porque se dome a Tyrania Hispana,
E renóue do Luzo a Monarchia,
Seguindo a Real Linha, na Ascendencia,
Que diuidiú a forsa da Violencia.

8

O Céo nos Viuas que aclamar dezeja
Fará que sibilando o Ar sereno,
Viuas repita, & com ditoza enueja
Aues os cantem, pello prado ameno.
O Sol alegre, porque note enueja,
A môr acçaõ, do natural Terreno,
Abrirá noua lux, no claro dia,
Desterrando o pauor, da noite fria.

9

NO peito dos Vnidos, Throno Regio
O Pam que baixa da Regiaõ Siderea
Por diuino fauor, por priuilegio,
A todos conçedéo, virtude Atherea.
Cõ este manjar Celestial egregio,
Qual se passáram à Regiaõ Aerea,
Ficou cada qual, forte, & com prudençia,
Filho querido, da Diuina Essençia.

10

A Lingua de metal, no globo espharico,
Que por circulos hé ào tempo opposito,
Mouido em pezo lento, & naõ colerico,
Que as pauzas segue justas, & à preposito.
Noue vezes mostrou brio generico,
Nas horas, que antes tinha por deposito,
A cujo mouimento & sóm asperrimo,
Sáe (qual vés) o Bando Celeberrimo.

11

O Trouám segue, na pistolla de aço,
Com que a primeira acçaõ delles se emprende,
No patéo Real, do Regio Paço,
Que a Guarda dos Tudescos mal defende,
Aquy sem nenhum dár atráz hum passo,
Se córta a seruidaõ, que o Reyno offende,
Primeiro estoruo, vãm difficuldade,
Do prinçipio da vossa Liberdade.

12

OS Alemaẽns aquy, pouco aduirtidos,
Rosto querem fazer àos Lusitanos,
Mas profugos irám, & desunidos,
Reconheçendo em breue, seus enganos.
A este pertináz entre os fugidos,
Que quer na resistencia vér os danos,
Francisco Brandam Frẽire, o desengana,
E com tirarlhe a vida, o passo alhana.

13

COm outro que impedir quer os caminhos
Já Dom Gastam robusto, as forsas mede,
Honra de Marte, gloria dos Coutinhos,
A quem presto o Tudesco retroçede.
Naõ se deixam prender como os Arminhos,
Que com o medo a fuga tudo impede,
Como os dous que à Sàmpayo, & à Figueiredo
As costas viram, dando a cara ào medo.

14

EIs quá Thome de Sousa, vay seguindo
Outros dous, com a espada sanguinosa,
Hum que tem melhor pé, lhe vay fugindo,
Rendesse o outro, à forsa bellicosa.
Como Ouelhas que o Lobo ouuem bramindo
E cada qual se aparta, temerosa,
Tais já dos Alemaẽns vám desunidas
As alabardas, por saluar as vidas.

15

NEste tempo publica Liberdade
De Dom Miguel Dalmeida a vox Altiua,
Vox que ào Pouo trás ſuauidade,
Sendo eſpada dos dannos vingatiua.
Pois renouando nella, a lealdade,
No Tyrano poder, a cauſa priua,
Fazendo mais ſuaue a liure entrada,
Que hé doçe a vox da Liberdade amada!

16

MAs já os Colliguados Companheiros
Pello Quarto do Fórte vám entrando,
Por tirar os opprobrios lizongeiros
Que à todo ó Reyno, affrontas eſtám dándo.
Quer cada qual aquy, ſer dos primeiros,
Porque do Labyrintho a porta achando,
Forte Jaſaõ com brios ſer eſpera,
Do Dragam, da Eſſhynge, & da Chimera.

17

AQuy o Vaſconcellos reputado
Por Eſphynge cruel, da Tyrania,
Eſtaua com ſoberba, & com enfado,
Deſprezando do Reyno a Fidalguia.
Priuilegio nenhum, nenhum ſoldado
Fauor do Rey com elle mereçia,
Aos Nobres, & Plebéos moſtra aſpereza,
Vil, irado, & cruel, contra à pobreza.

18

MEdroso, a porta serra, ào desengano,
Que o Legitimo Rey, trás na esperança,
Ouuindo como o era, por seu dano
Por successaõ, o Duque de Bargança.
Temendo o nouo Bando Lusitano,
Nam acha em sy, nenhũa segurança,
E naõ he muito, reçear crueldade,
Quem nunca soube vzar de piedade.

19

MAs Pero da Mendoça, varaõ forte
Que desta empreza foi no zelo espanto,
Por melhorar da Patria, em tudo a sorte,
Temendo a dilaçam que dana tanto.
Por que o fio da vida Atropos corte
A quem à pôz em tam mortal quebranto,
Aberta a porta deú, com ouzadia,
Que nunca fora aberta à cortezia.

20

AChāram dentro a esquadra numerosa
Dos criados do ingrato Secretario
Que fora contra à Patria bellicosa
Archiuo dos Tributos vzurario,
Hum que Luçilo, à forsa poderosa
Queria ser, com fogo temerario,
Achou que Antonio Telles, sem ser Bruto
Lhe fés pagar à fuga, o vil tributo.

21

QVal o bando de Garzas Africano
Que se pentéa, sobre o prado verde,
E do Norôégo Açór, cruel Tyrano,
Assaltado se vé, & os brios perde.
Porque no vento Córo, ou Subsolano,
Com soltas azas, nouo alento herde,
Turbado as sólta, melhorando a sorte,
E com a fuga se auentaja à morte.

22

TAis estes que a Miguel de Vasconcellos
Com fingidas lisonjas penteáuaõ,
Medeas das melenas, & cabellos,
Que à sy, & à elle, varias cores dáuaõ.
Vendo Telles, Mendoças, Sáas, & Mellos,
E os mais briozos que os acompanhauaõ
Nos pés leuando ventos subsolanos,
Vám fugindo àos Açóres Lusitanos.

23

FIcou a estancia liure dos criados,
E entre papeis, occulto em hum Archiuo,
Triste Miguel, offereçido àos fados,
Sem ver à seus insultos defensiuo.
C'os brios da soberba quebrantados,
Que sem temer castigo, tinha altiuo,
Mas já na salla o tem, com graue dano
Que hé mui justo o castigo no Tyrano.

24

COminou com hum rayo, à huã eſcraua
Ioam Rodrigues de Sáa, por darlhe medo,
Que ſe c'o ſobreſalto nam falaua
O Archiuo de Miguel, moſtrou c'o dedo:
Ayres ſaldanha, que mais junto eſtaua,
Abrindo das Conſultas o ſegredo,
Deſcobriù Vaſconçellos enterrado,
Entre os papeis & oraculos do Eſtado.

25

COmo no eſteril Campo Tingitano
Nas poucas vaccas, que o Maßylio preza,
Eſqueſçido do brio ſoberano
Da generoſidade, & da nobreza
O faminto Leam, que pouco humano,
Se inclina fero, à deſcuidada preza,
Em que a penas c'o a viſta ſe embaraça,
Quando já com a garra a deſpedaça.

26

TAl o Sáa no amor da Patria acezo
De ſeu valor, & animo, eſqueçido,
Dos altos penſamentos fas deſprezo
E mal admite em duuidas partido.
Antes cruel, julgando o Reyno lezo
Na vida do Tyrano, que eſcondido
Vìo ſobre as vãns Conſultas de Caſtella
Se abate irado, & fas a preza nella.

27

HVm salitrado rayo, que violento
Leuou ào corpo dura balla ardente
Com penetrante golpe, foi o assento
Que lhe causou na vida o accidente
Era bastante, este cruel tormento.
Para vir a perdella impaçiente,
Por a Colliça ser tam penetrante
Que só deixou o spirito anhelante.

28

ASsi com ella meyo respirando
Com singulto mortal, que bem se ouuia,
As abertas entranhas palpitando,
Com que a Parca cruel o dezafia.
De huã janella altiua o foi lançando
O Esquadraõ furioso, à terra fria;
E naõ hé muito, preçipitem todos,
Quem todos offendéo, por varios modos.

29

AO filho de Hectór Troyano forte
Præçipitou, em Troya Vlysses Grægo,
Por melhorar de Meneláo a sorte,
E fazer da vingança, duro emprego.
E por a Lysias dar mais cruel morte
Furioso o præçipita Alcides çego;
Mas neste præçipiçio há differença
Que hé por honra da Patria a recompença.

30

DO Throno singular cahìo grandifico
Miguel, leuado da fortuna erratica,
Cahiú da honra, & do lugar magnifico,
Com que de Hespanha fim deú á pregmatica.
Retrato da Priuança, & Hieroglyphico
Do suaue licor da Regiaõ Attica,
Que quanto de doçura tem no Almibar
No fim se torna em amargoso Azibár.

31

E Que outra cousa foi o præçipiçio
Senaõ mostrallo por trocado açerrimo,
Exposto da Fortuna, ào sacrifiçio
E à ser de seus vaiuẽns, Branco miserrimo.
Por escandalo dado, ó malefiçio
Daquelles, com quem foi, no Mundo asperrimo,
Julgando por cruel por Antropophago
Que mal mereçe, que lhe dem sarcophago.

32

ESte, que no gouerno foi politico
Para Castella só suaue epitima,
Fazendo o pobre Reyno paralytico,
A quem furtou a herança & a legitima.
Do arrogante imperio fica estiptico
Feito de opprobrios, offendida vitima,
Que por tanto offendernos com vil pendola
Vôóu sem leuar azas de Oropendola.

33

MAndaua pouco há, o Reyno Altiuo
Com imperioſo mando, & Tyrania,
Sendo àos tres Eſtados offenſiuo,
Com mais que natural Soberania.
Tudo deſpreza, quanto intenta viuo,
Sem as leys obſeruar da corteſia,
E por na Patria vzar tam falſo trato.
Vem à morrer, por ſer à Patria ingrato.

34

O Juizos diuinos Soberanos
Da æterna & ſingular omnipotençia!
Que claros nos moſtrais os deſenganos,
De hum Gouerno que guya a inſolençia!
Quam inconſtantes ſám Ceptros Humanos
Ante voſſa Diuina Prouidençia!
Bem o moſtrou Miguel, em quem contemplo
Da Cahida mayor, hum raro exemplo.

35

A Gloria ſe vé neſte, da Priuança
Por Phaethonte & Icharo regida,
Que por chegar ào Sol, com a eſperança
Ao Sol Diuino irrita na cahida;
Cahe do humano poder a confiança,
Por ingrata, & do Céo aborreçida,
Cahe a ſoberba de ſeu Throno leue,
Porque tudo o da vida, hé ſono breue.

36

APrendam aquy aquelles que Priuando,
A redéa ſolta vzam mal do imperio,
Que mal os Regios Plauſtros gouernando
Aurigas ſám do proprio vituperio.
À Todos eſte, eſtá deſenganando,
Que quer o Céo, com ſingular myſterio,
Que nos opprobrios vîs, & deshumanos,
Os maos gouernos, tenhaõ deſenganos.

37

EXemplos Vemos na licaõ Sagrada
Baixando Amaõ do Throno radiante;
E Iezabel cruel, præçipitada
Æmula de Prophetas arrogante;
Nos Filhos de Heli, a ley violada
Caſtigou ſeus inſultos vigilante;
Nos laſcinos Iuizes, condenados
Por falſo crime, à ſer apedrejados.

38

EXpoſto ào rigor do Pouo irado
O cadauer viliſsimo jazia,
Com ignominias taes injuriado
Quais na vida acquerîo, com Tyrania.
E como em dár opprobrios foi criado
Eſſes achou, deſpois da morte fria;
Que o que mal gouernou, perdido goza
Vida ſem honra, & morte vergonhoza.

39

ENtre os Samios, Polycrates Tyrano
Com affrontosa morte foi punido;
Dous Triumphos gozou, Caßio Romano,
E com castigo, o fim teue abatido;
Bayazéto cruel, & deshumano,
De outro mayor Tyrano já vençido;
Açim se mostram em vida tam peruersa
Exemplos claros, da Fortuna aduersa.

40

MAs já a Margarita Mantuana
Que de timida vés, que sáe turbada,
Dom Joam da Costa, & o Mello a dezengana,
Aos quais ajuda Dom Antaõ Dalmada.
Por sangue da progenia Lusitana
Foi dos tres, dignamente respeitada,
Que sempre a Fidalguia Portugueza,
Respeitou de seus Reys, a summa Alteza.

41

NEste tempo, que alegre vay fugindo,
Com agradauel vox, liure, & sonóra,
Viua Dom JOAM o Quarto repetindo,
Rey Lusitano, & Sol da nossa aurora,
Hum Tello, hum Mascarenhas, que acquerindo
Com outros tem a Fama que os decora,
Pellas Ruas & Praças da Vlysséa
Aclamaõ o REAL da Lux Phœbéa.

42

COntente o Pouo, alegre os repetia,
Com tais vontades, que huã só pareçe,
Que como o Céo a causa só mouia,
A gloria com Rey nouo, augmenta, & creçe.
Desterrasse com ella, a Tyrania,
A Liberdade, em todos, reuerdeçe,
Voçiferando a gloria que os desperta,
Viua o Famoso Rey que nos Liberta.

43

VIuas, vám os Vnidos aclamando,
Respondenlhe com elles diligentes
Os que a Real mudança estám louuando,
De ter Rey natural, todos contentes.
Vaise no grande Emporio dilatando,
A Vniam, que admira tantas gentes,
Que o imperio do Rey, ào pouo vnido
Por hum só coraçaõ do Mundo hé tido.

44

EM tanto aquy, no inclito Senado
Ao Conde singular de Cantanhede
Narra seu Filho, o Rey Nouo aclamado,
Aquem já Portugal as glorias çede,
Na Rellaçam se aclama laureádo,
Onde todo o Gouerno lhas conçede,
E lhe dám com lealdade verdadeira
A Dom Aluaro de Abranches, a Bandeira.

45

AS Praças atrauessa por Lisboa
Aclamando com ella, o Rey herdeiro,
A quem do Pouo a vox sonóra entóa,
Viuas ào nouo Ceptro verdadeiro.
Do Quarto J O A M o Nome heroico Sóa,
Segundo imitador de Joam Primeiro,
Aquelle, Defensor com liure espada,
E Este, Libertador da Patria armada.

46

O Mystico metal nos instrumentos
Com que à Deos soe louuar a Igreja Santa,
No sóm festiuo, claro nos accentos,
Agradesçendo àos Céos, grandeza tanta,
Ferindo o subtil Ar, cortando os Ventos
Com a confusa vox os Viuas canta,
Aos tristes dá prazer sua alegria,
Mas valor ós Leãys sua armonia.

47

DO calaboço vil, pœnoso, & escuro
Do carcere cruel, sem piedade
O prezo que cantaua ào grilhaõ duro,
Já canta solto, & goza liberdade.
Com fiscal, & sem elle, sabe seguro,
Que o Nouo Rey, & a Noua Magestade,
Occasionóu, nos animos franqueza
Uzando o seu R E A L, de alta grandeza.

48

OS que eram declarados inimigos
Por litigios, por odios, por contendas,
Conçiliados por leays amigos,
Os coraçoẽns se dám, por charas prendas.
O Nome Regio, auzenta açim perigos,
No Pouo vtilizando tais emmendas;
Que hé saude do imperio mais potente,
Vtilizar o Pouo obediente.

49

DOm Rodrigo da Cunha verdadeiro
Alumno, do Terreno Lusitano,
Cujo Zelo no bem, foi tam inteiro
Que nunca se dobrou ào Castelhano.
Ante o Cabido seu, claro luzeiro
Com notiçia do Feito soberano
Na sancta Sée cantando a Litania
Fauor com todo o Clero à Deos pedia.

50

E Como nam conuinha sem cabeça
A Metrôpoli estar, que elle alentaua,
Porque nella o Gouerno nam pereça
Com que Astréa grandezas animaua.
No alegre, & claro dia, que começa
Ser aurora, do Sol, que se esperaua,
Foi da Nobreza com amor interno
Obrigado por Alma do Gouerno.

51

ACompanhado com a Crux triumphante,
E tráz do branco Clero, varia gente
No ſitio donde Antonio radiante
A lux primeira teue, do Oriente,
Lançar querendo a bençaõ elegante
A grande multidaõ que vé prezente,
Pondo os olhos no Sol que o moue, & guia
Com deuota oraçam açim dezia:

52

IMmenſo Deos em cuja Omnipotençia
A firmeza de Reynos, & de Imperios
Se firma, & perpetúa com clemençia,
Opprobrios deſterrando, & vituperios.
Cuja rara, & æterna Prouidençia
Ordena, & Manda, com Reais myſterios;
Abatendo ſoberbos preſumidos,
Quando leuanta humildes abatidos.

53

VIda ſois por Eſſencia Sempiterna
Na gloria, na juſticia, & Sér magnifico,
Rico em Miſericordia, & Quem gouerna
As juſtas cauſas, com poder Scientifico,
Se a guerra permittis, ou a páz æterna,
Tudo à Voſſo querer, çede beatifico,
Nada ſem Vós tem mouimento nouo,
Pois Só ſanctificais ào Voſſo Pouo.

54

SOis o Motór dos bens, nos accidentes
E o mayor Redemptor, ſois dos cattiuos,
Medico, & medicina dos doentes,
Pois da Parca lethal, os deixais viuos.
Neſtes Altos & heroicos inçidentes
Que hora moueis, com brios tam Altiuos,
Sede Pay, & Senhor diuino emparo,
E à todos noſſos males day reparo.

55

NAõ acabaua, quando claramente
De Chriſto o braço Dextro Soberano,
Deſpregado da Crux, vió toda a gente,
Cazo que deu eſpanto, ó pouo humano.
Deuoto ſe lhe abate, & diligente
De humilde coraçaõ, com gozo vſano
Todos Vnidos com felix concordia
Aclamando lhe eſtám, Miſericordia.

56

AValiaſe à Maõ por poteſtade
E que tem o poder aqui ſe há viſto,
Pois por firmar em JOAM a Mageſtade
Hoje a Sua da Crux, abaixa Chriſto.
Por fauor ſingular ſe perſuade
Qual ſe vió no Baptiſta por bem quiſto,
Pois ſe com elle, a do Senhor eſtaua,
Para eſtar com IOAM, a deſencraua.

57

E Como de tal Maõ ninguem ſe eſcapa,
Signala nella, a Luſitana gente
Que a ſua Forte, em que ſe cifra o mapa
Os há de defender æternamente.
A Maõ com ſeu fauor, ſerue de capa
Moſtrando com ſeu Braço omnipotente
Que deſcobre com ella, & nos fas certa
A virtude, que em JOAM, teue encuberta.

58

COmo na Maõ, tal véz, ſe acha a ventura
A noſſa moſtra, que na ſua eſteue,
Pois o Reyno com Maõ nos aſſegura,
A promeſſa pagando que nos deue.
Com Maõ aberta, divulgar procura
A cauſa que ategora occulta teue,
Porque ſe veja bem, que há differido
Com Alta & Forte Maõ, Braço Eſtendido.

59

IOb diſſe que na Maõ ſua eſcondia
A lux que hoje ſe vé diſtincta, & clara,
Pois os Reynos que nella nos cobria
Pello Rey nouo JOAM, firme os declara.
Deſempenha a palaura neſte dia
Que de Affonſo na Maõ depoſitara,
De cuja cinza attenuada & preZa,
Renoua o Nouo Rey que eſtima & preZa.

60

MAs ſe o meter a Maõ pera os negoçios
Hé para honrar, & propagar o effeito?
Acabados eſtam de Heſpanha os oçios
Pois neſte, pôem com Maõ, Braço Direito.
Se o eſtendella hé prometer àos ſoçios
O auxilio, & fauor onde há Direito?
Bem eſtes nos confirma, c'o Rey Nouo,
Sendo o Direito ſeu, que aclama o Pouo.

61

A Maõ enfim, a antiga Liberdade
Reforma à ſeus queridos Luſitanos,
E leuandóa ào Céo, com poteſtade
Fàs deſçer pragas, contra Caſtelhanos.
De ſeu alto poder, & Mageſtade
Deſcende pellos, meyos ſoberanos
O fauor ſanto, que hoje o Luzo exalta
Dado com Braço & Maõ, que nunca falta.

62

FElice dia em quem, reſtituido
Se vé na poſſe & Reyno pella herança
Dos Portugueſes Reys, que Auós lhe ham ſido
O Quarto Rey Dom IOAM, que o Ceptro alcança.
Por legitimo herdeiro praélegido
Na ſucceſſaõ, que a Caza de Bargança,
Fas com Duarte, em linea maſculina,
Pay da Real Prinçeza Catherina.

63

EL Rey Dom Manoel, cuja Altiueza
Reconheçéo o Nilo, o Gange, & Indo,
Despois de dominar d'Azia a grandeza,
Por largos Máres, o caminho abrindo;
Despois de auer cifrado a redondeza,
Na esphara, que trophéos foy acquerindo,
Sogeitando com mil Naçoens diuersas
Bragmenes, Indos, Mouros, Parthos, Persas.

64

TRasladado ào Reyno verdadeiro
Quatro filhos deixou, & o Throno Regio
Felixmente occupou Dom Ioam Terçeiro,
Como a Musa o cantou com canto egregio,
Faltoulhe o Filho, & Sebastiam herdeiro
Por Netto, deú ào Ceptro o priuilegio,
Que se perdeú nos campos Africanos,
Com perda sua, & com notaueis danos.

65

ENtrou ja seneo Henrique na Corôa,
E em poucos dias, teue no Céo parte,
Sem separar Direito na pessoa,
Sendo o Ceptro do infante Dom Duarte.
Tráz delle, como a fama o apregoa,
Veyo Philippe c'o rigor de Marte,
Sendo deuida a successaõ benigna
Como súa, á Prinçeza Catherina.

66

ERa Philippe filho de Isabella
A quem Duarte em tudo præcedia,
Mas, a Violencia pode de Castella
Intruzo darlhe o Ceptro na ouzadia,
Gyros sessenta annaes, correo a Estrella
Com que se sustentou na Tyrania,
Aborresçeú a o Céo, tornando a parte
Ao successor bisnetto de Duarte.

67

ASsi à Dom JOAM Quarto, se aprezenta
Por Netto da Princeza Catherina,
Que Ella, ào Pay Duarte reprezenta,
E Elle, à Auó, na Causa Peregrina.
Desforsase da forsa que violenta
Retinha o Ceptro, que a razam domina
Conhesçido do tempo, o vario excesso
Que a occasiam he mãy do bom successo.

68

DA herança, & successaõ, fica excluido
O Catholico Rey, Philippe Hispano,
Porque à linha melhor da Infante ha sido,
Por quem a chama, o Reyno Lusitano.
Nenhum prætensor outro, hé admitido,
E aßi tambem se exclue o Saboyano,
Por a Prinçeza estár no gráo perfeito,
Mais proxima à censura do Direito.

69

POr Estrangeiro ser; tambem se exclue,
E se admite a infante Lusitana,
Com Portugués cazada, que conclue
Ser sua a successaõ, que o desengana.
Tambem a Violencia o destitue
Que o que Direito tem, nella o profana,
Ficando pella forsa quebrantado,
Et contra a justa Ley graue attentado.

70

DE mais, que tem poder a Lusitania
Legitimo com plena potestade
De aclamar proprio Rey, & a dura insania
Do Intruzo tirar com liberdade.
Soccorre aquy minha querida Vrania
Pois vés que o Pouo tem authoridade
De os tyranos priuar pella insolencia,
E dár ào Natural a obediencia.

71

ASsi que a aclamação do Serenissimo
Quarto Rey Dom IOAM, em tudo hé valida,
Por successor, tem Ceptro meritissimo,
E a representaçaõ, em nada inualida.
Largos annos a goze, o Augustissimo,
E se Castella em si, se sente pallida
Anteuira & tirara o graue escandalo
Que mal para outra cor, lha dará o sandalo.

72

DE outras Razoens formára mór conçeito
Que a Musa deixa àos Doctos reseruadas,
Porque melhor as vejam no Direito,
Onde estám sabiamente ventiladas.
Ally pode o juizo mais perfeito
Ver pellas Leys, as Causas ajustadas,
Por quem tam dignamente o Rey há sido
Da forsa, à successaõ, restituido.

73

MAs torno, ó Meretißimo Prælado
Que c'o Pouo, qual vés, ào Paço chega,
Onde ja do Primáz era esperado
Aos quais do Gouerno, o leme entrega.
Consultam as causas graues, & o Estado
De quem foi o Senhor, Alfa, & Omega,
E c'o engenho subtil, viuo, & agudo,
Na ausencia do Rey, gouernam tudo.

74

IOrge de Mello, & Pedro de Mendoça
Mercurios diligentes da embaixada,
Em tanto, partem alegres à Viçosa
Villa, que a Real prenda tem guardada.
Por contarlhe a acçaõ marauilhosa
Onde lhe era a Coròa restaurada,
Por alta aclamaçaõ, com que Olysipo
Toma seu nome, expulso o de Phelippo.

75

O Boàto de Boreas, por violento
Naõ os pode exçeder na ligeireza.
Nem o curso velox do pensamento
Igualar a carreira à tal presteza.
Dos Neptuninos animais, ào Vento
Admira o agil brio, & a destreza,
Que à seus ferrados callos leuantadas
Pareçem as eruas verdes, naõ tocadas.

76

MAs em quanto ligeiros vám vôando
Com as azas do amor, que alegre os guia,
As marauilhas vé, que mais obrando
Vám de Deus os fauores neste dia.
Dispôr hum Rey, do Senhorio, & Mando,
E entrar outro com Viuas de alegria?
Hé motu só do Braço Soberano,
Qual já séu Dedo foi, contra o Gytano.

77

EM huã acçaõ tam felixmente obrada
No coraçaõ da inclyta Vlyssea
Que em fóro, & tendas, nam faltasse nada,
Nem queixa ouuesse que emendasse Astrea?
Marauilha por Deus foi signalada,
Que admira quanto aquenta a lux Phœbea,
Jogos de Deus, em seu saber profundo!
Que fés de Nada a Machina do Mundo.

78

QVis ter ào Rey Ægypçio, endureçido
E àos Hispanos timidos no Forte.
Para que com Vulcano entumeçido.
As furias nam vzassem de Mauorte.
Da Mantuana à ordem, foi rendido,
Por que em tudo se achasse felix sorte,
Sem auer resistencia, que em tal dia
Perturbasse dos Luzos a alegria.

79

TRes galeoens que vindos da Corunha
Eram Torres do Teyo crystallino
Tendo por aliçeçe a ferrea vnha
Argos qualquer do Aureo vellocino;
Puderam irse contra Catalunha,
Mas quis o Céo, com singular destino,
Que os Lioens, & Castellos se abaixassem
Donde as Quinas de Affonso se aruorassem.

80

DOm Ioam da Costa & outra fidalguia
Com gallé este, aquelles com grandezas,
Fazem logo render naquelle dia
Todas estas tres altas Fortalezas.
De Dom Gastaõ Coutinho a ousadia
Abate de outras tres, as altiuezas,
Cabeça seca, & sancto Antonio hãm sido
E a do Nome onde Christo foi nascido.

81

DOs Fidalgos o Numero Excellente
Com geute da Cidade bem armada
Querem com Dom Gaſtaõ, que em continente
A Forſa de Saõ Gyaõ ſeja tomada,
Hum reduto, & padraſto que eminente
Pode pera ella, darlhes liure entrada,
Com induſtria, & preſteza fabricáram
Com ſeis Canhoens de bronze que plantáram.

82

IA ves a bateria em fogo aceza,
E outra de môr engenho riguroſa
Abate dos cergados à defeza,
E fica ſobre tudo poderoſa.
A partido ſe rende a Fortaleza;
E o Padre frey Ioſeph, alegre góſa
A gloria, por quem já ſe vé rendida,
E com as mais, ào Rey reſtituida.

83

SEis mil canhoens acharam mal ſeguros,
Que Vulcano c'os Cyclopes forjára;
Hum almazem dos concauos eſcuros,
Infernal inuençaõ, horrenda, & rara.
Tres vazos que ally vém de Hiſpalos duros
Ignorando dos Luzos, a Acçaõ clara,
Cargados dous, rendéo a Fortaleza,
E ſó o terceiro, ſe eſcapou da preza.

84

ONde Tubal ſuaue acolhimento
Achou, para formar ſeu muniçipo;
Tendo na Luſitania Regio aſſento
Que dos de Heſpanha foi primeiro typo.
Se vé de Fortes dous, o vençimento,
Hum, o de Outam, & outro o de Phelippo
Por Joam Gomes da Sylua ally cercados,
Se rendidos com bem, melhor domados.

85

NA fós do ſaudoſo, & brando Lima;
Que Alçido celebrou, com doçe canto;
De Celticos, & Turdulos eſtima,
Como de Iunio Bruto, graue eſpanto.
O ſeu Forte Vianéz, que ſe ſublima
C'o nome do Patram de Heſpanha tanto,
Quis por Caſtella ſuſtentar a parte
Contra os filhos que ally dám gloria a Marte.

86

SAbendo o Caſtellam, do que paſſara
Pello Natural Rey, dentro em Liſbóa,
Como reſtituido ſe aclamara,
Que a fama hé liure, & com mil azas vôa.
Quis enganado, com a ſorte auara
Pretender ſeneo huã Mural Corôa
Mel doçe, que eſperaua da Faſſanha
Mas tirou vil peſſonha, como Aranha.

87

COm porta falſa ó Már fortificado,
Quis fazer ào Pouo reſiſtençia,
Mas hé qualquer Vianéz, tam grão ſoldado
Que hé Marte, em oppugnar toda a Violençia,
Moſtroú o bem, o Pouo confiado
Tendo c'o Porto, & Braga competençia,
Que obſeruão os Vianézes Luſitanos
Seus brios, já do tempo dos Romanos.

88

MVitos ſem medo ally, à eſcalla viſta
Prætendem dominar a Fortaleza,
Nam reçeando auer quem lhes reſiſta,
Que acham pera elles ſer fraca a defeza.
Deliberados na Real conquiſta
Ser primeiro em ſubir, cadaqual preza,
Que os riſcos, & perigos nam deſama,
Quem pretende alcançar glorioſa fama.

89

MAs os exprimentados, & prudentes;
Que tem por mayor gloria nos perigos
Fortes ſerem na guerra, & mais valentes
Os que vençem ſem ſangue, ós inimigos.
Refréando do Pouo os acçidentes
E cominando ào Forte com caſtigos
Aos çercados vám moſtrar por terra
Que para acquerir paz, ſe faz a guerra.

90

ESperauam dos toſcos Gallaçianos
Soccorros nas pinaças liuremente,
Animados na forſa os Caſtelhanos,
Para ſe defender da Luza gente.
Mas os exprimentados Luſitanos
Cujo valor, tardança nam conſente,
Com plataformas, & com balluartes
Opprimem terra, & mar, por varias partes.

91

FVgiam ja c'o a lux da noyte eſcura,
Os plauſtros das noctiuagas eſtrellas,
Retirada de Delia a fermoſura
Que antes de medo, ſe eſcondera dellas.
No qual ſilencio, o Vianés procura
Liures formar as plataformas bellas,
Que com a lux do dezejado dia
Priuáram àos çercados da ouzadia.

92

DO Cabedello a bateria forte
C'os pomos ferreos de Vulcano, & Brontes,
Começa com as iras de Mauorte,
Amedentrando o Mar; ferindo os Montes.
Como em ſy leuam ſibilando a morte
Auizam do Caſtello, os horizontes,
Que ſeu fero rigor, ſua violençia
Hé duro, freyo, para à reſiſtençia.

93

DE tres pinaças que o Gallego enuia
Déram duas, nas Phocas de Neptuno,
Com que a terçeira retroçede a via,
Tendo o jogo Marçial por importuno.
O fumo da tronante artelharia,
Caliginoſo deixa o roſto à Iuno,
E os Delphins de Oriaõ que o ſóm temeraõ
Do Mar no çentro eſcuro, ſe eſconderaõ.

94

VEndo os do Forte o danno riguroſo
Que já os vay com morte ameàçando,
De partido tratáram proueitoſo,
Algum honroſo meyo procurando.
Mas o Pouo Vianéz que bellicoſo
Hé no rigor, & nas plegarias brando,
Liures vidas lhes deú, & da victoria
Ficou contente, pella immortal gloria.

95

AO Sóm de trombetas & tambores
Eſtrondo de arcabuzes, & moſquetes,
Do Porto, os mais Inſignes Moradores
Com bandeiras Reays, com galhardetes,
Aos rubicundos d'alua reſplandores
Com lanças, dardos, malhas, capaçetes,
O Curſo ſeguem do corrente Douro,
Que com a lux do Sol, leua aguas de ouro.

96

SEm bando preçeder, que os obrigaſſe,
Com brio Portuguéz deliberados,
Se achâram, porque o Forte ſe cercaſſe,
Cinco mil batalhantes, bem armados;
A Dom Diogo Eſcalam que ſe entregaſſe
Na fóx do Douro, mandam dous recados,
Entregaſelhe o Forte ſem contenda,
Com lhes deixarem as vidas, & a fazenda.

97

ARuoraõſe as bandeiras & eſtandartes
Com as Quinas, & a Crux do Rey Primeiro,
Soándo os Viuas Reays, por todas partes,
Do Succeſſor dos Luzos Verdadeiro.
Na Cidade o aclamaõ nouos Martes,
Hum dia, & outro dia, & o terceiro,
Que para o zelo ſeu, tanta alegria
Naõ ſe logra nas horas de hum ſó dia.

98

OS Caſtelhanos ſabios que o Preſidio
De Sagres, no Algarue eſtám guardando
Mereçem em ſeu louuor, Verſos de Ouidio,
Pella traça que eſtám ſubtilizando.
Enſerrados no Forte, ſem ſubſidio
Palaura áo Caſtellaõ liure eſtám dando,
De ſe entregar ào Rey, com liberdade,
E em ſeu ſeruiço, ſoſtentar lealdade.

99

POr carta bem eſcrita, que firmaraõ,
Aô aclamado Rey, ſe offereçeram,
Na qual firme lealdade, lhe juraraõ,
E de ſeu motu proprio, ſe renderam.
Fauor benigno, no Rey Pio, acharaõ,
Que em breue nas merçes reconheçeram,
Deueſe eſte ſeu zelo, ſem reſabio
A Henrique Correa, Varaõ Sabio.

100

E Nam foi eſta ſó do Sylua a gloria
Digna de que na Europa ſe remonte,
Mas que do leal Algarue, a clara hiſtoria
Leue a Fama, do Tejo ào Thermodonte.
Com Saõ Vicente fica por memoria,
A Reſpoſta que deú ào de Ayamonte,
Que o Reyno manſo, tinha já ſubjeito
Rey aclamado, proprio por Direito.

101

EſSte claro Varaõ diſciplinada
Com exerçiçio tal, trazia a gente,
Que impedir de Vandalia a liure entrada
Com dous mil homens, pode diligente.
Nam, que na Andaluſia ouueſſe nada,
Mas por lhes dár temor tam de repente,
Fés liures ondear pellas fronteiras
Liſtados tafetas, ſoltas bandeiras.

102

ASsi fostes Senhor obedeçido,
Duas vezes por Deus, ào Luzo dado,
Por direito do sangue renascido,
Phœnix nas Reays çinzas renouado;
Outra, na aclamaçaõ felice há sido
Em que por succeſſaõ sois aclamado,
Nouos Mundos pello Alto Céo floréçam
Que à Vossos Pés rendidos se offeréçam.

O FÆNIX DA LVSITANIA DE MANOEL THOMAS.

LIVRO IV.

1

A Tenebrosa noite, escura, & fria,
Segue com noua lux, o Sol dourado,
Cuja gala fermosa enfeita o dia,
Que esteue com as treuas, eclypsado.
A triste cor, de que antes se vestia,
Hé Rosicler do dia melhorado,
Que tristeza nam há, tam encuberta
Que o Céo, em melhor gloria, nam conuerta.

2

COBre de escuras neuoas, & temores
O seco Inuerno, os bósques nemorosos,
Abraza nos jardins, as frescas flores,
A verde grama, em prados deleitosos:
Da Primauera alegre, os resplandores
Renóuam seus defeitos rigurosos,
Que escuro mal nam há, nem pœna çerta,
Que o Céo, em melhor gloria, nam conuerta.

3

FEo Neptuno, o Ar eſcureçido,
Com Æolo, ſeus Máres embraueſçe,
Teme o Nauio fragil, que opprimido,
A penas, com as ondas appareçe;
Abranda Iuno o vento entumeſçido,
E o Már em calma àos Nautas ſe offereçe,
Que naõ há borraſca nelle, tam inçerta
Que o Céo, em melhor gloria, nam conuerta.

4

AMarrado ào grylhaõ de duro ferro
A ſentença mortal, o Prezo teme,
Reconheſçendo a culpa de ſeu erro,
Que noite & dia, com ſuſpiros geme.
Trocaſſe a morte, em pœna de deſterro,
Sendo da Náo de tal tormenta o leme,
Que naõ há tam gránde mal, na vida inçerta,
Que o Céo, em melhor gloria, nam conuerta.

5

EM noite eſcura, fea, & tenebroſá
Paſſaua Portugal, o Innerno triſte,
Na Tyrana tormenta proçeloza,
Grilhaõ do Mando, à que ſe nam reſiſte.
Tocoulhe a lux do Sol clara, & fermoza,
Primauera que Alegre, os Campos viſte,
E paſſado o temor da vil ſentença,
Teue de tantos males recompença.

6

CEssou a Escuridaõ, & o triste Inuerno,
A Tormenta, & PriZam que padeçia,
C'o a Primauera, & Sol, que do Gouerno
Desterrou toda a pœna, & Tyrania.
A borrasca cessou, & o mal interno,
Que na prizaõ ào Reyno consumia,
Tudo o Céo melhorou, com dár Rey Nouo,
Que, de tanta opressaõ liurase o Pouo.

7

IA tendes Valerosos Lusitanos
Bellicosa Naçam sempre temida,
Rey, que melhore o mal, & tire os dannos,
Do lethargo mortal, de vossa vida.
Passouse o gyro já, dos sessent'annos,
A Palaura de Christo está comprida,
Olhou a successam attenuada,
Deulhe o Rey que era seu, & que lhe agrada.

8

DA forsa intruza, está restituido,
Como Herdeiro legitimo aclamado,
Aos de mais, no Direito tem vençido,
Na Herança, por Duarte, inuestigado.
Conuem Pouo leal, nunca vençido,
Que nella seja sempre conseruado,
Com Armas, com Furor, com Sangue, & Guerra,
Sustentai vosso Rey, & a propria Terra.

9

QVanto illumina o Carro de Phaethonte,
Do Reyno a causa vio justificada,
Tema vosso valor, o Phlegethonte,
Se Hespanha pretender, ver vossa espada.
Seja qualquer de vós, Bellerophonte,
Que huã vez a justiça declarada
Tem pouco que vençer nos Castelhanos,
Quem já vençeo, os Cæsares Romanos.

10

MAs torno ào Velho illustre, que me chama,
Da viagem do Mello dezejoso,
Que no curso velox, exçede à fama;
E o Mendoça, tráz delle, presuroso,
Por dár noua ào Rey, que estima, & ama,
O tempo lhe hé com azas vagaroso.
Chegou primeiro o Mello, à villa nobre,
Que o thesouro Real guardado encobre.

11

O Sitio da Tapada deleitoso
(Me disse o Velho) olha àquella parte
Que fica para o Austro nemoroso,
Aonde a Natureza affronta à arte,
Em aruores, & flores copioso,
Em quem Pomona, & Flora tem tal parte,
Que gozam seus Abris, campos Hybléos
Mayos gentis, pensîles Niniuéos.

12

A Seus jardins, & valles, quantas flores
A Primauera Sôem fazer fermosa,
Vestem com mil matizes, varias cores
Com temperie do Céo marauilhoza.
O Sol com mais alegres resplandores
As illustra de lux tam graçiosa
Que cobrando calor, no sér natiuo
Alentam seu humor vegetatiuo.

13

ALly com mansa Roza Alexandrina
Vergonhosa, se veste de encarnado,
Com o temor de a ver pôr cor tam fina
Tirado Rosicler de hum pê neuado.
Purpureo o Crauo, o seu thesouro, & mina
Do labio virginal mostra furtado,
E a candida Cessem, com esmaltes de ouro,
De Amor, & do Sabæo, rico thesouro.

14

ALly o cardeo Lirio, & o Iacinto,
Que já gozou diliçias de mançebo,
Com amorosas letras, que naõ pinto,
Os gemidos em sy, mostra de Phebo.
E o que com proprio amor, termo succinto
Achou para baixar ào triste Erebo,
Quando inferno nam há, de mais valia,
Que sustentarse hum homem em philauçia.

15

A Diligente Cliçie, que dourada
Resplandeçe, com huá, & outra lista;
Seguindo o Roixo Apollo, namorada,
Até perder no occaso, a propria vista.
Ayax, que a vida mostra retratada;
Sendo Ephimera della, na conquista;
Que à penas na manham clara floreçe
Quando com a mesma lux dezapareçe.

16

COm fructos agradaueis, & pendentes
As aruores a vista conuidando
Estám, animos tristes, & contentes,
Ao gosto, com sabor, dezafiando.
Com manso vôo, as Aues differentes;
Os Ares subtilmente vám cortando;
Mostrando, em velox curso seus estremos
Alegres pennas, cortadores remos.

17

POr seus bósques amœnos, & sombrios;
Com curso brando, crystallino, & grato,
Alegres correm, dous famosos Rios,
Que sám do sitio, peregrino ornato.
Animaes varios, em seus crystais frios
O licor que pretendem, achaõ barato,
Cujas margens, Diana Cassadora
Vizita, nos crepusculos da Aurora.

18

NElles se banha Actéon, pretendendo
Achar metamorphosis differente,
Que onde tal vez, o bem se foi perdendo,
Se vém a recobrar, por accidente.
Ally pudera Adonis ir temendo
Ser entre Iaualys, só delinquente,
E Venus de seus malles lastimada,
Verse em Marmor de Pario transformada

19

ALly fugindo a Lebre corredora,
De seu mesmo cuidado esporeáda,
Tal vez, do Galgo altiua, se melhora,
E tal, lhe çede, de temor frustrada.
Pauoroso o Coelho, cada hora
Com brincos piza, a gramá regalada,
E em naõ tendo reçeos, nem temores,
Se sustenta das eruas, & das flores.

20

DOnde amanheçe o Sol, ào negro occazo
Se ostenta o sitio, com supremo auizo
Por bósque deleitoso do Parnaso,
Onde as Musas decretam seu juizo.
Nam só na sacra fonte do Pegaso,
Mas neste amœno & fresco Parayzo,
O Parangam, & throno, está de Apolo
Famoso desde hum Polo à outro Polo.

21

HE imagem da guerra bellicosa
Da montuosa cassa, o exerçiçio
Onde se fás a forsa, valerosa,
E da diliçia, se affugenta o viçio.
A agilidade causa, proueitosa,
E de animo preclaro, hé claro indiçio,
Que para emprezas arduas se habilita
Quem com valor, na cassa se exerçita.

22

O Quarto JOAM aquy se exerçitaua
Acresçentando às forsas, ligeireza,
Quando correndo o Ceruo procuraua
Antiçiparlhe, o curso, na destreza.
O Iaualy cerdoso, atrauessaua,
Nam lhe valendo, a aspera dureza,
E tal vez o Açor soltando ào vento
O fazia imitar o pensamento.

23

FOrçaua forte, ào indomauel Touro,
A darlhe obediençia, agradesçido,
Reconhesçendo no cabello louro
Outro nouo Milon endureçido.
De grama corôado, & verde louro,
Sabîa vençedor, nunca vençido,
Exprimentado na pequena guerra,
Para defensa ser, da propria Terra.

24

EM tam liure exerciçio, em tal cuidado
Achou o Mello, a Regia Mageſtade,
E ante ſeus Reays pés todo humilhado
Venerou, a Suprema Dignidade.
Dándolhe em breue conta do paſſado,
Sem alterarſe a Real benignidade,
Pois quando pede a maõ, lhe rende os braços
Ligados com reçiprocos abraços.

25

CHega logo o Mendoça Venerando
Ao Charo Rey, que dezejado auia,
Já, Real Mageſtade proclamando
Aquem déra excellente a Monarchia.
A lealdade eſtima o Rey, louuando
O grato amor, que nelles conheſcia,
Que amor achado nos Reays intentos
Indica gráos, de mais mereçimentos.

26

VOlto ào Paço, rende à Summa Alteza
Do fauor alto à que benigno o chama,
As graças, que ſó deue a tal Grandeza,
Que obedeçe, venera, eſtima, & ama.
A digna Eſpoza, com igual firmeza,
As nouas ouue, que publica a fama,
Reconheſçendo em Deus agradeſçida
O Eſtado, a Corôa, o Ceptro, a vida.

27

FVgira o Sol, & a noite fria, & muda
Adornada de luçidas Estrellas,
A partida do Rey calada ajuda,
Occultandolhe Cynthia, as luzes bellas.
Deixa a Consorte chara, & em nada muda
As galas, que do campo sendo aquellas
Bastam, para que o brio parta ouzado,
No Valor, & no Sangue, confiado.

28

VEstia os prados a luzente Aurora
Das bengalas que mostra o claro dia,
Pareçendo que nelle aljofres chora
O Rosicler, que alegre em campos ria.
Cujos fulgentes rayos mais decora
A presença do Sol, que amanheșçia,
Renouando no Inuerno seus ardores
Purpureas rosas, & diuersas flores.

29

DEscubrìo sua alegre claridade
A gloria que era de antes Exçellençia,
Aclamada Suprema Magestade,
Por successor da Regia Desçendençia.
Restituirlhe o tempo a Potestade,
Foi do Céo milagrosa Prouidençia,
Por onde passa Alegre caminhando
Vay como Sol, as treuas desterrando.

30

CInco vezes o carro luminoſo
Voltou ligeiro os Máres do Occidente,
E o Terceiro Planeta preſuroſo,
Foy precurſor da Lua, no Oriente.
Deſpois que o Luzo alegre, & venturoſo,
Que em Liſboa aclamara o Rey Potente,
As horas, ſuſpirando, conſidera,
Que o tempo breue, hé largo, à quem eſpera.

31

MAs como emfim lhe chega o Deſejado,
Toda nũm coração, com alegria,
Com noua acção de Viuas, aclamado,
Seu proprio Rey, com glorias reçebia.
De quatro Grandes Entra Acompanhado,
E eſte foi o Eſquadrão, de mòr Valia,
Que para os Reys, por Deus já Decretados,
Jmportam pouco, ós eſquadroẽns armados.

32

COncorre ào Paço Real, toda á Nobreza
Concorre toda a plebe, & nũm inſtante
Se acha da Cidade, a mòr grandeza,
E o mais ardente Amor, firme, & conſtante.
Paſſa nũm Bergantim, toda a Realeza,
Com quem o Tejo ſe conheſce óuante,
De Madeira Cauallo fabricado,
Que fora para o Rey, vatiçinado.

33

ENtram com Elle, as largas esperanças
Restauradas, na Posse dos Estados,
Que trás consigo as bemauenturanças,
E os bens, de tantos Heroes dezejados.
Só com a vista, alegres seguranças
Dá, dos Reynos longinquos, & apartados,
Que na falta dos Reys da Lusitania
Sofreram dos Contrarios, dura insania.

34

AS portas da riqueza do Oriente,
Quantas Cidades goza o Luzo Imperio
Rendidas, lhe offereçem de repente,
Na vista Amor, na Aclamaçaõ Mysterio.
A Vlyssea, Insigne no Occidente
Engrandesçendo todo o hemispherio
Alegre com tal Sol, & em tal Aurora,
Bella se honra, de Lustre se decora.

35

QVem, à pezar de tantos Africanos,
Por culpas, em Hespanha renascidos
Deú, por primeiro Rey, àos Lusitanos
O Gránde Affonso, digno entre escolhidos.
Quem, dos soberbos jugos Castelhanos
De luzos, & Françezes conduzidos
Fés Rey de Portugal, Dom Ioam primeiro
Hé, Quem, ào Quarto constitúe herdeiro.

36

IVstiça singular, Forsa Diuina
Que os Reynos restitúe, Poderosa,
Hé, Quem, os coraçoens do Luzo inclina,
Para esta Vassalágem Milagrosa;
Sendo atractiua Imám, preçiosa, & fina
A virtude do Rey marauilhosa,
Que basta com amor para obrigallos
Sem exercitos de armás, & cauallos.

37

O Vorax elemento, pauoroso,
E o salitrado graõ, que nelle ardia;
Com horrisono estrondo temeroso
Na fera, & temerosa artelharia.
Deu, no castello, aballo tam furioso
Que inda que foi sinal de alta alegria
O Teyo com temor, quis de pasmado
Retroçeder o curso dezuzado.

38

NO tenebroso Occaso, inuençöes varias
Tornaraõ Oriente a noite escura
Claras, & artifiçiosas luminarias,
Noctiuagas estrellas, de lux pura;
O celeste splendor das Ordinarias
Escondéo vergonhoso a fermosura
Que para ver hum Rey, que amanhescia,
Bem foi que se tornasse, a noite dia.

39

O Concurso Real, que se atropella
Causou, que a vista do festiual theatro
Fizesse o Charo Rey, de huã janella,
Que já com nouo Amor, firme idolatro,
Correu o Pouo dezejoso a vella,
Qual se fora Romano Amphitheatro;
Que a peregrina vista de hum Rey Nouo
Glorias duplica, & causa Amor no Pouo.

40

QVal Cortezaõ que as praças passeando
A Ioya ve no chaõ estar perdida,
Que para leuantalla, reçeando
C'o a vista à varias partes diuertida
Nota, se dos prezentes pode olhando
Algum com perspicáx vista, atreuida
Impedirlhe o valor, na terra achado,
Em que está pudibundo, & enleado.

41

TAl o Pouo, na Ioya do Rey Claro,
Que do Céo por milagre, ve prezente,
Digno do Ceptro, & do valor preclaro,
Com que vém para tudo, equiualente.
Pasmado no Amor, & effeito raro,
Que por mais natural, hé mais potente,
Enleuado no Rey, só vello emprende,
Que hum exthasy de Amor, tudo suspende.

43

APontou ſubtilmente hum Caſtelhano,
Que com Viuas, & Fogo ſempre vzado,
Se tiraua o Poder, de hum Rey Hiſpano,
E era, o Nouo Luzo enthronizado.
Que só, Poder do Braço Soberano
Façilitar podia, o Feito ouzado,
Que val pouco o poder, a induſtria, & arte
Se os Reys, Reinaõ por Elle, em toda a parte.

45

DE Cæſar & Pompeo, na antiguidade
Se gloriaua Roma, nos perigos,
Que de ſeu Nome ſó, a authoridade
Deſuelaua no Mundo os inimigos.
Que glorias declamara neſta idade
Se vira, que os contrarios, & os amigos
Todos ſe rendem, ào Nome Soberano
Do Inclito Monarcha Luſitano?

44

MAs em quanto de Heſpanha o alto Emporio
Celebra do Rey Nouo, as alegrias,
E prepara por darlhe em Conſiſtorio
O Ceptro, de tam varias Monarchias.
Por hum, & outro, vaſto territorio,
A Famma, com iguays ſoberanias
Tudo divulga, ſendo qual propheta,
Das altas glorias, ſingular trombeta.

45

COm azas ligeirissimas vôándo
Varias Terras, & Climas discorrendo,
A nunca vista Empreza, vay cantando
Por Feito Heroico, raro, & estupendo.
Vayse na Lusitania dilatando,
Que de Deus os fauores conheçendo,
Grata lhe canta, em chôros de armonia
Deuotos Psalmos, Hymnos de alegria.

46

AOs Bracaros chegando a vóx da Fama,
De quanto a Vlyssea feito auia,
Pella Augusta Cidade, se derrama,
Que só goza de Hespanha, a Primaçia.
Por Rey, ào Quarto JOAM, glorioso aclama,
Com tal epiphonema, & alegria
Que mostrarão seus claros Moradores
Brios altos, na acção, no zelo amores.

47

Clóza Guimaraens, por Patria amada
Do Rey primeiro Affonso bellicoso,
Por quem, foi Lusitania conquistada,
E em fuga posto, o Mouro Cauiloso.
Ostentando grandeza auantejada.
Que tem, por berço ser, do Rey Glorioso,
Mostrou que só de amor, tinha o thesouro,
Do brando Minho, ào caudaloso Douro.

48

E Aſsim ſeus Moradores affamados
Claros por ſangue, Illuſtres por nobreza,
Que os brios ſempre altiuos conſeruados
Gozam, da antiguidade Portuguéza.
Vnanimes, conformes, germanados,
Com gratos Viuas, com leal firmeza,
Ao nouo Rey, moſtrarão Amor tam Alto;
Que todo o louuor nelles, fica falto.

49

MAnoel Machado Illuſtre de Miranda,
Com Baſtão militar, os moue, & guia;
E a Bandeira Real, ondéa, & manda,
Pero cardoſo, Inſigne em Fidalguia.
A eſquadra, que o Rey ſegue, veneranda,
A de Alexandro, auentajar podia,
Pois nenhum delles, leua menos brio
Que os déz mil Gragos ſeus, contra Dario.

50

ANte a virgem, Famoſa, da Oliueyra
Poſtrados em vnião, todos deuotos
Lhe fazem liure entrega, da Bandeira,
Offereçendo ſeus humildes votos.
Como hé do Nouo Rey, a acção primeira,
Do jugo Caſtelhano em tudo ignotos,
Quantos o aclamão, gratos a venerão,
E eſtas dignas plegarias lhe fizerão.

51

SAgrada Virgem, que do Pay Ingenito
Jris Diuina fostes, por humillima,
Por cujo agrado, veyho o Vnigenito,
Com vontade, à honraruos, tam facillima.
Pois tendes a JESV, por Primogenito,
Com graça, que hé à todos difficillima,
A que buscamos, ante vosso Oraculo,
Em nôs, faça firmissimo habitaculo.

52

VOs do primeiro Joam, fostes mel Attica,
Do Condestable seu, suaue epithima,
Pondo nos Marçiaes jogos, tal pregmatica,
Que delles lhe alcançastes a legitima.
Se dos bens, a theorica, & a practica,
Ante vossa presença, hé sacra victima?
Ao Quarto JOAM, que hé Néto seu Pulcherrimo,
Fazei em bens de graça Celeberrimo.

53

MEreçendo por Vós, ser feliçissimo,
E contra o môr poder de Hespanha Valido,
Dos fauores do Céo, tam meritissimo,
Que tudo contra elle, seja inualido.
Tenha seu Ceptro, esse Poder Beatissimo,
Ante quem o inimigo, fique palido,
E pois sois da Oliueyra, a Páz paçifica,
Ante Deus a fixáy, Virgem Magnifica.

54

COnseruayo no Solio, & Throno Regio,
Sendo nelle, por Vós, Salamaõ Sabio,
Hum guerreiro Dauid, na Guerra Egregio,
Sem temer dos contrarios o resabio.
Tenha com Deus, felice preuilegio,
Que alcançe Docto, com prudente labio,
E seja (pois de Hespanha tira escandalos)
Vençedor sempre, de soberbos Vandalos.

55

TRáz disto, discorrendo a Villa Nobre
Vìo a Famma Real, seus fortes Muros,
E a grandeza dos paços, que descobre
Ceder ào voráx Tempo, os mais seguros.
O sitio alegre, que tam mal se encobre,
Os Ares, salutiferos mais puros,
Claros, & mansos Rios, frescas Fontes,
Amœnos Prados, leuantàdos Montes.

56

BEnigno Clima, deleitosa Terra,
Onde Fauonio, sem temor de Æólo
Flores, & fruttos em o valle, & serra
Mais saudaueis cria, neste Polo.
Filhos com Marte irados, para à guerra,
De engenhos delicados, com Appolo,
Que mostrám para os dous, todas as horas
Plumas subtis, Espadas cortadoras.

57

TEm jardins frescos, Campos delitosos
Em quem Diana, & Flora se recrea
Bellos em vista, em cassa copiosos
Enriquesçendo a copia de Amalthea.
Onde por entre lirios amorosos
Tam brando o Auo fresco, se passea,
Que se deleita, recostado em flores,
Escutando das Aues os amores.

58

O Patria venturosa! quem pudera
Em teus louuores dilatarse tanto,
Que o Mundo tuas glorias conheçera!
Mas por Filho, dirám que me adianto.
As que teu Nome, por Affonso espera,
Bástam, para lhe dár mayor espanto
Do que Mileto por Anaximandro
E Apella, por sér Patria de Alexandro.

59

MAs já velox a Famma vôadora
Superando no curso, àos Planetas,
Chega a Villa Real, que o Rey deçora,
Com sóm de charamelas, & trombetas.
A sua, que a Viseo passa canora,
De rozas vìo, de lirios, & violetas,
Teçer corôas, que com proprias vidas
Lhe sám ào Nouo Rey, offereçidas.

60

LAmego àonde as Cortes celebradas
Foram, do Rey Primeiro Bellicoſo,
Que agora ſám tam dignamente honradas,
Em o Ceptro do QVARTO milagroſo.
Promete de que ſempre ſuſtentadas
Haõ de ſer, no Direito venturoſo,
Do Nouo Rey Dom JOAM, que o tempo chama
Deçimo, entre os Noue, & de mais fama.

61

COimbra, com as Muſas do Mondego,
Solio de Appollo Real, Throno ſagrado,
Naõ pella torre ter, de Hercules Grago,
Em tam varias emprezas arriſcado;
Mas por, de ſciençias ſér, profundo pego,
O Rey nellas ſuſtenta, inueſtigado,
Pondo para a paleſtra, meza franca,
Contra Alcala, Oſſuna, & Salamanca.

62

EVora por que o Ponto deú primeiro
De o Reyno ver, com Liberdade amada,
Que quanto mais comprada por dinheiro,
Mais catiua ſeruia, maltratada.
Com zelo Portuguéz, & verdadeiro,
Segúnda, & ſem temor de ameaſſada,
Foi deſta aclamaçaõ rayo, & cometa,
E a primeira do nome, na collecta.

63

MAs nam ſó deue Euora excellente
Gloriarſe por eſta primaçia,
Mas por Patria do Docto praéminente
Grám SEVERIM Illuſtre de Faria.
Daquelle Manoel ſempre eloquente
Que à Demoſthenes ſabio dezafia,
E entre Varoens por letras Soberanos,
Deixa vençidos, Gregos, & Romanos.

64

DO que illuſtrando a Patria Luſitana
Com eſtudos, com ſciençias, com eſcritos,
Indoctos ſcriptores deſengana,
Por preuia Aurora, & Sal dos eruditos;
A cuja vigilançia ſoberana,
A Patria deue, liuros infinitos,
E mais famma que tem, (ſe a conſidero)
Rudia por Ennio, Eſmyrna por Homero.

65

SEu Nome Inſigne, Altiuo, & glorioſo,
Se conheçe, na Europa dilatado,
Por inueſtigador marauilhoſo
De quanto tem da Patria o Nome honrado.
Como eſcriptor Doctiſsimo famoſo,
Euterpe eſte louuor digno, lhe há dado,
Por que entre as Luſitanas altas glorias,
Lhe deue Meu Amor, eſtas memorias.

66

MAs Eluas, Alemquer, Thomar, & Beja,
Leyria, Sanctarém, & Portalegre,
A Guarda, Serpa, Aueiro, com enueja
Das mais, aclamaõ ó Rey, com festa alegre.
Miranda, com Bargança, quer que seja
Tam Real aclamaçaõ, que dure hum Segre,
Com Pinhel, Estremós, Castellobranco,
Que para os Viuas Reays, dám Amor franco.

67

NEnhuã enfim, na Lusitania fica,
Que naõ aclame ào Rey, com liberdade,
Que a justiça, & amor lhe justifica,
Restituiçaõ, na Regia Magestade.
Mayor alento a Famma em si duplica
Passando com a Luza, potestade
Os já da Lusitania alegres montes
E admira de Castella os Horizontes.

68

IA se sóa em Madrid, que o Lusitano
Pretende nella entrar com maõ armada,
Que abáte o mayor brio Castelhano
A que sabe que em Crux foi despregada.
Confuza teme, o repentino dano
E em seu justo furor, amedrentada,
Nada com elle intenta, nem prepara,
Que à vezes no perigo, o furor pára.

69

MAs em quanto Castella reçeosa
Do Luzo irresoluto, se retira,
A Trombeta da Famma sonórosa
Terrenos varios, varios Climas gyra.
A Catalunha chega presurosa,
Que o felìx Rey, com nouo aplauzo admira,
Fazendo já por elle, mais experta,
A esperança clara, a dita çerta.

70

SOa nos Perineos, & no Piamonte,
Na França Cisalpina, & logo toma,
Ligeira mais que o plaustro de Phaetonte
Entrada franqa, em a Illustre Roma.
Alegre sobe ào Vaticano Monte,
E ante a Corôa Trina, o curso doma,
Canta do Portuguéz, nouo Trajano
Que admira grato, ào Grám Pastor Romano.

71

A Publicar a noua, volta à França
Aonde a Christianissima Grandeza
Promete nouo amor, noua alliança,
Ao Ceptro, da Corôa Portugueza.
Confirma o Albiam, a Real mudança,
Que já pello Direito, estima, & preza,
Sabendo que injustiça, & vituperios,
Sám causa das mudanças nos Imperios.

72

MAs ja retumba a vox, na Belga Olanda,
E da Marçial Suedia os Pouos frios
Ouuem a acçaõ, que o nouo imperio manda
A ſogeitar tam varios Senhorios.
Retroçede o Canal, & àquella banda
Aonde Atlante os Máres fás ſombrios
Com as azas cortando, o Ar, Ligeira,
Pâra, na freſca Ilha da Madeira.

73

AQuy verás, como nos moſtra vſana
Da Liberdade antiga, a noua eſtrella,
Que a Gente bellicoſa Luſitana
Sogeita tinha, ó jugo de Caſtella.
Liure pella vontade ſoberana,
Pello zelo, & fauor, pella tutella,
Do Quarto Rey Dom JOAM, cujo alto brio
Diuidirá com Marte, o Senhorio.

74

NO dia em que Gonçalo venturoſo
A Madre Igreja celebre decora
Segundo Portuguéz miraculoſo,
Que por virtudes hé dos Céos Pandora.
Dando o mixto metal, ſinal glorioſo,
No primeiro crepuſculo da Aurora
Que chora aljofres, vendo que madruga
E entre nácares bellos os enxuga.

75

NO animado bronze, alegre Salua
Dá, o graõ ſalitrado, ào nouo dia,
Que de hum, & de outro, quér a occaſiaõ calua
Valerſe, nos eſtremos da alegria.
Hé precurſora deſta noua, a Alua
Que os tiros, & repiques, de armonia
Ouuindo deſuzados, no Oriente
Sáe à ver o que paſſa no Occidente.

76

NOtou àos Funchalenſes occupados,
No intento Real, que a Tuba ſancta
Da Famma, entre ſeus Heroes affamados
Ao ſucceſſor do Luzo, antigo canta.
Com ſeus continuos Viuas, animados,
Na aclamaçam que à todas ſe adianta,
Mil almas, cada qual querendo vnidas,
Para de todas, offreçerlhe as vidas.

77

DIfferentes ſogeitos, reduzidos
A hum coraçaõ, & à huã ſó vontade,
Sabendo que no amor enriqueſçidos
Mereçem mais, por firmes, na lealdade.
Moſtrando com acçoẽns, & actos diuidos,
Do Nouo Rey, a Regia Mageſtade,
Solemnes prociſſoens, Choros diuerſos,
Triumphantes Arcos, & elegantes Verſos.

78

ASsim o Nome do Monarcha Augusto
Verás em altas glorias divulgado,
Na fresca Ilha, com amor venusto,
Estimado, querido, & respeitado;
De seu gouerno, com decoro justo,
Em tam alegres Viuas aclamado,
Que lhe pòem em a Maõ, o Ceptro de ouro,
E na Fronte Real, triumphante louro.

79

A Terra lhe offereçe em seus verdores
De Cloris, & Pomona, a fermosura,
Pintados fruttos, olorosas flores
Que augmenta a agoa crystallina, & pura,
No filho de Semele, em varias cores
De oppimos cachos, celebre cultura,
De Iupiter a Ambrosia soberana,
Que dá no branco assúcre, a verde cana.

80

O Már à todas horas opportuno
Tributos varios, nas nadantes aues,
Guiádas com fauor da rica Iuno
Com mansos ventos, claros, & suaues.
Entregalhe o Trydente o Grám Neptuno,
Do Reyno o Ceptro, do Oceano as chaues,
As Phocas o çelebram com choreas
Dançaõ Delphyns, & cantaõ as Sereas.

81

A Ilha finalmente se desalma
Toda em hum coração, com alegrias,
As mais leuando, ventajosa palma;
Annos, mezes, semanas, horas, dias.
Em nada seu amor, padeçe calma
Despois que nella o Rey com alegrias
Anoitescendo, Duque Venturoso,
Amanhescéo, Rey Alto, & Poderoso.

82

TRáz desta aclamação, vôándo a Fama
Chega do Porto sancto à Praya ousada,
Que por nome de santa, estima, & ama,
De doze Náos de Argel, mal occupada.
A cujo altiuo sóm que o Rey aclama,
Dos Turqos se affugenta a forte Armada,
Respeitandose já, desde este Dia
O Nouo Rey, em toda a Barberia.

83

EM Mazagam, em publico theatro
Fáz a Famma aclamar ào Rey Potente,
Com a gloria que irá de Tile a Batro,
Por nam caber nas prayas do Occidente.
Ally em Africano Amphitheatro,
Acha o Nome do Rey, nouo Oriente,
E do Sóm de seu bronze fulminante
Teme Marrocos, por tremer Atlante.

84

NA Ilha de Archanjo que Guerreiro
Contra Luxbel, obrara marauilhas,
Sendo em diuino zelo, o que primeiro
Affugentou barbaricas quadrilhas.
Se aclamou dignamente, o Rey Herdeiro,
Nam cedendo em Amor, às de mais Ilhas,
Antes mostrou do Rey, na gloria prima
O zelo do Archanjo, que os anima.

85

OCculta, reçeosa, & encuberta,
Abate a Famma na Terceira, a vela,
A poucos anunciando a Noua certa,
Pello grande Presidio de Castella.
E inda que com prudençia chega experta,
Nada lhe val, à singular cautela,
Que a cobiça tredora, entre tyranos,
Dá logo noua certa aos Castelhanos.

86

VIlueiros, que os gouerna, publicando
Temores de inimigos, vay prouendo
Do neçessario a Forsa, reçeando
O nouo caso, já, por estupendo.
Alguns com falsa fé, prezos tomando,
Outros com forsa de armas, pretendendo,
Com que mostraram seus temores certos
Os brios Lusitanos descubertos.

87

NAm contente de alguns que preſo auia,
Por mais intimidar a Ilha ſogeita,
Ter Antonio de Caſtro pretendia,
Com armados, que o Luzo màl reſpeita.
Canſouſe o ſofrimento da ouzadia
E a nobre lealdade, mal açeita
Lhe deú póſtos em fuga, déz ſoldados
Mortos, feridos, fracos maltratados.

88

DO tumulto que à eſtes ves ſeguindo
Sóa huà vox Real, que em tudo Altiua,
Viua o Rey Dom JOAM, vay repetindo
Dom JOAM Rey Portuguéz eterno Viua,
Reſpondem todos Viua, o Ar ferindo,
E no meyo da ira vingatiua
Se aclama o Nouo Alcides Luſitano,
A pezar do ſoberbo Caſtelhano.

89

SEguindo o Nouo Rey que era aclamado
Com brio altiuo, com acçaõ galharda,
Obrigaõ ós do Caſtello amedrentado
A liure o ſitio lhes deixar da Guarda.
Com reçeos na forſa retirado,
Moſtra Viueiros já, que ſe acouarda,
Deſpidindo em Vulcano ſibilantes
Igniferos Trouoẽns, Rayos tronantes.

90

IA Marte Truculento nesta hora
Os Angros para a Empreza desengana,
Com bellicosa tuba, que canora
Inçita mais a furia Lusitana.
Já Pallas que na guerra se decora
Com escudo embraçado, & lança vsana
Prodúx nos Portuguezes, mais açeitos
Ætnas nos coraçoens, Vulcaens nos peitos.

91

ABraõse as Portas do bifronte Iano
Que huma violenta páz cerradas tinha,
Pois fora guerra vil ào Lusitano
A subjeiçaõ prolixa, que sostinha.
Trouxe a Noua Real, o desengano,
Déu o Remedio o Céo, que mais conuinha,
Com que tirar, quér Marte, em fogo acezo,
De jugo que hé tam duro, o graue pezo.

92

COmeça a rigurosa artelharia
C'os rayos do ferreiro vil, obrados,
De Brontes, & Estirópes, com porfia
Nas igniferas fraguas, ajudados;
Nam cessa o fuzilar de noite, & dia
Cuidando ter os Luzos assombrados,
Que auiuam, com ludibrio dos intentos
Seus grandes brios, & altos pensamentos.

93

VEspera foi do dia venturoso
Que a Redempçaõ humana Christo obrara,
Sendo medico Amor, tam poderoso
Que o mal de Adam, c'o mesmo Amor repara.
Naquelle dia digo saúdoso
Que o retrato deixou por prenda chara,
E no fim da forsoza despedida
Em seu Corpo Sagrado a propria Vida.

94

NAscendo o dia, entre as frescas rosas,
Amanhesçia a Alua refulgente,
Que as cores mostra às couzas taõ fermosas
Como aquellas que veste no Oriente.
As furias, das bombardas sónorosas
Mais se renouaõ, contra a Luza gente,
Mas dám à quem valente lhas despreza
Motiuo liure, para à noua Empreza.

95

REcolhidos ào Forte os Castelhanos,
Com o corpo da guarda já vençido,
Trás, Francisco Dornellas Lusitanos,
E segúra o quartel, enfraquesçido.
Ganham como soldados veteranos
Da Boanoua o sitio, pretendido,
Que para a Fortaleza, em vigilançia
Pósto, & lugar foi sempre de importançia.

96

INueſtem logo, com o fauor do Impirio,
O Fórte ſingular do grám ſoldado
Que foy nas catacumbas com martirio
Por Coronel de Chriſto, aſétteado.
Vençeuſe ſem que a cor do cardeo lirio
Foſſe nelle dos Noſſos derramado,
Cuja forſa, lhes deú mayores brios,
Senhoreando o Porto, & os Nauios.

97

OS Leais Inſulanos, com a eſpada,
Da ciuica Corôa qualquer digno,
Ouueram deſtes póſtos, liure entrada
Com aſſalto ferox, & repentino.
Eſta primeira acçaõ, deliberada
Que vìo à Marte, em ſeu fauor benigno
Mereçe, por ſeruir às mais de exemplo,
O primeiro lugar, no heroico Templo.

98

VIo o Pouo tres Soes, o jogo aſperrimo
Sem ſe moſtrar em nada puſilanimo,
E no quarto da Paſchoa, celeberrimo,
Foy aclamado o Rey, Forte, & Magnanimo.
Seruindolhe de canto o ſóm açerrimo
Com grata Salua, que esforſaua o animo
Que tal vez o eſtrondo Babylonico
Ao coraçaõ alegre, hé ſóm armonico.

99

ADmirraueis successos prodigiosos
Nestes dias, com feitos signalados
Obraram os Portuguezes valerosos,
C'o nome de seu Rey, mais animados.
Nam reçeando intentos perigosos
Pellas auexações dos já passados,
Que armas tomadas, contra a Tyrania
Dám mais brîo, & valor, mais Valentia.

100

IÁ tremolam por ella os estandartes,
(Que a todos o amor da Patria excita)
Alcides fortes, & valentes Martes,
Que a Liberdade os moue, & praçipita.
Auiuaõse por esta, varias artes,
E a empreza mayor, se façilita,
Porque hé do Mundo a causa mais prezada,
O doçe bem, da Liberdade amada.

101

NAm leuantou mais presto a Tyria Dido
Os Muros da Cidade de Carthago,
No terreno Africano enriquesçido,
Em quem fes Scipiam vltimo estrago;
Nem Pompeo pello sogro endureçido
No cerqo de Dyrrachio teue o pago
Do que, à inexpugnauel Fortaleza
Sitiou Forte, a Gente Portugueza.

102

AFfonſo gomes Peres, Luſitano
Capitam ſingular, de alta prudençia,
No brio Portuguez, Deçio Romano,
Demoſthenes, & Tullio na eloquençia.
A cuja induſtria, & zelo veterano
A Patria deue rara obediençia,
Pois moſtrou com valor, engenho, & arte,
Que Cyllenio nam dá eſtoruo à Marte.

103

COm induſtria de Spintharo Corintho,
Niconia traçà, & Dardana deſtreza,
Deſprezando o Dadaleo labyrintho,
Hum redutto formou de alta grandeza.
Na eminençia altiua, hum Aracintho
Que cara, à cara, igual da Fortaleza
Obrigaua briozo, àos cercados,
A viuerem de medo retirados.

104

EM quanto o cerco dura, à cuſta propria,
Suſtenta os artilheiros, & ſoldados,
Que pello amor do Rey, ſem que aja inopia,
Os tem (feito Alexandro) alimentados.
De muniçoens, & baſtimentos copia
Em quanto a guerra dura, dá dobrados,
Vendo que com ſuſtento neceſſario
Hé mais qualquer ſoldado temerario.

105

COmo acodem vôándo ào reclamo
Canarios bandos, muſicos cantores,
Saltando aquy, & ally, de ramo, em ramo,
Atée chegar as maõs dos caſſadores.
Aßim baixauam, qual ligeiro Gamo
Chamados das trombetas, & tambores
Os cercados, que ally na guerra incerta
Acham para ſeu danno, a porta aberta.

106

AS velliuolas Náos, que à dár alento
Vem demandar de Heſpanha o Cerco duro,
Com varias muniçoens; com mantimento,
Pretendendo tomar, Porto ſeguro.
Deſte Redutto Real, com ſóm violento,
Do globo à que arrebata o fogo impuro,
Abatidas nos curſos preſuróſos,
Cahem nas maõs, dos Luzos valeróſos.

107

DEſte, ſe expugna o Fórte, & cada dia,
O indomito furor de toda à parte,
Guerra pregóa, em fera bateria
Com valor raro, com induſtria, & arte.
A tremenda & cruel artelharia
Se gozo à huns, à outros mal reparte,
Porque della ſe vem, ſempre manando
Feridas freſcas, ſangue roçiando.

108

REy, & Senhor, Estes leays vassallos
Que à custa de seus bens, & proprias vidas
Pagam soldados mais, para ajudallos
Nas emprezas àos Reys offereçidas.
Se hé justo com fauor acresçentallos
De Vós o sejam, em honras mereçidas,
Que as honras pellos Reys acresçentadas
Animaõ, para Emprezas mais honradas

109

MAs torno, que a discordia me prouoca
A dár conta dos tristes sitiados,
Que despedindo estám, da excelsa Roca
Em fogo horrendo rayos abrazados.
Vomitando vulcaens, da escura boca
Os feros basiliscos reforçados,
Caliginosos dando, os horizontes,
Cortando os àres, & abalando os montes.

110

ALguns dannos que cauzam na Cidade
Iguais nos tiros, tem crueis respostas,
Que já nam há humana piedade
Soltas as iras, & à defensa, expostas.
Acham mayor rigor, mayor crueldade,
As vidas em o sitio à guerra oppostas,
Nam lhe bastando, vzar de nouas artes,
Contra o danno, que os busca por mil partes.

111

O Castelhano na mayor violençia
Por Françisco Cabral, foi requerido
Com meyo singular de alta prudençia
Com que nas letras viue enriqueçido.
Nam admitio os actos da clemençia
Com animo cruel endureçido,
Antes mostrou, fingido na pessóa,
Que na pœna, o valor se perfeiçóa.

112

MÁs noue embarcaçoens rendidas vendo,
Prezo o Irmaõ, que a socorrello vinha,
A fome (mal cruel!) que hia crescendo,
Defença contra à qual, nenhuã tinha.
Que a miseranda gente desfazendo
Hia a Parca, no cerco que sostinha,
Quis (escolhendo o bem na despedida)
Render o Forte, por saluar a vida.

113

PEllo cinto do Céo se dilatara
O Sol, os doze Signos vizitando,
Em cujas cazas, & escaloens, entrara
A serpe Hieroglyphica formando.
Em quanto o duro cerco sustentara,
Dom Aluaro Viueiros, confiando,
Que fosse por seu Rey remedeado,
Mas vióse pello Céo, dezenganado.

114

CAutos manda á Cidade meſſageiros
Fingindo vaõs intentos, por ſaluarſe
Os meyos procurando verdadeiros,
Para melhor àos ſeus, & à ſy liurarſe.
Os nobres Luſitanos ſempre inteiros
Viéram com piedade à humanarſe,
Seguindo o bom Rifaõ, que dis Antigo
Fazei ponte de prata ào inimigo.

115

SAhió Viueiros Terreo, & de cór palida,
Mal ſuſtentado no baſtaõ, por baculo,
O corpo debil, com a cara eſcalida,
De hum eſqueleto vil, proprio expectaculo.
Em carros, & cadeiras, toda inualida
A mais gente, que ſáe do reçeptaculo.
Na viſta mortos, Nos aſpeitos Tiſicos
Eſtes o Pam, aquelles pedem Fiſicos.

116

SOldados veteranos bem ſeiſcentos
Defenderam no cerco a Fortaleza,
Os mortos nella, foram quatrocentos
Com ferro, fome, fogo, & aſpereza.
Vençidos eſtes já, de ſeus intentos
Subio ào Fórte a Gente Portugueza
Aruorandoſe Nelle, em varias Partes
Do Nouo Rey Bandeiras, & Eſtandartes.

117

MAs a Famma que andára publicando
A Noua no Atlantico Océano,
Já para o Austro, a Tuba encaminhando,
Vay aclamando o Rey, com vôo vsano.
Despois de em Cabouerde, ir noua dando
Que Hesperico Iardim, foi soberano,
A America corréo mais dilatada
Terra que sancta Crux foy já chamada.

118

DO Indio, Maranham, àos descubertos
Pouos, por toda a terra se dilata,
Correndo pellos paramos desertos,
Tée o Rio, que o nome tem da Prata.
Nos Africanos Portos, que acha abertos
A Noua alegre, sem cessar, relata,
E quér Angola que se notefique
Do Cabo da Esperança, à Moçambique.

119

COntente por Ceylam, com raro exçesso
De Canella abundante, & Rubîs rica,
Passa vôándo, à Aurea Chersonesso,
Que o Rey por Nouo, nouo amor duplica.
Da grandeza Real, abrindo o presso,
Em Calecút, & em Góa, a notefica
E com a Tuba alegre, o Ar ferindo,
Dizem que descansou, no Gange, & Indo.

120

TRáz disto as portas do crystal serrando
Me disse o Velho, o Alto vatiçinio
Que com fauor do Céo, te fui mostrando,
Vay entrando com forsa, em seu dominio.
Torna à teu domiçilio que em chegando
Verás, que se executa este dezinio,
E dirás, Peregrino Lusitano
Que isto te mostrou claro, o desengano.

121

AGradesçido, do fauor subido
Como das nouas glorias admirado,
Do sabio, & sancto Velho, despedido,
Tornei ào domiçilio dezejado.
Aonde achei, Senhor, que soçedido
Auia quanto vîra retratado,
Louuando o Summo Rey, pois em Vós vejo
Ceptro Real, o que em Mim foi dezejo.

122

IA Grám Senhor, já claro Rey Potente,
Por Successam Real, por Benefiçio
Legitimo, dos Reys só Descendente,
Vos Renouais Qual passaro Phœniçio.
Largos annos do Reyno preéminente
Offereçaes ào Céo, o sacrifiçio,
Que Quem Vos deú o Ceptro Soberano.
Já Vos conserua Phœnix Lusitano.

O FÆNIX DA LVSITANIA DE MANOEL THOMAS.

LIVRO V.

1

VLyssipo famosa, que triumphante
Nas Européas práyas do Occidente
Eres do Mundo Emporio, sempre ouante
Do negro Occaso, ào luçido Oriente.
C'o dezejado Rey, & Excelso Atlante
Por Raro, Milagroso, & Excellente,
Nouamente no Orbe celebrada,
E no Templo da Famma collocada.

2

NAm pellos altos Feitos affamados,
Por celebres, & altiuos conhesçidos,
Com que teus Filhos Heróes esforçados
Se fizeram no Mundo, tam temidos.
Nam por ver, que à teus Muros leuantados
Os Tropheos de Mauorte estám rendidos,
Cuja gloria te fás, na páz, & guerra
Triumphar das mais Cidades, que há na Terra.

3

NAm por domar de Heſpanha bellicoſa
Por tantas vezes, os ſoberbos brios,
Moſtrando com a eſpada ſanguinoſa,
Dos graues golpes, os agudos fios.
Por vençedora, ſempre venturoſa
Saindo em aprazados dezafios,
Sem que actos conheſçidos de Potencia
Eſtoruos te puzeſſem na Violencia.

4

NAm deues ſó, por iſto, de prezarte
Affamada, leal, nobre Liſboa,
Mas em o Braço eterno gloriarte,
Que hoje te exalta, com Real Corôa.
Só ſeu Poder Diuino, póde honrarte
Do negro, & frio Occaſo, à tocha Eóa,
Que Quem, tempos, & idades diminue
Hé Quem, os Reynos muda, & conſtitue.

5

LEuanta os olhos contra o Reyno ingrato
E diſsipando delle a vil memoria,
Benigno acolhe, o que hé humilde, & grato,
E com ſeu Braço, lhe acreſçenta gloria.
Eſte Fauor, que achaſte tam barato
Admira o Mundo, em dilatada hiſtoria,
Deſte, te hás de honrar, Clara Liſboa
Que ſerá tua, a mais Exçelſa Loa.

6

E Para que em Meus verſos confirmado
O fauor reconheſças acquerido,
Ouue quanto Morphéo, me há moſtrado,
Deſpois que vîm do Velho deſpedido.
Verás o nouo Phœnix Laureado
Em teú amphitheatro, Reçebido,
Que a Palaura de Deus, huã vez dada
Se ſegue logo, o verſe, confirmada.

7

COmo do Céo a neue deſtilarſe
Vemos nos campos bella, & deſparſirſe,
Que rica os fertiliza, com ficarſe
Sem que, á Regiaõ do Ar, torne á ſubirſe.
Tal de Deus a Palaura, sôe moſtrarſe,
Pois chegando na Terra à proferirſe,
Naõ torna vacua, à Diuinal preſença;
Sem ver o Homem della, a recompença.

8

AQuy verás, que com o Ceptro de ouro
Te dá ſua Palaura Omnipotente
Já Corôádo, com triumphante Louro,
Rey Verdadeiro, em tudo Preeminente:
Tens Nelle, ô grám Liſboa, o teu theſouro,
Seu deffenſor, à Luſitana Gente,
E por dado do Céo, ſupremo & juſto,
Hum nouo Cæſar, hum Inſigne Auguſto.

9

DEspois que fuy do Velho Desengano
Da basilica sancta, despedido,
Sabendo que o Rey Nouo Lusitano
Era já, pello Céo, Constituido,
Se bem contente, como alegre, vfano,
Ao proprio domiçilio recolhido,
Repóuso procurei, que de canssado
Era de Mim, por horas, dezejado.

10

CAhiaõse dos Montes impinádos
No largo Mar, as sombras diuididas,
E o sono natural, com vaõs cuidados,
Que huã parte, ós Mortais, leua das vidas.
Do sentir, os poderes, já ligados,
Com as potençias, tinha diuertidas,
Opprimido da noite, escura, & fria,
Que Endymiaõ pareçe que dormia.

11

QVando da Coua do Cimerio Monte
Tardo Morpheo, sahìa vagaroso,
Com sombras, carregando o Horizonte,
C'o silencio nocturno, em si medroso.
Fera, nem Animal, nam há que aponte
Só sóa o buuiar do Cam pœnoso,
Que tudo com sentir, quanto há passado
No Lethe escuro, estaua sepultado.

12

AS azas abatendo deſcançadas
Mouendo o pauelham, ſe me prezenta
E com ſinays de moſtras deſuzadas
Liures objeitos diuertirme intenta.
Como quem, com as horas apreſſadas,
Obrando pouco, ou nada, muito inuenta,
Aßim Morpheo em ſy, ſe diuertia,
E em acçoens repetidas, me dizia.

13

OS Apollineos Rayos, já dourando
Da inclita Vlyſſea, os altos montes
Vám, com o Nouo Rey Annunçiando
A Feſtiua Aluorada, ós Horizontes.
Com claro accento, as Aues modulando
Entre os verdes jardins, & freſcas fontes,
Com mal limados verſos, na armonia
Eſtám já ſaúdando, o claro dia.

14

NElle, como Eſcriptor, quero moſtrarte
O Acto, que indicando a mór Grandeza,
Eſtá, na gloria, com que para honrarte
Já ſe diſpoem, a gente Portugueza.
Nella deues Mancebo, gloriarte,
Pois hé Confirmaçaõ da Regia Alteza,
Aquem Herdeiro, & Suceſſor Perfeito
Confirma, toda a forſa do Direito.

15

LOgo, junto do Paço leuantada
Huã Machina insigne descobria;
Com artificio & traça auentajada
A Aurea Caza, Do que illustra o dia,
Tam rica em splendor, tam adornada,
Que o Sol de vergonhoso, se escondia,
Reconhesçendo na Grandeza Regia,
Obra mais alta, mais Real, & egregia.

16

EM quadrangulo nota o leuantado
Theatro, que na Praça se assegura,
De arte perfeitissima trassado
Com ingeniosa, & rara architectura.
No pauimento, o acto accomodado
Que a vista, à toda à parte dá segura,
Aquem illustram, em varios ramalhetes
Chynicas sedas, Persicos tapetes.

17

PErfeitos balàustres, argentados,
Nos estremos se vem, ir subsequentes,
Onde tellas, veludos, & borcados,
Com aureas guarniçoẽs, estám pendentes.
Para Grandes, Senhores, & Prelados,
Separados lugares, eminentes,
Que na Arte, Poder, & Magestade
Mostram do Reyno Antigo, a Potestade.

18

HVm Solio mais Excelso ally se via
No meyo Occidental engrandeçido,
Que o valor da riqueza descobria
Com o fio do bicho amorteçido.
Ao Regio Throno, hum Doçél cubria,
De Ráz pellas espaldas guarnesçido,
Onde à vista mayor de olhos, cegaua
A rica pedraria, que brilhaua.

19

AStréa ally, dos Pouos domadora
Com balança, & espada mostra altiua,
Que mais com a Prudencia se decora,
No bem, com que sóe ser distributiua.
A Prudencia com ella, se melhora,
Com a Serpente, sabia, & sensitiua,
Porque a justiça tem mais Excellençia,
Quando leua o ornato da Prudençia.

20

EStas virtudes, com triumphante louro
Collateráes, o Throno estám guardando,
No rico Carmesy, bordado de ouro,
O Acto por Real, acreditando.
Comprendem das tres graças, o thesouro
Que nelle à tudo estám communicando,
Por quem se ve, que desçe com bonança
Do Céo, á Terra, a Bemauenturança.

21

CErcada de luſtroſa infanteria
Em differentes alas, alojada,
Fazendo alto, à machina, ſe via
O melhor da Cidade retratada.
Se bem, que a lealdade à impedia
A moſtrar vem, bizarra, & naõ forſada,
Que pode ſer o Phœnix, contra Heſpanha
No Throno, Rey, Leaõ, em a Campanha.

22

EM o meyo do Céo, claro, & luzente
Thymbreo fermoſo, por Zenith eſtaua,
E em ſeu Meridiano preſidente
Ao infimo Nadir, c'o pée pizaua.
A ſombra que ſahìra do Oriente
A declinar ào Occaſo começaua,
Hora, à mayor facçam determinada,
Sempre, do Luzo Antigo, ſuſpirada.

23

NElla começa, com Real grandeza
A ſahir liure, do ſupremo Eſtado,
A Conforme Vniaõ, da alta Nobreza,
Que o Digno Succeſſor tinha aclamado.
Os que ſem ambiçaõ, pella inteireza
Da Patria, tem o Solio conſeruado,
De que hoje, com Politico Gouerno
Pretendem conſeruar o Nome Æterno.

24

A Estes seguem, candidos Pastores
Que no sagrado culto, sam prestantes,
Com acçoens de Diuinos resplandores,
Em o bem dos Rebanhos, vigilantes;
Medicina de males superiores,
Remedio dos aflictos egrotantes,
A quem a Igreja constitue a palma;
Que hé o sabio Pastor, Medico dalma.

25

O Regio Sol, temores desterrando,
Sahìo no velo humano, tam Diuino,
Que toda a gala vinha superando,
Na exterior belleza, Peregrino.
Altos fauores Reays, communicando,
Senhor dos coraçoẽs, de que era Digno,
Com grata vista, alegre, & dezejada,
Vista, mayor, que grande imaginada.

26

COm pardo risso, bordadura de ouro,
Que da rica Sofala, a terra cria,
Com pendente Collar, raro thesouro,
Finißima em botoens, a pedraria.
Hum diamantino circulo, por louro,
Em que engastado o Habito se via,
Cingida a aurea espada, que em só vella,
Se corta, o duro jugo, de Castella.

27

A Oppa Roſſagante, de brocado
Com quem fora Milam em ouro franca,
De hum ramo, & outro, ſabiamente obrado,
Que no forro deſcobre a Tela branca.
Mageſtuóſo, trás tam alto agrado,
Que as triſtezas dos animos arranca,
Iris do mayor Sol, que da tormenta
Temores, & reçeos, affugenta.

28

ENtre Prinçepes claros Luſitanos,
Aßim a Mageſtade Generoſa,
Com differença, moſtra os ſoberanos,
Dótes, da Maõ Inſigne, & Poderoſa.
Deſcobremlhe o aſpeito mais que humanos
O Iaſmin branco, & a purpurea roſa,
E qual ſe entrara no Triumphante Carro
O Solio occupa, Vençedor, Biſarro.

29

QVal em Perſico Throno leuantado
Por dár ào Gragos ſeus, mayor valia
Quis, o Magno Alexandro, eſtar ſentado,
Com dor, da ſuperada Monarchia.
Tal, o Quarto JOAM, Enthronizado
Bem moſtra ſer, em tam ditozo Dia,
(Como Alexandro foi para os Perſianos)
Gloria dos ſeus, Terror dos Caſtelhanos.

30

DA Regia Oppa, na fralda roſſagante
Joam Rodrigues de Sáa, fes digno officio,
O Eſtoque leuando o Almirante
Do decimo Gregorio Pontificio;
A Bandeira Real, firme & conſtante,
O Alferes Mayor, cujo exercicio
Tocou a Fernam Telles de Menezes,
Brioſo Sçipiaõ, dos Portuguezes.

31

O Marquéz de Gouuea, Dom Manrique
Alto Mordomo môr, ſe acreditaua,
E porque à Portugal glorias duplique,
Em Rey de armas ally, ſe transformaua.
De Arautos Paſſauantes notefique
A Famma, quanto mais nelles ſe honraua
No Acto graue, & por antigas traſſas
Reays Porteiros, de argentadas maſſas.

32

VEſtido de Topaſios, & Iaçinthos,
O bello Conde, vinha de Monſanto,
Digno por graue, dos metais Corinthos,
Dando com reſplandor, à tudo eſpanto.
Com mais artificioſos labyrinthos
Na perfeiçaõ da viſta, moſtra encanto
O valeroſo Conde de Atouguia,
Enueja dando ào Sol, galas ào dia.

33

C Conde de Arcos, ào do Céo fermoso
Furtou com perfeiçaõ, as varias cores,
Com que pôs o theatro tam lustrozo,
Que mereçéo, das Musas os louuores.
Seu Auô, o Bisconde generoso,
Por prudente Nestor, entre os Nestores,
Entrou tam graue na beneuolençia
Que o retrato mostrou, ser da Prudençia.

34

DE Villa Franca o Conde, peregrino,
Que a Chaue desprezou, sendo Dourada,
Acçaõ humana, para ser diuino,
Com a gloria que em sy, trás retratada.
O Conde da Calheta, em tudo digno
Foy da belleza, & graça, mais prezada,
A honra singular do Arctico Polo,
No Campo Achilles, & neste Acto Apolo.

35

DA Vidigueira o Conde, que Almirante
Hé do Indico Már, trás, do Oriente
Graças da clara Aurora radiante,
Rayos do Almo Sol, resplandeçente.
O Conde do Redondo, sábe triumphante
E nos doens naturais, tam excellente,
Que por mais que galante, & por soldado
O Brazaõ dos Coutinhos deixa honrado.

36

COm diamantes, rubis, com amatiſtas
O Senhor da Eriçeira, generoſo
Entra bizarro, & nas primeiras viſtas
A todos ſe moſtrou, bello, & airoſo.
Bem com amor podera nas conquiſtas
Sahîr da Torre o Conde, glorioſo
Vençendo das tres Deuzas a diſcordia,
Pois dellas, mereçéo toda a concordia.

37

DE eſculpirſe era digno, em bronze, & ouro,
De Vnhaõ o Conde, pella bizarria,
E ſáir corôado, em verde louro,
Por Marte ſingular, da valentia;
Que ſe della, na eſphœra, fás theſouro,
Do Vimiozo o Conde, por valia,
Occupara com elle, hum fino Iaſpe,
E auentajara o dono de Campaſpe.

38

PRudente, venturoſo, affortunado,
De Sám Lourenço, o Conde, os vem ſeguindo,
Galante, alegre, bellico ſoldado,
Abrìs ornando, & Mayos reueſtindo.
Logo o de Cantanhede, auentajado,
Mil Apollineos Rayos deſpedindo,
Moſtra (leuando à muitos a victoria)
Entre Máres de lux, Golfos de gloria.

39

DE Aluito o grám Barám, ditoſamente
A tudo quanto o ve, com gentil traſa,
Com a gloria de ſpirito eloquente,
Com fogo gela, & com amor abraza.
Moſtrando ſer, nos dótes preeminente,
E de toda a Prudencia a firme baza,
De Ferreira o Marquéz, leua por lôa
Do louro de Penéo, verde Corôa.

40

DA mais illuſtre, & nobre Fidalguia
Candidamente, as almas retratara,
Que com o Almo Planeta deſcubria,
Em peregrino amor, affeiçaõ rara.
Cada qual, com inſigne valentia
Pudera na pintura mais preclara,
Fazer enueja ào Sol, & Todos Elles
Tremer à Zeuſis, & admirar Apelles.

41

IVnta pois a Nobreza mais famoſa
No ſupremo lugar, ào Acto expoſto,
Por rematar a Empreza milagroſa
A que o Melhor do Reyno eſteue oppoſto.
Por hum Rey de armas, em acçaõ glorioſa,
Com vzado ſinal, ſilençio poſto,
Só Franciſco de Andrada, varaõ graue
Aßim, Oróu ào Rey, com vox ſuaue.

42

MIl e ſeiſçentos, & quarenta gyros
Contaua o Sol, de Colchos no theſouro,
Frechando alegre, com luzentes tiros,
Os Peixes, que de prata, dáua em ouro;
Quando paſſara, em pœnas, & ſuſpiros
Do Gemini leal, ào etheréo Touro
Seſſenta, o claro Reyno Luſitano,
Na dura ſogeiçaõ do Caſtelhano.

43

RAyando o Sol, as Torres leuantadas
Da Inclita Vlyſſea, no Hemiſphœrio,
Que ſó entre as Cidades affamadas
Suſtentará na Europa, Altiuo Imperio.
As lineas noue, do metal tocadas.
Por diuino Fauor, por grám Miſterio,
Sabbado deſte més, que hé o poſtreiro
Feliçe dia, para Nós Primeiro.

Sabado primeiro dia do méz de Dezembro de 1640, pellas noue horas da menham começou á aclamaçam del Rey em Lisboa.

44

VEſpera já, do Vniuerſal juizo,
Com quem perto a ſaude de Deus anda,
Quando a Igreja Sancta com auizo
Do ſono à todos leuantar nos manda.
Recordou Luſitania de improuizo,
Do Morpheo triſte, & da mortal demanda,
Aclamandouos Rey, Digno, & Perfeito,
Do Reyno, que hé ſó Voſſo, por Direito.

45

SAbbado disse, aquelle celebrado
Em que quis a Nobreza Lusitana
Por subiruos ào Throno sublimado,
Liurarse, da Soberba Castelhana.
Dia, que foi à Affonso signalado,
E em quem a Magestade soberana
Fes possessaõ ditosa, à esperança
Deuida, à Real Caza de Bargança.

46

GRata, & firme Vniaõ, leal concordia
Em todos os Estados, foi seguida,
Aclamandouos nella, sem discordia,
Com leáys coraçóens, com alma, & vida.
A Paz, Iustiça & a Mizericordia
Conheçendo a Corôa ser deuida
Por successaõ, à Tanta Magestade,
Desçeram à confirmar sua Lealdade.

47

PErseuerando na Vniaõ Conformes
Se juntam, Grám Senhor, dos tres Estados,
Estes Leáys Vassallos, uniformes
A vossos Reays Pés, sempre humilhados.
Naõ há aquy, vontades disconformes,
Effeitos de amor sy, tam signalados
Que de todos sereis, como Escolhido,
Amado Rey, no Ceptro obêdeçido.

48

NA Alta Aclamaçaõ, vos aplaudiram,
E aſsim os mouem ſeus leáys deſuellos,
A cuja vox, obedeçer ſe viram
Da Terra as Torres, & do Már Caſtellos.
E como Todos elles conſentiram
No certo Bem, que ſáe à enriqueçellos,
Reconheſçendo as honras reçebidas
Vos vem de nouo, offereçer as vidas.

49

SAbem tambem, que por mayores glorias
Nas Ceremonias de ſeus Reys amigos,
Quereis Firme obſeruar, altas memorias,
E em Iuramento Real, Fóros antigos.
Porque os Annaes do Luzo, nas hiſtorias
As Honras Voſſas gozem, ſem perigos,
Todos vém à fazer pleito Homenagem
De Vos render, Æterna Vaſſalagem.

50

NAm porque, deſta ſua Obediençia
Se entenda com mais forſa eſtar ligada,
Quando tem ſó o Amor a preéminençia
Da que por elle, em nós, hé vinculada;
Mas porque, tendo toda a Exçellençia,
A da Diuina Ley, nelles guardada,
O Mundo os reconheſça Colliguados,
Por leáys, firmes, ſubditos, honrados.

51

SEm ſerem conſtrangidos da cobiça,
Nem temor reçearem, da mudança,
Com mais firme conſtancia na Iuſtiça,
Reſtituîda à Caza de Bargança.
Por apartar da forſa, a vil maliçia,
E moſtrar no Direito, ſegurança,
E em Vós, ſem trato de Perſeo, & Euandro
Repetidas enuejas de Alexandro.

52

VEm como à Rey Legitimo, juraruos,
Como à ſeu Natural, ſempre quereruos,
Na Antigua Deſcendençia, propagaruos,
E como à Propagado, obedeçeruos.
Deixando o Putatiuo, Corôaruos,
E por Seu no Direito conheſçeruos,
Com Ançias, com Amor, & com Suſpiros,
Expoſtos como tais, ſempre à ſeruiruos.

53

DIſcorre logo, as Forſas do Direito,
E com as vexaçoens da Tyrania,
Ambas, Cauſas forſozas para açeito
Ser o Rey Succeſſor, na Monarchia.
O Preuilegio Real, que com reſpeito
Na Succeſſam do Rey, guardar ſóhîa
Com que Confirma pella Antiguidade,
No Rey Supremo, a Regia Dignidade.

54

LOgo açeitai (lhe diz) ô sempre Augusto
Esta Corôa à Vós offerecida!
Por Successam, por Preuilegio justo,
Na Representaçaõ à ley deuida.
Desforsoúnos da forsa Amor venusto,
Cobrando Vosso Nome tanta vida,
Que do Tejo Sagrado, ó Indio Idaspes
Æterno há de viuer, em bronze, & jaspes.

55

A Corôa graminea mereçida
Nos actos de Anibal, Fabio reçebe,
E antes desta occasiaõ, lhe era deuida
Por sustentar da Patria, a gloria breue.
Esta, que à Vós Senhor offereçida
Por seu Libertador, o Luzo deue,
Reçebey como Rey, na Magestade
E por Conseruador da Liberdade.

56

ARrancada sentîo Vespasiano
Ver na herdade, huã Aruore abatida,
E teue por prodigio mais que humano
Nũa só noite, vella floreçida.
Tal a Corôa foy, do Lusitano
Com a morte de Henrique descabida,
Mas a Raiz, na Caza de Bargança
Resusçita no bem, nossa esperança.

57

NEsta Vossa Real, Regia Corôa,
Se obstenta de huã noua Monarchia
Por cabeça do Luzo, só Lisboa
Com o Direito justo, da ouzadia.
Triste Castella, já no Occaso entóa,
O pranto que lhe causa a Tyrania,
Vendo que sóbe à sér com vento em popa
Alto cume, & Cabeça, à toda Europa.

58

SObe o Céo dár, Corôa de justiça
A quem peleÿar sabe, dignamente,
Por Legitimo Vós, contra a injustiça
A mereçeis Real, & permanente.
Já se nota perdida na cobiça,
E em Vós com dignidade praéminente,
Por premio de quem vençe, com estremo,
Honra deuida, a Prinçepe Supremo.

59

DIsse. & as aureas chaues das Cidades
Tomou do Presidente offereçidas
O Rey, que conheçendo as lealdades,
As ouue, com amor, por reçebidas.
O juramento Real, pellas Cidades
Foy feito, das Nobrezas conduzidas,
E à Deus rendidas graças em o Templo,
No Paço se seguîo, o digno exemplo.

60

GOzai o Ceptro, & a Corôa de ouro
Inuicto Rey, já da Progenia Antiga,
Em quanto, o Amador do verde louro
A Eclyptica dourada, alegre siga.
Em quanto, dér ào Mar, aureo thesouro
O Tejo, & da Vlyssea sempre amiga,
Cercar com doces agoas, o Hemisphœrio
Alta Corôa, à Vosso digno Imperio.

61

SOóu logo, de Apollo o sóm armonico
Tam soberano, tam suaue, & celico,
Que no alto chromatico Diathonico,
Pareçia sahìr, de chôro Angelico.
O de Marte tráz delle, Babylonico,
Que com a trompa, incita o furor bellico,
Do brio Portuguéz, em cujo animo
Se cria hum nouo sér, forte, & magnanimo.

62

ASsim, com tam Real magnifiçençia
Com alta, singular, rara, grandeza,
Recebéo da Corôa a Eminençia
A Mageſtade Augusta Portugueza.
Amparando com Ceptro, sem violençia,
Da Europa Occidental, a mór Realeza
Quanto Africa, & America reparte,
E da Asia oppulenta, a melhor parte.

63

COmo o cryſtàl trilatero enganando
O ſentido melhor, com varias cores
Alegre à quem o tem, vay demonſtrando
Edifiçios, Cidades, Campo, & Flores.
Aſsim Morpheo, comigo variando
Me moſtra, em varias viſtas, & eſplendores,
De ſeus objectos, differente a ſorte
Em Páz, em Guerra, em Pœna, em Vida, em Morte.

64

TVdo no ſono ally me figuraua,
Tudo ſem pretender, ſonhando via,
Quanto no tremulante Már paſſaua,
Quanto na Terra eſtable, diſcurria.
As Cauzas, em que o tempo diſpenſaua,
Os Effeitos, com quem ſe illuſtra o dia,
Que quem os tem, à Cæſar tam contrarios,
Tem façilmente, ſonhos temerarios.

65

REcolhido o triumpho ſoberano
Por montes, de cryſtal, nadantes aues
Me deſcobre Morphéo, de nouo vſano,
Com oppimas riquezas, no Már graues.
C'os hombros, as Nereidas, no Oceano,
Aquem Neptuno offereçéra as chaues,
Ao nouo Rey, as trazem dedicadas
De Corais, & de aljofres, corôadas.

66

Estas (me diz) que ves vir nauegando
Do Lago ſábem mayor, do Nouo Mundo,
Aquem como a Mæotis, vay cercando
Themiſtiaõ, com circulo rotundo.
Ao ſalſo Argento, inſulſo argento dando,
Com outras drogas, de valor profundo,
Fogindo ſábem, do Batauo Potente
Que as buſcaua nas Cóſtas do Occidente.

67

POr Ilhas, & por Portos, derramadas,
Vem à cahîr nas maõs dos Luſitanos,
E ſam, riquezas, pouco compenſadas
As muitas que hám leuado, os Caſtelhanos.
Mas com fauor benigno, nas entradas
Tem tais merçes, nos conheçidos danos,
Que as fazendas, ſe dám reſtituidas,
Aquelles, por quem foram conduzidas.

68

A Prinçeſa das Ilhas, a Madeira,
Que obſerua o brio, do Planeta Quinto,
Cinco nauios deú, Forte, & Guerreira,
Que de Marte alcanſou, no labyrinto.
Setuual, Saõ Miguel, a leal Terçeira,
Oyto renderam, em termo bem ſucçinto,
E àos mais deſtes, fes pagar tributo,
De Affonſo gomes Peres, o redutto.

69

A Famma dilatada, em Climas varios,
Varios Filhos offreçe ào Luzo forte,
Cujos aspeitos ves passar contrarios,
Mas de hum só genio, em furias de Mauorte.
Que na queixa geral, dos Aduersarios
Geral no duro jugo, há sido a sorte,
Por quem na aclamaçaõ tam dezejada
Se redúz cada qual, à Patria amada.

70

O Amor do Rey proprio, que excitando
Tantos está, com firme lealdade,
Sem temor do perigo, os vem guiando,
A defender da Patria a Liberdade.
Lugares, & promessas, desprezando,
E da cobiça vil, toda a vaîdade,
Porque despois da Fée, hé só deuida
Fidelidade ó Rey, & à Patria a vida.

71

TRezentos Salmantinos Estudantes,
Só Raphael Nogueira, sem mais guias
Condús àos Pés do Rey, no amor constantes,
Como já Raphael, fés à Tobias.
De Soldados expertos, vigilantes,
Ditozos troncos de altas Fidalguias,
Numerosos se acharam nas ressenhas
Do Padre Ignaçio Illustre Mascarenhas.

72

A Todos, o primeiro antiçipado
Foy Antam de Faria, Valeroso,
Que passando sem medo, disfraçado
Exemplo dignò, deú, de premio honroso.
Manoel do Canto & Castro, auentajado
Que o seú nauio entrega poderoso,
Occasióna; que dous mais, opprimidos,
A Vóx do Nouo Rey, sejaõ rendidos.

73

A Multidam que ves leal, hé tanta
Que a pendola do Regio Choronista
Que docta admira, & superior encanta,
Escreuerá de todos a conquista.
Só çinqo Naturaes que a Famma canta,
E conduzidos trás na immortal lista,
Estes, te mostrarei, por conheçidos,
De palmas, & corôas, guarneçidos.

74

COm annos juuenìs, & floreçentes,
Honrado brio, se, em valor constantes,
Sahiram da Madeira preéminentes
A sér de Marte rayos fulminantes,
Em as guerras da America potentes,
Contra os duros Batauios, protestantes,
Guiados do valor: que hé a Nobreza
Cubiçosa de gloria, & de grandeza.

75

ESTES primeiros dous, cuja esperança,
Foi do Planeta Quinto altiua gloria,
Por quem já Portugal tantas alcança,
Com louuor digno, em dilatada historia,
Hum hê Francisco, outro Tristam de França,
Castor, Pollux, irmaõs, cuja memoria
Timbre será das Musas Lusitanas,
Enuejado das Grægas, & Romanas.

76

NO trançelim do Céo, por tachoens de ouro
Gyros annáes, com alentados brios
Fes dezasete, o Amador do louro,
Do Aries temperado àos Peixes frios.
Em quanto desprezando o mór thesouro,
Da páz, por aprazados dezafios,
Perderam o doçe bem, da Patria terra
Por seruir à seu Rey, na viua guerra.

77

NAs fortificaçoens de Antonio sancto,
E no foramen Real, de Sanctiago,
Em horas cinqo, com mortal quebranto
Fizeram no Batauio, fero estrago;
Sustentando a vanguárda com espanto
Que já deu Scipiaõ, contra Carthago,
Mostrando seu valor em esta empreza
Insigne brio, rara fortaleza.

78

NO fogo das Salinas, cara, à cara,
Com eſtocadas, talhos, & reuézes,
Naõ lhes ſendo a fortuna em nada auara,
Retiraraõ ſeiſcentos Olandezes.
Cuſtandolhe a tençaõ da empreza cara,
Que na faxina os nobres Portugueſes
Lhes fizeram moſtrar, torpes fugidas,
Deixando corpos, & perdendo vidas.

79

NO trilatero Fórte, com a Aurora
Comeſſando o aſſalto, & bateria,
Tam forte, & tam cruel, que de hora, à hora,
Se pós Thymbræo, em o Zenith c'o dia,
Cada qual, tam altiuo ſe melhora,
Que ſó por atalharlhe a ouzadia,
Os fomentaram na paleſtra, & arte,
Bellona com rigor, com furor Marte.

80

COntra dous mil Batauios arrogantes,
Em tres continos Soẽs, ſem ter alento,
Acompanhando alguns Luzos infantes,
Tiueram delles, alto vençimento.
Porque nas emboſcadas, vigilantes,
Lhes déram tam pezado rompimento,
Que lhes deixaram, à ſeú pezar, os póſtos,
Com fuga, morte, & dannos, deſcompóſtos.

81

NA Eſtancia da Victoria, ſitio antigo
Com gente conduzida, à cuſta propria,
Os encontros rebatem, do inimigo
Sendo dez vezes, delle, mais a copia.
Sem temer danno, ou reçear perigo,
Nem a continua, padeçida inopia,
Eſtoruam, à trinta lanchas, o caminho,
No ſacro Promontorio de Auguſtinho.

82

NOs ſitios do Olandéz, que riguroſos
Pós contra o Arrayal, ſempre violentos,
Altiuos ajudáram valeroſos,
A dár à morte, à mais de quatroçentos.
Em a prizaõ retendo generoſos,
Muitos, tráz dos primeiros rompimentos,
Que hé de valor Chryſtaõ, & heroico brio,
Abſterſe na vingança, em ſangue frio.

83

NAs ſempre verdes margens, nas ribeiras
Que fás Capibaribe, alegre rio,
Tomáram muniçoens, barcas, bandeiras,
Deixando ào Olandéz, de temor frio.
Rendendo no Pontal, logo as trincheiras
Com toda a artelharia, em dezafio,
Aos mais dos reſiſtentes, dando fortes
Pezado ſono, com violentas mortes.

84

NO meſmo ſitio, a porta de hum redútto
A chucaſſos defénde, tam altiuo;
Que foi de ſeu valor, o heroico frutto
Nenhum dos que accometem, ficar viuo.
Deſemparado, o Fórte & reſoluto
Pòde Triſtam de França, ſó noçiuo
Com gloria de alta acçaõ deliberada
Defender deſta porta, a liure entrada.

85

ELeito Capitam de infanteria
Por eleiçaõ dos mais ſuperiores,
Empenhou do valor, a valentia,
Nos intentos Marçiaes, ſempre mayores:
Atté que em duro cerco noite, & dia,
Por aplacar da fome os vîs rigores
Com ſeus ſoldados, para ſuſtentallos,
Sahiá às pilouradas por cauallos.

86

COm deſigual encontro, aßiſtìo forte
No cerco da Bahia, à dura Olanda,
Mereçendo, por Feitos de alta ſorte,
Premios, que a Famma ós arriſcados manda.
No Már da Iamaîca, dando morte
Tres ſoẽs, àos inimigos, com demanda,
A Carauella obteue, libertada,
Com moniçoens, para à Real Armada.

87

NOs descommodos grandes padeçidos
Mostraram os dous Heroes, tal constançia
Que atté serem nas Indias conheçidos
Ao mesmo mal, fizeram repugnançia.
Nos Galèoens da prata, conduzidos
Foram de grám proueito na obseruançia,
Sem temer seu valor, tée vir à Hespanha
Enueja propria, nem fortuna estranha.

88

AChando ally a noua diuulgada
De o já Natural Rey sér aclamado,
Sem reçear perigo, à Patria amada
Se redúz cada qual, de amor guiado,
Desprezando, a Consulta auentajada,
Que os tinha no Conselho despachado.
Que pello proprio Rey, sempre as mundanças
Prometem mais honradas esperanças.

88

A Sua lealdade agradesçido
O Cèptro, com que o danno se desterra
Mestre de Campo à hum, fes conheçido,
A outro, Capitam de Mar & Terra.
O alto premio mais, que lhe hé deuido,
Seja na grata páz, ou dura guerra,
Terá satisfaçaõ, que à Tais Vassallos
O Rey, como Alexandro sabe honrallos.

90

ESte que passa, Spiritu excellente
Da Virgem Athœnéa, excelsa lóa,
Hé Francisco que em obras eminente
Dá glorias ào Brazaõ de Figueiróa.
Por honra do Oceano, no Occidente
Sogeito digno de immortal corôa,
Que sempre viuirá, por Feitos claro,
A pezár do Rigor, do tempo aduaro.

91

OVzado, & forte, na primeira idade,
Com arte natural de Odryso dura,
Seguìo de seu valor a qualidade
Em terra & mar, com singular ventura.
Bem que prudente, & com frugalidade
A idade juuenil, mostrou madura,
Tanto que teue da modestia a prima
E entre soldados nobres, graue estima.

92

DEspois de militar na Patria amada
Sendo nas armas Sol, no Sol dourado,
A Bahìa passou, na Real armada,
Sitio, pello Olandéz, fortificado.
Onde na acçaõ primeira, que intentada
Foi do inimigo, cauiloso, ouzado,
Com esforso mostrou, ser o primeiro
Do lactente de Thero auentureiro.

93

POr sér no cerco viuo, & diligente,
Teue o braço do Céo, por defensiuo,
Quando hũa balla em viuo fogo ardente,
Lhe leuou o capote, & ficou viuo.
Quis lhe mostrar o Céo, este inçidente
Porque hia à reçeber o Pám que Viuo,
Na firme contriçaõ, leal conuida,
Com præsagio Real da æterna vida.

94

DEscercada da America famosa
A Metropoli, sóbe a esperança
E na armada Real prodigiosa
Appórta em Carcasson, Porto de França.
Aonde na tormenta rigurosa
Ajudou com altiua confiança
A dár o cabo, que na pœna vrgente
Foy saluaçaõ ditoza, à tanta gente.

95

DEspois de estar, no cerco da Rochella,
A Olinda tornou, onde Almirante
Na Ilha do Noronha, sem cautella
Huã lancha rendéu, de hum Protestante.
No Rio doçe, foi liure tutella
Detendo o Olandez, entam pujante,
Do qual leuou com mortes, tal ventajem,
Que lhes fés ir buscar noua passagem.

96

ENcorporado c'os de mais ſoldados
Nos terſos que marchauam do inimigo,
Os inueſtiram, tam deliberados
Que déu Setenta à Parca, o falto abrigo.
Entre os pilouros que eram deſmandados
Hum tam tibio lhe déu, que ſem perigo
Moſtrou maior valor, que nada empeçe
A quem o Céo ajuda, & fauoreçe.

97

DEfendendo em Marim, a entrada aberta
Ora com fogo, ou, embraçado eſcudo,
Retirou o inimigo, à quem deſperta
A dár a morte, ó capitam Temudo.
Como a Fortuna, hé na guerra incerta
Inda que foi no accometer ſézudo,
Sahìó com huma perna, mal ferida,
Cuſtando à quem lhe déu, à hum tempo a vida.

98

REſpeitando Albuquerque, a ouſadia
Com que nos tais encontros ſe moſtrara,
Lhe liurou do Temúdo a companhia,
Onde Alferes Real, ſe auentajara.
Com ella no Arrayal na noite, & dia,
Deú viſta ào Olandéz, tam dura, & cara,
Que lhe abáteu, com altos dezafios,
Do forte orgulho, os atreuidos brios.

99

NO Arreçiffe, & Insula de Antonio,
Sagrado Portuguéz, que está de fronte,
Com elles imitou, à Horaçio Ausonio,
Quando atreuido, defendera a ponte.
E como se no campo Marathonio,
Fora ensayado, à obseruar hum monte,
Aßim se defendia, & offendia,
Ganhando do Olandéz, a artelharia.

100

POndo o Batauo inçendio a Villa Nobre
O fés ào Reçiffe ir retirando,
Com lança, com espada, & mixto cobre
Alta, & valentemente, pelejando.
No Arrayal, de mantimentos pobre,
A quinhentos Batauos mortes dando
Foram, no dia que o Amor jocundo
De Christo, obrara a Redempçaõ do Mundo.

101

NAm deue nunca, em publico occultarse,
Quem tem alento, & brios, generosos,
Antes deue, por mais manifestarse
Proseguir as acçoens, dos Valerosos.
Intentou Figueirôa publicarse
Só por famoso sér, entre os famosos,
Seguindo sem reçeos de arriscado
A trombeta subtil, de Marte irado.

102

EM Nazareth por Capitam, & cabo
A vista do geral, accometendo
Os póstos & trincheiras do Batabo
As ganhou Forte, com effeito horrendo.
Sentindo irado, & triste o menoscabo
Com medo, & fuga, os campos discorrendo
Nam só deixou os póstos, & as trincheiras
Mas muniçoens, bagage, & as bandeiras.

103

QVatorze Luas, defendéo valente
O pósto que tem nome de Affogados,
E em sanctiago, sendo tam potente,
Que retirou, à muitos emboscados.
Nos Fórtes que por fama, tinha a gente,
Que estauam sem sustento, nem soldados,
Com seiscentos vzou, dentro em dous dias,
Mortes, dannos, cruezas, valentias.

104

BEm, que tambem, Bellona rigurosos
Lhe déu com graue mal, dannos violentos,
Perdendo seus soldados bellicosos,
Hum alferes valente, & tres sargentos.
Liure porem, de casos affrontosos,
Logrou sete annos, claros vençimentos,
Que os que animosos sám, prudentes, destros,
Tem victorias, sem ter, casos sinestros.

105

EMbarcarſe querendo na Alagóa,
Aonde o inimigo entam chegára,
Com os echos ouuir de Figueiróa
Os fogoſos intentos equipára.
Como com nome teue excelſa lóa
Alexandro que os Perſas dominàra,
Aßim com nome foy, no Nome altiuo,
Echeneis do Framengo fugitiuo.

106

PAſſou com Pero Caſar de Menezes
A Lóanda, com cargo de Almirante,
E gaſtando em conquiſta varios mezes,
Entrada nella teue o Proteſtante.
Sòfrendo da Fortuna mil reuezes,
Onde com glorias, já ſe vira Ouante,
Porque deſpois de em pazes acordados,
Foram prezos os Luzos, enganados.

107

LAnçado com duzentos companheiros
Núm barco ſem ſuſtento, os enuiaram
C'os fauores do Céo, por marinheiros
Na Brazilica Terra ſe ſaluaram.
Por mayor Capitám de auentureiros
Deſpois, em huã frota o veneraram,
Mas delle o Nouo Rey, bem ſatisfeito
Por ſeu Meſtre de Campo, o honra, eleito.

108

IOrge Moniz, que dos Menezes gloria
Hé o terçeiro, dos que vam passando,
Entre leáys, tam digno de memoria,
Que vay a lealdade acreditando.
Mereçe nome na famosa historia
Só pello achar com Pallas militando,
Gyros quatorze annaes, o Almo Planeta
Do Aries de ouro, ào Touro que vîo Creta.

109

NOs Estados de Frandes, teue a Noua,
Seruindo Capitam de Infantaria,
Que o Direito do Luzo, se renoua,
Com nouo Successor, da Monarchia.
E porque alteraçaõ mayor nam moua,
O Infante Cardeal que entaõ Regia,
Quis occultala, com promessas grandes
A quantos Luzos, tinha Marte em Frandes.

110

LEuado de seu sangue, & da Nobreza,
Obseruando da Patria a lealdade,
Quis antes, desprezar toda a riqueza,
Tendo promessas tais por vaìdade.
Com a licença, da Suprema Alteza,
Pode vir à Madrid, com liberdade,
Onde da aclamaçaõ certificado,
C'o amor do proprio Rey, mudou de Estado.

111

ERa a passagem entaõ, difficultosa,
E aßim buscou despacho, o Moniz Claro,
Que da Maõ de Phelippe, Poderosa,
Com habito, & conduta, foi preclaro.
Mas como sua tençaõ marauilhosa,
Era poder chegar ào Reyno charo,
Intentou Forte os Perinéos Montes,
Atrauessando occulto, os Horizontes.

112

POr neuado caminho, se arriscaua,
Com tal guia, que à penas foi sentida
Quando entre monte, & neues, o deixaua,
Retroçedendo a via, na fugida,
Prezo das guardas, porque se occultaua,
No habito, a pessôa conhesçida,
Foilhe forsozo, confessar de plano,
Ser Nobre Caualleiro, Lusitano.

113

ANte Tiburçio, posto em Saragosa,
Que Cardeal Virrei tinha o gouerno,
Sofréo com reprençaõ vil, & afrontosa,
Hum calaboço, que era o mesmo inferno;
Sustento, só algum de maõ piadosa,
Dos que no Paço Real, viuem no interno,
Onde Diua Izabel Aragoneza
Naçéo, para à Corôa Portugueza.

114

PAssadas já seis Luas, condenado
A morte natural, por elle appella
Dom Alexandre de Nauarra, honrado;
Por nam ter a tençaõ dos de Castella.
Por Caualleiro do habito sagrado,
Se lhe muda a sentença, na tutella,
Que ou na Mamora, sirua sem comida,
Ou carçere perpetuo, toda a vida.

115

A Elle veyo prezo hum Caualleiro
Que como nobre, em Frandes se trataram,
Que só, com lima surda, foi terçeiro
Da chara liberdade que alcançaram,
Passou por França, feito auentureiro,
Dos Perineos, que caro lhe custaram,
E à Cidade chegou, typo do Mundo,
Que edificára Vlysses o Facundo.

116

AOs Pés de seu Rey, nella humilhado,
Com alto amor, da Regia Magestade,
Reconhesçido por leal Soldado,
Que à Mauorte seguîo, de tenra idade.
C'o habito melhor de Christo, honrado,
Espera a meresçida dignidade;
Que nem se esqueçe o Rey de tais sogeitos,
Nem deixa de pagar, seruiços feitos.

117

DE Marte audax, auriga Phaethonte,
Passa Dom Jorge Henriques Valeroso,
Cingida de honra verde, a aurea fronte,
Por do Getico Rayo bellicoso;
Pudera militar com Xenophonte,
E por seu orador marauilhoso,
Em verdes annos, dár à Græcia espanto,
Honra ào Louro, lustre ó Amaranto.

118

NAs armadas Reays, contra Medusa,
Foi atreuido, & singular Perséo,
Digo contra à Germanica, que obtusa
O julgaua por Marte, Semidéo.
Como bebido o çumo da ophiusa.
Que fás pasmar, ào Rayo Didyméo,
Aßim de ver seus actos, se pasmauam,
Aquelles, que com elle militauam.

119

CAstelhanas promessas desprezando,
Vendo da Patria, a gloria ennobrecida,
Por só seruir seu Rey, veyo arriscando,
A chara liberdade, a propria vida.
Filho de Odryso, de antes militando,
E hoje de Bellona endurecida,
Com esperanças, que no Marçio gremio,
Tenha do Rey, seu mereçido premio.

120

DOm Francisco de Sáa, com verdes annos
Do Phyton Castelhano, Apollo fora
A nam faltarlhe o pay, com cujos danos
Em Marte escureçéo tam fresca aurora.
Mas com altiuos brios soberanos,
Na guerra que os honrados mais decora,
Pode por Filho, ser de tal Francisco,
Leam no brio, em vista Basilisco.

121

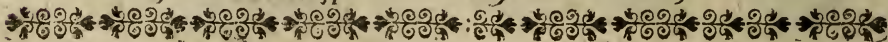
DEstes, & doutros Filhos, que nam canto,
Vos offreçe a Madeira, ô Rey Potente
A lealdade, o brio, o raro espanto,
Que cria entre boninas do Occidente.
Ao Louro que illustrais, ào Ceptro Sancto,
Que Vos confirma, o Braço Omnipotente,
Renderám, c'os mais destros Lusitanos
Polidos Chinos, broncos Indianos.

122

SE a gratidaõ àos seruiços feitos
Em a prezença da Suprema Alteza
Alenta para o bem, nouos sogeitos,
Que a mesma Magestade, estima, & preza.
Sejaõ ante tam Grám Monarcha, açeitos,
Os que fás, a Miliçia Portugueza,
Que com isto sereis, Phœnix Iocundo
Naõ só, de Hespanha Rey, mas Rey do Mundo.

O FÆNIX DA LVSITANIA DE MANOEL THOMAS.

LIVRO VI.

1

PAra exaltar a gloria Soberana
Do que Foy, que Será, & Hé, como Há ſido
Se ſonhou na idade veterana,
Sonho, que foi no Impyreo permitido.
Nabucho, & Pharaó, porque a profana
Gente temeſſe à Deus, reconheſçido;
Os prezos com Joſeph, que o bem, & o dano,
Lhes declarou, com liure deſengano.

2

SOnhou Abimelech, no temor ſancto;
Como Alexandre delle amedrentado;
Jacob por dár à Deus louuor no eſpanto;
E Labam pera ſer ameaſſado.
Deſtes, no Poder alto, & ſacroſancto
O permitido effeito diuulgado
Foy, como vemos na Sagrada hiſtoria,
Só para ſe exaltar, de Deus a gloria.

3

QVâ, o ſonho animal ſe fórma, & cria
Do cuidado que oprime o penſamento,
Ou dos humores quatro, que a porfia
Cada qual ſegue, de ſeu proprio intento.
Do que eu o Reyno, dezejado auia,
Do coraçaõ ào cerebro, violento
Liure Morpheo guiàra, em meu cuidado,
Sonhando quanto tinha dezejado.

4

QVeria á Scythia fria prolongarſe,
E recolherſe no Cimmerio Monte,
Porem antes de irſe, & apartarſe,
Me pôs hum Velho ſingular, defronte;
Venerando no aſpecto, vem moſtrarſe,
De aljofares banhada a ſenea fronte,
Com que a Filha de Hyperion, lha decora,
Que quando Ry nos Céos, nos Campos chora.

5

EM plauſtro cryſtallino vem ſentado,
Dominar pareçendo a noſſa eſphœra,
De Lemnìades bellas rodeado,
Que fazem o coche, alegre Primauera.
Porque de varias flores ſameado,
Abril & Mayo a viſta conſidera,
Tiraõno, quatro Phocas de Neptuno,
Naõ hé Proteo cocheiro, mas Pelumno.

6

E Ste (me diz) que ves, vir preſidindo
Cuja viſta Real, cujo decoro,
Tributam com poder, o Gange, & Indo,
E as Gentes que Regéu o antigo Poro;
Hé o Aurifero Tejo, que ſentindo
De tua Muza o Echo, já ſónoro,
Nas glorias com que a Patria ver dezejas,
Te vem pòêtizar, antes que as vejas.

7

O Vue com atençaõ, ſeu vatiçino,
Se ouuir queres, as glorias Luſitanas?
Que inda que as cante o Tejo cryſtallino,
Puras verdades ſaõ, nam ſaõ profanas.
Recordo aquy; com ſúſto repentino,
Por ver ſe as glorias eram vãas, ſe humanas,
E nam o quis ſeguir, vendo que intento,
Prender, a ſombra; & proſeguir, o vento.

8

M As entendi, que niſto me moſtraua
As glorias, que da Patria ver dezejo,
Que de antes já Protéo, vaticinaua
Auelas de cantar, o Patrio Tejo.
Antigos Tempos há, que ſe trataua
Entre Sabios Neſtores, o que vejo,
Ouuyas, Grám SENHOR! que em Voſſos Annos,
Saõ Heroicos Triumphos Luſitanos.

9

COm, os Feitos de Achilles valerosos
O Grande Macedonio se alegraua,
Tanto, que por mostrallos bellicosos
Com encomios Reays, os celebraua;
E porque se julgassem por famosos,
A narraçaõ mais delles estimaua
Que de Paris a lyra, vista em Troya,
Onde se tinha, por suprema Ioya.

10

PEllo que ver espera, sempre ouante
Com liberdade nossa, o Santo Rio
Despois que em Vós nos deu, o Céo triumphante
Liure de danno, o Luzo Senhorio.
No siniestro do paço rutilante
Com mais epiphonema, & com mais brio,
Dizem que huã manhã, destinta, & clara
Estes acordes versos modulára.

11

NAm sofrendo Castella, a gloria Altiua
Da aclamaçaõ leal, no heroico peito
Do Quarto Rey Dom JOAM, que aterno viua,
Chamado pella Forsa do Direito.
Pella Linha melhor, que se deriua
Na successaõ Real, com mais respeito,
Desforsado da Forsa, & da Violencia,
Que fes ào Mòr Direito, a Mòr Potencia.

12

A Guerra toqa a Tuba Castelhana,
Porém, com nouo sóm mais espantoso;
Horrenda respondéo a Lusitana,
Deixando o Ar, & o Céo caliginoso.
O Douro, o Minho, a Terra Transtagana
Ao grato Sóm, que ouuiram bellicoso,
Responderam c'o Echo, em valle, & serra
Armas, Armas, defença; Guerra, Guerra.

13

COmeçaõ os peitos fortes à limparse,
Dourados capaçetes, à polirse,
O paués, & o escudo a sublimarse,
A malha da ferrugem à despedirse;
O dardo, & passador à açicalarse,
Espada, & partezanas à çingirse,
Agúçase a garrocha, a ferrea lança,
Mortais o arco curuo, as settas lança.

14

SAhe o venablo, o pique, a alabarda,
Ocrea, broquél, pilouro, pistolete,
Descolgase a adarga, & embraçada
Guarda ào corpo, circular promete.
O punhal de aço, a massa chapeada,
Reforsado arcabús, duro mosquete,
Só o montante à poucos se prefere,
Porque o Bom Portuguéz c'os te rços fere.

15

ROucos tambores, tubas ſónoroſas,
Anunçios ſaõ de Marte, nas Fronteiras,
As gentes conuocando bellicoſas,
Que ſeguem em liſta, as liſtas das bandeiras.
Duras, robuſtas, fortes, animoſas,
Em conçertadas mangas, em fileiras,
Guardando as Marçiaes ordens, & os intentos
De Sabios Capitaens, deſtros Sargentos.

16

COmeçam à fabricarſe balúàrtes,
Muros, portas, raſtilhos, foſſos, pontes,
Trincheiras, & eſtacadas, cujas partes
Tem ſuperior defença, em altos montes.
Reduttos, parapettos, àonde as artes
Conſeruando o cryſtal, das freſcas fontes
Rendem ſeguros, os alojamentos,
Soldados, muniçoẽs, & baſtimentos.

17

BEm que por maú gouerno anteçedente,
Com que Caſtella vzara hoſtilidades,
Para a preparaçaõ digna, & vrgénte,
Se vençerám cem mil difficuldades.
Mas o fauor do Braço Omnipotente
Dará na prouidençia taes piedades,
Que alcanſareis em tudo inſigne meyo,
E hũ valor Portuguéz, de medo alheyo.

18

QVal o Touro ferós que a vacca amada
Buſcando, com ciúme embraueſçido,
Brama ferido, & fóra da manada
O Riual chama, auzente, & diuertido.
Que em hũ, & em outro tronco, & na eſtacada
As pontas tenta, de furor mouido,
E eſcaruando na terra, cõ a enueja
Exerçita os enſayos da peleja.

19

TAl de Caſtella a gente embraueſçida,
Mal ciòſa da Luza recompença,
Em varias tropas, féra, & atreuida
Chama os riuais do Luzo, em Oliuença.
Tentando em varios póſtos, diuertida
Dannos mortais, com atreuida offença,
Que ſam prinçipios, neſta humilde terra,
De altos enſayos, para a noua guerra.

20

DEſpois de varias vezes maltratados
Com perdas, com infamias, com caſtigos,
Profugos de Oliuença, & retirados,
Mais dannos reçeando, & mais perigos.
Por hum nouo Sinon, cego, guiados,
Fingidos naturais, falſos amigos,
Enganar pretendendo os Moradores,
Como a Hyéna coſtuma os lauradores.

21

ESTando do Zenith, a noite eſcura,
Duas clauſulas graues, retirada,
Quando com negras azas, mais procura
Fugir (ouuindo o gallo) á aluorada.
Com moſtras de alegria, & de ventura,
A Caſtelhana gente induſtriada,
A porta do caluario, aſtuta chega,
Confeſſando nas maõs, o que a vox nega.

22

VIua el Rey Dom Joam, vem repetindo
No Portuguéz idioma declarado,
A cujo Real ſocorro, alegre abrindo,
Em breue o Luzo vem deſenganado.
Que mal pella eſtacada, vám ſubindo,
Quando com mortal danno, açelerado
Da Parca leua a pœna; A conheſçida
Maõ de Eſaú, Vox de Iacob fingida.

23

ANtonio Vaſconcellos era o Cabo
De tres Capitaens graues da Fronteira,
Seu ſegundo, o valente Antonio Nabo,
C'o grám Françiſco Pinto de Pereira.
De guarda eſtauam, & vendo o menoſcabo
Da Caſtelhana gente Lizongeira,
Quantos ſubindo vam, fazem pedaços,
Com animo & valor, com fortes braços.

24

A Crauinaſſos, com pelouros duros
Duras malhas, & peitos vám paſſando,
Os ſoldados, que á lérta, pellos muros
Os imigos inçertos, vem, trepando.
Huns à golpes de eſpada mal ſeguros,
Outros c'o dardo agudo atraueſſando,
Cabe eſte, de maduro, às cutiladas,
Ferido aquelle, à féras punhaladas.

25

CAra, à cara, começam de inueſtirſe,
Peito, com peito, fortes, à juntarſe,
Na propria caza, ſabem reſiſtirſe
Os Luzos com matar, ſem arriſcarſe.
Os que às eſcúras entraõ, mal cubrirſe
Podem, ſem ſaber donde retirarſe,
E aßim cahîndo vaõ, por varios modos,
Os que blaſonaõ deſçender dos Godos.

29

EStes, do Muro abaixo mal feridos
Cahem, por outros, & por ſy, preçipitados,
E aquelles, que preſumem de atreuidos,
Pellos peitos, & entranhas treſpaſſados.
Começam de ſe ouuir, triſtes gemidos,
Prantos com gritos, ſóẽns dezentoados,
Que como já Bellona a guerra altera,
A deſcorrem, Tiſiphone, & Megera.

27

GOlpes se dám ally; féros, & agudos,
Estocadas mortais, & desuzadas,
De Agigantados braços, & Membrudos,
Cabeças cahem, dos troncos apartadas.
Defenças de rodellas, nem de escudos
Valem, nas duras armas desmandadas,
Que como a noite, o medo à fáz escura,
Só mostra a porta aberta, à Sepultura.

28

VAy cresçendo o furor, a sanha, & ira,
Contra a soberba, vâm, dos Castelhanos,
Com tam grande ventaja, que os admira
Na certa perda, & conhesçidos danos.
A Fortuna maldizem, que os retira,
Com torpes linguas, contra os Lusitanos,
Que tendo as suas sempre moderadas,
Respondem, com as linguas das espadas.

29

COmessam, vendo o danno, a féros saltos
Retroçedendo os muros, & as trincheiras,
A cahîr, dos vitais espritos faltos,
Calando à forsa, as linguas lisongeiras.
Mas como os principios acham altos
Recebem mortes vis, de mil maneiras,
E os feridos que escapam fugitiuos
As nouas tristes dám, àos que acham viuos.

30

COmo era a noite, eſcura, & tenebroſa
Nam quis, Rodriguo Inſigne de Miranda
A victoria ſeguir, por duuidoſa
A viſta ter, da gente miſeranda.
Mas como andou Bellona tam furioſa
Tantos ào lago eſtygio eſcuro manda,
Que na craſtina lux, do alegre dia,
Mais de duzentos mortos deſcubria.

31

AVizo manda logo ào grande Mello
Martim Affonſo, General famoſo,
Que ſahir já queria à ſoccorrello,
Por de huns tiros ouuir, o ſòm furioſo.
De gente & moniçoẽs chega, à prouello,
Com exercito grande, & numeroſo,
De quem outro, que à Eluas auiſtára,
Medroſo à Badajóz ſe retirára.

32

LOgo, dos Noſſos, dous dally fugidos
Affirmaram, que o mal do atreuimento
Quinhentos entre mortos, & feridos
Lhes cuſtára, com triſte ſentimento.
E que arrenegam, fracos, & abatidos,
De o Luzo accometer; fero, violento,
Lançando maldiçoẽns, à dura terra,
E à quem no Mundo, deú principio à guerra.

33

POrem nam bem, déz Sóes eram paſſados,
Quando o Inſigne Mello tendo auizo
Que intentam, em Valuerde preparados
Tornar contra Oliuença, de improuizo.
Com mais de tres mil Luzos esforſados
Prepára os Terços, com prudente auizo,
Que a prudencia, as mais vezes na peleja
Alcança felixmente, o que dezeja.

34

PArte em tres eſquadroens a infanteria,
E della, quinze mangas fás volantes,
Diuide a ſuperior cauallaria
Em tropas ſete, ſempre vigilantes.
Chega à Valuerde, ó apontar do dia,
Aonde os Caſtelhanos arrogantes,
Os intentos deixando de Oliuença,
Se preparam turbados, à defença.

35

OS Luzos cujo esforſo valeroſo
Bellona eſtá com premios animando,
Dám de repente aſſalto temeroſo,
Trincheiras duas, com valor ganhando.
Sóbe qualquer ào muro bellicoſo,
Pera ſubir eſcadas arrimando,
Onde o broquel, o eſcudo, & a rodella,
Reparam os arremeços de Caſtella.

36

O Capitaõ Luis Tello, ally valente
(Filho leal da Ilha da Madeira)
Pode, com ſeu ſó braço armipotente,
Entrada liure dár, à huã trincheira.
Subido nella, anima diligente
De todos ſeus ſoldados a Bandeira,
Que por el Rey Dom IOAM, liure aruorada,
Façilita da Villa, a dura entrada.

37

NAm acham nella rua, que nam tenha
Berço, falcaõ, pedreiro, ou baſiliſco,
Contra quem o valor alto ſe empenha,
Eſqueçendo o temor, o danno, o riſco.
Hé qualquer, no que ganha, firme penha,
Roca fundamental, duro obeliſco,
Que cobra mais valor, o bom ſoldado
Do Capitam valente inſtimulado.

38

VAm, com impetu forte, desfazendo
Dos arduos póſtos, as dificuldades,
Os pomos de Vulcano, nam temendo,
Nem da varia Fortuna, aduerſidades.
Mas cada qual, com animo eſtupendo
Da Famma aſpira, às immortalidades,
Conheſçendo que os Feitos Valeroſos
Se pagam com Triumphos Glorioſos.

39

DO duro aſſalto, & fera bateria
Foy tam heroico, o forte rompimento,
Que toda a Caſtelhana Infanteria
Se retirou, do Luzo atreuimento.
Iunto do Templo, hum grám redutto auia,
Onde fizeraõ nouo acolhimento,
No qual por praça, mais que todas forte
Se renouou o jogo de Mauorte.

40

NAõ ouue dardo, ou lança de arremeço
Que contra os Luzos nam ſe arremeçaſſe,
Crauina, ou arcabúz, que com vîl preço
Seus eſphœricos globos nam jugaſſe;
Do Arco eburneo, com violento exçeſſo
Setta, que com as pennas naõ voàſſe,
Moſtrando forte, a Caſtelhana gente
Rara defença, valor exçellente.

41

MAs como a valentia Portugueza
No vençimento a honra procuraua,
Com mais valor, mais animo, & braueza,
Tiros, dardos, & ſettas, deſprezaua.
Iá quaſi tinha fim, a heroica empreza,
Quando huã vox que à retirar bradaua,
A penas dos ſoldádos foi ouuida,
Quando foy, do valor obedeçida.

42

CVidam que o General manda, & ordena,
Que cesse do redutto a russiada,
Com que se viram liures de mais pena
Os que reçeam o fim da heroica entrada,
Cessa o destrosso assim, que os mais condena;
Mas foy taõ liure a Villa saqueada,
Que tocóu nella à tudo, a triste sorte
De danno, pœna, roubo, inçendio, & morte.

43

HE do trabalho em guerra, aliuio certo
O sacco, ào soldado permitido,
Recompença do mal, no danno inçerto,
Em que foy pello Céo fauoreçido.
Visonho, inhabil, nem soldado experto
Deixou de gozar neste, o que há querido,
Dos despojos tomando, o mais granado,
Ao lemnio fogo dando, o reprouado.

44

BEm mais de quatroçentos Castelhanos
Leuou a Libitina, neste dia,
Muitos feridos, sendo mais os danos,
Importantes no preço, & na valia.
Morreram trinta Luzos veteranos,
E o Comissario da cauallaria
Do capitam Ieronimo de Castro
Digno, de mil estatuas de Alabastro.

45

SIncoenta & ſinco graues prizioneiros,
Tres bandeiras com elles arraſtradas,
Com deſpojos oppimos, que os primeiros
Tiráram de mil cazas, nas entradas.
Animoſos aßim, fortes, guerreiros,
Tornam c'o Mello, em mangas conſertadas,
Sendo eſta, entre as outras mais victorias,
Alto principio, de futuras glorias.

46

EM Brandilçanes, junto de Miranda
De Aluadeliſta o Conde, & d'Alcanhiſes,
Pretendendo os ſocorros que el Rey manda
Aos Deſcendentes do famoſo Vliſes.
Difficultoſa ſendolhe a demanda,
Como de Troya retirado Anchiſes,
Aßim, talando os Campos retirados,
Eſtauam, com poder fortificados.

47

MAs o Valente Ruy de Figueiredo
C'o grám Pedro de Mello valeroſo,
Que abominando, a cor que veſte o medo
Veſtìram, a de Odryſo bellicoſo,
Em exerçito ſeu de aſtuto enredo
Com outro que Sampayo numeroſo
Com Domingos de Andrade acreçentaua,
Cabo, que dous mil Luzos gouernaua,

48

EM duas largas horas de batalha,
Rendendo huã trincheira, ào inimigo
Que ſua forſa diuidida eſpalha,
Leuando ào Templo, à que hé melhor, con,
Reparo nam valendo, adarga, ou malha,
Pagam quinhentos com cruel caſtigo
Tributo á Parca, que no effeito incita
O Antiphraſis mortal que á acredita.

49

FOy o Lugar, tráz diſto, ſaqueàdo,
(Que moue àos ſoldados mal o rogo)
Trazendo grande numero de gado,
Armas trezentas que vomitam fogo.
Foy do fato, o deſpojo aualiado,
Em grám valor, que déra o Marçio jogo
Mas cuſtou déz ſoldados a victoria,
Digna por breue, de immortal memoria.

50

ONze Luzos famoſos moſqueteiros
Que bem Caſtro Lobeiro vigiaran
De doze Caſtelhanos caualleiros
Sete matando, ſinco catiuaram.
Vinham trezentos mais auentureiros
Que ſem ſaber do danno, ſe chegaram
Mas de todos deixaram fugitiuos
Hum, & mais trinta, mortos, & catiuos.

51

DEstes, tomando as armas, & os cauallos
Foram mandados prezos à Oliuença,
Padeçendo sem brio, os interuallos
Que tem da guerra injusta, a dezauença.
Podéram na Lobeira subjugallos,
Instimulados da leal defença,
Com que se diz, por graça, nos dous Pouos
Que o Lobo, da Lobeira deú nos Couos.

52

COm o prinçipio Real, destas victorias,
Mal sentida a Enueja deshumana
Baixa ào Erebo triste, aonde as glorias
Emúla da Grandeza Lusitana.
Das Furias tres, altera as vîs memorias,
E as Lethaes Parcas, com tal pranto engana,
Que em mal cortar se ensaîham promouidas
Debis estames, de innoçentes vidas.

53

PAróu ào pranto o igneo Phlegethonte
O raudal curso, & o violento estremo,
Largou Sisypho o Seyxo do alto Monte,
Charon o Obólo, & o pezado remo.
Sóoú por todo o Tartaro Horizonte
De Rhadamantho o sóm, torpe, & blasfemo,
E as Irmans que os maridos mal mataram
C'o tormento dos cantaros paráram.

54

A Roda de Ixion, na mór violençia
Com Serpentes volubles, ſe deteue;
Nam tomando as maçãns, mais eminençia,
Por quem a pœna a Tantalo foy leue.
Do Buytre féro, em Tiçio a inclemençia
Com a Canina fome, o curſo abſteue;
Só ſe alegrou, por melhorar de ſorte
Da Noite a Filha, a duuidoſa Morte.

55

AO Throno chegou de ardente fogo
Que em çima tem Plutaõ, de huã fornalha,
Onde nam val imprecaçaõ, nem rogo,
Mais que a maliçia vil, da vil canalha.
As Furias vìo, que ſe turbaram logo,
Vio cuberto o temor, de fina malha
A imperioſa fome, o danno izento,
O pranto triſte, o miſero lamento.

56

AS eſquadras violentas do profundo
Monſtros crueis, do vil Barátro eſcuro,
Que por parte nam ter, na lux do Mundo,
Ennejam ſempre, o alto excelſo muro.
Ante o Prinçepe ſeu, torpe, & immundo,
Cubertos de rigor, & de aço duro,
Se vem à offereçer, à ſeus deſuelos,
C'o peito armado, & roſtros amarelos.

57

ALly nos calabóços vìo do Inferno
Alterado em rigor, o atreuimento,
Passar sem redea o mal, & sem gouerno,
Falsa a treiçaõ, fingido o pensamento.
A deshonra, a infamia, o odio interno,
Loucura vâm, vingança, & o vìl intento,
Dezafio sem ley, contenda adusta,
Descortéz linguà, & a resposta injusta.

58

NAm leuanta mais ondas o Oceáno
Agitadas do Austro proçelozo,
Scintillas, as Lipareas de Vulcano,
Gotas o Inuerno triste, & pluuioso;
Em o Terreno Arabe Africano
Nam junta o Már cruel tempestuoso
Mais aréas, do que almas castigadas
Vìo junto à sy, a Enueja congregadas.

59

COm rostro carcomido, & com punsantes
Abrolhos, que à trespassam noite, & dia,
Roìdas as entranhas palpitantes,
Respiraçaõ que peste despedia.
Diz à Plutaõ, com termos arrogantes,
Com sérpes vìs, que por cabellos cria,
Alterando no Stygio, & Phlegethonte,
Quanto há de Terra, & Mar, de Valle, & Monte.

60

REctor eſcuro, do Barátro ardente,
Que do alto do Céo, foſte excluido,
Por ſoberbo, arrogante, & imprudente,
De que iá mais te viſte arrependido.
Ante teu throno ignifero, inclemente,
Se próſtra, com furor deſcomedido,
(Sentida de que o Mundo tal à veia)
A perſpicax, & carcomida Enueja.

61

ANtigamente, já por ſanctidades,
Por virtudes excelſas, & famozas.
Que em as paſſadas floreçendo idades,
Enuejas mereçerão glorioſas;
Enuejei fracas vîs humanidades,
Mas hoje, por grandezas venturoſas,
E por Feitos na guerra ſignalados
Os olhos de enuejar, trago quebrados.

62

DEy meu fauor, à bellicoſa Heſpanha
Por largos ſégres, por indiçoẽs varias,
Por quem, nas armas foy ào Mundo eſtranha
Mil grandezas obrando, extraordinarias.
Enuejo à Portugal, porque com ſanha
Com emprezas Marçiaes, & temerarias,
Lhe abate os brios, & lhe vençe em ſortes,
A turba eſpeſſa, de Soldados Fortes.

63

DO estrago que fás pellas Fronteiras,
Enuejo justamente, a ouzadia,
O brio, em superar altas trincheiras,
O valor, no vençer com valentia.
Aruorando nos muros, Reays bandeiras,
Rendendo os Fórtes, de mayor valia,
E sobre sér ouzados, & atreuidos,
O perdoar à humildes, & abatidos.

64

REnde o Arctico Polo os Exes frios
A seu valor, com milagroso espanto,
Quanto correm de Æólo os altos brios,
Quanto da Terra, fertiliza o Manto,
Quanto encobre Neptuno, & quanto os Rios
Quanto bosques & seluas, & enfim quanto
Discursa o mais ligeiro pensamento,
Rios, Mar, Bósques, Seluas, Terra, & Vento.

65

EM tal tributo, & tam estranho effeito,
Conuem soberbo Rey, que aja castigo,
Que passa já das forsas do Direito
A cauza justa, que enuciar me obrigo.
Atreuimento ouzado, heroico peito,
Rigor contra quem foy, propinquo amigo,
Tenha açoute cruel, na aßidua guerra,
Arem Parcas o Mar, Mortes à Terra.

66

ACezo em ira, em colera abrazado,
(Se tais brazas permite o fogo æterno)
Ficou Plutaõ, da enueja instimulado,
Gemendo triste, o tenebroso inferno.
O Reyno escuro, todo alborotado,
Feruendo negro pez, o Lago Auerno,
E o Cão Trifauçe, com agudas plantas,
Bramando, à vózes tres, por tres gargantas.

67

TOca Plutaõ o apyto sibilante,
Congregaõse os Ministros do Profundo,
Sábe Attropos soberba, & arrogante,
As Furias, com estrondo furibundo.
E entre todas, vestida rossagante
Por vãa, fingida se mostrar ào Mundo,
Sábe rigurosa, a Barbara Discordia,
Inimiga da páz, & da Concordia.

68

ORdenalhe Plutão, que sem tardança
Dé no Retiro de Madrid, tal sústo,
Que acresçente na guerra a confiança,
Na Magestade de Philippe Augusto.
Porque pretenda com desconfiança
Com intento cruel, justo, ou injusto,
Alcansar, com valor da forsa Hispana
Altos trophéos, da Gente Lusitana.

69

INfiçionando com a vista os Ares,
Iras sábe a Discordia vomitando,
Altos em ondas se encapellam Mares,
Vaõse os Ventos furiosos apestando.
Treuos, rozas, jasmins, flores, azahares,
Se vám do olor suáue transtornando,
Murchamse os Prados, & secando as Fontes,
Fumegam Valles, & se abrazam Montes.

70

DIzem que a lux do Sol se vìo turbada,
E que os Astros no Céo, se estremeçeram,
Que largou Oriaõ da maõ a espada,
E que as Pleiades toda a lux perderam.
Que o Centauro Chiron cõ a setta eruada,
Cancro, & Leaõ, de medo se esconderam,
Sendo só Venus, & Diana, parte
Que achassem todos, seu emparo em Marte.

71

DIzem que ó globo esphœrico, medroso
Largar dos hombros quis o Velho Atlante,
Sentindo da Discordia, o sóm furioso,
Nam lhe valendo em forsas sér gigante.
Vìose o prouerbio aquy prodigioso
De metus cadens, em Varaõ constante,
Como em Neptuno, & em Proteo, que as Phocas
Do Már, guardou nas mais occultas Rocas.

72

EM difcordia cruel os Elementos
Se viraõ com porfias alterádos,
Os Paffaros no Ar, cortando os Ventos,
De fua propria fpecie, falteádos.
Os Animais Terrenos, fraudulentos,
No Már os Cetes, & os de mais Pefcádos,
A tudo fendo, a lethal Furia ingrata,
Bafilifco que vé, pefte que mata.

73

PAffa do Tejo, ajunta com Xarama,
Deixando à dextra maõ gloriofo Henares,
E entre Acoro, junco, & verde grama,
Feita Cyfne, defcança em Mançanares.
Chega áo Retiro, & em broflada cama,
De ouro, Rey de prazeres, & pezares
Ao de Hefpanha achou, vìo que dormia,
E eftas claras razoens, lhe repetia.

74

AGora em fono, & oçio fepultado,
Com cuidado dos Reynos fufpendido,
Quando mal dormir pode hum agrauado,
Agrauado Grám Rey, te acho dormido?
Se c'o Lethe Morpheo te há enganado,
Recorda do tethargo em que hás cahìdo,
Que quando hum Rey fe dá, áo fono ignauo,
Com elle fóbe dormir feu proprio agrauo.

75

VAyse perdendo Hespanha, & Tu dormindo?
Naõ sentes a ruina, que anda nella?
Antigos vatiçinios desçubrindo
Vám, com effeito, os dannos de Castella.
Prodigios mostra o Céo, & o Ar ferindo
Os Elementos, com contraria Estrella,
Fás apparente o mal, que causa a guerra.
Com præsagios do Céo, mortes da Terra.

76

O Timaõ do gouerno, a Presidençia,
Fias de teus Priuados cobiçosos?
Que sám, no pagar mal, tudo exçellencia,
E, em bem remunerar, perniçiosos.
Os Reynos perde, a falta da Prudencia,
O máu Gouerno, todos trás queixosos,
Que em premio, a dilaçaõ, de dia, em dia,
Dos que militam, os animos enfria.

77

VEnçedor em Italia o Françéz anda,
E no melhor de Frandes viue açeito,
De victorias se jacta, a fria Olanda,
O Catalaõ de liure, & nam sogeito.
O Grande Imperio Lúzo Dom IOAM, Manda,
Quarto do Nome, Prinçepe Perfeito,
Temendo seu valor, sua ouzadia,
Todos Teus Reynos, Toda a Monarchia.

78

O Danno, & mal, quando antevîr se sente,
Nam lhe sendo o remedio dilatado,
A diligençia, o vençe façilmente,
Se se vê nos prinçipios atalhado.
Pello contrario, em guerra, o negligente
O mal com seu descuido, vê dobrado,
Porque do medo alheo, hé ordinario
Ir a audaçia cresçendo no contrario.

79

AVdáx o Portuguéz, com noua guerra,
Nam contente c'o Reyno Lusitano,
Te vem senhoreando a propria Terra,
Raro em valor, no brio Soberano.
Seu orgulho feróx, Grám Rey desterra,
Euita affrontas, affugenta o dano,
Sinta por se atreuer, o teu castigo,
Que hé máu na propria Terra, o inimigo.

80

NAõ seja este Dom JOAM, como o Primeiro
Que ingenûo no valor, póde em Campanha
A setenta & dous mil Forte, & Guerreiro
Filhos vençer, da Bellicosa Hespanha.
Com Luzos noue mil, Auentureiro,
Dezouto mil matando, & por fassanha
Cento & onze Bandeiras conquistadas,
De seus valentes Luzos arrastradas.

81

EMpunha Rey, a bellicosa espada,
Escudo embraça, veste o cossolete,
Vibra a lança feróx arremessada,
Pize a Campanha, o Andalux Ginete.
Renoua a diligençia dilatada,
Verás quanto à teu jugo se somete,
Que a Marcial diligençia em dura guerra
Recupera perdida, a propria terra.

82

DIsse; no Grám Retiro resonando
A vox que acçentos claros multiplica,
Com phantasmas, que o sono vay mostrando,
No temor, & reçeos que duplica.
E qual se Portugal viéra entrando,
Ao Nouo Rey, grandezas mil aplica,
Queixas, que foram por de Echo, ouuidas
Nas vltimas palauras repetidas.

83

ESpera (diz o Rey) triste portento,
Passando o pauelhaõ ào dextro lado,
E opprimido do nouo pensamento,
Salta do aureo leito, em furia irado.
Descorre atormentado o apozento,
Frio no gesto, triste no cuidado,
Sentindo a reprehençaõ, que lhe foy dada
Sér com azibar, pildora dourada.

84

AO romper claro, da rozada Aurora,
Com bengalas o Céo veſte de cores,
Eſmalta os Lirios, àos jaſmins decora,
E os Narçizos polindo, enfeita as Flores,
As plantas enriqueſçe, o Ar colóra,
E claros dando ó Mundo, os reſplendores
Deſperta as Aues, que na lux que as guia
Saúdam gratas, o eſperado dia,

85

COnuoca nelle, o Rey ſeus Conſelheiros,
(Que aconſelharſe hé ſempre de Prudentes)
Contando da Diſcordia os verdadeiros
Aſſómbros, de ſeus triſtes accidentes.
Decretam todos, Sabios, & Guerreiros,
Que contra Portugal mais diligentes
Se renouem crueis, do Marçio jogo
Acçoens de viua guerra, à Sangue, & Fogo.

86

IA pello Ar, a bellica trompeta,
C'o piſaro agudo, o tambor ſóa,
Ondèáſe a bandeira, & de inquieta
Ferido o tafetá, ſeu Echo entóa.
A menos ſabia gente, & indiſcreta,
Corre mais ào preconio, que apregóa
Onde nota o tropel do rudo Pouo,
Coſtume antigo, com decreto nouo.

87

QVal brandamente passa susurrando
Por bosque nemoroso, & selua vmbrosa,
Nas verdes folhas, o Fauonio brando,
Que às Aues pára, em sésta caluroza.
Qual crystal do ribeiro marmurando
Nas taliscas com quéda vagaroza,
Que brando no ruinor, & sónorozo,
Hum quebro, & outro, fórma deleitozo.

88

TAl o Rumor do Pouo differente
Differentes susurros moue, & fórma,
Murmurando do Edicto prepotente,
Que mal com suas vidas, se confórma.
Repartido em corrilhos, loucamente,
Húm, seus quebros lhe dá, outro, os refórma,
E tantas, quantas sám, as differenças
Tantas se acham, varias, as sentenças.

89

MAs como a forsa do Poder Egregio
A digna execuçaõ leua consigo,
Nam há, na noua léua, priuilegio
Que com Marte os izente do perigo.
Obedeçese enfim, ó Poder Regio,
Antes que chegue, a sombra do castigo,
Que se deue do Rey à preéminençia
Leal vassallo, & digna obediençia.

90

COm ella a Famma liure atrauessaua
Os Reynos, & os Destrictos Castelhanos,
E o Bando, em varias linguas diuulgaua,
Contra ós já Restaurados Lusitanos.
Numero grande, em léuas, se juntaua,
De brióssos soldados veteranos,
E de vizonhos, que da Hispana Terra
Vem inexpertos, à seruir na guerra.

91

DE tudo, ào Luzo Rey a Famma auiza,
Que com valor por varios horizontes
Os sitios Castelhanos liures piza,
Por meyo de seus sabios Xenophontes.
O grande Dom Gastaõ, manda à Galliza,
A Ruy de Figueyredo, à tráz dos Montes,
Dom Aluaro de Abranches, çerca à Beira,
Forte nas Armas, sabio na Fronteira.

92

O Conde de Castel melhor Altiuo,
Honra dos Souzas, lux dos Vasconcellos,
Por milagre das Indias fugitiuo,
Melhor Castello, entre os de mais Castellos;
Ao sordido Gallego, tam noçiuo,
Como Ministro, & Rayo dos flagellos
Com quem, a Libitina açouta à guerra,
Duro Planeta Quinto, em Saluaterra.

93

A Dom Ioam de Souza, que em Pedralua,
E no Valle de Salas se embraueçe.
Fernando Telles de Menezes, alua
Que bella em Fontes, & Eljas amanheçe.
Dom João Saldanha, das crauinas salua,
Pois como inuentor dellas, resplandeçe,
Vençendo de Castella as Eminençias
Com Armas, com Valor, & Intelligençias.

94

O Exerçito Real, acreditado
Com toda a Fidalguia Portugueza,
Com o melhor do Reyno laureàdo,
Com sangue illustre, brio, & fortaleza.
Campo, que pode mal, ser numerado,
Nem publicada tam Real grandeza,
Que como gloria foy dos Lusitanos,
Cauzóu, æterno pranto, ós Castelhanos.

95

AChando Grám Senhor o Reyno aflicto
Cheo de dannos, & calamidades,
Pragas, que Pharaô leuou à Ægypto,
Pello meyo, de suas crueldades.
Vosso Gouerno em todo séu destricto
Renouóu no Politico, as idades,
E já no militar, Phœnix jocundo,
Espanto dáys à Europa, Assombro ào Mundo.

O FÆNIX DA LVSITANIA DE MANOEL THOMAS.

LIVRO VII.

1

EM quanto o Nouo Rey, do Luſo altiuo,
Por conſeruar a forſa do Direito
Trata do meyo heroico, & defenſiuo
Que ſe vìo grato, ſér ào Céo açeito.
Diſciplinando com engenho viuo
Do Pouo, o militar, & mais perfeito,
Armas juntando idoneas, à defeza
Da Valeroſa gente Portugueza.

2

EM quanto com os Prinçepes vezinhos,
Da Luſitania antigos Alliados,
Franquéa dos comerçios os caminhos,
Com ſancta, ingenua páz confederados.
E os fortes ſitios, de ſeus patrios ninhos,
Das Fronteiras, & Póſtos arriſcados,
Fortefeicados dá, a induſtria, & arte
A Pallas Athenea, ó Thraçio Marte.

3

DVplicando a diſcordia Caſtelhana
Exerçitos Reays, pellas Fronteiras,
Com clarim forte, & tuba deshumana,
Soltas ào Ar liſtadas as bandeiras.
Alborotando a Terra Luſitana,
Com roubo em gados, fogo em ſementeiras,
Sacrilegos, nos Templos mal entrando,
Quanto diuino achauam deuaſtando.

4

COm teima pertináz, de Noite, & Dia
Mais que acçaõ de Direito, inſtimulada,
Tam mal deſenganada, na ouzadia
Que viram tantas vezes debellada.
Acreſçentando os dannos, à porfia,
Com que ſe juſtifica a Luza eſpada,
Irritada no mal da vîl offença,
Sendo tam juſta, a natural defença.

5

IMitando furiozos os Gigantes
Que lá no Peliaõ com dura guerra
Se moſtraram ſoberbos, & arrogantes,
Atreuidos ào Céo, crueis à Terra.
Com mil Cauallos ſeus, ſeis mil Infantes,
Dos largos Campos ſáem de Saluaterra,
Contra o brio, & valor, da Luſitania,
Gigantes loucos, com tam dura inſania.

6

NA Apraziuel, fertil, fructuosa
Terra, que Várzeas rega o fresco Rio
Que de Christoual doçe nome goza,
A vista, claro, ào prazér, sombrio;
Com globos de altatraõ, chama fogosa,
Sopros de Æólo, com Vulcano brio
Mòr incendio fizeram, mȏr emprego,
Do que fés, sobre Troya, o Bando Grego.

7

MAs à penas as altas eminençias
Pretendem superar, por atreuidos,
Quando com igneos rayos, com violençias,
Fulminados se vem, vȋs, & abatidos.
Que Dom Gastaõ com nouas inclemençias
Feito Marte, c'os Heroes diuididos,
Lhes mostra, que o violento mal prezente,
Se vençe com justiça façilmente.

8

PAllido o rostro já, & a cor mudada
Sente Gastaõ, o nouo atreuimento,
Desembainhando a cortadora espada,
E à seu auge, chegando o rompimento.
Fas por Galliza, bellicosa entrada,
A cuja Marçial trompa, & sóm violento,
Geméo Montegerés, & amedrentado
Retroçedéo o Minho, o curso vzado.

9

EM troſſos tres, a forte Infanteria
Diuide o General, ſobindo hum monte,
Que em breue ſe gainhou, ſem bateria,
Buſcando o inimigo, fronte, à fronte;
Temerozo o Gallego, lhes fugia,
E o Luzo feito nouo Rhadamonte
Deſcorre por Galliza, ſaqueándo,
Villas, Pouos, Aldeas, deuaſtando.

10

ABrazam Campos, talam ſementeiras,
Que em cezaõ verde, os olhos alegrauam,
E os dannos que já viram, nas Fronteiras
Com pœna Taliona lhes pagauam.
Deſpenhado Liéo, das Parreiras,
Deſgoſto tal, à Baccho acreſçentauam,
Que c'o roſto eſpinhento, azamboàdo
A Ioue fés queixumes, de affrontado.

11

COm mil & ſeteçentas abrazadas
Cazas, a Ceres Flaua, arder ſe via,
Pomóna em frutos, & quinze leuantadas
Trincheiras, & Reduttos num ſó dia;
Onze bandeiras, nellas aruoradas,
Moſquetes, moniçoẽs, artilharia,
E outros petrechos mil, que em comum dano
Furioſo em cinza, & pô, vertéo Vulcano.

12

DEz Capitaens, com nomes affamados,
E varios Officiaés por prizioneiros,
Despojos de riquezas, varios gados,
Trouxeram em seus triumphos, os Fronteiros.
Acharamse os soldados bem pagados,
Pello risco de sér auentureiros,
Que em seus tratos, Bellona nunca apura
Direitos de ganança, leys de vzura.

13

OBraram nesta Empreza, Sáas, Coutinhos,
Mellos, Goúuéas, Pontes, & Vieiras,
Barrigas, com Coèlhos, & Moúsinhos,
Britos, Bezerras, Limas, & Teixeiras
Barbosas, AZeuedos, Cogominhos,
Siluas, Machádos, Barros, & Pereiras,
E outros, de quem se fas larga memoria
Como de Leoens Brauos, noutra historia.

14

PRincipiàdas as aßiduas guerras
Dos claros Doúraminios com GalliZa,
Tendo arriscadas nouamente as terras
Que com fogo o Gallego inculto piza.
Jrados, correm prados, valles, serras
Que o Minho por Galliza fertiliza,
Os Fidalgos Leays de Bertiando,
A ferro, & fogo, Pouos abrazando.

15

EM o Porto gentil dos Caualleiros
Fortificado estaua o inimigo,
Temerozo dos Luzos, que fronteiros
O punham cada dia em môr perigo.
Com Castellos, & Fórtes, nos outeiros
Procurando defensa, & mais abrigo,
Que contra Marte fosse de reparo,
Por Pallas lhe negar, seu iusto emparo.

16

QVal cauta Amphisbœna, que os extremos
Tem com duas cabeças diuididas,
Que nos cazos de apertos mais supremos,
As joga, com furor embrauesçidas.
Aßym os Luzos por obrár estremos,
Tendo as contrarias gentes opprimidas,
Por varias partes dám; mostrando altiuos
Em vozes mortas, espiritos viuos.

17

DIuidindo, com trossos differentes,
A Luza bellicosa infantaria,
Briózos accometem diligentes
Póstos, que o mesmo Marte defendia.
Matando ouzados, tam contrarias gentes,
Com tal furor, esforso, & valentia,
Que mais de cém Lugares, lhe abrazaram,
Com quanto nelles em defença acharam.

18

QVeixozo o inimigo inaduertido
As Várzeas entra, mal aconſelhado,
Donde, (dos Doúraminios reſiſtido)
Corrido vay fogindo, & laſtimado.
Aßim por Dom Gaſtaõ foy opprimido,
Antes de verſe do Grám Rey chamado,
Cuſtandolhe ào Gallego na defeza
Milhoens de ouro, & de gados, eſta empreza.

19

NAõ menos lhes cuſtou, a noua Entrada
De Datis, do Menezes, & Pereira,
Onde meya Galliza, fóy queimada,
No intimo da terra, & na fronteira.
Dozentas Pouoàçoẽs, com chama irada,
Vîo de Vulcano, a horrida Chimeira,
Deſpojos, & ſoldados inexpertos,
De roxo ſangue, & de ſuór cubertos.

20

DEſtas victorias graues, mal ſentido,
De Taraçona, o ſeu Marquéz eſtaua,
Dandoſe em Monterrey, por offendido,
Donde as armas dà Heſperia gouernaua.
Tomar vingança quis, com mais partido,
De cauallos, & infantes, que juntaua,
Com poder tal, que para emprezas graues
Seruiam mais, que para dár em Chaues.

21

BAixou furioſo, a Traſmontana entrando,
E antes de viſta dár à Villa nobre,
Tres inérmes Aldeas, fóy queimando,
Seu freſcór de ouro, conuertendo em cobre.
Tais crueldades, com à gente vzando,
Que ſem armas achou, humilde, & pobre,
Que déu com a barbarica fereza,
Eſpanto à Marte, horror à Natureza.

22

DE Eryx, de Geryon, a Antiguidade
De Temerio, de Herodes, de Maſypo
Abominou, a horrenda crueldade,
De quem foy o Marquéz, ſegundo typo.
Nam retrattaram, tanta impiedade
Pinçeis de Apelles, eſcodras de Lyſippo
Como eſte dia, a do Marquéz ſe vira
Com diſcordia, furor, impetu, & ira.

23

O Salitrado grão, que na officina
Do horrido Aſtaróth, fora forjado,
Em a boca dos Luzos, (couſa indigna!)
Como nũm arcabúz, era attacado.
E dando fogo á deſuzada mina,
Voáua o grão ſulphureo, & abrazado,
A eſphœra leuando em varias peças
Dentes, orelhas, olhos, & cabeças.

24

VZáram com molheres, & mininos,
Cruézas, com abstractos da innoçençia,
Dand oabortos crueis, onde os Arminos
Cediam seu candor, à inclemençia.
De buréys bastos, & de toscos linhos,
Despidas as deixauam, sem descençia,
E alguãs, com horrendas cutiladas,
C'os Filhos nas entranhas escaladas.

25

AOs homens, que feridos, & cançados,
Natural brio, & seu valor deixauam,
Os mais que impios, barbaros soldados
Com nouo modo, as vidas lhes tirauam.
Huns matauam nos páos, arcabúzados,
Varios membros, à outros, desçepauam,
Atheìstas, queimando com espantos,
Sagrados Templos, com Altares Santos.

26

EXecutado tendo estes rigores,
Tam nefandos, à mesma natureza,
A Villa vista déu, c'os resplendores,
Que nas armas o Sol mostrar se preza.
Mas reçeando, os fortes Moradores,
E do Fronteiro, a singular braueza,
Sabendo que era Ruy de Figueyredo,
A Monterrey voltou, contente, & ledo.

27

NAm tardou muitos dias o castigo,
De tantas crueldades mal vzadas,
Sendo para a vingança deste imigo,
Fortes, & varias gentes, congregadas:
Que sem reçear danno, nem perigo,
Em batalhoens, & em alas conçertadas,
De Monterrey, a via vaõ tomando,
Cincoénta Lugares, abrazando.

28

DEstes, nenhuns vestigios pareçéram,
Que pardas çinzas Todos se tornaraõ,
E os bens, que em Baccho, & Ceres floreçéram,
A Brontes, & Vulcano se entregaraõ,
As Luzas piedades depuzéram,
Quando de iniustas mortes se acordaraõ
Que tiueram de Hispanos differentes,
Fracas Molheres, Filhos innocentes.

29

NAm bastando as Cabeças militares
A reportar a furia dos soldados,
Crúeis nas mortes, duros nos pezares,
Com que os Hesperios eram debellados.
Os rigores das minas, por azáres,
Com poluora mais fina executados,
Que por onde peccára o Inimigo,
Lhe déu o irado Céo, iusto castigo.

30

COmo lá em Tarpeia monte altiuo,
Via Cruel Nerón, Roma abrazarse,
Sem do fogo voráx, féro, & noçiuo,
Nem dos prantos do pouo, apiedarse;
Aßim de Monterrey, o fogo viuo
Em hum Castello sem deliberarse
Via o Marquéz, de Ruy de Figueyredo,
Acobardado, de temor, & medo.

31

BRiozo o Portuguéz, os desafia,
Em quanto dura a furia de Vulcano,
Mas o imbelle pauor, lhes defendia
De o brio vîr prouar, do Lusitano.
E se tropa à cauallo apareçia,
Las de villa Diego en castellano
Tomaua, ó Marquéz dando, de hora, à hora,
Pallido Sol, anoiteçida Aurora.

32

DA Religiaõ sagrada de Bernardo
O Abbade de Bouro valeroso,
Que nunca foy no zelo, à patria tardo,
Soldado antigo, em armas bellicoso
Capitam môr do couto, o mais galhardo
Que vìo de Marte exerçito famoso,
Que por doaçoẽns já de antiguidade,
Goza Cister, a Marçia dignidade,

33

TRáz, do officio da Missa sacrosanta
Dizer, àos que tem subordinados,
Briozo por Galliza, se adianta,
Com destros Luzos, fortes, & animados;
E sem já mais, retroçeder a planta,
Achando os inimigos congregados,
Viú à hum Capitam, que cara, à cara,
Menea a serpe, o arcabúz lhe encara.

34

COm pontaria igual, prompto na mira,
O brioso Bernardo Lusitano,
Calla o murraõ na serpe, ençende, tira,
E cahélhe morto ós pés o Castelhano.
A dous mais córta a vida; & vendo a ira,
Profugo, volta o bando Gallaciano,
Dando com estes tais, & outros azares
Lugar, de lhe abrazarem dous Lugares.

35

DEú Vasco de Azeuedo, em Lobeos, Forte,
Antonio Pinto, destro, por Lindoso,
O Redutto de Lamas, coube em sorte
De Guimaraẽns ào Terço Bellicoso.
Vencéo, com dár àos Gallægos morte,
Lingoas à famma, & Nome sempre honroso,
Os corpos diuidindo, em mil pedaços,
Cortando pernas, Desçepando braços.

36

CErcando mal despois, tres mil Gallegos,
A Companhia de Martim Teixeira,
De valor faltos, de coraje çégos,
Viram de Marte, a furia verdadeira.
Porque çem Luzos sós, com táes empregos
Os affrontaram, de tam vil maneira,
Que com dous prizioneiros que leuáram,
De medo, & de temor, se retiráram.

37

LVis da Sylua, singular Mançebo,
Irmaõ do Capitaõ dos Lusitanos;
Com buço à penas, louro como Phœbo,
Que lustros tres & meyo, dáua ós annos.
Pós com cobiça do resgáste çebo,
A quatro auaros, broncos Castelhanos,
Que por ephebo, & com nobreza herdada,
Prezo passaua entre elles, com a espada,

38

AOs primeiros dous, que hiaõ diante,
Presto, animoso, forte, & atreuido,
Matou, com huã faqa de diamante,
Virando ós outros dous, com mais partido,
E já senhor da espada rutilante,
De hum talho, ào terceiro déu ferido,
E com o quarto ver, a espada branca,
A liure estrada, lhe deixáram franca.

39

SE viuéras em tempo de Alexandro,
De Cæſar, de Annibal, Pyrrho, ou Leonîdas,
Que Eſtatuas nam tiueras de Ageſandro?
Que ouro te nam ſobrara? como à Midas.
Cantarate eſta acçaõ, o grám Terpandro,
Derate Mantua, em brandos verſos vidas,
E eu tos dera tambem; mas parte hey ſido
Por auer donde tu, Silua, naſcido.

40

ONde me ficam os Dignos de Alabaſtro!
De marmol Pario, de metal Corinto!
A cujo Grám valor, & felìx Aſtro,
Todo o louuor da penna, acho ſucçinto;
Dignos de retratarſe no Sandaſtro,
No Diamante, Topaſio, & no Iaçinto,
De illuſtrar Pallas, & com Daphne em rama,
Gozar Æternos, de glorioſa Fama.

41

HVm Pedro, & hum Luis, Martim Teixeira,
Hum Gerardo Machado, armipotente,
Dionizio de Amaral, que a lux primeira
Goza c'o meſmo Odriſo, no aſçendente.
E aquelle raro eſpanto da Fronteira
Formidauel terror da Heſperia gente,
Antonio de Queiróz, que à Marte irado
Na quinta eſphœra tem, como aſſombrado.

42

TOdos Filhos daquella Venturoza
Guerreira Guimaraẽns, Patria querida,
Que mereçem na guerra sanguinosa
Antiçipar louuor, à propria vida.
Por quem Galliza, triste, & lagrimosa,
Ficou tam debellada, & destroida,
Que os dannos que lhe déram, aualiados,
Passam, de seteçentos mil cruzados.

43

O Plaustro do Planeta Ardente & Louro,
Que tem no Quarto Globo, assento Regio,
A Caza entraua, do Carneiro de ouro,
Que já gozou de Hamon, o priuilegio.
Dezaseis vezes çento, em seu thesouro,
Com mais quarenta & tres, voltaua egregio,
A Radiante esphœra, que illustrada,
O vê correr a Ecliptica dourada.

44

QVando entrou no Gouerno Dóuraminio
Joam Rodriguez de Souza & Vasconcellos,
Conde o melhor, que o Marçial dominio
Teue nas armas, com Reays desuellos:
Que a Luza lealdade, em séu desinio,
Obteue em zelo, entre os maiores zellos;
Por quem foy liure, em Portos Indianos,
Para Flagello sér, de Castelhanos.

45

ESte, vendo que a guerra, à ſangue, & fogo,
Dom Gaſtaõ, por Galliza divulgara,
Procuróu de moſtrar no Odriſo jogo,
Os brios, que no ſangue antigo herdarã.
E para que, o Heſperio os viſſe logo,
Vizita as Terras, Batalhoẽs prepara,
Aſſómbra o Minho, & intimida Máres,
Iras crueis, de Aſſaltos militares.

46

PAſſa do Minho, a rapida corrente,
Dos naturais Gallægos defendida,
Que dándo entráda, à Luſitana gente,
A trincheira das Marges vem perdida;
Contraſtando dos tiros, o vehemente,
Com furia ſingular, velox corrida,
Vám a Villa oppugnar de Saluaterra,
Com aſſalto Marçial, com dura guerra.

47

HVns, lhe defendem a furioſa entrada,
Com animo, & valor, com ſegurança,
Outros, de medo, a dám deſemparada,
Pondo em ſaluar a vida, a eſperança.
Com o rigor de Pallas debellada
A vìo do Luzo, a firme confiança,
Tendo no duro, & forte rompimento,
Com pouco ſangue, heroico vençimento.

48

PVdera sér o danno auantejado,
Mostrandose o Gallego mais experto,
Só por auer o Luzo a Praça entrado,
Quasi sem ordem, à peito descuberto.
Más o rigor do assalto inopinado,
Lhes trouxe a perda, tráz do medo inçerto,
Que perdem, só por huã cobardia,
Praça, Valor, & Gloria aquelle dia.

49

O Que nos Luzos foy rigor violento,
Cobiça veyo à sér desordenada,
Premio, que aguarda, tráz do vençimento
A gente que milita congregada,
Tornandose o furor sanguinolento,
Que reçeára, a que era debellada,
Sacco geral, por toda Saluaterra,
Comum despojo, da Violenta Guerra.

50

ENtram nelle, as esquadras bellicosas,
Com estrondos crueis, portas quebrando,
Huns, sòbem por janellas perigosas,
Outros, por altos mastros vám trepando.
As aldrabas se quebram, mais forsozas,
Missagras, que o diuizo estaõ juntando,
Sem conheçerse, caza reseruada,
Da vìl cobiça, da furiosa entrada.

51

COmo no ardente Æſtio, com fatigas,
Sem temer da Canicula, os ardores,
Diligentes, as prouidas formigas,
Furtaõ o louro trigo, ós lauradores;
Que as couas enchem, de cobiça amigas,
Por meyo de trabalhos, & rigores,
E com pezo dobrado deſmandadas,
Huãs tráz outras, correm carregadas.

52

TAes os Luzos, depondo cobiçozos,
Dos altos brios, a Real grandeza,
Saquéam liuremente viçioſos,
Quanto ſe rende, à Marçial empreza.
Huns cargam de veſtidos preçioſos,
Outros ſe leuam o ouro por mais preza,
A branca prata, os panos eſtimados,
Sedas, tellas, veludos, & brocados.

53

HVm pella liure eſcada vay ſobindo,
Outro, já carregado, vém baixando,
Eſte com carga, ſáhe contente, & rindo,
Aquelle alheyos bens, vay demandando.
Deſtroçam, & deſpedaçam, inquirindo
A vîl riqueza, que outro foy guardando,
A honra propria ingratos, & eſquéçidos,
Surdos ó pranto, c'o rogo endureçidos.

54

DA Molherìl fraqueza, o triste pranto,
Que ó mesmo Céo implora, por justiça,
Quanto mais duro, & com maior quebranto,
Menos piedade alcança, da cobiça.
Dos soldados pagados naõ me espanto,
Do cobiçoso sim, que se encarniça,
Pois deixará no fim, por tal baixeza,
Nome sem honra, fama sem nobreza.

55

MAs tendes, Valerozos Lusitanos,
Neste sacco desculpa, equiualente,
Que em parte nelle, vos pagais dos danos,
Que reçebido aueis, da Hesperia gente.
Tantas cargas de impostos inhumanos,
Tributos, & gabellas insolentes,
Satisfaçaõ mayor, estám pedindo,
A causa Hespanha à deú, & à vay sentindo.

56

QVe vossas piedades generozas,
Vosso termo leal, vossa brandura,
No Mundo se conheçem por famosas,
Famma Real, que æternamente dura.
Passadas insolençias cobiçosas,
Diuertiram firmeza taõ segura,
Hespanha tem (por vos largar do gremio)
A justa paga, o mereçido premio.

57

NOs Filhos do Seraphico Françiſco
Com amor, piedade executaſtes,
Guardando liure, ſeu diuino apriſco,
Quando a Villa brioſos, oppugnaſtes.
Aduertidos do danno, perda, ou riſco,
Pello Conde Leal, que laúrèaſtes,
Acçam de ſua grám benignidade,
Digna de bronze, da immortalidade.

58

TRáz deſta, entre deſpojos, ſeis bandeiras
E as varias moniçoens, foraõ tomadas,
As da virgem Athenea, por primeiras,
As de Aragnes, & Ceres por prezadas.
O ærario Real, pellas fronteiras,
Em tudo as muniçoens teue dobradas,
O Conde dándo, com tam grám victoria,
A Fée triumphos, & A Portugal gloria.

59

AS Armas neſte tempo Caſtelhanas
O Prior de Nauarra gouernaua,
Sentido, do valor das Luſitanas,
De quem tomar vingança procuraua.
Mas com eſtratagémas veteranas,
O Conde, com induſtrias, que inuentaua,
Vençedor ſe lhe moſtra, em toda à parte
Valente Adonis, & bizarro Marte.

60

DEstrîz, Gozende, Intrimòs, & os Condados,
Com outros mais Lugares eminentes,
No Minho, & entre montes ſituados,
Perde o Prior, & nelles, varias gentes.
Sentindo a perda ſér, de varios gados,
Com fogo, & mortos, profugos, & auzentes,
E o Abbade Padrenda, que buſquado,
Por ſér vìl linguaráz, ſaluouſe à nado.

61

EM tais trophéos, ſem moſtrar ira, ou ſanha,
Temeroſo de Deus, & ſem ſegundo,
Com deſtra valentia, na Campanha,
Andaua o Conde, aſſómbros dando ó Mundo.
Moſtrando com terror, à toda Heſpanha,
E com virtude, ào Herebo profundo,
Que hé Dôm grato do Céo, à poucos dado,
Saber ſeruir à Deus, & ſér Soldado.

62

QVando do Cæſar Luſitano Atlante
Lhe predìs nouo Nunçio, que à Galliza
Aſſómbre ſeu Exerçito pujante,
Que com outro Naual, à atemoriza,
Sóa o clangor, da tuba reſonante,
A cujo ſóm Marçial, os campos piza,
A Doúraminia gente Auxiliante,
Furias de Marte, Rayos do Tonante.

63

VEm os que bebem as agoas cryſtallinas
Do Auo, que em Gerés tem naſçimento,
E junto à Guimaraēs rega as ruinas
Que moſtram de Cinnania o fundamento.
Os que do brando Léſſa, nas campinas
Se eſqueçem, com ſeu tardo mouimento,
Tráz deſpenhado vir, de Montecorba
De pomáres Reays, branda tiorba.

64

TOdos os que furiozo as agoas manda
O hydropico Douro, à ſeus abrigos,
Antes de ver a fòx, deſde Miranda,
Naſcendo lá, dos penedoēs antigos.
Os de Celando claro, que em demanda,
Com Peninçula pôem, pouos amigos,
Do Bracharo paſſando, veteráno,
Entre Eſpozende, & Fam, ào Oçeáno.

65

OS que, o cryſtal do Neiua, gózam claro,
Que occulto nega, a propria ſepultura,
E no monte Auòîm, ou monte accaro,
Gozou do Sol a lux, fermoſa, & pura.
Vém os do Lima, c'o valor preclaro,
Que c'os Elyſeos Campos ſe aſſegura,
Onde já Iunio, os Turdulos temidos,
Viú, de verſe c'os Celtas eſqueçidos.

66

OS que o Tamága vem passar furiozo,
Por seus arcos triumphaes, de illustres pontes
Regando sempre grato, & caudaloso
A varios climas, varios horizontes.
Que antes de ver do Olo, o curso ayroso,
Toca Hermelo, & Maraõ, soberbos montes,
Tée que pello Amarante, em veas de Ouro,
Dá seu tributo, ào caudaloso Douro.

67

VEm os que gozam do Vizella frio,
Em a ribeira amœna, as agoas claras,
Grato, apraziuel, brando, fresco Rio,
Senhor que as trutas dá, no sabor raras;
Que o sitio corre alegre, & mais sombrio,
De pomáres, & quintas nunca auáras,
Pois os fructos lhés dám, por seus aueres
A Bromio em vinho, em louro trigo, à Ceres.

68

OS que de Souza nobre o apellido
Do grægo Meneláo, estám gozando,
Que desde Græçia, ào Luzo foy trazido,
Perigrinando à elle, o Grægo bando.
Os que o grato Ferreira, enriqueçido,
Vem, por prados alegres, ir passando,
E dos dous, que por nomes eminentes
Ditozos bebem, as liquidas correntes.

69

NAturais da Prouincia, os do Teixeira,
Do Zezere pequeno, ſem ter grutas,
De Veàdoẽs, de Caldas, & Seixeira,
Biturim, rio mao de boas frutas.
Os de Ouuir, os de Selho, que em Peſqueira
Dám c'o de Santiago, inſignes trutas,
De Campanhaõ, de Iris, Melrés, Valongo,
Eos de Coſme, eſcrito ſem Diphtongo.

70

OS que regam, c'o Fulia, & Louereiro
Hortos alegres, & jardins, c'o Mouro,
Os de Guadanha, & Vargeas, que primeiro
Vay offereceer ó Minho, o ſeu theſouro.
Os de Enfeſta, & Enſalde, ſem outeiro,
Os de Bonáde, de Sigùéllo, & Couro,
Com quem o Minho dá, de ſortes varias,
Varias gentes, à Marte tributarias.

71

SInco mil valeroſos combatentes,
Alumnos da Pronincia Doúraminia,
Que por diſçiplinados, & valentes,
Trazem de Odryſo a ſingular inſignia.
No brio heroicos, no valor prudentes,
Sem ver da cobardia a ignominia,
Com altiuéz, que à Marte correſponde,
Vêm na guerra ajudar, ào Nobre Conde.

72

E Legéo delles, Capitaens ouzados,
Valentes, animosos, atreuidos,
De nobreza, & valor acompanhados,
Com que os brios da honra, sám mouidos.
Mestres de Campo, em feitos affamados,
Sargentos, & ajudantes bem nascidos;
Em terços diuidiú, a infantaria,
E em tropas, a Real cauallaria.

73

LEuaua o Terço forte dos Volantes
Martim Gonçalues, Hector valeroso,
Regendo os Bracharenses, & Estudantes
Manoel de Souza, Achilles bellicoso.
Os da Barca, com brios arrogantes,
Hum Francisco de Castro generoso,
E os da guerreira Guimarães, ouzados
Por seus Sargentos Mòres vám guiados.

74

AOs Nobres de à cauallo, com braueza
Diogo de Mello, forte, vay guiando,
E o capitaõ du Queyne, com destreza
As tropas altamente gouernando;
Hum Scipiaõ dos Luzos, na viueza,
Outro sabio Leonidas, ordenando,
E para aliuiar tais companheiros,
O Tenente maior, Luis de Viueiros.

75

EM tres troſſos o Campo diuidido,
Leuaua Violedatis à vanguarda,
E no meyo do exerçito metido
De Guimaraẽs a gente, ó Conde guarda.
Por Annibal do terço mais ſubido
Franciſco vay de França em retaguarda;
E para dár eſpanto à Phlegethonte,
Por ſeu maior ſargento Roquemonte.

76

ANtonio de Queiróz que à Cæſar dera
O animo mayor, entre guerreiros,
Valentia, & valor, à quinta eſphera,
Por forte Capitam de auentureiros,
Vlyſſes no melhor da primauera,
E Æneas grato, à nobres companheiros,
Foy o primeiro, que na noite eſcura,
Quis prouár os ſucceſſos da ventura.

77

O Carro ſignalaua de Phaethonte
O meyo curſo já da noite negra,
Obſeruando o ſilençio, no horizonte
Do ſegniçio Morpheo, ley, mando, & regra,
Quando a collina ſuperoú de hum monte
O valente Queiróz, gigante em Phlegra,
Tam brauo no valor, tam deſtro & forte,
Que medo de o ver, tiuera a morte.

78

FEs alta, airoſo, & com galhardo brio,
Por ſér do Explorador ſabio, auizado
Que o inimigo guarda, à lérta o rio,
Riſco, que foy do Conde ponderado.
Pudera, àquelle intento dár deſuio,
Com eſperar o tempo accomodado,
Que eſperar; hé prudençia, à conjuntura
Do tempo, do lugar, & da venrura.

79

MAs vendo que ſeria o retirarſe
Deſcredito das armas Luſitanas,
Pretendéo com valor auentajarſe,
Que medos, ſám no audáx, razoẽs profanas.
A Roquemonte ordena, por Saluarſe
Que com mais déſtras Mangas-veteranas
De Lapella ào Caſtello, déſſe abrigo,
Porque da Praya, aparte o inimigo.

80

MAnda ào Queiróz, com ſeus Auentureiros,
E ſem temor dos globos ſalitrados,
Com elle, vinte & ſete companheiros,
Na gondóla mais préſtes embarcados.
Luzos ouzados, fortes, & guerreiros,
Filhos de Marte, com rezaõ chamados,
Pois que ſe oppòem, defronte de Lapella
Contra o maior poder, que déu Caſtella.

81

BEm como o dia, que de alegre, em triſte
Veſtindo exalaçaõ de neuòa eſcura,
Com granizo geral, a terra enuiſte,
Pretendendo apagarlhe a fermozura.
Aſsim Torrezon forte, donde aſsiſte,
Quer apagar dos Luzos a ventura,
Procurando tirarlhe a ouzadia,
Com granizo dos globos que chouia.

82

QVinhentos moſqueteiros diſparando
Eſtáuam com terror, & ſóm violento,
Cargas, tráz cargas, àos do rio dándo,
Por impedirlhe o reſoluto intento.
Forte Queiróz, vay tudo deſprezando,
Animando dos ſeus, o penſamento,
Tée que a Gondóla liure, chega à terra,
Que a anchora tenáz, com vnha afferra.

83

SAlta furiozo, irado, & atreuido,
C'os brauos companheiros animados,
Elle Tigre feróx, embraueſcido,
Elles Leoens robuſtos, corôados.
Sóbe às trincheiras, onde o ſeu partido
Os de Galliza vém amedrentados,
Que a noite tenebroſa, com temores,
Sempre os actos Marçiaes julga maiores.

84

DEstes, forsados largam a trincheira,
Com medo vil, com fuga vergonhosa,
Quando chegou c'os seus, Martim Teixeira,
Tráz delle Datis, com a gente honrosa;
Fórmaõse batalhoẽs, de alta maneira,
Da gente Doúraminia bellicoza;
Que vendo que rozada os busca a Alua
Lhe dám, com noua lux, alegre Salua.

85

O Conde Torrezon, que Alemaõ forte,
De Hespanha a melhor gente gouernaua,
Tendo no Minho entaõ, a melhor sorte,
Cujas prayas, prudente conseruaua.
Considerando, que nem medo, ou morte,
O esforso Portugéz amedrentaua,
Pois passa com o brio à môr ganançia,
Que o nobre peito argúe grám constançia.

86

EM batalhoẽs metidos na campanha
Tinha toda a lusida infantaria,
C'os cauallos, que a diuertida Hespanha
Para taes occazioens, mandado auia.
Brauo Queiróz, com a destreza & manha,
Ao exerçito Luzo preçedia,
Com seus Auentureiros, taõ constante,
Que outenta passos sempre hia diante.

87

TEue o Conde Alemaõ, por arrogançia,
Do Portuguéz o brio valeroso,
Procurando priualo, da jactançia,
Soberbo em ira, em colera enuejoso;
De çem cauallos, da primeira estancia,
Formóu o melhor terço & mais lustroso,
Com elle ào nobre Luzo, ameaçando,
Que forte, & animoso, o vám buscando.

88

ENuistense furiosos, & arrogantes
O Alemaõ, & o Luzo, antiçipados,
Bem nas primeiras cargas semelhantes,
Como mal nas Fortunas, encontrados.
Qual em Phlegra, soberbos os Gigantes
Contra o poder de Iupiter armados
Se viú cahir o duro Centimano,
Tal ficou sem cauallo, o Castelhano.

89

TOrna com outro, por prouar Ventura,
Que bem, & ào reues, lhe foy contraria,
Dándolhe noua carga, mais segura,
A Portuguéza gente temeraria.
Irado Torrezon, mais se apresura,
Sem nunca achar Bellona tributaria,
Mais que em danno dos seus, que achaõ medrosos,
Tiros crueis, & Assaltos bellicosos.

90

OS animais ſoberbos de Neptuno,
Picados ſe embraueſçem, & rinchando,
C'o repetido ſóm, ſempre importuno,
Séu ſemelhante, eſtám dezafiando.
Com negro pó, cubria o roſtro Iuno,
Pallida cor, Apollo vay moſtrando,
Sóa a tuba Marçial, nos horizontes,
Os tambores no boſque, Echo nos montes.

91

DO Exerçito Heſpanhol quadrupedante
O pó caliginoſo, a viſta ſerra,
E a carga dos moſquetes, diſſonante,
Com eſtrepito forte, aballa a terra;
O raudal curſo da agoa reſonante
Párou, o Minho c'o temor da guerra,
Retroçeder querendo, pello ſuſto,
A buſcar nouo nome, ó loco Auguſto.

92

SEm cor os roſtros, deixa o medo frio,
Dos que ſe moſtram ſér mais animoſos,
Fortificando o coraçaõ com brio,
O ſangue de ſeus peitos, valerozos.
Qualquer hé Marte féro em dezafio,
Obrando altiuo feitos milagroſos,
Qualquer contra a diſcordia vil, ſe armaua,
Que pello Campo, Alecto ſemeaua.

93

CApitanéa ally a Ala direita,
Andre da Costa Camen, grám soldado,
A Sinèstra, os Coutinhos, sem sospeita,
Christouaõ, & Rodrigo, à cada lado;
Que vendo que Queiróz do Conde açeita
Terçeira oppugnaçaõ, deliberado,
O sábem à socorrer, com tal constancia,
Que abatem dos cauallos a arrogançia.

94

APerta nisto mais embrauesçido
Forte Queiróz, ào Conde, cara, à cara,
Com valor presto, em ira intumeçido,
Cuja violenta forsa, o Conde pára.
Teméo do Portuguéz verse vençido,
E por naõ lhe custar a empreza cara,
Timido foge, & àos seus inçita,
No cauallo ligeiro, a espora fita.

95

IA neste tempo, a junta dos guerreiros
Contra a Gallega gente, arremetendo,
Subindo Valles, & baixando Outeiros,
Lhes vám na fuga, as tropas desfazendo;
Vendo que imitam nella, àos caualleiros,
Em tal reçéo, & medo, os vám metendo,
Que nenhum delles, à sofrer se atreue
O frio medo, de huma morte breue.

96

ESpeſſas malhas, & manoplas fortes,
Dobrados peitos, duros capaçetes,
Nam baſtam à reſiſtir ballas, nem cortes,
De eſpadas largas, curtos piſtoletes.
Huns, fogem as furias das contrarias ſortes,
Outros, na ligeireza dos ginetes
Leuam, com vida vìl, por mal dobrado,
Agoa nos olhos, fogo no cuidado.

97

BEm como a fugáx lebre, que o ruido
Sente, dos fatigados caſſadores,
Que com temor, aplica o liure ouuido,
Onde ſóam mais altos ſeus clamores;
Que o duro aſſalto, à penas conheçido,
Dos que lhe ſaõ da vida exploradores,
Aos caens foge ligeira, pella via
Que o perigo da morte, lhe deſuia.

98

TAes Torrezon, & os ſeus, amedrentados,
Do Eſtrondo cruel, da dura guerra,
Os dannos reçeando, já chegados,
Que nouamente teme, à pobre terra;
Seus intentos, em fuga já tornados,
Por baixo bóſque, & leuantada ſerra,
Com pés ligeiros, leuam por tormento
Medo com azas, & temor com vento.

99

COm huà, & outra carga, os vám ferindo,
Os nobres Mellos, Pintos, & Pereiras
Pittas, Soares, & o Queiróz que ó Pindo,
Pede a gloria mayor, destas Fronteiras.
O de Castel melhor os vay seguindo,
Os terços animando, & as fileiras,
Tée que á vista, se vém de Saluaterra,
Onde começaõ nouamente a guerra.

100

POr presta diligencia de Oliueiros,
Com que dispôs dos Luzos a braueza,
Insinúando Forte, os mais guerreiros,
Nesta de Saluaterra noua empreza;
Se occasionóu, que os mais Auentureiros,
Obrando nella, com tam grám presteza,
A gloria do vençer, vissem segura,
Que o cuidado tal véz, tras a ventura.

101

POr varias partes, dura bateria
Vay, com assaltos dándo a Luza gente,
A que a Gallega irada, respondia,
Procurando defensa ouzadamente.
A dissonante, & féra artilharia,
Começa a ribombar no sóm tremente,
C'o effeito da poluora maldita,
Que o ferreo globo ignifero vomita.

102

TIros eſtranhos, de moſquetes duros,
Cruel Bellona por mais danno inncua,
Sem que ſe dém, à elles por ſeguros,
Capaçetes gentis, peitos de proua.
Cabẽ arremeços, dos altiuos muros,
Com velha induſtria, com inuençaõ noua;
Que a morte, por matar, com crueldade,
Com varias traças, modos, perſuade.

103

COntra a gente do Luzo furioſa,
Oppôem a induſtria raros inſtrumentos,
A Praça defendendo valeroſa,
C'o estoruo de ſeus impedimentos.
Reziſteſe à chegada impetuoſa,
Dos que os aſſaltos dám ſanguinolentos,
Com tal corage, de huã, & doutra parte,
Que treme Pallas, & emudeſe Marte.

104

POr dominar entradas defendidas
Se vém feitos heroicos, & alentados,
Temerario oppugnar, altas ſubidas,
De peitos animoſos, & esforſados.
Alguns, que tem alturas já vencidas,
Se vém dellas baixar preçipitados,
Outros que deixaõ por ſentir a offença
C'o medo vîl, a natural defença.

105

AS trincheiras aquy fortes defendem,
Huns, ſem temor da morte, nem mudança,
Outros, ouzados, com valor pretendem,
Priuallos, com rigor, da confiança.
Eſtocadas ſe jogam, talhos fendem,
De eſpada curta, & de comprida lança,
Querendo os Doúraminios, com victoria
Gainhar por breue pœna, immortal gloria.

106

IVnto ào Pay, da humildade humillima,
Quis oppugnar Queiróz, com forſa vnanima
A parte que lhe coube, difficillima,
Defendida, com forſa Real magnanima.
E para ter entrada, mais façillima,
E dár eſpanto à gente puſilanima,
Inſtimulado do valor famelico,
Indomito intentou o aſſalto bellico.

107

ERam as cargas crueis, tam apreſſadas
Do Gallego, já triſte, & reçeoſo,
Que as fileiras Queiróz pôs em eſtradas,
Por dár paſſage ó danno perigozo.
Fazendo mais, o telas apartadas
Seu exerçito grande, & numeroſo,
Aquem, por pretender pôr em ſeguro,
Arriba diz; & ſóbe o forte muro.

108

QVal o rapido rio, que o torrente,
Indomito, furioſo, arrebatado,
Com impeto, & furor, leua vehemente,
No cabedal das agoas animado:
Que achando impedimentos, de repente,
No caminho que intenta açelerado,
Os rompe, tam feróx, tam inundante,
Que o bom leua, & o mao, que acha diante.

109

TAl a bellica gente Portuguéza
Com indomauel impetu furioza,
De ſeu capitam vendo a ligeireza,
Ao aſſalto cruel, ſe oppôem brioza.
E com a vehemencia da braueza,
Sem ſe lhe dár de eſtoruos animoza,
A quanto acha diante, mortes dando,
Pella trincheira, a Villa vay ganhando.

110

COm firme roſto, & coraçaõ ouzado
Animo forte, & impetu furioſo,
Os vay Queiróz Altiuo, & esforſado
Guiando, tráz do aſſalto bellicoſo.
Com dor o Pouo triſte, & fatigado
A Villa deixa, profugo, & medroſo,
Só no Caſtello, (a gente paga) entrando,
Se foy para a defença preparando.

111

ENtam, os triſtes prantos, & clamores
Do ſexo fœminino comeſſarão,
Com tam terribel ſóm, com tantas dores,
Que os meſmos Céos piadoſos ſe abrandarão.
De ſeu rigor, os Luzos vençedores
Os actos da cobiça, moderarão,
Guardandoſe dos Templos a pureza,
E com molheres ſingular limpeza.

112

O Nobre Conde, vendo accaſtellados,
Os que moſtrar quizerão reſiſtençia,
Com bom quartel, os déu por auizados,
Antes de vzar, das armas a violençia.
Moſtraramſe com tiros animados,
Julgando mal do Conde a grám potençia,
Que para mais emprezas ſem deſmayo,
Foy louro, na virtude, contra o rayo.

113

E Por moſtrar que o alto vençimento
Conſiſte no bom fim que tem a empreza,
Ordenou, com ardor, que a ſóm violento,
O aſſalto ſe deſſe, á Fortaleza.
Preſta ós ſoldados, Marte o ardimento,
Bellona a furia, de que mais ſe preza,
Oppugnamſe Caſtello, & Baluartes,
C'o ſalitrado eſtrondo por mil partes.

114

NEste principio heroico, & riguroso,
Com valor raro, os Luzos animaua
Datis, Mestre de Campo valerozo,
Na porta, que o Exerçito assaltaua.
Aonde, feito Alçides animozo,
Que àos mais çertos perigos se arriscaua,
Vîo no peito que heroico descobria
De hum mosquete com fogo, a pontaria.

115

MAs como contra o Fado, nem destreza,
Nem industria, melhora a triste sorte,
E hé sempre claudicante, a ligeireza,
Contra a setta velox, que tira à morte.
Quando quis desuiarse com presteza,
Hum globo o alcançou, taõ rijo, & forte,
Que se vîo mal ferido, & dezsangrado,
No valor firme, c'o peito atrauessado.

116

OS Soldados que o vem, com ira ardendo
Vestindo cada qual, de Marte o sago,
Em todos os do Forte vám fazendo
Com redobrada furia, dúro estrago.
Porque a morte do Mestre, conheçendo,
Lhe querem dár, o mereçido pago,
E por esta que vém, injusta, & dura,
A muitos abrem, æterna sepultura.

117

NO castello das armas occupado
Aßim a Libitina descurria
Guiando as settas, pello Ar delgado,
Ballas ào peitos, da mosquetaria.
Ligeira lança, dardo açicallado,
E o estrondo da terra, o Céo feria,
Que com nuuẽs, do denso pó cuberto,
As tristes queixas, já se mostra aberto.

118

POr quem perdendo as fracas esperanças
O Capitam, ào Queiróz rendido,
Lhe offreçe escudos, elmos, peitos, lanças,
Quartel pedindo; triste, & abatido.
Queiróz, que sempre altiuas confianças
Vzóu, c'o que humilhado vio cahido,
O quartel lhe alcançóu, com peito humano,
Do valerozo Conde Lusitano.

119

TRezentos & sessenta mosqueteiros
Tinha o Castello, neste rendimento,
Foram çento & sessenta os prizioneiros,
Cauzando o medo, àos mais contrario intento.
Que dos altos, saltando, àos terreiros,
Azas leuando Icharias, sem alento,
Se viam, ào cahir, fazer pedaços,
Quebrando pernas, desmentindo braços.

120

NAs refrégas do Campo, & nesta entrada
Ouue mortos trezentos; & feridos
Muitos, da Hesperia triste debellada,
Com sós quinze dos Nossos consumidos;
Seis, na guerra da terra porfiada,
Noue, no rio, à tiros diuididos,
Aquy sendo, na barca auentureira,
Morto Pero Castanho da Madeira.

121

MOrreu com elle Leam de Figueiróa,
Quatro irmaõs de Melgasso, illustres Castros,
Digno, Manoel de Abreu, de æterna lóa,
Como os de mais, de estatuas de alabastros.
Datis, Mestre de Campo & Grám Pessóa,
Que aquy só, infeliçes teue os Astros,
Ficando todos, por Leáys, & Altiuos,
Nos corpos mortos; mas nos Nomes, viuos.

122

VZou o Conde illustre as piedades,
Que costumaua, por Real nobreza,
Despois de afugentar parçialidades,
Dos que no Campo andauam, sem firmeza.
Euitou, quanto pode, hostilidades,
Que tráz, de hum bel vençer, hé Real grandeza,
E de Animos Altiuos bem nasçidos,
Vzar de piedade c'os rendidos.

123

SOgeita a Praça, & feitas as ressenhas,
Domando os Luzos Altos vençedores
As tropas dos cauallos, que entre as brenhas
Lhes pretendiam sér oppositores.
A Antonio de Queiróz, & Mascarenhas
Por meritos deuidos, com louuores,
O gouerno se déu, & por subsidio,
Quatroçentos soldados de prezidio.

124

EM o lugar de Datis, Françés claro,
Pello Conde Leal, foy elegido
Bem, Diogo de Mello, que o preclaro
Nome de Grande, ally tem acquerido.
Por municipio Real fortificado
Com defença que o Minho dá vençido,
Este Pouo ficou, com mil Castellos,
Pello Conde, que illustra ós Vascõcellos.

125

POr aquelle que espanto hé das Fronteiras,
Em brios, em valor, & entendimento,
Mauorte contra Hespericas bandeiras,
Alçides nouo, sempre, em vençimento.
Fulmen de Ioue, em derrocar trincheiras,
Achilles Lusitano, em ardimento,
Cæsar, que à penas vay onde há querido
Quando tudo o que intenta, dá vençido.

126

ESte, que à vista de onze mil infantes
Veteranos, insignes, & affamados,
Tirados, por nas armas sér possantes
De prezidios Framengos, & Lombardos;
Com pouco mais, de mil prinçipiantes,
(Naõ trato mais, que dos que sam pagados)
Obrou com estas, outras mil Fassanhas,
A vista, do Monarcha das Hespanhas.

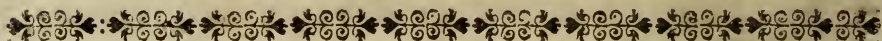
127

ALem de a Praça dár fortificada,
Porque o Nome do Rey, c'o seu, remonte,
Em só seis dias pode, fabricada
Deixar no Minho tam famosa ponte.
Que a passagem, se nota franqueàda
Com hum redutto, & outro, tam defronte,
Que o Portuguéz, defende ào de Galliza,
E o della, c'o do Luzo, se autoriza.

128

SAm alem destas, tantas as victorias,
Os Feitos, tam heroicos, & eminentes;
Que enche, à Lusitania de altas glorias,
E immortaliza, de seu Reyno, as gentes.
Larga mateira tem, largas historias,
Os Chôronistas sabios, & prudentes,
E os Cysnes mais suaues Lusitanos,
Para cantar, seus Feitos Soberanos.

129

ESTAS, Rey & Senhor, sám as grandezas
Que em Vosso Nome os Luzos vám obrando,
Claras fazendo heroicas, as proèzas,
Que vám, Vossa Corôa æternizando.
O Céo que Vos ajuda, em tais emprezas,
Bem claramente, nos está mostrando,
Que sois, por ser no Impireo preélegido,
Das Reays çinzas, Phœnix renasçido.

O FÆNIX DA LVSITANIA DE MANOEL THOMAS.

LIVRO VIII.

1

ASsim cantaua o Tejo cryſtallino,
Da Luſitana Gente, os Feitos raros,
Que o já grande Prothéo, no vateçino,
Por Portentos achou, nos Aſtros claros.
Quanto fauor lhes dá, Marte Quirino,
Quanto a Deoſa Athenea; & os preclaros
Do Tonante, que vibra em Marçio jogo
Por ſeu grande valor, Rayos de fogo.

2

COmo glorias da Patria copiando
As hia méu deſuello, & no que ouuia,
O penſamento altiuo leuantando,
Calliope Famoſa, as eſcreuia;
A cada qual dos Heroes procurando
A Corôa çeder, que mereçia,
Cántos rendendo, à ſeu valor ſuaues,
E à ſeus altos trophéos, Elogios graues.

3

DA noite escura, o estrellado plaustro,
No ponto vertical, do Zenith frio,
A clausula vertia, para o Austro,
Quando cessou no canto, o Sancto Rio,
Eudora, & as irmans, no incluso claustro,
Buscando ó flauo Touro occulta o brio,
Eu só, no bem da Patria que colhia,
Em extasy de amor, me suspendia.

4

ASsim neste sossego retirado,
Procurando o descanço, que apeteçe
O cuidado de hum viuo desuelado,
Que sempre com cuidados amanheçe.
O vulto de hum Gigante, Féro, Armado,
Ante meus olhos, claro se offereçe,
Com aspeito feróx, vista fogosa,
Temida olhada, olhando, temerosa.

5

COm tunica cuberta de diamante,
Grauado morriaõ, em cuja altura
Do passaro Celeste radiante,
A plumagem se vé, na fermozura;
O espaldar, & o peito rutilante,
Descobrem de tauxia a grauadura,
Onde se vem, com inuençoẽs discretas,
Retratados ào viuo, seis Planetas.

6

A Gala mostra à Venus amorosa,
Entre Pallas, & Iuno diuertida,
Na pomifera causa, que odiosa,
A contenda fórmou, no valle de Ida.
Paris que na sentença cautelosa
Pareçe ter a vista suspendida,
E o minino Cupido signalando,
Que de Pallas, & Iuno, está zombando.

7

NO direito braçal, Danae enserrada
Na torre por Acrisio, c'o thesouro,
De Iupiter Hamon, mal visitada,
Porque nada se serra à chaue de ouro.
A Filha de Penéo, retratada
Na fuga, que a conuerte em verde louro;
Temeroso Plutaõ, que com rapina
Leua em carro de fogo, à Proserpina.

8

NA primeira manopla, Jasio estaua,
Abrazado de hum Rayo, em fogo viuo,
E Céres que com pranto o lamentaua,
Sentindo morto, à quem amara viuo.
Endymiaõ, que em Latmo vigiaua,
Da Lúa o mouimento, & discursiuo,
Na lux de tam prestados resplendores,
Os veyo à mereçer, por seus fauores.

9

APressada na outra, vay fugindo
Do Velho Pay, a Filha de Cinara,
Que seu lasçiuo amor, mal encobrindo,
Veyo à perder por elle, a vida chara.
Do Cornigero Pan, Syringa rindo,
Que do seneo, Ladón, liure se ampara,
Tée que por Cana, deu, nos vaõs amores,
Tibias à Faunos, rusticos cántores.

10

EM o campo do escudo crystallino
Se mostra, com çiúme irada Iuno,
Em a vingança de Athamante, & Ino,
Conuertida na espuma de Neptuno.
O assalto cruel, & repentino,
Dos horridos Gigantes, que importuno,
Aos Númes foy, no Olympo collocados,
Sendo, na Ossa, & Pelion fulminados.

11

A Espada que tras, era a Serpente,
Que çinto foy ào Filho de Alcumena,
De cujo golpe, Libitina sente
Gloria mortal, na conhesçida pœna.
Está cingida ào lado; & a luzente
Framea, brandida, qual flexible auena,
O fás, de espanto féro, & bellicoso,
E em quantos actos moue, temerozo.

12

COnfesso meu pauor, que a vista horrenda
Ao animo maior, causára espanto,
Tanto, tinha no aspeito de estupenda,
De frigido temor, de terror, tanto,
Ansia tam formidauel, & tremenda
Accidental me déu, com tal quebranto,
Que da direita maõ, que mal regia
A penna me cahiú, com que escreuia.

13

ESte medo, & pauor assim violento,
Causado do accidente arrebatado,
No interior sentido, fes assento,
Auendome as potençias salteàdo;
Quando hum frio suór, & hum sono lento,
Sem sentir, me deixou tam enleado,
Que o Armado Varaõ, que esperto via
Pareçe que sonhando me dizia.

14

LEuanta Vate, o animo cahîdo,
De cujo intento deuès gloriarte,
Que mal de verme aquy o hás suspendido,
Quando do Quinto Céo, venho ajudarte.
Por Decreto Fatal, sóu elegido
Em teu fauor, tens hoje, o Thraçio Marte;
Depôem reçeos vaõs, que hé de importançia
Na obra começada, auer constancia.

15

NAm baixo (inda que armado te appareço)
Contra o Luzo, que quero por amigo,
A cuja Cauza, heroico me offereço,
No risco mais cruel, no môr perigo.
Os intentos que leuas, reconheço,
E como sám, os que no effeito sigo,
Quero que tenham meu fauor, & amparo,
Que pede acção heroica, valor raro.

16

MAs já que honrados vejo teus escritos,
Com Grandezas da Patria signaladas,
Quero que vejas, nos Marçiais conflictos,
As acçoens viuas, por quem sám obradas.
Casos heroicos, Feitos inauditos,
De espadas curtas, lanças prolongadas,
Por que appliques melhor, nos Vençedores,
A seus meritos Reais, dignos louuores.

17

DIspõente à me seguir, que num instante
Neste Monte verás, que vou subindo,
Alturas claras, do impinado Atlante,
Hortos amœnos, do Parnaso, & Pindo.
Ante teus olhos, te pôrey diante,
Quanto vay meu valor destribuindo,
Quanto à Bellona, mando obrar na Terra,
C'o Açoute mortal, da dura guerra.

18

NEste dezejo aßim me foy guyando
Por varios prados, por amœnas flores,
Sitios alegres, com verdor paſſando,
Boſques ſombrios, de pintadas cores.
Aruores altas, fontes murmurando,
Onde trinauam paſſaros cantores,
Cujos acordes ſóms, cuja armonia,
Couza do Céo, na Terra pareçia.

19

VI por hum lado, raro, & excellente,
Subido àos meſmos Céos, com ſumma altura,
Hum Monte, tam ſoberbo, & eminente,
Que Eclipſar, ào luzente Sol procura.
Memphitica Pyramide, potente,
Tam ſubida na obra, & na figura,
Que vim à conheçer, liure de engano
Que era, o Monte Herminio Luſitano.

20

ARrebatado à elle, com preſteza,
Em ſeu plano me vy, tam leuantado,
Que vezinho do Céo à grande alteza
Me conſidero altiuo, & enleado,
Eſtaua o ſitio alegre, & com belleza,
De Zephyro, & de Flora matizado,
Regado ſeu verdor de claras fontes,
Monte ſó ſuperior, àos de mais Montes.

21

A Grandeza Real, de que se veste
Tanto à belleza, & graça dezafia;
Que sér morada ó passaro çeleste,
Mais qne sitio da terra pareçia.
Do Norte para ó Sul, de Leste à Este,
Com vista clara, tudo descobria,
Quanto há dos campos, nas amœnidades,
Nas Villas nobres, nas Reáes Cidades.

22

DAquy (me disse) podes claramente
Ver os Feitos da Patria signalados,
E pouocados mal, da Hesperia gente,
Em os obrar, os Luzos occupados.
Troyanos fortes, Gragos exçellentes,
Claros Romanos, Persas affamados,
Nã obraram tanto em guerras já passadas,
Como as duas Naçoens, hoje encontradas.

23

MAteria larga, à vista te offereço,
Com que a Pendola podes, dilatando
Dos Teus engrandeçer, o Nome, & Preço,
Os dos Riuaîs Hesperios, nam negando.
Que a gloria ser mais alta, reconheço
Do plectro, que a Verdade vay tocando,
Quando hum Poéma, o mais que o fermosea.
Modestia hé propria, com verdade albea.

24

DIsse; & Altiuo, como em claro vento
Branca garça, nos Ares se arrebata,
Aßim foy imitando o pensamento,
E ào Quinto Céo, ligeiro se dilata.
Querendo ver no agil mouimento
O fim do vôo excelso, onde remata,
Nuuẽs Iuno no Ar, me oppôem, & offreçe,
Com que Marte velox dezapareçe.

25

EScassamente no Céo isto passaua,
Quando na Terra, em partes differentes,
De roncas tubas, o clangor soàua,
Mouendo à Guerra, exerçitos de Gentes.
Com duas caras Iano se mostraua,
Nas portas, que gemendo dá potentes,
Onde ferreas aldrabas, tem segura,
Enfreàda com Páz, á Guerra dura.

26

DAs Esquadras guerreiras bellicosas
O grito vniuersal, ào Céo subindo,
Sóa com sóm de vózes, tam furiosas,
Que Echo, as vay medrosa, repetindo.
Nas armas reluzentes, & famozas
Do Delphico Planeta, vaõ ferindo
Os almos Rayos, taes reflexos dándo,
Que estám no Monte Herminio sçintilando.

27

COmeço da Discordia à ver o estrago,
Que em sangue tinto, & com furor creçia;
Largos os tafetás, ào vento vago,
Com quem Megœra à tantos dezafia;
Rouco o tambor, & o pifaro aziago,
Com sóm agudo, os timidos enfria,
A póstos vîs, do medo conduzidos,
Com triste pœna, & barbaros gemidos.

28

A Ordem do Fronteiro Figueyredo,
Com Balthazar Teixeira, vigilantes
Atreuidos passar vejo sem medo
Por Mont-alegre, sinco mil Infantes.
Que por Galliza c'o Mauorte enredo
Rende varios Lugares, importantes,
Onde o temor, de sorte os desengana,
Que pedem, a vassallagem Lusitana.

29

SEgue à estes, Heroico, Simaõ Pitta,
Que vay sinco Lugares superando,
Cujo valor belligero os inçita
A que siguaõ tambem ào Luzo Bando.
Nam sey se a traça foy Gabaónita?
Pois vam, seus bens à Portugal passando,
Com que se liuram, no cruel desmayo,
Da furia irada, do estupendo Rayo.

30

ENtra por Calabor, o claro Henrique,
Como lugar mais forte, & Castelhano,
E porque seu valor se notefique,
A ferro, & fogo, vay mostrando o dano.
O gado (porque mais o multiplique)
Applica por despojo, ó Lusitano;
Que os Reys pelejam, como Homero há dito,
E o Pouo paga, o mizero delito.

31

COm seus Parentes entra o Grám Rodrigo,
Dando ó brazaõ dos Figueyredos gloria,
As Terras dominando do inimigo,
De quem, sem danno, alcança grám victoria.
Uzoû de piedade, sem castigo,
Romana traça, para mais memoria;
Nam à soube guardar, o Castelhano,
Sendo nos seus assaltos deshumano.

32

MOstróu o Terrassona, por Monforte,
E em Villar de perdizes, saqueàdo,
Mas déz lugares, com Gyronda à morte
Pagam de seu furor, o brio irado.
Já tam açeza, anda a triste sorte,
Que o Luzo, por hum danno que há cobrado,
Com dar outro, nem outros, se contenta,
Senam, que à déz, por hum, dannos augmenta.

33

PRetende o Conde, nouamente entrada
Em Villaverde, bem fortaleçida,
Onde Luis lhé dá numa emboſcada
A paga da intençaõ, bem mereçida.
Volta à Moymenta, liure, & gouernada
Por Simaõ Pitta, cuja Plebe vnida
Tantos mata do Conde açelerado,
Que retroçede o curſo começado.

34

EIs Balthaſar Teixeira da Fonſeca
Cõ Imbranio abrazado, dá poderoſo,
Salſeda, Semilhaõ, deixando ſeca
A verde terra, o fogo riguroſo.
Foge Vineiros à Terrazon, & peca
Pagando com quarenta, o ſér medroſo,
Seguemno, com temor dos Luſitanos,
Gentîs Gallegos, nobres Caſtelhanos.

35

VEjo o lugar de Moura, ſaqueàdo,
E Medeiros, dos Luzos ſér rendido,
Em Monterrey, à Terraſon çercado,
Vimbra, Roſal, & Tamaguel punido.
O lugar da Moymenta, mal guardado,
Tambem ſér por Caſtella conſumido,
Bem que por elle, pagam, Caſtellinhos,
Teixeira, & Ermeſém, com ſeus vezinhos.

36

*MAs já de Marte Auriga verdadeiro
Dom Joam de Souza, o ferreo carro guia
E o militar baſtaõ moue guerreiro,
No deſuello da Patria, noite, & dia.
Leonidas pauoroſo, & tam inteiro,
Que a Numa na prudençia dezafia,
Politico na páz, nouo Trajano,
No inueſtigar acçoens, Cæſar Romano.*

37

*REconheſçendo às que na Heſperia Terra
Fingidas lhe offereçe o Caſtelhano,
Atraueſſando valle, monte, & ſerra,
Lhe ſáe, à dar, brioſo, o deſengano.
Com bellicoſo ſóm, da aßidua guerra,
Hum féro aſſalto, & outro deshumano,
Dá por Pedralua, com tam grám ruina,
Que as Parcas enriqueſçem Libitina.*

38

*BEm como quando, a negra eſcuridade
Do Céo medonho, triſte, & carregado,
Com igneo rayo, pedra, & tempeſtade,
Ira verte no Campo, & Pouoado;
Que a gente que acha nelle, & na çidáde
Segue dos animais o eſtillo vzado,
Buſcando aquy, & ally, como perdida,
Guarida liure, em que eſcapar a vida.*

39

ASsim os Castelhanos constrangidos,
Da tempestade, de Dom Joaõ furiosa,
Huns apertados, outros mal feridos
Do danno vîl, de Alecto rigurosa.
Dos reduttos, & cazas vám fugidos,
Só por saluar, a vida preçiosa,
Que atté pera alcançar felice morte
Hé bem, buscar, à vida melhor sorte.

40

EM vinte largas milhas pouoadas
De verdor fresco, de Reaes Pomáres,
Se vém Aldeas fertis abrazadas,
De sangue Ryos, & de fogo Máres,
Em o Valle de Salas, situadas
Que chegam à Monterrey com seus Lugares,
De quem o Conde as esperanças perde,
Por nam lhe deixar Brontes, planta verde.

41

COm féro inçendio, mortes vîs violentas,
Vejo na gente triste, & mizeranda,
E que no gado, em prédas oppulentas
Quatro vezes déz mil, ào Luzo manda.
Bestas quadrupedantes, nunca izentas
De semelhante danno, leua em vanda,
Dos despojos mais ricos, & bizarros,
A preza passa, de sessenta carros.

42

42

LVgares ermos, Terra consumida,
Campos de Monterrey, cinzas tornados:
E a perda Galliziana reçebida,
Passa de seteçentos mil cruzados.
Libitina cruel, leuando a vida,
A vinte & sinco Luzos, bons soldados.
O Grám Motór Diuino dos Humanos!
Quando fim hám de ter tam graues danos?

43

MAs como terám fim! quando à vingança
Sàhem de Monterrey, tres mil infantes,
E seisçentos cauallos; com que auança
O Gallego Eminençias importantes.
Sem soldados, nem gente de Bargança
Os de Chaues só vejo, vigilantes,
Que os mais por ser do Souza despedidos
Ricos à Patria, foram conduzidos.

44

COntra tantos; quarenta caualleiros
Sàhiram à defender a Patria amada,
Fortes, ouzados, destros, & guerreiros,
No brio Achilles, Cæsares na espada.
Quatroçentos cauallos, mais ligeiros,
Dos quarenta a esquadra dám çercada,
Com só morte de quatro defendida,
Perdendo Hispanos, sincoenta a vida.

45

NAm hé fabula vã, verdade hé pura,
Em que o valor antigo Luſitano,
Reſuſçitada moſtra mais ſegura
A Famma do paſſado dezengano.
Esforço, & nam ſucceſſos da Ventura,
Viú neſtes, claramente o Caſtelhano;
Que o antigo valor do nome velho,
Vem à ſer nos honrados claro eſpelho.

46

MAs já por Mont'alegre torna àos montes,
Que lhe dá c'o Caſtello o dezengano,
Queyma porém nos breues horizontes
Aldeas quatro, ó Pouo Luſitano.
Onde os ſeus lauradores vendo à Brontes,
Que ſegue irado o Coyxo & vîl Vulcano,
Tantos mataram, que da paga digna,
O danno foy mayor, do que a ruina.

47

IGual a dá o Filho do Fronteiro
Manoel de Souza, de valor armado,
Com Açenſo Barreto, que primeiro
De Caſtella ſe vîo liure, & vingado.
Sabe Domingos da Sylua, auentureiro,
Com Gregorio de Caſtro, tal ſoldado,
Que æternamente fás, com que Galliza
O danno chore, que c'o as plantas piza.

48

SAm direitos Reáes em as conquistas
O immouel, o firme, os estromentos,
Que bellicos se alcançam pellas listas,
De justas leys, de antigos documentos.
Do restante se fás, à claras vistas,
Partes iguais, que sám mereçimentos
Dos que na guerra, com valor se acharam
E com esforço, & braço, o conquistaram.

49

OS despojos d'aquy, que nam se ignoram
Tirados os del Rey, taés partes deraõ
Que por oppimos, em Galliza os choram
E os soldados do Souza enriqueçeraõ.
Males da guerra morte, & perdas foram
Da páz os bens, só firmes floreceraõ:
O páz felìx! de Deus encomendada!
Quando farás em nós, firme morada?

50

MAs na grande Prouincia, à quem dá lustre
Da Beira o nome, çelebre, & famoza,
Dom Aluaro de Abranches vejo illustre,
Com tunica de Marte bellicosa.
Este, porque seu Nome mais se illustre
Na defença da Patria valerosa,
Obrou proèzas tais, tam inauditas
Que æternas viuirám em bronze escritas.

51

INsignes Capitaens, gente Luzida,
Lhe déu seu Rey, de tam leal nobreza
Que a honra estima, mais que a propria vida,
E a contraria por tal, liure despreza.
Qual de Alexandro, a sabia, & escolhida,
Que leuóu Forte, na Persiana empreza,
Foy esta, da Miliçia claro espelho,
Destra nas Armas, sabia no Conçelho.

52

ALtamente por esta, se adestrarão,
Os Fronteiros da Raya Castelhana,
E com grandezas taes se signalarão,
Que sua furia, Hesperia desengana.
Tam sem cobiça, em Fontes o mostrarão,
Que liuremente, a mesma gente Hispana
Publicou seus briósos Reays intentos,
Rara braueza, altiuos pensamentos.

53

MOstróu em esta acção, & em Nauesfrias
Dom Aluaro, o valor antigo herdado,
Sem consentir àos Luzos demazias,
Prédas em cazas nem rapina em gado.
Mas vzou mal, de tantas cortezias
O Castelhano, em Ponte desmandado,
Restituição, que fes o Duque de Alua,
Com termo cortezão, com digna Salua.

54

F Icouse aſsym a Beira cultiuando,
Sem dannos reçear, entam Caſtella,
Que ào de Abranches Forte, reſpeitando,
Achou em ſeu fauor, liure tutella.
Com famma generoſa, gouernando,
Tam grande, a de ſeu brio, foy por ella,
Que em glorias mereçéo, com verde grama
Quanto o valor alcanſa, & cánta a Fama.

55

M As ſeus temores por Ciudad Rodrigo,
Tantas Cazas de Nobres abalaram,
Por reçéos que a guerra trás conſigo,
Que em Salamanca à penas, mal pararam.
Que ſempre o vîl temor, & o maú perigo,
Honra, ſangue, & nobreza, atropelaram,
A tanto obrigam males nas fugidas,
Dannos nos proprios bens, perdas nas vidas.

56

A Dom Thomas Rector de Salamanqa,
Deixou eſte temor, amedrentado
Tanto, que achou em fuga eſtrada franqa,
Temendo verſe prezo, & affrontado.
Altos intentos, no de Onhate manqa,
A Caſtella moſtrando em brio ouzado,
Que já em Portugal, tem neſta idade,
A pœna fim, prinçipio a Liberdade.

57

QVal Hercules com Liçias pauoroſo
Abraçar os mouia, c'os altares,
E o mais Eſtarigoton bellicoſo
Fazia claudicante, nos pezares;
A Teagenes ſér ſuperſtiçioſo,
Jnuocando os Oraculos dos Lares,
E fugir, qual Demoſthenes, ſem çizo,
C'o temor pauorozo do juizo.

58

MAs chamado del Rey, deixa o Gouerno
Ao Grám Joaõ Saldanha, que os portentos
Com prudençia vencéo & o Nome æterno
Fes raro com heroicos vençimentos.
Experiente, & com valor ſuperno,
Penetróu de Caſtella os vàõs intentos,
Vençendo ſeus deſignios, a Prudencia,
Que val muito na guerra a Experiencia.

59

POr hum Pouo, à Imbranio, déu Cazilhas,
Eſte furioſo Agamemnón robuſto,
Fazendo obrar àos ſeus, tais marauilhas,
Que Heſperia ſe abalóu do nouo ſuſto.
Do ſacco, (antes que vzaſſem de partilhas)
Alta reſtituiçaõ fes, como Auguſto,
Mais eſtimando o Nome ſoberano,
Que a cobiça de hum Pouo, Caſtelhano.

60

ASsym obraua heroico, Ioaõ Saldanha
Quando entróu Fernaõ Telles de Menezes,
Sobjugando com forsa, industria, & manha
Valverde, & Eljas, liure àos Portuguezes.
Mas por seu Fórte estar sobre montanha,
E auerse rebellado algumas vezes,
Leuóu a gloria de tam rica joya,
Quem em çinza vîl, & pô conuertéo Troya.

61

MAs já se ouue, nos vezinhos montes,
O sonóro metal, que o Ar altera,
Onde rendida a Villa está de Fontes,
Pello famoso Telles, que a vençera.
Abáte Frexenèda os horizontes,
Aonde a Luza Gente auer espera
Sacco Real, leuando grám thezouro,
Em gadós, metáes, sedas, prata, & ouro.

62

EM estes dous Lugares se déu morte
A çento & déz ouzados Castelhanos,
Tendo só della, a infelice sorte
Sinco soldados fortes Lusitanos.
Entre estes, alcansóu da Parca o córte
Dom Francisco Coutinho de vinte años,
Filho do Marichal, cujo alto exemplo
A Famma collocóu, no heroico Templo.

63

SObre Villa do Biſpo celebrada
Por forte, & populoſa conheçida,
Tellez leuanta a cortadora eſpada,
De Pallas ajudada, & defendida.
Onde com gente bellicoſa ouzada
Foy com tam grande furia accometida,
Que na contenda de huã, & d'outra parte
Pàróu quatro horas, com Tritonia Marte.

64

AO ſinal de hum duro baziliſco,
Quatro Capitaens nobres, aſſaltando
A Villa forte eſtám, ſem temer riſco,
Altiuo exemplo, à ſeus ſoldados dando.
Chega furiozo, o Luſitano apriſco
Foſſos, muros, trincheiras, deſprezando,
E por mais alcanſar glorioſa fama,
Tiros de bronze, aquem o fogo inflama.

65

QVal, por meyo de ganchos, de alabardas,
Franco o caminho fás, difficultoſo,
Qual, reparando as ſettas empennadas
Sóbe de ſalto, ó muro bellicoſo:
Qual, por meyo de lanças, & de eſpadas,
Tam deſtro ſe menea, & tam airoſo,
Que menoſpréza em liure mouimento,
De eſpeſſas ballas, o furor violento.

66

POr ſorte coube a Manoel Teixeira
Contender liure, hum Capitaõ galhardo,
Que pareçia armado, a grám chimeira,
Forte nos pés, como Hercules, baſtardo.
Mas o Luzo que déſtro, & à ligeira,
Se meneàua, como ſolto Pardo,
Lhe moſtróu nos primeiros mouimentos
Galhardos brios, de altos penſamentos.

67

DE aguda eſpada, & çircular rodella
Começam a contenda porfiada,
Tal, que do Quinto Céo, Mauorte à vella,
Se moſtróu como Aurora em fáz rozáda.
No déſtro braço, a ſingular tutella
Tem cada qual, da confiança ouzáda,
Deſpois do Etereo globo, & na conquiſta
Ætna no peito, Mongibel na viſta.

68

NA primeira venida, o Caſtelhano
Intentou pello fio, entrada franca,
Deſuiòua brioſo, ó Luſitano,
Eſcondendo na ida, a ponta branca.
Sentindoſe ferido, o forte Hiſpano,
De hum airoſo reuéz, tam liure arranca,
Que tinha o Portuguéz, ſe o nam repara,
Da honra morta, ſeu ſinal na cara.

69

MAs como o ponto della, augmenta o brio,
Retorna o Luzo nouamente irado,
A cujos golpes, ſingular deſuio
Déu o graue Heſpanhol, mais alentado:
Creſçe o furor no heroico dezafio,
Faltando o medo, de ambos deſprezado,
Que pôem a honra à cadaqual diante
Furor inteiro, com temor minguante:

70

DE Achilles, & de Hectór, nouo trãſſunto,
Sam os dous gladiatores, valeroſos,
Cada qual no valor, & alento junto,
Com que ſe férem déſtros, & animoſos.
Tomam de Marte, no furor, o aſſumpto,
Nos golpes, & nos talhos porfioſos,
Buſcando pello meyo das feridas
Caminho franco, das contrarias vidas:

71

COm peitos nobres, & com braços fortes,
Com déſtros golpes, de ira vingatiua,
Procuram os dous, de melhorar as ſortes,
Cada qual, pretendendo, a ſua, altiua.
Varios os talhos ſám, varios os córtes,
Mas faltando a virtude retentiua,
Banhado o Caſtelhano em Mar de ſangue,
Sentioſe debil, & c'o corpo exangue.

72

EM a curua rodella, chapeada,
Com claras mostras de valor rendido,
Humilde cruza a generosa espada,
Hecho (*dizendo*) hé, lo que hé podido:
Si la contienda há sido porfiada,
Bien veis, quàn noblemẽte hé proçedido,
Gozad grán Portuguéz, de vuestra gloria,
Que para dós, es poco vna victoria.

73

TOmou à sua conta, o amparallo
O Capitam Teixeira, como nobre,
Tratando prestamente de curallo,
Que na piedade, a honra se descobre.
Quis aßym nos trabalhos animallo,
Que ouro, fogo, & virtude, mal se encobre,
Os dous naturais, mostram dezenganos,
Mas ella, estes quilates soberanos.

74

AFfonso de Touár, que auentureiro
Quis ser, em esta entrada anteçedente,
Contraria teue a sorte, por primeiro
A Parca dándo, a vida de repente.
Dom Sancho Manoel, séu companheiro,
Mestre Insigne de Campo Preéminente,
Prometéo de tomar vingança della,
Cujos dannos sentìo, despois Castella.

75

ENtrada a Villa, com violenta guerra,
Foram ſeus Moradores mal rendidos,
Morrendo duas partes, mais na terra,
Com geral ſacço dádo àos vençidos.
Em parda çinza póſta, em valle, & ſerra,
Os veſtigios deixóu, deſconheçidos,
Tanto, que dizer pode quemna appoya,
Aquy ſó campo eſtá, onde foy Troya.

76

OVve muitos feridos Luſitanos
E mortos ſinco; mas tambem vingados,
Que a perda choram, nobres Caſtelhanos,
Por bem nam ſe render, ſendo rogados.
Caſtelhejos ſentiú, tambem ſeus danos,
Mortos ſeus Naturais, & affugentados,
Vendo cazas, & terras abrazadas,
Perdidos bens, bandeiras arraſtradas.

77

TRáz deſta Empreza, o general Menezes
Que por dár gloria à Patria nam deſcança,
C'um terço de bem poucos Portuguezes,
Sobre ValdelaMula, ſe alabança.
De ſoldados Iberos, & Leonezes,
Tinha eſta Praça em larga confiança
De veteranos déſtros, tal quantia,
Que para cada hum Luzo, ſinco auia.

78

MAs vendo que dá Deus os vençimentos
A intentos por justiça regulados,
E que abáte os altiuos pensamentos,
Aos que sám por soberba gouernados.
Que Pompèo por numeros violentos,
De Iulio os vîo, com poucos, superados,
Dario por desprezar os de Alexandro
Delle vençido, qual de Antonio Euandro.

79

COm o numero só, de quatroçentos
Valerosos porèm, destros infantes,
Rende, & em fuga pôem, mil & quinhentos,
Com exerçitos Reáys quadrupedantes.
Por varios esquadróens fás rompimentos,
Abáte fortes, vençe os mais constantes,
Digno aßim, de grauár, seu nome claro,
Em Corintho metal, em marmol Paro.

80

MAs já por varias partes combatido
De Guardaõ o Castello amedrentado,
Vejo, do Luzo irado, & atreuido,
Com estár de Leoens, fortificado.
Por hum terço, pagado, accometido,
Tam forte, tam valente, tam ouzado,
Que vendo a ouzadia com que arranca
Quartel lhes pede, com bandeira branca.

81

CEssou a furia militar, sahindo
Dom Diogo Castellaõ que os gouernaua,
Com seis Capitaens mais, à quem seruindo
A mesma cortezia os animaua.
Sám quinhentos & trinta, os que pedindo
Vidas estám, ào Telles que lhas daua,
Mas como prizioneiros perdoàdos,
A Vlyssea, ó Rey, foram mandados.

82

ARmas aquy se acharam differentes,
Que forjóu de Biscaya a Fidalguia;
D'arcabúzes, mosquétes exçellentes,
De dardos, piques, settas Armeria.
De Pallas os licores exçellentes,
Em Cubas, Bromio tinto, se escondia,
A loura Cerés, grata, em paõ cozido,
Em branco Sal, Neréo conuertido.

83

POr nam poder a Praça sustentarse,
Que perda foy bem digna de sentirse,
Com mina prenhe, & horrida, voarse
Veyo com tres Vulcaens, à consumirse.
Como tal véz, no Ætna, sóe mostrarse
Da Liparia, que mal sabe encubrirse,
Aßym, por varias partes, deshumano,
Avôóu rota, ó horrido Vulcano.

84

GAllegos ſe abrazou, dezemparado,
Com quinze Companhias de prezidio,
Os tres Villares, villas tres, que hám dádo
Com gente, à muitas outras, grám ſubſidio.
Barquilha & Alameda, que hám paſſado
Por fogo vîl, mas liures de homicidio,
Que para quem ſe acolhe com preſteza,
Nam ſe acha, ferida na deſtreza.

85

EM Eſcalhaõ, c'o ſexo fœminino,
Ajudados na igreja os Luzos fortes,
Com auxilio, & fauor alto, & diuino
Eſtrago fazem vîl, de crueis mortes.
O valor foy aquy, tam peregrino,
E as defenças leáys, de tantas ſortes,
Que delle retirón, Dom Ioaõ Sóares,
Carros com mortos, viuos com pezares.

86

IA mais de tantas ondas aſſaltadas,
Vìo ſuas rocas, o impinado Atlante,
Nem de aréas as prayas agitadas
Libya gozóu c'os ſopròs do Leuante.
Tantas flores Abril, tam variadas
Com viſta alegre, com freſcor galante,
Como Caſtella aquy, vîo de ſoldados
Mortos, feridos, triſtes, & affrontados.

87

MAs n'aldea da Ponte, ſeis bandeiras
Vejo, de varias cores, matizadas,
Com ſeiſçentos cauallos, em fileiras
Em differentes tropas, ordenadas.
Aquem as Luzas gentes, ſáhem guerreiras,
Em trezentas eſpadas, confiadas,
Com que em breue ſe vem, n'um labyrinto
Tingidas eruas, Campo em ſangue tinto.

88

AQuy c'o ſeu Geral, claro Menezes,
Com Affonſo Furtado de Mendoça,
Dom Sancho Manoel, com ſeus reuezes,
Brás de Amaral, com honra bellicoſa.
Pero de Craſto & Souza, que mil vezes
Crauinas arrancou, com maõ furioſa,
Jorge Pinto de Almeida, que há moſtrado
Com Marte, Appollo, em Armas laureado.

89

DVarte & Sylua de Carualho duro,
Que ào Marquéz de Chaues, dera morte,
Deſpois que de hum machado mal ſeguro,
Melhoróu com valor, a illuſtre ſorte.
Gaſpar de Brito & Tauora, que à puro
Eſtoquear, foy furia de Mauorte,
Todos moſtram, gozar bem neſte dia,
Armas, brazoens, nobreza, Fidalguia.

90

TOdos gozam de famma, porque obraram
Aquy tam grandes Feytos, taes Grandezas,
Que os mesmos seus Contrarios os julgaram
Por Ministros da morte, nas proézas.
Porque sessenta sós, desbarataram
De perto de seiscentos, as brauezas,
Dignos, por Feytos tais, tam exemplares,
De Gloriosas corôas, Militares.

91

COm Viuas à seu Rey que vem cántando,
Celebram do Geral, o vencimento,
Porque com tal victoria, foy serrando
Seu Gouerno, que à Hesperia foy portento.
Com esta, as mais insignes propagando,
Seus soldados deixóu, com tal augmento,
Que todos sám, por bem disciplinados,
Fortes Leoens rompantes, corôados.

92

TRáz Fernaõ Telles de Menezes claro,
Dom Aluaro de Abranches Eminente,
Tornóu da Beira ás armas, por Preclaro,
E por affauel no Gouerno, à gente.
Com nouos bryos, seu esforço raro,
Obrou heroicos Feytos, Preéminente,
Procurando vençer, com varias sortes
Altos Castellos, & Reduttos fortes.

T

93

MEdindo o tempo, digno das Emprezas,
Intentóu seus assaltos, com prudençia,
Simulando vagar, nas ligeirezas,
Présto conselho, com intelligençia.
Por nam ver Matanéa, nas destrezas,
Hora, & tempo vençéo, com diligençia,
Que atée para a espada que bem córta,
Hora no tempo, & occaziaõ importa.

94

O Rhodopéo Planeta, reuestido
De aço, & de rigor, dálhe abrazados,
Pedraluas, & Estornilho denegrido,
Com destroço da guerra, saqueàdos.
Bem que seu vulgo, perdoado há sido,
Perdendo só ingratos, desmandados
As mal logradas vidas, em hum hora,
Que Venus clara, vîo, na roxa Aurora.

95

COm noua diligençia, arrebatada,
Em Moralejo, no valor seguro,
Tem o Mimozo, bellicosa entrada,
Dándolhe a noite seu fauor escuro.
Trépa com seus briozos, a estacada,
Qual Era trépadora, pello muro,
Entra furioso, queima, desbarata,
Destróça, despedaça, prende, & mata.

96

DOm Sancho Manoel, rende Guynaldo,
De ſeiſçentos vezinhos Villa forte,
Que o meſmo fora à gouernalla Baldo,
Se ão direito deſpréza, o Deus Mauorte.
Tocoulhe de Eſteràpes o reſcaldo,
Como à Villa de Sarça, a triſte ſorte;
Os Luzos nella ſendo, com eſtrago,
Græcia com Troya, Roma com Carthago.

97

COmo no Ætna as fragoas ençendidas,
Onde os Cyclopes, bronze derretendo,
Aruores dám em brazas conuertidas,
Que eſtám na cor, ào ouro pareçendo.
Aßym em eſtas Villas, opprimidas,
Nos grandes Edifiçios, ſe eſtám vendo
Que imitam ouro, as conuertidas brazas,
Das altas portas, & ſoberbas cazas.

98

EIs no Roſmaninhal a paga gente
De Lourenço Cabral, ſempre alentada,
Que bem dous mil Infantes, & mais ſente
Com quinhentos Cauallos de emboſcada;
Na Villa de Segúra diligente
Nam ſó ſe defendéo, da gente armada;
Mas com notiçia de hum ſoccorro ouzado,
Pôs fuga à ſéu exerçito affrontado.

99

QVá, no Termo da Idanha, o Castelhano
O gado liure, leua do destrito,
Sábelhe hũ vizonho Pouo Lusitano,
Que padeçe com mortes, grám conflito.
Sentìo Abranches, o contrario dano,
E prouocando as iras do Coçito
Abraza Peròsim, & Penha parda,
Que o castigo de males, nunca tarda.

100

TIrando, os meninos, & as molheres,
A couza viua aquy, nam se perdoa,
Com crueis mortes, perdem seus aueres
Que hum danno, çem mil dannos, apregoa.
Liure vida nam fica, & nos viuères,
De Pyracmon o estalìdo sóa,
Que os Ministros de Marte, sem concordia
Sám impetu, furor, ira & discordia.

101

POr odios naturais, velhos, & antigos,
Os Grægos se vingàram, dos Thebanos,
Que se fingiaõ ser proprios amigos,
Mas encubertos, lhe eram vîs Tyranos.
Luzos famosos, bem por inimigos,
Conheçeis os vezinhos Castelhanos,
Apertay pois, na espada, a confiança,
Qu' o danno bé quem desculpa, na vingança.

102

Isto, & mais, Grám Senhor, hé o que obraram
Vossas Armas Reays, na Insigne Beira,
Onde os Luzos o esforso séu, mostraram,
Todo o tempo de Abranches, na Fronteira.
Quanto, seus Marçiaes Echos, assombraram,
Diga, de Hespanha a gente mais guerreira,
Pois já ve, Renasçestes, por séu dano
Das Reays çinzas, Phœnix soberano.

O FÆNIX DA LVSITANIA DE MANOEL THOMAS.

LIVRO IX.

1

QVem passéa por pràdos deleitosos,
Por grato sitio, por Reays verdores,
Colhe nos liures quàdros, engenhosos,
Assuçenas, jasmins, rosas, & flores.
Sempre Mayos, & Abrìs acha fermosos,
Sempre adornos gentîs, de varias cores,
Na libré que lhe véste a fresca Flora,
Tráz dos bellos crepusculos da Aurora.

2

GVyando com Apollo, as Musas graues
Que lhe offereçem agrado, na frescura,
Materias acha, às Pendolas suaues,
Se às busca suaues, na cultura;
Os quèbros furta, das pintadas Aves,
Graças dos Animais em a espessura,
Das viuas Plantas tira, com primores
Cóntos, Historias, Fabúlas, & Amores.

3

CAminho bem contrario, & differente
Se acha no Iardim, de Marte irado,
Onde tudo hé abrolho, vîl, pungente,
Subidas Cóstas, & aspero cuidado.
De sua rouca tuba, o sóm tremente
Que danno nam se engendra dezúzado?
A que mal, nam inçitam seus tambores?
Dezatino, Furor, Ira, & Rancores.

4

TUdo o de séu jardim, sám asperezas,
Odios crueis, crueis inimizades,
Guerras à fogo, & sangue, com brauezas,
E sanhas, onde sobraõ hostilidades.
Das Furias Infernais, tudoFerezas,
Das lethaes Parcas, tudo Impiedades
Dos Ministros de Marte rigurosos,
Inopinados Casos, espantosos.

5

SEmpre Batalhas, sempre desconçertos,
Destroços sempre, sempre más vinganças,
Ardìs, que cauzam mizeros apertos,
Traças que guyam à mil desconfianças.
Dezafios nos sabios, & inexpertos,
Nos que sám mais Prudentes, mais mudanças,
E tudo huã materia, cujos danos,
Com lizonjas deixar, enfeita enganos.

6

HVm manjar, por sér hum sempre, enfastia,
Do gosto o sentir deixa estragado;
Hum vento, sem mudança, noite, & dia,
Cauza sempre ào corpo grande enfado.
Hum inuerno neuado todo, enfria,
Calor todo hum veraõ, hé mal dobrado,
Quando por differenças, na belleza
Hé bella em variar a Natureza.

7

POis huã só materia bellicosa
Tam asperrima, ferrea, féra, & dura,
Que à Bellona, & à Marte, hé enfadosa,
Tal véz, pellos successos da ventura;
Sempre seguida, sempre rigurosa,
Esteril sempre, sempre mal segura,
A quem nam causará terrible enfado?
Em genio como o méu, tam limitado?

8

A Cauza me disculpa armipotente
Do Nouo Rey, da insigne Lusitania,
Em cuja acçaõ, o Céo Alto, & Potente,
Moue defensa, contra a Hesperia insania.
E se aquy menos graue, & eloquente
Nos numeros, soar, guerreira Vrania,
Baste, que cante com verdade altiua
Que ella fará, que æterna, em bronze viua.

9

COm tal Prefaçio, torno à clara vista
Que Marte desdo Herminio me mostraua,
E à junta noua, que na heroica Lista
O Luzo ante séu Rey, manifestaua.
O mixto corpo da Real conquista,
N'Altiua Monarchia que ægrotaua
Com saúde do Prinçepe acquerida,
Estaua à séu valor restituida.

10

TRataua o Rey, de defender a Terra,
C'o exemplo Real, dos Reys passados,
Tendo em pouos, cidades, valle, & serra,
Sitios & póstos, bem fortificados.
Os motiuos que teue para a guerra
Na justa diuersão occasionados
Tiueram com auizo segurança
Do Inuicto Luis, Grám Rey de França.

11

E Aßym, por diuertir ào Castelhano
Pellas Praças que atráz ficam mostradas,
Suas gentes mouèra o Lusitano
Com noua industria, bem disciplinadas.
Hoje com fauor alto, & soberano,
Sáe nas guerreiras óstes, alistadas,
Com dous mil Caualleiros arroguantes,
E o Corpo Real, de doze mil Infantes.

12

AO Sol Luſitano acompanhando
Sábe o melhor da Luza Fidalguia,
Que dos Antigos Reys, vem renouando
No poder o valor, & a valentia.
Tais eſperanças do que herdara dándo
Que lagrimas nâçeram de alegria
De ver ào Rey do Luzo, Poderoſo
No tràge antigo, bellico, eſpantoſo.

13

NVm cauallo Andalúx ruſſo rodado,
Com negros olhos, com Real viueza,
Curto em peſcoſſo, largo, & incuruado,
Muy pequeno de orelhas, & cabeça;
Compridas crins, de cola adelgaçado
Mas de eſpeſſos cabellos, com belleza
E que dáua, enſayando o Marçio jogo,
Ao fréo branca eſcuma, ó vento fogo.

14

HVm penàcho gentil, de plumas brancas,
Em quem ſe vya, que ondeando o vento,
Ventanea ſuaue, as largas ancas,
Do Cauallo, no agil mouimento.
As Minas foram no tranſe de ouro francas,
Nas perolas o Sul, com rico augmento
E todo o Oriente deſcobria
Brilhante, o reſplandor da pedraria.

15

OS Grandes, com Amor, o acompaharão,
Os Tituláres, todos o ſeguyram,
Condes, Duques, Marquezes, ſe aliſtarão,
E de Mauorte o ſago ſe veſtiram
O numeroſo Exerçito que honrarão,
Em onze heroicos Terços, diuidiram,
Com a Nobre, & Real Cauallaria,
Que viſta, dáua eſpanto, & alegria.

16

DE Obidos o Conde gouernaua
O Exerçito Real, & o Vaſconçellos
Meſtre de Campo, Inſigne, o ajudaua,
De Marte iguays na famma Parallelos.
Nos largos Campos de Eluas ſe alojaua,
E em marcha começando de regellos,
Auiſtàram Valverde, forte & dura,
Chaue leal, da Rica Eſtremadura.

17

ALly préſtos, por altas Eminençias
Liures os Luzos ſendo accaſtellados,
Vzaram de Bellona, as afluençias,
Aſſaltos começando, dezuzados.
Raras eſtratagemas, & prudençias
Inuentam ſabios, fortes, & esforſados,
Tremendo de ſéu braço valeroſo,
O Monte, o verde Pràdo, o Valle vmbroſo.

18

IA se começa a forte bateria
Pomos de chumbo, & ferro, assouiando,
A cor com fumo, já mudaua ò dia,
E o Ar se vay com neuoas offuscando.
Vibrar Iupiter Rayos pareçia,
E os séus, Apollo timido occultando
O luçido splendor mostraua extinto
Em tam confuzo, & triste Labyrinto.

19

ASperrimo se segue, o grám combate,
No duro accometer, na alta defença,
Chuueiro de pilouros, nada abate,
Nem de alcanzias, a cahìda immensa.
Da salitrada poluora, o rebate
Iá se nam teme a conheçida offença,
Sóa o sóm dos trouões, & seus rigores,
Com pifanos, trompetas, & tambores.

20

REtúmba em prados, com estrondo horrendo
E a Nympha de Narçiso repetia
Os fins confuzos, de séu sóm tremendo,
Nas espelúncas, onde se escondia.
Em tanto, os muros fortes vám batendo,
Os globos da tronante artilheria,
Dándo espantoso medo, ós horizontes,
Por baixos Valles, & por altos Montes.

21

O Terço nobre, de Ioam Saldanha
Ficou junto á trincheira do inimigo,
Onde a Luza Nobreza, em ira, & ſanha,
Deſprezóu, ſem temor, todo o perigo.
Foy neçeſſario abſter, neſta Faſſanha,
O impetu, & furor, do Luzo amigo,
Tal foy, a emulaçaõ, de medo izenta,
Na Fidalguia Real, de honra ſedenta.

22

OBraram os Capitaens neſte conflicto
Dignos Feitos de glorias exemplares,
Andre de Mello, Nicolaú de Britto,
Com Domingos Carneiro, Ioaõ Táuares.
Eſtaçio Pique, em traças erudito,
Tam digno de corôas militares,
Que atée renderſe a Praça; de ſeu póſto
Nunca tirou do Inimigo o roſto.

23

IOam Rodriguéz de Sáa Menezes claro
Do nobre Penaguyaõ, Illuſtre Conde,
Moſtróu esforço, tam heroico, & raro,
Que Marte já de medo ſe lhe eſconde.
Luis da Sylua Telles, foy preclaro,
E tanto, ós appellidos correſponde
Que a famma já dos Noue abreuiada,
Se deue ào valor da heroica eſpada.

24

MAnoel de Souza Maſcarenhas, gloria
Do Nome Antigo Inſigne Luſitano,
Foy forte Athenienſe na victoria,
No bryo, & no valor, Cæſar Romano,
Nas azas váy da Famma, por memoria
Só para honrar ſeu throno ſoberano;
Onde por altos Feitos bellicoſos
Hé deçimo, dos Noue, mais famoſos.

25

NO conflicto do aſſalto armipotente
Por ficar ſuperior à huã trincheira;
Huã balla leuou, ignea, & ardente,
A hum ſoldado famoſo da bandeira;
Salta o Illuſtre Souza diligente
Com lealdade inſigne, & verdadeira
Toma o trabalho, & poſto da eſtacada,
Atée dár a trincheira reformada.

26

OVveſſe nella, em armas tam Ouante,
Que foy ſegundo Oraçio ſobre a ponte,
Em ſuſtentar eſphœras, Luzo Atlante,
E da Patria leal, Timoleonte.
Na paléſtra de Marte Alcidamante
Melhor, que Auriga & Sol ſe vìo Phaethonte,
Pois eſte, por esforſo, ſér pudera
O militar Rector, da Quinta Eſphera.

27

COm valor immortal, com ſangue Nobre,
Por aſſaltar os muros Forte arriba
Eſgremindo a eſpada que foy Robre
Dos intentos do Luzo, vingatiua;
E porque à tantos golges ſe nam dobre,
E no Templo da Famma æterna viua,
Foy huã, das que praças dándo abertas,
Moſtróu no roto Muro, entradas certas.

28

NAm ſe vìo peito Luzo mais galhardo,
Na de Valverde conquiſtada Terra,
Briozo accometendo, ſem reſguardo,
Tendo por grato jogo, a dura guerra.
Vençéra de Alcumena, o grám Baſtardo,
C'o multiforme Antéo, em valle, ou ſerra,
Que teue, para emprezas arriſcadas
Heroicos Feytos, pretençoẽs honradas.

29

ESpada por eſpada, lança à lança
Nenhum ſe pôs no Campo mais Airozo,
Dilatando com feytos à eſperança,
O digno præmio, que mereçe, Honroſo.
Ao mais difficultoſo ſe abalança
Déſtro, atreuido, forte, bellicoſo,
Altiuo no valor, nas ditas çerto
Filho de Pallas, por ſoldado experto.

30

PAre (*lhe disse hum Capitaõ Hispano*)
Brauo Hespanhol, no séa arrojadizo,
Que és más que temerario Castelhano,
Y à qualquiera occasion, antojadizo.
Hespanhol sou, responde ó Lusitano,
Aquy por Portugal aduenedizo,
Hespanhol (digo) sou, mas neste empenho
Só Portuguéz, por Portuguéz me tenho.

31

MOstra tráz disto, a Luza galhardia
Com que em tudo, do Céo se vìo dotado,
Na forte espada, présta valentia,
No dezafio, intento sossegado.
No colerico ardor, liure ouzadia,
Deixando ào Castelhano castigado,
Mostrando aßym, que tem na alhea terra
Bryo altiuo na páz, & honra na guerra.

32

ENsayàdo se auia o Souza forte
Nos Paramos Americos, sombrios,
Onde lhe déra o Céo ditoza sorte,
Na dura guerra, c'os Batauos frios.
Entre os Filhos que teue da Consorte
Trouxe dous, de tres lustros, com tais brios,
Que bem mostraram nas Marçiaes ressenhas
Sér Souzas fortes, duros Mascarenhas.

33

EM a Villa del Fresno, & na de Vargas,
Campos de Badajós, & Alconchel rica,
Entre pelouros mil, & espessas cargas,
De séu valor, o esforso notefica.
Entre espadas, rodellas, entre adargas,
A sua com tal gloria, magnifica,
Que mereçéo na empreza Lusitana,
De altos trophéos, a trompa soberana.

34

TRáz do famoso Souza, se adiantam
Os dous Capitaens Telles, & Pantoja,
Que com séus mosqueteiros juntos, plantam,
Alto, em lugar seguro, que os aloja.
Os animos Hespericos quebrantaõ,
De ver que quanto ó Luzo se lhe antoja
Cerca, com plataformas differentes,
Com pessas varias, & com varias gentes.

35

SE quem disse, & obróu mereçe gloria?
Manoel Lobo da Sylua, obrando tanto,
Maior Nome mereçe nesta historia,
Pois foy, nos dous effeitos, raro espanto;
Na pratica, & theorica notoria
Uzóu com Marte industria, em tal encanto,
Que teue, nas Fronteiras Importante,
Mais glorias, do que estrellas carga Atlante.

36

EM Portalegre fes exerçitarse
Com grám destreza os jogos de Mauorte,
E de Neptuno os Animais acharse,
Sem custo algum, com augmentada sorte.
Introduzindo, pàra melhorarse,
Da Real Cauallaria o poder forte,
Mostrando ser, com sutileza, & arte,
Em sciençia Apollo, na braueza Marte.

37

COm çem cauallos, milites seisçentos,
Fortes, déstros, em marcha auxiliares,
Equypàróu exerçitos violentos,
Que sáem de Badājós, ferindo os Ares.
Dominóu de Castella os vāõs intentos,
Na Transtagana em Villas, & Lugares
Em fuga pondo só, na Patria terra
O ronco sóm da Castelhana guerra.

38

COm sabia copia, com prudente lista
Auentajóu mil Praças importantes,
Que onde séu zelo chega, fás que aßista
Valor heroico, de animos constantes.
Com prudente sciençia, mera, & mista
Fes milites insignes, & arrogantes;
Da Patria engrandescendo o Senhorio
A graue autoridade de séu brio.

39

EVora reconheſçe a altiueza
De ſéu Gouerno, com Real prudençia,
Portalegre o valor, bryo, & viueza
Que affugentóu de Iberos a violençia.
Imitando das agoas a realeza
Lhe ſeguem Luzos a juriſprudençia
Que conforme o caminho das correntes
Coſtumam de ſáhir frias, ou quentes.

40

NA fabula do vulgo, o Lobo ouzado
Emmudeçe c'o a viſta o Caminhante
Tal de Caſtella o vulgo amedrentado
Se vîo com a do Heróe vigilante,
Que auendo ſeus intentos dominado
Com viſta perſpicáx, valor conſtante
Moſtrôu à toda Heſperia, que à domîna
De ſéu Gouerno, a traça peregrina.

41

AQuy com nam menor prudençia, & brio,
Com nam menos deſtreza, & ouzadia
Em hum, & outro heroico dezafio,
Moſtróu do meſmo Marte a valentia.
De ſéu ferro ſentîo o agudo fio
Qualquer Terço Marçial, que ſe offreçia,
Reconheſcendo nelle o Caſtelhano
Valor, de hum Alexandro Luſitano.

42

O Padre Cosmandél da Companhia
Engenheiro do Rey, digno, & amado,
Do Luzo zelador, de noite & dia,
Dispós no çerco, o mais que se há obrado;
E como sem cessar a artelharia
Deströça quanto está fortificado,
Por partes fes abrir no muro forte,
Liure caminho, para entrar a morte.

43

ERam mil & quinhentos os Infantes
Que a Villa com prezidio defendiam,
E tirauam com cargas arrogantes
Com que muitos dos Luzos, offendiam.
Mas os mais Nobres no valor gigantes
Que o danno dos Peoens fortes sentiam,
Derramaram na Villa dezhumanos,
Nouo diluuio, de prenhados danos.

44

FOrsa pujante, em gosto vingatiuo,
Em hum cerco mortal, duro, obstinado,
Que danno nam dará? féro, & noçiuo?
Que medo frio? que temor gelado?
Tudo foy àos çercados offensiuo,
Tudo pœna cruel, & mal dobrado,
Pois descubriam nelle, sem desuio,
Vermelho rastro, de séu sangue frio.

45

MAthias de Albuquerque que alcançara
Por elle, o mal comum, que os inquieta,
Que à ninguem darám vida, lhes declara,
Com annunçio geral, por hum trompeta,
Que em darse logo; o dánno se repara,
Sendolhe a dilaçaõ rayo, & cometa,
Nam reparando noutras esperanças,
Que a Sorte hé firme em só fazer mudanças.

46

FEita a tal diligençia, que os estanca
O Castellaõ Baptista Pinhatello,
Mandóu logo lançar bandeira branca,
Para entregar a Villa, & séu Castello.
A honrada condiçaõ, com que sàhe franca,
Foy (por ser procurada por seu zello)
Ballas em boca, mechas açendidas,
E as listadas bandeiras estendidas.

47

QVe toquem liures caixas lhes conçedem,
E quanto leuar possam vinte carros,
Passando à Portugal, por onde medem
Vencidos, largos sitios, mas bizarros.
Por Oliuença, & Gerumenha çedem
A Terra rica, dos coádos barros,
Em Ayàmonte auendo se alojado,
Despois de outenta legoas ter andado.

48

ENtrar queria o Sol na igual Aſtrea
Que eſcuras noites àos luzentes dias,
Com balança igualando, fermoſea,
Deminuindo ào Campo, as alegrias.
Baccho do fruto alegre, que recrea
Tiraua c'o Licor, melancholias,
Ao Licio laurador, fazendo opima
A ditoza colheita da vendima.

49

QVando foram da Villa eſtes rendidos
Mil & trezentos, officiaes, & infantes,
Por Franciſco de Mello conduzidos,
E òs Terços do Saldanha comboyantes.
Mas ſatisfeito auendoſe ós partidos,
Os Rayos vîo de Imbranio fulminantes,
Deſpois de deſpojarlhe o mantimento,
De dous annos cabaîs, largo ſuſtento.

50

COrtóu Atropos dura, o charo fio
De treze Luzós, pella Patria amada,
Sáhindo ſincoenta com ſeu brio
Feridos, de huã & outra, roçiada.
Em tanto aſſalto, em tanto dezafio
Da gente hiſpana, à Libitina dada,
Julgueſe a falta, pois que nam ſe ſabe
Na juſta pœna, de rigor tam grabe.

51

FOy Dom Antonio Ortìs tam valerozo
Que em Estremós, séu esquadraõ formando,
Ao rendido exerçito, brioso
Das armas com prudençia foy priuando:
Vzou desta cautella bellicozo
O Castelhano; nesta acçaõ mostrando,
Que achou quando lhe sam restituidas
Nas ditas mortes, nas desgraças vidas.

52

CAntada a gala, desta grám victoria;
Em esquadroens, o exerçito potente
Alegre marcha, com altiua gloria,
De Badajós àos Campos diligente.
Vìo seus frescos jardins, cuja memoria
Escureçe os Hybleos, & floreçente
Os de Niniue exçede, ós de Vandalia
E à nemorosa Tempe de Thessalia.

53

EM meyo delles, varias tropas forma
O exerçito Real, quadrupedante
Que com a Infantaria, se reforma
Temida do inimigo, vigilante.
Dos póstos, & dos sitios, séus, se informa,
O Conde, que à gozallos sábe triumphante,
Dando espanto, & terror, a Hespanha entonces,
O Ar, sóando nos sonoros bronzes.

54

LVis da Sylua Telles, valerozo
De çircumſpecto ſpiritu, galhardo,
Occupóu logo, o póſto mais honroſo,
Primeiro em tudo, & niſto menos tardo.
Moſtrando ào Caſtelhano, bellicoſo
Que já da Luſitania o grande alardo
A fas ſer, por Emprezas ſempre honroſas
Emula de Prouinçias glorioſas.

55

SEguéo Martim Ferreira, pello Rio,
Com varios Capitaens, de nome, & fama,
Todos de tal valor, & heroico brio
Que como Filhos, já Tritonia os ama,
Da enuejoſa Heſpanha o grám Gentio,
Que o Luzo à Campo, já prouóca, & chama
Reſpondia, nos tiros animados
Com duros, & igneos globos ſalitrados.

56

COmeçouſe de longe a viua guerra,
Contra os Nobres, que os Póſtos vam gaynhando,
Joaõ Rõiz de Sáa, na alhea terra,
E o Conde de Atouguia, pelejando.
De Sam Miguel o Conde, alegre çerra,
O Póſto, que melhor vè, ſuperando,
Pero carneiro, Luis Brandaõ tráz delles
Tigres ferozes, de pintadas pelles.

57

MAndóu o Conde, vendóos em perigo
Que estes Fidalgos fossem retirados,
O Sáa lhe respondeo, que o Nome Antigo
Assym, gaynhado auiam seus Passados.
O Sangue Portuguez! se aquy nam digo
Teus Feitos pello Orbe diuulgados,
Hé, que o ser Portuguéz, calla o direito,
Que o natural louuor, sempre hé sospeito.

58

DE Sancto Esteuam o Conde, gouernaua
Em Badajós, as armas Castelhanas,
Com mil Cauallos, barbacans çercaua,
Reçéoso das Tropas Lusitanas.
A Infantes mil, com mais quinhentos, dáua
Alguãs resistençias veteranas,
Com quem se comessou de ir defendendo
Com bellico valor, em furia ardendo.

59

ENtram de Marte, no tremendo oraculo,
Com terribel terror, com sóm asperrimo,
A vistà sendo, brauo, o expectaculo,
Das cargas com que Imbranio os moue açerrimo.
Nam há ally piedoso receptaculo,
Tudo patente está, nada integerrimo,
Tudo hé, confusa grita Babylonica,
Tiros igneos crueis, flama Plutonica.

60

DOs mosquetes crueis, o estrondo, euomito,
Sábe com o negro graõ, em triste inçendio,
No ferreo pomo, que assobia indomito,
Cauzando ós que o recebem, vilipendio.
Iá nam há peito ally, que brando, & domito,
De piedades, queira sér, compendio,
Tudo hé chumbo cruel, poluora vnica,
Contra quem, já nam val de malha tunica.

61

CResçe no Luzo o bryo, que magnanimo
O fas no campo, com a forsa ignea,
Acompanhada da destreza, & animo,
Com que os valles já pôem, de cor sanguinea.
O Castelhano volta, pusillanimo,
Mostrando a mais da roupa Coccoçinea,
E já na pouca forsa, que vay lubrica
O Castigo de Marte com tal rubrica.

62

REcolhense à Cidade melancholicos,
O Conde, & séus ministros, tam phreneticos,
Que os abatidos animos Catholicos
Blasonam contra Marte, como hereticos.
Os Portuguezes, julgam por diabolicos,
Pellos ver da victoria tam famelicos
Que os Campos talam, com as Bromias vineas
Sem deixar, nos jardins, flores virgineas.

63

POr tres naturais dias, vam talando
Plantas, hortos, jardins, campos, & flores
Aos de Badajóz na vista dándo
Com dobrada paixaõ, frios temores;
Sentem tambem os que lhe vam faltando
Entre os heroicos, sempre vençedores,
Por serem nas acçoens, varias as sortes,
Dándo, & sentindo, differentes mortes.

64

A Guadanha da Parca féra, & dura,
Despois de muitos Luzos mal feridos,
Abrìo à vinte & outo a sepultura,
Que viuirám por famma enriqueçidos.
Seu throno, eterno Nome lhe assegura,
Por da honrada Patria promouidos,
E nelle tem, com gloria satisfeitos,
Funebre pyra, à séus heroicos Feitos.

65

VEndo os de Badajós accastellados
Toca à marchar, tráz disto, o Campo Altiuo,
Por terços os exerçitos guyados,
Com dánno pellas Villas offensiuo.
Os de Almendral, só foram perdoádos,
Querendo ser o Luzo compassiuo,
Obseruando as Vestaes Religiozas
De Christo amadas, por leáys espozas.

66

NA mudança do Exerçito famoſo
A ouue no Gouerno juntamente,
Ficando o Albuquerque generoſo
C'o de todas as armas, Eminente.
Como criado nellas, bellicoſo,
Tam déſtro, & atreuido experiente,
Que ſe Pirrho na guerra o encontrára,
Séus prudentes conſelhos açeitára.

67

DO ponto Vertical, do Zenith raro
De ſéus nouenta graós ào horizonte
Deſcéra, duas clauſulas, o claro
Carro, que mal guyóu, o audax Phaethonte.
A ſombra começaua à ter reparo
Dos de Alconchel, no mais ſoberbo monte,
Onde, por terços varios ſe allojaua
O Exerçito forte que marchaua.

68

AVançou a leal Cauallaria
A hũ póſto de agua, que cuſtóu bem cara,
Debaixo da inimiga artelharia,
Em quem, ſede, nem bryo, nam repara.
Dezordenada a gente, ſem ter guia,
Ao licor corria da agua clara,
E nam contente, com chegar às thermas,
Se puzeram à roubar as cazas ermas.

69

E Stauam na Matrîz, comprida, & larga
Alguns Hiſpanos, bem fortificados,
Deſpedem de repente, tam grám carga
Que Luzos ſete ó Lethe foram dádos.
Sábiolhe a agoa doçe, tam amarga,
Que dos ſem ordem, mal preçipitados,
Prezos ficando alguns, por varias vias,
Fizeram nelles, vîs anathomias.

70

M Athias de Albuquerque, com prudençia
Ponderaua entre tanto, a repugnançia
Do inexpugnauel ſitio, na Eminençia,
Que tinha o grám Caſtello, de importançia.
Com diſcurſo ſagáz; com diligençia,
Conſiderón da junta, a inconſtançia,
E que os da Villa, à elle conduzidos
Podiam façilmente, ſer vençidos.

71

P Rocurón que a Igreja ſe ganhaſſe,
E à ferro, & fogo, tudo ſe puzeſſe,
Porque aquelle que em fuga ſe eſcapaſſe
No Caſtello Real, ſe guareçeſſe.
Como ſe neſta cauza prophetaſſe,
Vîo o effeito na gente que pereſſe,
Pois toda à que do Templo ſe ſábia
Ao ſeguro Caſtello ſe acolhia.

72

TAnto que della foy mayor o augmento,
Lhe déu Dom Ioaõ da Costa, tal combàte,
Que por medo, terror, & descontento,
A mayor parte, vaga, se lhe abàte.
O Terço dos Saldanhas, déu tal tento,
E o de Luis da Sylua, tal remàte,
Qus o sexo fœminil, dentro se enlea,
E em gritos mostra o danno, que reçea.

73

BEm como Ouelhas mansas que pastando
A erua fresca, & verde, em prado frio;
Que pello olfato, o Lobo reçeando,
Reconhescem séu duro senhorio.
Esqueçidas do pasto, mal balando,
Perdendo delle todo o gosto, & brio,
Com mal formada vox, com lingua muda,
Dám synal ào Pastor para que acuda,

74

TAes as fraças molheres, que enserradas
Estauám do Castello guareçidas,
Cuidando estár seguras, & guardadas
Nam só na honra, & famma, mas nas vidas.
Com o estrondo cruël das bombardadas
Nas ballas tam continuas despedidas,
Antes que a vida, & famma, o risco corra,
Clamam tristes ào Céo, porque as socorra.

75

MAs a gente do Luzo encarnissada,
Como Leam na preza, diligente,
A guerra continúa comessada
Com hũ, & outro, assalto, de repente,
A Forsa que aßym delles apertada,
O infalliuel danno, ve presente,
Para logo párar o atreuimento,
Lança branco synal, de rendimento.

76

CApitulouse a entrega; Que sàhìssem
Com aquillo que os hombros leuar possam,
Æneas nam auendo que o sentissem
Nem Anchizes, que a famma lhes remossam
Entroixam as Máyns os Filhos que nam vissem
O danno que sem culpa, entonçes gozam,
Vense mil & duzentas ir passando,
Com dor, lagrimas tristes derramando.

77

O Guerra vìl! Férox, neruàda setta,
Cutello matador, louca, & insana,
Besta deuoradora, com trompeta,
Que à nada perdoando, à tudo dana!
Que mal, contra teus Ráyos vìl Cometa
Comete a fœminil fraqueza humana?
Que aßym do charo ninho triste à deitas?
E o fraco de seu sexo, nam respeitas?

78

MAs ſe para caſtigos, foſte dáda,
Por mal comum, da humana Natureza,
Como pode de ty ſer reſpeitada
Da culpa do Varaõ, a vìl fraqueza?
Podes, Guerra cruel, ſer deſculpada
No dánno em que da Serpe ſe vìo preza,
Que ſe ella entaõ, o trouxe àos Humànos,
Aquy pellos Varoens, leua ſeus danos.

79

SAhîram poucos homens, porque os mortos
Foram em numero mais, que os que eſcaparam,
E eſtes, no vençimento, como abortos
Por muy debilitados ſe moſtraram.
Alguns já tam paſmados, tam abſortos
Nos aſpeitos dos roſtros ſe notaram,
Que as caras pareçiam nos traſſuntos,
Retratos viuos, de varoens defuntos.

80

OS deſpojos que aquy foram tomados
Na quantidade, & no valor ſubidos,
Em publico leyllaõ, pera os ſoldados
Sem quinto ſe tirar, foram vendidos.
Ficaram os ſitios Reáys preſidiados,
Com ſoldados inſignes, & eſcolhidos,
E no Gouerno do Real Caſtello
Hum Antonio famoſo, Illuſtre Mello.

81

ANtes que a Alua, em claros reſplendores
Roſado pauelhaõ, correſſe ào dia,
E às pudibundas ſempre freſcas flores,
Eſmaltaſſe do aljofar que vertia:
Antes que os varios paſſaros cántores
Com cromáticos dobles de armonia,
A grata, lhe cantaſſem, alegre gala,
Entre huã, & outra, candida bengala.

82

OS da Villa de Chales, que eſcutando
Eſtauam, dos combàtes, o Echo forte,
O tremebundo Rayo reçeando,
Que c'o Luzo vibraua o Grám Mauorte.
Com toda a mayor préſſa, os paſſos dando,
Antes que o arco ſéu, diſpare a Morte,
Deſemparam com fuga a triſte Chales
Subindo montes, & baixando valles.

83

COmo o Paſtor, que nota de repente
No pomifero Outono a trouoada,
Que o Ar negro offuſcóu, & em ſóm tremente
Promete pédra, em Rayo, açelerada:
Por préſto ſe liurar do dánno vrgente,
Recolhe das ouelhas a manada,
E chegando ào penedo, que hé mais forte
Liuralas em ſéu vacüo quér da morte.

84

TAes os de Chales foram na fugida,
Antes de ver o Rayo Lusitano,
De quem em fuga, vám saluando a vida,
Sentindo o dezhonor, por menor dano.
Mas os de Monsaráz, de quem sentida
A fuga foy, do já tremente Hispano,
Deixaram por séus dannos mal passados
A Villa, & o Castello saqueàdos.

85

A Fresca Villa de Figueira, & Vargas
Do danno das vezinhas reçéosa,
Primeiro que em Tritonia ouuisse as cargas,
Com que se mostra forte, & orgulhosa.
Passóu de fato, alguãs breues cargas,
Com liçença da gente bellicosa,
E por nam ter presidio que à guardasse,
Foy perdoàda, com que despejasse.

86

DAs armas Lusitanas poderosas
Que gouernaua o singular Mathias,
Se leuantaram as Ostes bellicosas,
Do pluuioso Outubro, àos seis dias.
Marchando sáhem de Chales, victoriosas,
E com as costumadas ouzadias,
De Fresno, à Villa noua, já chegadas,
Por eminençias vejo aquarteladas.

87

ENtre dous frescos valles, que decora
Iáz a Villa soberba, & eminente,
Sitios que illustram mais Pomona, & Flora,
Correndo do Leuante, ào Poente.
Em decliuel altura, a Villa mora,
Torreàda, & com muros que ào naçente
Rematam com cúbellos, forte liga,
Obra de pédra, & qàl, firme, & antiga.

88

HVm arrabalde de seisçentas cazas,
Que com Trincheiras Reays forte contemplo,
Aonde de Vulcano, as igneas brazas
Defendem tres, c'o seu principal Templo.
Tem escondido por estancias razas,
(De fortificadores digno exemplo)
Hum postigo, que occulto communica
Com doçe fonte, & com Badajos rica.

89

FOrte Castello Real, prezidiàdo,
Com firme bronzéada artilharia,
De mantimento, & armas, petrechado,
Com bem disciplinada infanteria.
De Affonso Quinto, dizem, foy çercado
E de Dom Ioaõ Primeiro; mas queria
O Almo Céo, guardar tam alta Empreza
Pera o Quarto Dom JOAM, que estima, & preza.

90

PEllo Gouernador reconheſçido
Ordena ào Sylua Telles, & ós Saldanhas
Que por tres partes, ſeja accometido
Com iguais forſas, com deſtreza, & manhas;
Vìoſe, no proprio inſtante obedeçido,
Porque os tres obradores de faſſanhas,
Renderam logo, na primeira guerra,
Tres ſitios fortes, da contraria Terra.

91

DAnno mortal da reçeada morte,
Que viram na braueza Luſitana
Em fuga pôs, com vîl contraria ſorte
Do Arrabalde a gente Caſtelhana.
Luis da Sylua Telles varaõ forte,
Saldanha, & Sáa, que Heſperios deſengana,
O pezo aquy, ſuſtentam Valeroſos,
Como Alcides, & Atlantes Poderoſos.

92

A Praça do arrabalde ſignalada
Foy ganançia da gente Portugueza,
Heſperio dánno, em nam ſér Razada,
Como logo ſe vîo, na heroica Empreza:
Porque huã, & outra caza treſpaſſada,
Atée da contr'eſcarpa, ver a alteza,
Trabalhando de noite, déu lhe o dia
Contra o Caſtello, firme bateria.

93

OS rorantes cabellos, que guarneçe
Mostraua a preuia Aurora, escassamente,
Quando huã bómba, do Castello deçe
Que vista, espanto déu, à muita gente.
Sem nome hum bom soldado se offereçe
Que glorioso a apaga de repente,
E euita, junto à poluora grám dano,
Bastelhe,ter por nome Lusitano.

94

POr esta cauza, como se do Auerno
Sáhisse com discordia, a Furia Aleto,
E semeásse, o odio sempiterno
Que Marte contra à páz, dá por decreto,
Os duros Portuguezes, que no interno
Tinham do peito, o que hám de obrar secreto,
O publicam na lux do claro dia,
Com noua, & dezúzada, bateria.

95

COmeçase por huã, & outra parte,
Toldando o Céo, & o Ar escureçendo,
Que em treuoas, quér mostrar, o irado Marte,
De séu duro furor, o dánno horrendo.
Dom Ioaõ da Costa, as pessas que reparte
Os muros com tal furia, vám batendo,
Que cada qual nos golpes que fulmina,
De tudo, em quanto dám, mostrám ruina.

96

BEm tres ſóes naturais, dura o combate,
Em que foram admiradas as proèzas;
Do Muro, & Torres, o melhor ſe abate,
Com terem duplicadas as defezas:
Que contra o globo ardente, hé diſparate
Aguardar baterias, nas Emprezas,
Pois rompe ſéu furor açelerado,
Muros de duro bronze, reforſado.

97

OBràram aquy os Nobres Portuguezes,
Heroicas valentias dezúzadas,
Defendendoſe fortes, dos reuézes,
De alcanzias de fogo, de pedradas.
Vôáuam de ambas partes, por mil vezes
As venenozas ſettas empennadas,
Com que as cauas vazîas encherſe viam,
Dos mortos, & feridos, que cahiam.

98

QVem cántara, o valor, de hum Sáa brioſo?
D'um Conde d'Atouguia? d'um Maſcarenhas?
D'um Gama? d'um Saldanha bellicoſo?
Freire, Albuquerque, & Brito? duras penhas.
De hum Souza? de hũ Meſquita valeroſo?
E outros, de quem Mauorte fas réſſenhas,
Se para os decorar, era importante
Tér vox de ferro, & peito de diamante.

99

NA quinta esphœra, c'o Planeta Quinto
Ficarám, por tam Grandes, collocados,
Que todo o mais louuor, hé muy ſuccinto,
Se bem, das Noue Muſas decantados.
No Pindo Apollo, Pallas no Araçinto
Os tem tam juſtamente laúreàdos,
Que ſám por ſuas (dignos exemplares)
As corôas das glorias militares.

100

COntinuada a bateria horrenda
Por ſer a Praça por eſtremo forte,
Em quem, já dilatada era a contenda,
Reçeando ſoccorro, que os conforte.
Quis o Gránde Albuquerque que ſe entenda
Que hám de çeder da eſpada, ó duro córte,
Ou que terám na guerra ſanguinoſa
Tráz doçe vida, morte riguroſa.

101

MAnda que ſe dé fogo, de repente
A huã ſoccauadá horrenda mina,
Que fes em a çercada Hiſpana gente
Com eſtrago mortal, cruel Ruina.
Tráz deſta, nouo, & féro aſſalto ſente,
Da Luſitana gente, que à domina,
Dádo com mais esforſo, & ouzadia
Pello Amor de ſéu Rey, que os moue, & guia.

102

TAm riguroſo foy , de tal eſpanto,
Sem medo reçear, nos póſtos duros,
Que ós do Caſtello, déu mortal quebranto,
Porque atté ally, ſe tinham por ſeguros.
Mas vendo, que nos Luzos, podem tanto,
Os intentos Marçiaes, vençendo os Muros,
Querem, tráz tantas pœnas bem ſofridas,
Antes de à morte ver, ſaluar as vidas.

103

COm dous brancos ſynais, dám do Caſtello
Claras moſtras, àos duros çercadores,
Que ſám, contra à mortal ſentença, appello
Por euitar da morte, os mais rigores:
Acudìo Ioaõ Saldanha, de hum cúbello
Forte na ira, brando nos fauores
E ào grám Mathias ſendo conduzidos,
Acordados ſáhîram nos partidos.

104

SAhîram como os mais, com balla em boca,
Aceza mecha em maõ, ſolta bandeira,
(Deixando a artelharia que nos toca)
Com outenta Cauallos em fileira.
E que, ſe Amor da Patria alguns prouoca
Para ficar, ſeria da maneira
Que os Vaſſallos Leays reconheçiam,
No Nouo Rey, por quem vençido auiam.

105

MIl & quinhentos & quarenta & quatro
Foram, c'os de à Cauallo, os que ſàhiram,
Ficando a Villa, hum publico theatro,
Dos deſpojos, & dannos que ſentiram.
Roma nam vîo em ſéu amphitheatro
Vaſſallagem maior, da que aquy viram
Os timidos, vençidos Caſtelhanos
Aos pés dos vençedores Luſitanos.

106

FOrtificouſe a praça, & ficou nella
Liure, Andre de Albuquerque gouernando,
Com hum Real prezidio, por tutella,
As inſidias de Heſpanha vigiando.
E leuantando a marcha paralella,
Do Campo Real; em Oliuença entrando,
Celeſte artilharia lhe déu Salua,
Como a terreſtre o fes, ſàhîndo a Alua.

107

FOy eſte vençimento, celebrado
Do Rey Benigno, que em Villa Viçoza
Teue o grande Mathias, abraçado,
Digno fauor de alta virtude honroſa.
Que em menos de dous mezes lhe há guaynhado
Sete praças, na Terra bellicoſa,
Reputando as Reays, Quinas Antigas,
E intimidando as Armas inimigas.

108

VEde ſe renaſçido ſe reçea
O Phœnix Real, em armas ſempre Ouante?
Pois já com ellas Forte Senhorea
Quanto em Heſperia intenta Militante.
Cheyo de Glorias, chega à Vlyſſea,
E humilde em Deus (ſe bem) Marte Triumfante;
De tudo dándo ós Luzos digno exemplo
Rende graças a Deus, no Inſigne Templo.

O FÆNIX DA LVSITANIA DE MANOEL THOMAS.

LIVRO X.

1

TAgides Lusitanas que teçendo
Alta Corôa estais, ó Rey Triumfante,
Do metal que no Idarpes renasçendo
Tributa o Indo à vossos pés gigante.
Se do cánto Real, que heroico emprendo,
O grám ditono ouuistes elegante,
Com que Apollo cántor, cysne em Meandro,
O Nouo Phœnix fás, outro Alexandro.

2

SE de sua Corôa milagrosa
E do Ceptro Real restituido,
Vistes a possessaõ Marauilhosa,
Com que se goza o Luzo enriqueçido.
Se nos actos da guerra poderosa,
O julgais por do Céo fauoreçido?
Porque nos Marçiaes que há intentado
Sempre sahiu com triumpho laúreàdo.

3

SEndo acto primeiro da grandeza
Em sua aclamação, por lealdade,
Obrado com Amor, da Natureza,
Que sempre Altiuos Feitos persuade.
Se julgais o segundo na firmeza
Em que de Rey campéa a Dignidade,
Fazendoó séu valor já pello Mundo
Phœnix, na Páz, na Guerra, sem segundo.

4

VEde o acto terçeiro que de Marte
Descobre no enredado Labyrinto
Do valor Lusitano, aquella parte,
Que dispôem por trophéo, no Globo Quinto;
Vereis como a grandeza se reparte
Em séu Imperio, por fauor destincto
Com que o do Summo Author na humilde terra
Reynos sustenta em Páz, & abàte em guerra.

5

VEreis de séus soldados a braueza
Bem herdada no sangue Lusitano,
Aguyas já renouadas na grandeza
Contra o Assor Altiuo Castelhano.
Os que com braço da diuina Alteza,
Liures do catiueiro deshumano,
Sabem dár, por victorias superiores,
Honras à Portugal, & o Céo louuores.

6

MInistros Sabios, Capitaens Prudentes,
De singular valor, & animo forte,
Com bryos na miliçia experientes,
De prouado ardimento, contra a morte;
Robustos peitos, no vençer valentes,
Terriueis iras da contraria sorte,
E que nas mais das guerras cada dia
Pizam geàda, & bebem neue fria,

7

OS mais delles tam fortes, & membrúdos,
Como bem no trabalho exerçitados,
De engenhos subtilißimos, & agudos,
Em perigos forçozos arriscados;
Déstros nas forsas, obradores mudos,
De temor liures, de animos ouzados,
Mais Fatais contra Hespanha, & peregrinos
Que contra Roma, os duros Numantinos.

8

HOmens, que por séus Feitos valerozos,
A Biscaya a ferrugem tem passado,
Que nam dám oçio as armas, preguiçozos,
Nem viuem de mosquete pendurado;
Mas pella espada déstros, & animosos
Elle lhe honra o hombro, & ella o lado
Sendo no berço, como Alçides fortes
Pois nelle dám à varias Serpes mortes.

9

PRimeiro se verám na terra Estrellas,
No Crystallino Céo terrestres plantas,
Vôár de baixo d'agoa, as Aues bellas,
Cortar peixes o Ar, sem azas santas.
Sér o Lobo Cordeiro, sem cautellas,
Lobo o Cordeiro de medrosas plantas,
Que hum destes de quem cánto o Senhorio
Perca na guerra hum ponto de séu brio.

10

DEstes Hercules duros, Martes claros,
Que em vendo a guerra, à tem por grám vẽtura,
No exerçito Real terços preclaros
Formam firme uniaõ que os assegura.
Em os heroicos Feitos sám tam raros
Como modestos, pella compostura,
Bem que no tràge tem por dezengano
Vestir dobrado arnéz, por fino pano.

11

COm tais guerreiros tinha guarneçido
Séu Real Campo, o singular Mathias
Do militar Bastaõ sendo prouîdo
Com gouerno geral, naquelles dias.
Pella Ecliptica de ouro, já vençido
Auia o Almo Sol, nas claras vias
Gyros annaes, no publico theatro,
Mil & seisçentos & quarenta & quarro.

12

AS armas gouernaua Castelhanas
O Marquéz Torreclusa, nouo eleito
Que em Badajós com gentes veteranas
De séu poder estaua satisfeito:
Entrara o Sol nas suculas humanas,
Que hoje tem já no Céo, melhor sogeito,
Illuminando do Phaniçio Touro
Os brancos olhos, que perfila de ouro.

13

QVando deixando Praças de mais pórte
A limitada Villa quys de Ouguélla,
Com homens vinte & sinco menos forte
Do que pediam os terços de Castella.
A Paschoal da Costa tem por norte
Capitam sabio, que lhe fáz tutella
Contra tres mil soldados que galhardos
Os buscam com espadas, & petardos.

14

AO claro amanhecer da Aurora fria
Rompem com hum petardo de repente
A porta, que guardaua com vigia
O sabio Capitam com varia gente.
A defença sábe huã, com porfia,
Outra àos Muros sóbe diligente,
A guerra comessando inopinada,
De muita, à pouca gente, màs honrada.

15

COm maſtros groſſos, pédras de arremeço
Iogam duros vaiuéns, féras pedradas,
As forſas valeroſas, cujo preço
Pallas para tal tempo tem guardadas.
Os que querem ſúbir com mais exceſſo
Medem preçipitados as eſcadas
Préſto reconheſçendo em vaõ ſéu erro,
Em offreçer a vida ó duro ferro.

16

MOſtramlhe os Luzos bryos generoſos,
Com grato goſto, & gozo inùzitado,
A huns ferindo déſtros, & animoſos,
A outros abatendo mal ſéu grado;
Aßym ſábem à defença bellicoſos
Os de Ouguélla, em ſitio limitado
Moſtrando com valor, & com deſtreza
A honra que os inçita, & a nobreza.

17

COmo foy o aſſalto inopinado
Creſcéo tanto o furor do Luzo Altiuo
Que quanto encontra forte, & alentado
Treme de ver ſéu braço vingatiuo.
Por entre as armas entra arremeſſado,
Tam préſto com as ſuas, tam noçiuo,
Que irado, àos arriſcados Caſtelhanos
Iguays fas nos perigos, & nos danos.

18

COm varonil esforſo & fortaleza
Co' vma chuſſa nas maõs deliberada
Aquy huã famoſa Portugueza
Sahìu à defender a Patria amada;
Moſtrando tal orgúlho, & tal braueza
Que a gloria dos varoẽs atráz deixada,
Aos mais deliberados ſe adianta,
Ferindo mata, & atreuida eſpanta.

19

SAbeſſe que entre os mortos de Caſtella,
Eſta heroina, teue tanta parte,
Que à cuſta de ſeu ſangue os atropella,
Feita atreuida, irmã do Féro Marte;
Sendo ferida, & dandolhe tutella,
Que cura admita, á ſombra do eſtandarte,
De ſorte embraueſçida deſconfia,
Que à quem à roga, irada dezafia.

20

CAleſe de Tiburna Saguntina
No ouſado valor, o atreuimento;
A gloria de Tomyris, peregrina,
Com que teue de Cyro vençimento.
A Aſtuçia de Zenobia Palmyrina,
Que deſta Portugueza o penſamento,
A todas vence; vence Hypſicratea,
E Amazona Real, Pentaſilea.

21

NAm hé nas Luſitanas couza noua
Tér bellicoſo esforſo, para à guerra,
Infinitas aquy déra por proua,
Que em famma o Paragaõ de Odryzo enſerra.
Se eſta gloria, Caſtella lhes reproua?
Saiba que as Portuguezas deſta terra
Tem tantos brios, nos preſentes annos
Que fazem com páz guerra, ós Caſtelhanos.

22

SEte clauſulas graues já paſſadas
O ſonoro metal, contado auia,
Deſpois que com as armas porfiadas
Huã Naçaõ, com outra, contendia.
Té que as Heſperias gentes, maltratadas,
Por mortes com que Marte as perſeguia
C'os muitos que dos ſéus feridos viram
Sem honra, enuergonhados, ſe retiram.

23

DEſte aſſalto de Ouguélla, repentino,
Naſcéo noua occaziaõ de mais vingança,
Como tal vez, de hum vento toruellino,
Naſce tormenta, de mayor pujança.
Buſcóu eſta occaziaõ Marte Quirino
Fazendo poſſeſſaõ ſua eſperança,
Porque de huã occaziaõ, açelerada
Outra naſce tal vez, que pouco agrada.

24

IVntóu o Luzo exerçitos pujantes
Cõ outo Terços Reays de infantaria,
Que em ſy continham bem, ſeis mil infantes,
E mil & cento, o da cauallaria.
Sáhem de Campomayor, terços volantes
Com ſéu Gouernador em companhia,
Rendem Pouoa, Villar, Montÿo, àonde
Abraza Bronte a Villa, & Paço ó Conde.

25

NEſte tempo Eſquadroens tinha formados
De cauallos dous mil, & mais ſeiſçentos
Em tropas trinta & tres, bem conçertados,
Andalúzes leoẽs, Filhos dos ventos,
Infantes ſete mil diſçiplinados,
O Torrecluſa, altiuo em penſamentos
Bem que ficando em Badajós na Tenda
Ao Barão de Molingue, os encomenda.

26

CArgando de deſpojos à mais gente
Sáhira o Luzo Exerçito marchando
Da via do leuante, ào poènte,
Porque Campomayor, vem demandando.
Douraua ó prado o Sol, já claramente,
E as treuas deſterraua alegre, quando
Se deſcubrìu a junta Caſtelhana,
Pellas margens do Rio Guadiana.

27

O Claro olho do Mundo, com lux bella
De Pollux illustraua o apozento,
Fermoseàndo a Herculana estrella,
Que os dias fáz cresçer, com digno augmento.
Dia preclaro, em quem o amor desuella
A gloria do mais alto Sacramento,
De quem o vinho, & paõ offereçido
Do que nam teue Pays, figura há sido.

28

COmo o Leam Albano; que o contrario
Descobre irado, & na primeira vista
Agil, para vençer, seu aduersario
Menéa o duro corpo, antes que inuista,
Dispoem as garras, forte, & temerario,
Por chegar com mais forsas á conquista
E com a colla, que na terra planta,
Meneàda com ira, o pôó leuanta.

29

TAes os leoẽns do Luzo, & Castelhano,
Que em exerçitos fortes se auistaram,
Por causar, & euitar, seu proprio dano,
Para os actos da guerra se preparam.
Dispoense com intento veterano,
E escassamente os terços meneàram,
Quando do mouimento, se leuanta
Pôó com que o Ar caliginoso, espanta.

30

O Céo se escureçéu, turbóuse Iuno
Nuues formando, o que no Ar turbado
Os cauallos leuantam de Neptuno,
Dos milites mouiueis agitado.
O mesmo Sol, que o vio ser lhe importuno
Do nouo ensayo, & delle retirado,
Lhes escondéu séus Rayos, na porfia
Só por nam ver o estrago deste dia.

31

EM sitio plano, amœno, & escolhido,
Por séu reparo o Rio Guadiana,
De Molingue o Baraõ tinha estendido
O seu Campo dagente Castelhana;
Auentajado, & com melhor partido,
Do que na marcha, trás a Lusitana,
Porque a ventaja da cauallaria
No sitio, estas ventajas, lhe pedia.

32

BEm, como quando, dous contrarios fortes
Deliberados entram em dezafio,
Que cada qual por melhorar de sortes
Acomodada estançia busca ào brio.
De contrarios aßym, de varios Nortes,
O de Molingue, hũ só forma sombrio,
Com que possa na guerra auentajarse,
E quando mal succeda, retirarse.

33

MAthias de Albuquerque industrioso
Forte, sabio, prudente, exprimentado,
C'os practicos, diuide o numeroso
Terço, de séus cauallos bem formado.
Em tropas seis, hum fórma bellicoso
Para a Ala direita accommodado,
A esquerda outras seis, terço plenario
Regidos de hum geral, & hum comissario.

34

COm as rezeruas graues, costumadas,
Assym tambem, dispôs a infanteria,
E no meyo das Ostes consertadas
A de campanha féra artilharia.
Mostrouse assym, ás gentes congregadas,
Que em numero mayor, Castella enuia,
Iguaes dispondo as suas animosas
As inimigas armas poderosas.

35

DEu sinal estupendo, a Tuba Hispana
A cujo sóm tremente, por violento,
Deteue o curso, o fresco Guadiana,
O Ar subtil calmóu, paróuse o vento.
Mas respondendo a Trompa Lusitana
Tam admirado pareçéo Portento,
Que muitos dos Hispanos, que o notáram
A batalha com medo reçeàram.

36

SUspenso o Céo, geméo a humilde Terra,
Reçeando de nouo alguns rigores,
Deixaram o pasto os Animaes na serra,
E em couas se esconderam com temores.
Sóáram, anunçiando a dura guerra,
C'os pifanos agúdos, os tambores,
Á çujo ronco sóm que triste ouuia,
Echo, no Monte, & Valle, respondia.

37

A Rubicunda cor, que da grã fina
A graça furta, que acresçenta o brio
Trocaram os rostros, com a Libitina,
Na palida, que cauza, o medo frio.
Começam à samear franca ruina
Tesiphone & Megara em dezasio,
Esconde a grata leal Misericordia
Alecto, por mostrar a vîl discordia.

38

DAs lanças, & das armas, pareçia
Hum Campo & outro, selua de aruoredo,
E a confuzaõ das vozes que se ouuia
Fás em os fracos, sér mayor o medo.
Como se Noto irado em selua fria
Esgrimira o furor, no vmbroso enredo,
Aßym sóa, o murmurio dissonante,
Que pretende cresçendo, sér gigante.

39

MOueraõse os dous Campos, pareçendo
Duas seluas de pinhos, encontradas,
As lanças pontiagúdas nelles sendo,
Aruores altas, duras, meneadas.
Os capaçetes em que o Sol tremendo
Luzes formaua, àos olhos variadas,
Scintillam tam brilhantes, que onde tocam
Priuar de vista, como o Sol prouocam.

40

A Chocar chegam, & cada qual enuiste,
Ao sóm dos bellicosos instrumentos,
Gemendo o Campo de Montijo triste
Que obriga o Echo, à funebres acçentos.
De noua cor, o Céo, & o Sol, os viste,
Tam duros sám nos accometimentos,
Que as Mayns, de quem sám sempre mal açeitos,
Os Filhos, apretàram, com séus peitos.

41

AGora hé tempo Bellicosa Clio
Que de Libethra a agoa crystallina
A pennula me banhe, do Roçio
Que tanto os Marçiaes actos liure ensina.
A vóx sonóra, o canto, o plectro, o brio,
Baixe da môr esphœra, ó sóm Diuino,
Para que neste, que hé de Marte espanto,
De Amphiaõ, & de Orpheo exçeda o canto.

42

CHocaram com eſtrondo denodado,
Com impetu, & furor deſcomedido,
Tanto nas duras armas, encontrado,
Que pareçéu auerſe o Céo cahìdo.
Fugio delles o medo acobardado,
Abraçouſe o perigo endureſçido,
E neſte irado, & forte rompimento
Com azas os ſeguio o atreuimento.

43

NAm baſtou ver àos peitos, mais galhardos
Moſquetes, àrcabuzes, farpas, ſettas;
Lanças, venablos, piſtoletes, dardos,
Fundinas pedras, longas eſcopetas.
O incuberto fogo dos petardos,
Que ſe bem tarda, tem limite, & metas,
Sendo com o ſalitre com que mata
Trouaõ no eſtrondo, mina que arrebata.

44

EM, o primeiro encontro, diſpararam
Da poluora horrible, os inſtrumentos,
Com huã, & outra carga, & ſe encontraram,
Os exerçitos Reays, nos rompimentos.
Os mais préſtos ally, ſe auentajaram,
Abatendo dos froixos, os intentos,
Que ſempre na primeira bateria
A preſteza ſe déu mayor valia.

45

TOrnam ſegunda vez, por encontrarſe
Com impetu cruel, & com violençia
Na qual, quem quér primeiro ſignalarſe
Buſca ſó no valor, a diligençia.
Ally na agilidade, eſtá moſtrarſe
A defença, a offença, a reſiſtençia;
Que eſta, no duro mal que vem preſente,
Os ſabe deſuiar, mais façilmente.

46

EM a velox cruel arremetida
Dos tiros que ſe vem arrebatados,
A huns, voándo foge, a propria vida;
Cahem outros, do danno maltratados.
A plumbea balla, dura, deſpedida;
Aos peitos mais valentes, & esforſados;
Aßemèlha nos dannos, & ruina;
Do ſalitrado grão, que o mal fulmina.

47

COm esforſo & valor, por toda à parte,
Creſçe o furor, & ſobra a repugnançia;
Auiua o fogo de Vulcano, à arte
Que tem ſulphureos Rayos, por jactançia.
Embraueſçido corre, o Fero Marte,
Hum terço, & outro, huã, & outra eſtançia,
E no Campo, que o fumo troca em noite
Bate a cruel Bellona, o duro açoite.

48

ANimam, ondeandose, as bandeiras
Os terços, com as cores variadas,
Succędem huãs, à outras, as fileiras,
Como do vento, as ondas agitadas.
Em meya lua, as gentes dám guerreiras,
As cargas no valor antiçipadas
Tessendo o mal de tam violenta guerra,
Tritonia que do Mundo, a páz desterra.

49

REsistense com mostra valerosa
Os dous Campos, nos duros rompimentos,
Sendo no accometer impetuosa
A furia, de séus altos pensamentos.
Aquy, & ally, a Parca rigurosa
Irada incita os mais sanguinolentos,
Porque do crime féro, a assegura,
O sagrado que tem, na sepultura.

50

SEus póstos, sem temor, estes defendem,
Altiuos, & nos animos constantes,
Com medo aquelles por viuer offendem,
Com a esperança, sempre vigilantes.
Heroicos feitos, com valor emprendem,
Muitos, por imitar séus semelhantes,
E outros, que as proprias vidas vem perdidas
Vingam c'o a morte alhea, as proprias vidas.

51

AVendo visto a dura resistençia
Da gente bellicosa Lusitana,
Molingue, quis vzar de mais violençia
Valendose de industria veterana.
Penetroulhe Albuquerque, a diligençia,
E no meyo da gente Castelhana,
Antes do motu, da cauallaria
Lhe déu carga cruel, de artilheria.

52

COm duas culebrinas de Campanha
Molingue que só tras, endureşçido,
Abrindo o grande exerçito de Hespanha,
Irado respondeo, & embraueşçido.
Com a cauallaria, que era estranha,
Sinco vezes o numero creşçido,
Sobre o sinestro corno, bem confuzo
Toda huã carga, reçebéo, do Luzo.

53

TInha já neste tempo preparadas
Bem, trezentas courassas, de valia,
Que na dura defença confiadas,
Mandóu com a de mais cauallaria.
As Olandezas algo amedrentadas
De séu poder, que os nossos excedia,
Ou delles, esperar nam quys a furia,
Ou por saluarse, desprezóu a injuria.

54

NA fuga com que volta açelerada,
Foy do Saldanha, o esquadraõ rompendo,
Dándo, com isto, à inimiga, entrada,
Que já irada, o vinha accometendo.
Porem da infanteria rechasçada
Retroçedeu seu impetu, temendo,
E pello dextro lado, a volta dando,
Os mais cauallos, foy desbaratando.

55

AQuy Dom Ioaõ da Costa, valeroso
Na defença da Luza artilharia,
Nam geral, más Achilles bellicoso,
Obrou, quanto Alexandre obrár podia.
Ferido estaua o Portuguéz famoso
De hũ Capitaõ à quem seguido auia,
Mas melhorando na contenda a sorte,
Espada, por espada, lhe déu morte.

56

MAthias de Albuquerque, que o cauallo
De hum pelouro cruel tinha perdido,
Achou junto de sy, pera saluallo,
Morléx, que o séu lhe auia offerecido.
Nos séus esquadroens vendo, o interuallo,
Do poder que trazia diuidido
Aßym com singular atreuimento
Os quilates mostróu de séu talento.

57

E Bem? Luzos Altiuos, & esforſados,
No Mundo conheſçidos por famoſos,
Conquiſtadores da Aſia, reſpeitados
Por ſer Rayos, nos actos bellicoſos:
Aonde eſtám os brios ſempre ouzados
De voſſos altos Feitos valeroſos?
Que vos fizeram ſér com raros Nomes
No meſmo Céo eſtrellas, ſe quá homẽs?

58

AOnde a gloria eſtá, do Nome antigo
Tam temido no Mundo, & reſpeitado?
Que foy de Naçoens varias no perigo
Firme tutella, ſó com braço ouzado?
Como deſte contrario, que inimigo
Vos teue em catiueiro tam pezado,
A ſoberba ſofreis? que inopinada
Toma em voſſos quarteys, tam liure entrada?

59

ONde guardais a rara fortaleza
Que Heſpanha tem de vós tam conheſçida?
Eſtimada na honra, por grandeza,
E por eſſa rezam, della temida:
Onde o Orgulho eſtá? onde a braueza?
Voſſa, tam natural, tam acquerida,
Que eſtes meſmos eſtám (della punidos)
Alegres de ſe ver por vós vençidos.

60

SEus dannos, em o Ceptro exprimentaſtes
E em tantas extroçoẽs claros os viſtes,
Quando do duro jugo vos liuraſtes,
No Direito Real que premitiſtes;
Tornardes à perder o que cobraſtes,
Será loucos chorar, occaſioens triſtes,
Que quem occaſioens perde da Ventura,
Tornalas a buſcar, hé grám locura.

61

SInta de préſto neſta dura entrada
O Caſtigo, & rigor que nos mereçe,
Remetey ào valor de voſſa eſpada
A Famma que Mauorte vos offreçe:
E eſſa gente conheſça, debellada
A que perde, & ſem nós perder mereçe,
Que voſſa heis de fazer por eſta guerra
Toda a Famma glorioſa que há na Terra.

62

ISto dizia, quando reluzentes
Tres mil eſpadas vìo, de duros córtes,
Que dando ào meſmo Sol, Rayos trementes,
Cauſaram nos de Heſpanha varias mortes.
Aßym tem as mudanças differentes
No Mundo as guerras, por contrarias ſortes,
Sendo nam da Fortuna variedade,
Mas do ſupremo Deus, pura vontade.

63

CLaramente se vio neste conflicto;
Aonde os Portuguezes começando
Fazem que pague Hespanha o grám delicto
Que em poder diuidido vám vingando:
Nouamente já Clotho do Cocyto
Fios de varias vidas, vay cortando,
Começa de sentir Hespanha os danos
Por maõs dos valerosos Lusitanos.

64

MAis de tres mil espadas valerosas,
Os terços de Castella vám seguindo,
Com talhos, & estocadas perigozas,
Pernas, braços, cabeças, diuidindo.
Encarnissadamente bellicosas,
A huns matando vám, à outros ferindo,
Ficando pello Campo em varias peças
Corpos sem braços, tronços sem cabeças.

65

IVlgasse por cobarde quem primeiro
Nam chega ào inimigo, & alentado,
Em sangue mostra tinto o duro açeiro,
De séu cruel contrario auentajado.
Hé já faminto lobo carnisseiro
Com a espada na maõ, qualquer soldado,
Sustentando da honra a melhor sorte
Dándo golpes à huns; & à outros morte.

66

66

POr meyo dos Exerçitos de Hespanha
Rompem séus apinhados inimigos,
Encaminhados da furiosa sanha,
Que lhes fás esqueçer quaisquer perigos.
Nam sentem os Castelhanos a guadanha
Da morte, com que Marte, trás castigos,
Nam sentem mortes, no Marçial enredo,
Se hé nam sentir, dissimular de medo!

67

O General Mathias, cara, à cara,
Com os que ve mais perto, contendendo,
Em dár altino exemplo, só repára,
Com ira à quantos topa, accometendo.
Como Anibal do Luzo, se prepára,
No conselho, & nas armas, estupendo,
Exerçitando présto, & sem demóra,
Furnida lança, espada cortadora.

68

ESte lhe cahe àos pés, & vay pizando
Aquelle, c'o cauallo açelerado,
Embebe n'outro a lança, & trespassando
O corpo frio, o deixa dezsangrado.
A outro que lhe foge, arremeçando
O pinho, que brandido, vay forsado,
A espalda lhe atrauessa, & com o alento
Dá exemplo, & calor, ào vençimento.

69

DEzembainha a bellicosa espada,
Achando nella, tam ditosa à sorte,
Que o fés, pella destreza açelerada,
Romano Consul, Atheniense forte.
Vesse dos séus, com glorias, imitada,
Tanto, que passam os limites da morte,
Mostrando que do Prinçepe animados,
Mais brio, & mais valor, cresçe ós soldados.

70

ASsym forte, terriuel, déstro, Altiuo,
Em séu fauor, trocandose a Fortuna
A nenhum dos que topa, deixa viuo,
Nos actos occaziaõ tendo opportuna.
Bastara sér nos cazos, discursiuo,
Forsa com que as de Hespanha, tanto oppugna
Mas quys mostrar, que à quem gouerna, importa
Firme valor, & espada que bem córta.

71

DAs vozes, & das obras, animados
Cresçe nos séus, o animo, & braueza,
O belligero esforso, nos soldados,
No duro accometer, mayor presteza.
Tam présta dám os callos bem ferrados
Dos cauallos ào Ar, a ligeireza,
Que nem eruas dám queixas, flor, nem plantas
Que aggrauo sintam das ferradas plantas.

72

LVis da Sylua Telles, Lusitano
Mestre de Campo Real, de Altiuas prendas,
Criado Scipiaõ nouo Africano
Para Altiuas batalhas, & contendas.
A hum, à dous; à hum Terço Castelhano,
Forsas mostróu, tam brauas, & estupendas,
Que dos profugos só, nam tiróu gloria,
Porque contassem o agro da victoria.

73

PEnetrando o intento do Inimigo
Dispunha no séu terço, tam prudente
Que formóu entre os séus questaõ consigo
De mais bem entendido, ou mais valente.
Vìose huma & outra cousa, no perigo
Com que tudo illustraua claramente,
Sendo, no dominar a albea terra
Se prudente na pás, forte na guerra.

74

ENtre as Hesperias tropas que seguia
Rastro deixando vay, como Cometa,
Por entre a desigual cauallaria,
De quem com morte he já fatal Planeta;
A poucos val, na militar porfia,
Fugirlhe, ou à bastarda, ou à gineta,
Que auança c'o cauallo os mais austeros
Ginetes indomaueis, potros féros.

75

COmo ſe na manilha exerçitando
Eſtiuera o valor do braço forte
Vay com a lança em riſte penetrando
Quentes peitos, que leua, a fria morte.
A Patria, & Rey taes forſas lhe vam dándo,
Que já da lança, & já da eſpada, o córte,
Cahìdos à ſéus pés, rende inconſtantes
Montóens de mortos, viuos palpitantes.

76

AJuda de ſéus brios a deſtreza
Com ſingular valor, Dom Ioaõ de Souſa,
Saldanha, que aproueita neſta empreza,
E valente, & atreuido, nam repouſa,
E ſe dana, à Heſpanha hé na braueza
Da forte lança, com que à qualquér couſa
Que topa viua, ſendo Caſtelhana,
A nada perdoando, à tudo dana.

77

VEndo de ſéu esforſo valeroſo
A valentia heroica, & dezúzada,
Quis apinhado hum troço bellicoſo
Atalhàrlhe à grandeza açelerada,
Mas o Saldanha inſigne por brioſo,
Que teme pouco a gente amontoàda,
A todos dèſtramente ſe abalança,
Com larga adarga, & com fornida lança.

78

A Hum, derriba do ginete triſte,
Sobre quem ferócxmente a lança carga,
Paſſando o peito àquelle, à eſte inuiſte,
Reparandoſe déſtro, com a adarga.
Da lança que hum paſſóu, préſto deſiſte,
Vendo que em fuga triſte ſe lhe alarga,
E à outro que voltóu, moſtra com brio
Do reforſado alfange, o curuo ſio.

79

BEm como o Leam Libyo confiado
Que çercado de Adibes, na campanha
Da Mauritania, já deſeſperado,
O repouſo conuerte em ira, & ſanha.
A hum rugindo, à outro com môr brado,
Rende ſoberbo, & temeroſo acanha,
E ào que liure ſe lhe chega àos braços,
Entre as agudas vnhas, fás pedaços.

80

TAl o Souza, Leam forte, & rómpénte,
Que tem no Céo ſupremo a confiança
E no Campo ſe vé da Heſperia gente,
Importunado, de huma, & outra lança
Irado à todas, volta de repente,
Com braço forte, & firme ſegurança,
Hum fere, à outro em fuga lhe dá caſſa,
E à quantos liure alcança deſpedáſſa.

81

ABrindo pella gente mais granada
Caminho, porque o Souza tenha ajuda
Com talho, com reuéz, com estocada
Sábe Francisco de Mello, com vox muda.
Na dextra maõ, a cortadora espada,
Na sinestra o escudo, que o escuda,
Hum retrato férox, do grám Leonîdas,
Cortando corpos, & acurtando vidas.

82

DE hum talho, deixa à hum, dezacordado,
De hum reuéz ào segundo, sem sentido,
Derriba do cauallo, hum alentado,
Que braueando ós pés, lhe cahe, ferido.
A dextro, & à sinestro, à qualquer lado,
Na furia de Mauorte reuestido,
Vario sangue derrama, pello prado
Que o verde, em carmesy, mostra trocado.

83

MArtim Ferreira, forte, & duro ferro,
Pera déstro ferir sempre afiado,
Em a çafra prouado do desterro,
Que à tantos, tantas vidas, tem custado.
Por contra à Patria nam cometer erro,
E ficar com Bellona acreditado,
Foy Trasylo de Athenas, com a espada,
Só por deixar a Patria libertada.

84

EM varios lançes de diuersas sortes
Fes prouas de Soldado valeroso,
E aquy, tam venturosas teue as sortes
Que fes, com famma eterna, o nome honroso.
N'uma fileira, de sinco déstros fortes,
Foy dándo morte à tres, tam pauorozo
Que vám os dous, com vôó bem contrario,
Blasfemando do Luzo, temerario.

85

FEnde hum escudo forte, hum elmo amassa,
Rompendo de hum armado, a armadura,
E de huma cutilada nada escassa,
A lingoa à hum deixóu, por grám ventura.
Como se Alcides fora, com a massa,
A quanto encontra manda à sepultura,
Que nam perdoa sexo, nem idade,
Hum obstinado, na rigoridade.

86

MOrlé Françéz, em as acçoens galhardo,
Com outo de à cauallo discurria
Contra o Campo de Hespanha em nada tardo,
Elle, & os séus, com rara valentia.
Nam fabuloso Orlando, ou Mendricardo,
Mas Pár firme de França, na ouzadia,
Franco, já transformado em Lusitano,
Hector, por desçender, de Hector Troyano.

87

BVſcando os mais armados, & potentes,
Que ſe moſtram com féros arrogantes,
A elles ſe arremeçam, diligentes,
Com peitos, pello ardor, firmes diamantes.
Na deſtreza das armas, exçellentes,
Na execuçaõ dos golpes, tam pujantes,
Que ſám honra de Antigos Clodouéos,
Mereçendo corôas, & trophéos.

88

O Tenente leal, do Inſigne Caſtro,
Com vinte caualleiros deſcorrendo
Melhoróu da Batalha, o felix Aſtro,
Sendo à Caſtella, em mortes, eſtupendo.
De branco marmor Pario, de Alabaſtro,
Eſtám niueas eſtatuas mereçendo
Eſtes, à que o valor, & o tempo chama
Retratos viuos, que dám luſtre à Fama

89

SAhîram os do Cunha, Dom Antonio
A quem no accometer, & nas entradas,
Foy com ſéu viuo ardor, Marte Fauonio,
Deixando tantas gentes debelladas.
Mais que Romano, Græго, ou Macedonio,
Exerçitando os golpes das eſpadas
Heſperios vám fugindo de ſéu brio
Com encolhido medo, & temor frio.

90

TErço gentil, de bellico aparato,
Déu lustre ào capitam Fernaõ Pereira,
Que Achilles foy, tocandosse o rebato,
Da gloria das espadas verdadeira.
Matou hum Portuguéz à patria ingrato,
E hum cabo, com fileira, por fileira,
Sentido, do retiro dos cauallos
A que sábio furioso, por vingallos.

91

INdo aßym victorioso retirando
Varios Hesperios, que lhe vám fugindo,
Hum tiro recebéo, com que parándo,
A cruel morte, foy caminho abrindo.
Morreste gram Pereira suspirando!
Pella gloria do Rey, que hyas seruindo!
Nám morreste! que hé gloria reçebida
Deixar tam grande Famma, em curta vida.

92

EIs Antonio de Mello, que à vingança
Sábe, do illustre Pereira, arremeçado,
No ristre pôem, a pontiaguda lança,
E deixa o vìl peaõ, atrauessado.
Descorre pello Campo, com pujança
Matando aquy, & ally, deliberado,
O Cánto merecendo de Menandro,
Brazaõ de gloria, & Nome de Alexandro.

93

BAſtiaõ Dinis, Jaçinto de Sampayo,
Com Domingos Carneiro peregrino,
Foy cada qual, de Joue, ardente Rayo,
Peito do meſmo Marte Diamantino.
Do mais do Campo, ſubito deſmayo,
Açicalada lança de Querino
Os terços foram deſtes tres ouzados,
Em famma, em nome, em obras, ſempre honrados.

94

NOue deſtes, com doze bellicoſos
Caſtelhanos, eſpada, por eſpada,
Foram tam fortes, déſtros, & animoſos,
Que à déz deixaraõ mortos, na eſtacada.
Ficaram pello Feito, glorioſos,
E tanto ſua famma dilatada
Que entre os meſmos Heſperios, & Françezes
Noue da Famma ſám, mas Portuguezes.

95

PVderam com Ençelado, & com Tiphéo,
Contender liures, & c'o Centimano,
Priuar de forſas, ào terreſtre Antéo,
A Tiçio, à Ægeon, & Aſtreu Titano.
Foy deſtes Noue, ſingular trophéo,
O Campo de Montijo Caſtelhano,
A quem fizeram, com ventura negra,
Com roixo ſangue, Maçedonio Phlegra.

96

VLyſſes com esforſo & com prudençia
Eſteuaõ Gomes, capitam ouzado,
Foy auançando à tantos, com violençia,
Que ficou pera ſempre acreditado.
Teue com ſéus ſoldados, tal potençia,
(Se bem por ſer Eſteuaõ apedrejado)
Que dándo foy n'um terço de Toledo,
Aos firmes morte, Aos fugidos medo.

97

DOm Antonio de Almada que pudera
Com Cæſar competir, no animo forte,
Aſſombrar o Rector da quinta eſphera,
E dár reçeos de temor, à morte.
Contra déz Italianos perſeuera,
Dos quais, os trés, tiueram tam má ſorte,
Que ós pés ſemidefuntos lhe cahìram,
E os ſete, viuos vám, porque fugiram.

98

TRáz deſta gloria, foy com tanto exceſſo
Empenhandoſe em terços com violençia,
Que foy bem aduertido com deſprezo,
Cégo na lux, & ſurdo na aduertençia;
Tée, que de mais de trinta ficou prezo,
Moſtrando tal valor na reſiſtençia,
Que por elle, deſpois, foy ſempre honrado,
Eſtimado, querido, & reſpeitado.

99

COmo do Cedro os Naturais affirmam
Que viuo nam consente pregadura,
Do Grám Jam de Saldanha, os Luzos firmam
Semelhante suçesso na ventura.
Séus mais que heroicos Feitos, o confirmam,
Pois perseguido na Batalha dura
Lanças, espadas, settas despedia,
Vençendo liure, quanto accometia.

100

FOy raro, & valeroso na Fronteira
Dándo à Odryzo, tam colmádo o fruto,
Que sua espada foy sempre a primeira,
Entre os que dizem pouco, & obram muito.
De sua lealdade verdadeira,
Nunca terá Castella, o rosto enxuto,
Por obrar contra Ella, em poucos años,
Quanto Anibal por sy, contra os Romanos.

101

COmo hé dos animais todos temido,
O Leam Tingitano por ouzado,
Dos peixes o Delphim reconheşçido,
E das aues a Aguia, no Ar delgado.
O Basilisco, no melhor sentido
De todas as Serpentes venerado,
Tal, por temido aquy, Joaõ de Saldanha
Foy respeitado, do melhor de Hespanha.

102

NEsta Batalha Real, nesta jornada,
Obróu com tam Altiuo pensamento,
Que acreditando a cortadora espada,
Teue com ella, sempre vençimento.
Por outras, & por esta, acreditada,
Com viuo ardor, & com Cæsareo alento,
Castella nos descuidos que consente
Chora o passado bem, & o mal prezente.

103

FVrtando as azas, à palreira Famma,
Pendolas graues, de séus Feytos raros,
Robusto Agamemnon, Manoel da Gamma
Bellicoso sabìo, entre os præclaros.
De carmesy tingindo a verde grama,
Tam fortes dando os golpes, sem reparos,
Que àonde quér que a déstra espada esgrime,
Bocas à morte, por sinais, imprime.

104

O Campo corre, irado, & temerozo,
Porquem, furioso à quantos encontraua
Présto, ligeiro, forte, impetuoso
Com apressada morte, ameàçaua.
Vìo de Madrid hum braço, que orgulhoso
Huma negra Crauina lhe encaraua,
Tam présto à déu na espada diuertida,
Que o Brauo lhe deixóu, de hum golpe a vida.

105

LEua por companheira à Clotho dura,
Que o fio aquy, & ally, córta das vidas;
Fazendo que abra triste sepultura,
Pallida Libitina, à mil feridas.
Nenhuã de séu braço, está segura;
E alguãs que se oppôem, por mais vnidas,
Deuizas na vniaõ, por cutiladas,
A morte, as vidas dám, menos honradas.

106

BEm como lá nos bosques, françeando
O laurador as aruores copadas,
Que hum ramo, & outro, liure, vay cortando,
C'o podaõ déstro, & déstro em cutiladas;
Que hum aquy vay cahindo, outro vôándo,
E sem as ramas uerdes, & copadas
Tam diminuto deixa o duro tronco,
Que ç'os esgalhos, fica à vista bronco,

107

TAl o Gamma, da honra instimulado,
E pello bem da Patria embraueſçido,
Aquy, hum membro deixa desçepado,
Acolá, outro mostra diuidido.
Este lhe cahe aos pés, por bem cortado,
Vôándo aquelle vay, por mal ferido,
E os troncos diminutos pella guerra,
Broncos & informes, deixa à fria terra.

108

DOm Pedro de Albuquerque, que defende
Hum terço qual Cleomenes, com gloria,
Outro maior que o séu, tam forte offende
Que deixa de quem hé, famma notoria.
Perpetuàla com a espada emprende,
No Paragaõ da Famma com memoria,
Dándo, dos que se oppôem, mais atreuidos,
Cadaueres à terra denegridos.

109

COm este atreuimento, a furia creçe,
Nos que querem dos séus, tomar vingança,
Mas feyto Marte entre elles, resplandeçe
Armado, & no valor com segurança.
Com a espada à todos se offereçe
Quebrada nos primeiros tendo a lança,
E dándo fortes talhos, & reuézes
Mauorte mostra sér dos Portuguézes.

110

ANtonio Pinto Freyre, no conflicto
Com Nicolao Ribeiro, acompanhado,
Sáhem ajudallo, com Manoel de Britto,
Pello verem de seis estar çercado.
Vesse o terço de Hespanha triste aflicto,
Brio mostrando, já neçessitado,
E se bem Leoens sám os Castelhanos,
Perseguẽnos os Tigres Lusitanos.

111

COmeçouse tam féra a bateria,
Que vîram alguns de Hespanha, volto o rosto,
Que vay muito do nome, à valentia,
E que hé fictil, o nome vâõ, suposto.
Azas leua na fuga, o que fugia,
E àos que esperam, dám colmado Agosto,
Passando já mortaes saltos de brio,
Com nome de Lebroēns o Lethe rio.

112

MAs Ayres de Saldanha, que rompido
O Terço séu, mal vìo, desordenado,
Com brio Portuguéz, de honra mouido,
Leaõ, de prizoens fortes dezatado.
No meyo do Exerçito metido,
Dom Nuno Mascarenhas à séu lado,
Tam fortes, & atreuidos se defendem
Que à todas às Naçoēs de Hespanha offendem.

113

DEsçe Dom Nuno à hum, com forsa irada
Que por hum lado, o vinha accometendo,
E déulhe de hum reuéz, tal cutilada
Que meya fauçe lhe ficóu rompendo.
Saltoulhe ào Hespanhol da maõ a espada,
E o paje de Dom Nuno arremetendo
A quys guardar, por prenda Castelhana
Que era de Ortunho Aguirre Toledana.

114

NAm bem alçada à tem, quando hum Juanilho
Lhe diz, com estocada pontiaguda,
Lleue aquesta tãbien, que es de Perrilho,
Y haga tres, con las dós, su lengua muda;
Obrar, & nam falar vîl maltrapilho
Responde o Pajem, & nessa tartamuda
Com esta que ganhei, saber me importa
Por ser de Ortunho Aguirre, se bem córta.

115

ARremete com elle, & com viueza
Breue combate tessem diligentes,
Descobrindo nos brios a destreza,
Com que se mostram fortes, & valentes.
Déulhe o pajem hum reuéz, com tal presteza
Que os labios lhe cortóu, & os brancos dentes,
Tintos em sangue vìo, com que cubria,
A lingoa, que cortarlhe pretendia.

116

AYres Saldanha neste tempo estaua
Entre milhoens de espadas, contendendo,
Com Dom Nuno que déstro, o ajudaua,
Obrando marauilhas, estupendo.
A penas Ayres hum, ào Lethe daua,
Quando em perfeito circulo, correndo,
Se ve com outo, & déz, por cada lado,
Como Touro na praça agarrochado.

A a

117

DOm Nuno, o defendia, & offendia:
Os que o raro valor dos dous notaram,
Vendo que vnida a Nobre Fidalguia
Com varias mortes dár, se signalaram,
Conhesçendo dos braços a valia,
A crauinassos vìs os acabaram:
Mas nam morreram! que estám com verdade
Viuos no Templo, da Immortalidade!

118

ASsym Mouras, Coutinhos, Alencastros,
Mesquitas, Figueirôs, Barros, Serueiras,
Figueyredos, Frazoens, Coelhos, Castros,
Mendoças, com Menezes, & Pereiras,
Barbosas, Seuerins de Insignes Astros,
Com animos ouzados sem fileiras
Descorrem de Montijo o Campo raso,
Sem nenhum delles dár, atráz hum passo.

119

POr vingar o destrosso dos cauallos
Em séus contrarios, vám fazendo estrago,
Cruel anda Mauorte, em ajudallos,
Porque só de séus brios, se acha pago.
O Campo que na vista déu regalos,
Do roixo sangue, já pareçe hum lago,
De parte, à parte, a morte nam se estranha,
Que as Parcas correm iradas a Campanha.

120

IA da Miliçia nam ſe eſtima à Arte,
Acompanha a braueza ào Luzo forte,
Que aquy, & ally, por huã, & outra parte,
Hé miniſtro cruel, da féra morte.
Ira, ſangue, furor, ſós bebe Marte,
Sempre às eſpadas melhorando a ſorte,
Deixando, com leuar dos troncos vidas
Braços ſem maõs, & pernas diuididas.

121

DEſtroçam, deſpedaçam, ferem, prendem
Abalam rompem, & empunhando, eſgrimem,
Deſuiamſe, arremetem, dám, emprendem,
E Altiuos matam ſem que nada eſtimem.
Eſtes, couardes cáhem, àquelles vendem
Primeiro a chara vida, que os animem,
Anda tudo cruel, tudo indignado,
Que ſó o Céo refrea, à hum Pouo irado.

122.

A Confuzaõ, o eſpanto, o medo triſte,
Se acha neſta parte ſem conſerto,
Naquella, com furor irado inuiſte,
Qualquer que hé tido, por ſoldado experto.
O alentado, à dous, & à tres reſiſte,
Alçides feito, à peito deſcuberto,
Moſtrando no valor, com que repugna,
Que aßym ſe vençem, as iras da Fortuna.

123

O Eſtrondo cruel, a vózeria,
O denſo fumo, o Ar caliginoſo,
A furia irada, a barbara porfia,
Com o rumor das armas eſpantozo.
Os gritos, o pauor, a tyrania,
O deſtroſſo nos terços perigozo,
Terror, & eſpanto dáuam tam profundo,
Que pareçia ſe acabaua o Mundo.

124

NEſte tal labyrintho, & triſte enredo,
Pode mal quem entróu, ſaber liurarſe,
Sem que moſtre primeiro firme, & quedo,
O furor, com que deue, de ſaluarſe.
Da morte, ſe deſpreza o frio medo,
Pello valor, a vida há de ganharſe,
Vençendo à peito forte, as vîs ruinas
De arcabuzes, moſquetes, & crauinas.

125

EStas aquy, & ally, com roſtro irado,
Colerico em furor, & em ſanha ardente,
Fás Mauorte vençer, deliberado,
Ao valor ſingular, da Luza Gente:
O Campo corre já, tam obſtinado,
Com o brio da honra floreſçente,
Que os imigos que tòpa dá vençidos,
Com triſte vox, com barbaros gemidos.

126

COm as vaſcas da morte, porfiando,
Hum, ſoſtém a opiniaõ, quaſy morrendo,
Outro, em ſangue banhado, anda buſcando
Ou morrer, ou vingar o danno horrendo.
Eſte, cuida ſaluarſe, pelejando,
O mal da fuga, por pior temendo,
E eſte, louuor mereçe, na porfia,
Que a fuga, hé vil; & gloria, a valentia.

127

NVma Praça de heroicos rodeàda,
Feróx o inimigo ſe ſoſtinha
Mas foy com tanta forſa debellada,
Que faltóu àos heroicos, a mezinha.
Que à penas inueſtida, foy ganhada,
Poſto o valor em fuga, que a retinha,
Quando ſe conheçéo, ſer Praça forte,
Em quanto, o grám rigor nam vìo, da morte.

128

MAthias de Albuquerque, de huma banda
Pelejando cruel, àos ſéus inçita,
Corre, deſcorre, torna, volta, & anda
Animo dándo, à quem ſe façilita.
A hũns aquy proué, àquelles manda,
Pella gloria do Rey, que ſoliçita,
Do Grande Affonſo imita o Miniſterio,
Que Ormùz ganhada déu, ào Luzo Imperio.

129

DOm Joam da Costa, forte pelejando,
Com présta diligençia, cuidadoso,
Anda às partes inermes, remediando,
Anìma o forte, & arma o duuidoso.
Luis da Sylua Telles, vay mostrando
O fim àos séus, que esperam ter honroso,
O Pique, o Souza, o Mello, sempre vnidos
Ao comum soccorro offereçidos.

130

ONdas será contar, ào Oceano,
Em a quieta noite ó Céo estrellas,
Gotas chouidas, ào inuerno cano,
Ao Veraõ, no Campo as cores bellas,
Oppimos cachos, ào Outtono vsano,
A Primauera, as flores, & com ellas,
Pennas, às Aues que da Tingitania
Abrigo vém buscar, à Lusitania,

131

SE dos mais Nobres della, & mais honrados,
Dinnumerar quizer, altas proèzas,
O brio, & o valor, de séus soldados,
Que sám rayos de Ioue; nas brauezas.
Baste que estém, no quinto Céo, lystados,
Por só obrarem aquy, Reays grandezas,
Que o nam dizer quem sám, como conuinha,
Falta de escritos hé, nam culpa minha.

132

MAs todos por séus Feytos singulares,
No Paragào da Famma tem retrato,
Com as corôas dignas militares,
Que diuidas lhe estám, por digno ornato.
Aureas, gramineas, gematas, vallares
As ciuiças, muraes de mais boato,
Pellas grandezas altas que fizeram
Nas Cidades Insignes que vençeram.

133

ANdaua já Molingue impaçiente,
Bem sentido do brio, do Aduersario,
Sem valor vendo a Castelhana gente,
A natural defença necessario.
Nam lhe bastando o mando prepotente
Se mostróu no castigo, temerario,
Cruel vzando, do rigor da espada,
Vendo a fortuna, àos Luzos inclinada.

134

VEyo à ser de maneira, que auançando
Com crueis cargas, com luzente espada,
Na gente de Castella vám matando,
Que em triste fuga, nam repara em nada.
A Luza artelharia, disparando,
Lhe déu com ballas, carga tam pezada,
Que dellas lhe deixaram, como absortos
Inteiras rüas, de séus corpos mortos.

135

FOrtes com este danno vám seguindo
A já imbelle gente Castelhana,
A huns, déstros matando, outros ferindo,
Sem se acordar da piedade humana.
Cáhem mortos, huns à espada, outros fugindo
Affogados no Ryo Guadiana,
Que em sangue tinto, corre com espanto,
Mais do que em Troya foy, o Phrigio Xanto.

136

A Terra treme, o Céo negro offuscado,
Dáua ós fugidos tristes, vîs temores,
Com o estrondo cruel, alborotado,
Do Ar, em as trompetas, & tambores.
Tudo lhes cauza medo, dezúzado,
Como o rigor cruel, dos offensores,
Que lhes vám dándo, forte bateria,
Com reforsada, & grossa artilharia.

137

BEm como o féro Noto, cujo alento
A nada perdoando, no caminho,
Das Seluas leua, com furor violento,
O ènaõ Myrto, & o gigante Pinho;
E com o arrebatado mouimento,
Quanto furtóu brancura, o limpo Arminho,
Por onde quer que vay, com curso inçerto,
Deixa, de seca terra, & pôó cuberto.

138

TAl, o furor do Luzo arrebatado,
Indomito, cruel, violento, & féro,
Feróx, à tudo deixa debellado,
Do valor mais temido, ó mais austero
Nenhum, desta violençia hé rezeruado,
Nenhum, della se liura por seuero,
Que hé qual Lobo vorax, sempre faminto
Que à quanto encontra, deixa em sangue tinto.

139

TRes lineas de ouro, do Zenith ardente,
Baixára o Sol, do ponto mais subido,
Contando seis, no curso diligente,
Em quanto durou Marte, endureçido.
Quando vençida a Castelhana gente,
Mostróu na fuga, o danno reçebido,
E o Luzo vençedor, com noua gloria,
Aclama! & louua ô Céo! pella Victoria.

140

VIctoria aclama! vendo que à alcança
Das Hespericas Gentes fugitiuas,
Victoria aclama! dándo na vingança,
A séu natural Rey, æternos Viuas!
Digno louuor, que à Caza de Bargança,
As esquadras publicam vingatiuas,
Por dár rendido, Ao Phœnix Lusitano,
Tam Grám Poder, do Imperio Castelhano.

141

ASſym perdéo o Campo, o Inimigo,
Que cuberto deixóu de corpos mortos,
Onde quatro mil armas, o perigo
Aos viuos fes largar, fugindo abſortos.
Claros ſinays, que leuam bem conſigo
Medo de viuos, & temor de mortos,
Pois nunca ſéus cadaueres chegaram,
Ao numero das armas, que ſe acharam.

142

FOram dos mortos ſéus, mil & ſeiſçentos,
E a verdade das liſtas Luſitanas,
Moſtra, que os Luzos foram quatroçentos,
Recolhidas as Oſtes veteranas.
Eſcreuam lá fingidos vençimentos
As gazétas folheiras Caſtelhanas,
Que quá, com a verdade das prôèzas,
Só ſe eſtampam, Victorias Portuguézas.

143

ESta foy de Montijo, a grám Victoria,
Eſta de Voſſas armas a grandeza,
Que renoua no Mundo a maior gloria,
Da leal Monarchia Portugueza.
Rey & Senhor, por eſta, eſtá notoria,
Bem, de Vóſſos Soldados a braueza,
Pois Vos ſuſtentam, contra o Ceptro Hiberio
No Solio Regyo do Luſitano Imperio.

144

E Stes sám os Leays, por quem buscado
Fostes, na successaõ da Monarchia,
Por Legitimo, nella enthronizado,
Nos presagios, que o Céo justo aualia.
Por elles, quem Vos vìo no Campo armado,
A tam heroicos Feytos dá valia,
Que julgam que héys de ter, Rey Poderozo,
O Mundo todo, por trophéo gloriozo.

145

V Nanimes estám, para seruiruos,
A tudo o que por Vós forem mandados,
Como à Rey & Senhor, hám de seguiruos,
Nos perigos mais arduos, & arriscados.
Se Prinçepe no amor sabeis vniruos,
De empenho tam Real, sendo animados,
Vençerám os de Cyro, em quem contemplo
De Vassallos leays, o digno exemplo.

146

C Om elles Grám Senhor, posto em Campanha
Dándo à morte pauor, & espanto ó Mundo,
No comum danno, escarmentando Hespanha,
O dezengano abraçará jocundo.
Que a noua gloria, & a Fortuna estranha,
Com que inda espero veruos, sem Segundo,
Desenganado tem, quanto há viuente
Da Vrsá Boreal, ào Cancro ardente.

147

ESTES pois que Vos seruem animosos
Por Vassallos leays, & por queridos,
Sejam de Vós com titulos honrosos
E com premios Reays, enriquesçidos.
Que os Luzos peitos, sempre valerozos
Com supremo fauor, engrandesçidos,
Nam só Vos venceràm o Hiberio Godo,
Mas faruos hàm Senhor, do Mundo Todo.

148

PHænix Diuino sois, de quem escreuem
Tantos dotes do Céo, tantas finezas,
Que os Céos, o ouro, & purpura lhe çedem,
E o tempo de séus annos, as grandezas.
Esses Viuais Senhor, porque conseruem
Vossos Reynos destintos, as proèzas,
Com que aueis de liurar, por tam bem quisto
O sarcophago Real, do Jonas Christo.

149

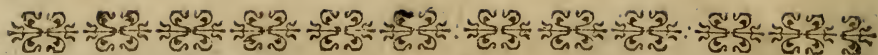
EV que serui na flor da moçidade
Com varias lingoas, Vosso Ceptro Regio,
Vos Cánto, ô Phœnix, na mayor idade,
Com cánto só no amor alto, & egregio.
Que digneys à me ouuir A Magestade
Tal premio me será, tal priuilegio,
Que emularám os Cysnes Lusitanos
Vossos Heroicos Feytos Soberanos.

150

QVe aquy nũm Sauze Herminio, pendurado
O Inſtromento deixo, offereçido
A Famma, como às Muſas dedicado,
De quem no Cánto fuy fauoreçido.
O Vate, de quem fór, nelle emulado,
Cánte de Voſſo Ceptro já temido
Por armas, os Quilates, & a Grandeza,
Se o métro digno fór de tanta Alteza.

151

QVe eſtes, Auguſto Rey, ſempre illuſtrada
Podem deixar melhor, do Reyno a gloria,
Que nas Phœnices cinzas renouada
A Famma pede o bronze da memoria.
Eſpero que do Céo, ſendo animada,
Tenha o Mundo de Vós, vnica hiſtoria,
Porque ſó nelle, Phœnix conheçido
Tenhais com Joue, Imperio diuidido.

FIN.

Quis fuit, aut quis erit, venerabilis ille Poèta,
Cujus non rodat carmina liuor edax?

A ERRATAS DESTE LIVRO SE EMENdaraõ pello ſabio Lector façilmente que ſó eſtas ſe puderam notar. O primeiro numero moſtra a folha onde vay o erro & o ſegundo a linea ou regra.

Nas folhas antes do liuro q̃ no titulo do Epigrama de F. Cæſar de Miranda linea 12. Phœnici, *lege* Phœnicis. *no meo de ẽ na Cançam linea* 13. qne, *lege* que. *fol.* 17. *l.* 16. Aemor, *leg.* Amor. *fol.* 25. *l.* 7. indusbria, *leg.* induſtria. *l.* 12. do Ioue, *leg.* de Ioue. *fol.* 93. *l.* 2. geute, *leg.* gente. *l.* 11. cergados, *l.* cerqados. *fol.* 217. *l.* 6. altrataõ, *leg.* alcatraõ. *fol.* 270. *l.* 2. C'o, *leg.* Dá. *na meſma l.* 2. dá Poderoſo, *l.* Poderoſo.